

Prefacio

Desde muito tempo fez-se sentir nas escolas e nas familias catholicas a falta d'uma «Biblia» que unisse em si com a integridade relativa do original, na brevidade mais possivel, a belleza sublime do texto authenticico.

Os protestantes espalham sem criterio o texto completo dos Livros sagrados — cousa perigosa para os leitores que não são theologos de vocação. O perigo não está na «Biblia» mesma: essa contém a palavra do Senhor, sacrosanto e infallivel. A Egreja Catholica, longe de prohibir a leitura do texto sagrado, apenas a sujeitou a algumas regras necessarias. O perigo prevenido por ella (e desprezado pelos protestantes) consiste no facto, aliás muito natural, de não terem todos os fiéis, e menos ainda outros, tido a occasião de adquirir as sciencias necessarias para que possam ler, sem perigo de errar na sua interpretação, os livros santos. Deus confiou o thesouro da sua revelação á Egreja, obrigando essa a ensinar a sua palavra a todas as creaturas e promettendo-lhe a assistencia do Espirito Santo. «Quem não quizer ouvil-a, seja considerado como um pagão». (Matth. XVIII, 17). Por conseguinte a Egreja, em vez de sigillar os livros santos, nada mais ardentemente deseja do que vê-los conhecidos de todos na sua divina belleza e verdade. Mas, como não é uma diminuição da liberdade humana indicar a estrada ao imperito estrangeiro, para que não se engane, — ou commentar com sciencia uma obra não commum, p. e. a Divina Comedia de Dante, — assim não pode ser chamada «estreiteza» a prudente regra da Egreja Catholica prohibindo aos simples fiéis lêr os livros sagrados sem um commentario approved por ella. E' imprudencia, para não dizer falta da mais elementar intelligencia das realidades, por parte dos hereticos, quando

distribuem indiscretamente a Biblia a pessoas de todas as condições. Profanam d'este modo a palavra de Deus, em lugar de espalhal-a, expõdo-a ser mal interpretada e a provocar erros e perturbação de consciencia, em vez de derramar divina luz e paz nas almas.

A S. Escriptura, sendo na sua totalidade muito diffusa e volumosa demais para ser lida com o proveito desejado por todos, a S. Igreja sempre auctorizou os compendios de «Historias Sagradas», para d'este modo ao menos trazer ao conhecimento dos fiéis as principaes verdades da Religião contidas nos livros santos. — Esses taes «compendios», por mais bem feitos que sejam, nunca rendem aquella inestimavel unção e penetrante simplicidade da divina palavra, como fica conservada no texto original. Para remediar a este defeito primordial das «Historias Sagradas», é mister fazer um compendio da Biblia, deixando intacto o texto original, por uma traducção fiel e scientifica, — isto é: compôr uma escolha dos trechos mais importantes da S. Biblia, deixando de parte o que sem inconveniente pode ser omittido. Esta idéa tão elevada quão simples foi concebida e executada com finissimo tino pelo R. Padre Ecker. O douto e piedoso Professor do Seminario de Trêves escolheu as narrações essenciaes da S. Escriptura, conservando na traducção toda a força e belleza do primeiro texto, — ligando-as apenas entre si, mas de modo tão delicado que a sua mão fica invisivel. E' por esta razão que o auctor não chamou o seu livro "*Historia sagrada*", mas "**Biblia das Escolas**" — é a Biblia adaptada ás escolas.

A Biblia, assim apresentada ao povo catholico, foi abençoada pelo S. Padre num Breve especial dirigido ao R. P. Ecker e aceita desde o seu apparecimento em todos os paizes, com tão extraordinario favor que logo foi traduzida em quinze línguas. Os sabios mais eminentes tiveram por honra fazer conhecel-a ao publico catholico nos diversos paizes: como, p. ex., o R. P. Brucker, S. J., na França, e o R. P. L. Murillo, S. J., na Hespanha.

O illustrissimo Episcopado brasileiro não tardou em reconhecer todas as vantagens da «Biblia das Escolas» e, desejoso de introduzil-a em suas dioceses, conseguiu que o Exmo. Snr. Bispo do Maranhão D. Francisco Silva, se encarregasse da traducção portugueza, traducção feita, inutil é dizer o, com a competencia sem igual que todos lhes conhecem. Sua Excia. soube admiravelmente conservar a sin-

III

geleza da linguagem biblica e adaptal-a, sem artificio e affectação, ao genio da lingua patria.

Além das prerogativas fundamentaes já mencionadas, outra qualidade augmenta o valor da obra do R. P. Ecker: *a illustração artistica do texto*. Uma profusão de desenhos finissimos, de reproducções de plantas, cartas e esboços põem muito em relevo o texto e facilitam a sua comprehensão. Imagens, iniciaes, vinhetas não são creações de phantasia, como estamos habituados a vê-las em publicações congeneres; — ellas elevam e correspondem á realidade mais ideal da vida, são de natural concepção e de arte castigada na fórma. As imagens são tão vivas que o espirito infantil será profundamente penetrado dos sentimentos expressos pelas personagens sacras. Os desenhos symbolicos, ornando com tanta discreção, as iniciaes ou vinhetas, offerecem um verdadeiro prazer artistico. Espalhadas em todo o livro, as reproducções de objectos da historia da civilização, de cartas geographicas e de objectos de sciencia natural, concretizam na phantasia juvenil a leitura e excitam sem esforço um verdadeiro interesse. De tudo se deve concluir que uma mão experimentada tem ordenado tudo d'um modo incomparavel.

A "**Biblia das Escolas**" incontestavelmente occupa entre os livros didacticos modernos e aperfeiçoados o primeiro logar e leva a palma. Tel-a feito traduzir em portuguez faz honra ao inclito Episcopado do Brasil. Possa o fructo que se espera d'este livro corresponder ás graças divinas escondidas sob o véo da palavra humana e aos esforços generosos de todos os que para elle collaboraram.

P. O. O.



300

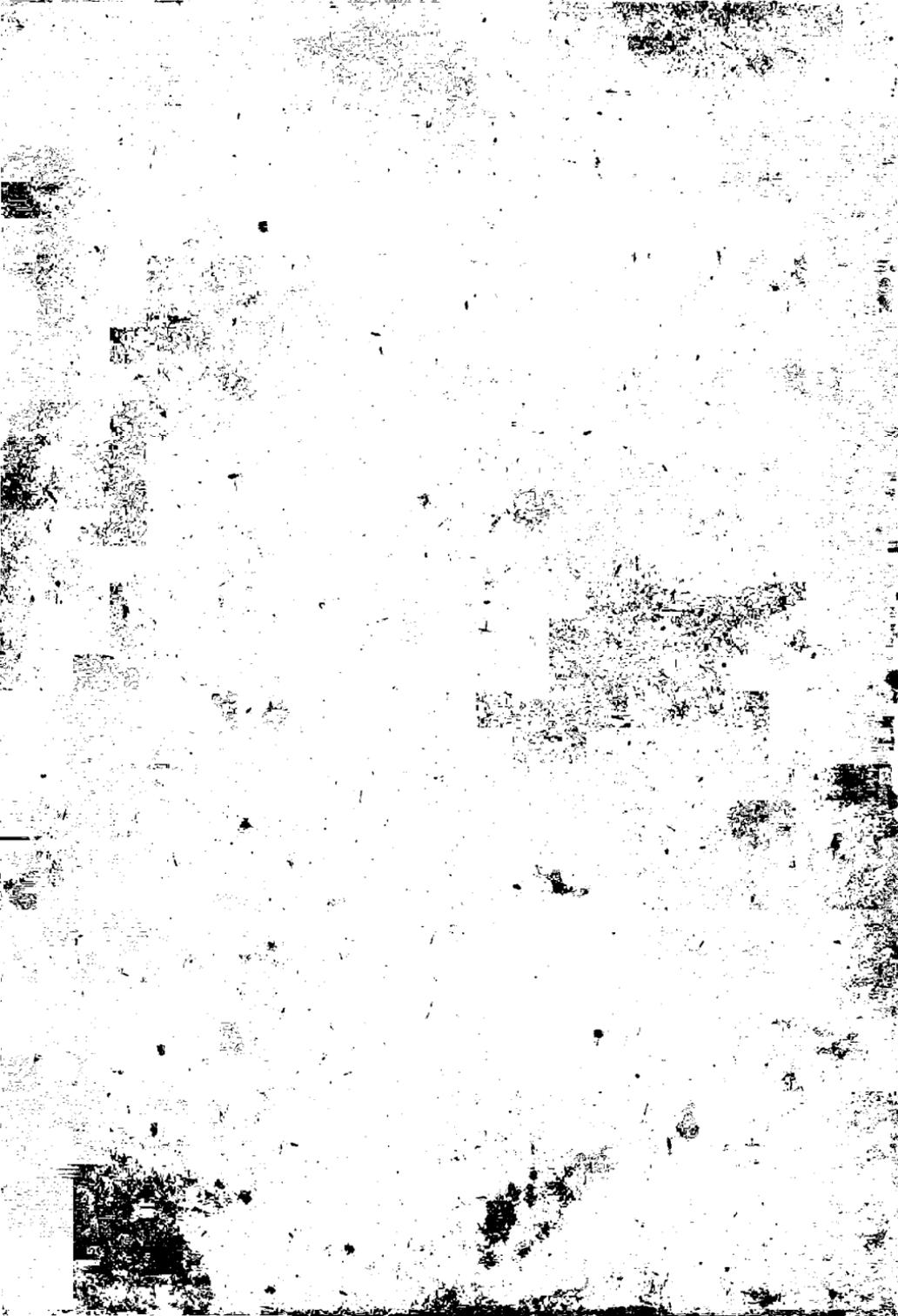


Fone: 35 3222-1497

52846

1/18

AC



BIBLIA

DAS

Escolas Catholicas

POR
THIAGO ECKER

Doutor em Theol. e Phil., Professor de Exegese e da
língua hebraica
no Seminario Episcopal de Treves.

Ilustrações de **PHILIPPE SCHUMACHER**

Edição Brasileira. Traducção feita pelo Exmo. Sñr.
Bispo do Maranhão, D. Francisco Silva.

**OBRA HONRADA
COM UM BREVE DE S. S. PIO X.**

Com approvação ecclesiastica.



1925

Edição do "Centro da Bôa Imprensa"

PETROPOLIS

C.S.D.F.
DUPLICATA

26536

01

E 20
Post.

IMPRIMATUR

Treveris, die 9 Februaril 1913.

+ M. Felix Eppes Breiten

220

Conhecendo a grande utilidade da BIBLIA DAS ESCOLAS, composta pelo REV. DR. ECKER e traduzida pelo EXMO. BISPO DE MARANHÃO, D. FRANCISCO SILVA, reccommendamos esta obra, já abençoada pelo Santo Padre e approvada por muitos Bispos e Arcebispos, aos fiéis da nossa Prelatura e fazemos votos a Deus que tanto os grandes como os pequenos d'este livro muito aproveitem.

Santarem, 14. 4. 1912.

+ fr. *Francisco C.F.M.*
Bispo Prelado de
Santarem

Dilecto filio Sae. Doctori Jacobo Ecker
Executivae sacrae et linguae Hebraicae in Se-
minario Episcopali Krevinensi Professore
salutem et Apostolicam Benedictionem

Dilecte fili, ob perfectum opus Hispaniae
Biblicae ipsius sacrorum scripturarum verbi et
sae vulgari ferens in compendium redactae et op-
portunis annotationibus auctae, quod Nobis et clar-
gity, per gratum animum Nostrum tibi operare.
Quia sine, cum plurimi fratres Nostrae Episcopali non
tantum ipsam approbaverint, sed etiam commendari
verint, aequum censuimus et Nobis re digna merito
laudes conceptas. Nunc enim est quod non in-
diligat, quantum haec Hispania utilitati habeat
ad fidem praecipue in catholici familiaris conser-
vandum et augendum.

Ut vero Deus omnipotens tuis theologicis
vel biblicis studiis, quorum cum perubito Lexicon
De Galbano agrigiam specimen dedisti, bene
propitius adsit, apostolicam Benedictionem,
grati animi et benevolentiae Nostrae testem,
tibi per nuntium impertimus.

Ex Aedibus Vaticanis
IV Kal. Nov. MCMV.

Pius PP. X

TRADUÇÃO DO BREVE DE S. S. PIO X. AO AUCTOR.

A Nosso caro Filho

PADRE THIAGO ECKER,

DOUTOR EM THEOLOGIA, PROFESSOR DE EXEGESE E DA
LINGUA HEBRAICA NO SEMINARIO EPISCOPAL DE TREVES

Saudação e Benção Apostolica.

Muito grato é para Nós, caro Filho, o testemunharmos Nossa gratidão pela homenagem da "*Historia Biblica*", composta com o proprio texto das santas Escripturas, traduzida por vós em lingua vulgar e munida das convenientes explicações. E, como muitos de nossos irmãos, os Bispos, não contentes de approvar vosso trabalho, além d'isso o recommendaram, julgamos bom decernir-vos, Nós tambem, os elogios devidos a vossos meritos. De facto, estamos persuadidos que vosso livro contribuirá muito para a conservação e augmento da fé, principalmente nas familias catholicas.

Digne-se Deus Todo-Poderoso derramar seus favores sobre vossos trabalhos theologicos e escripturarios, dos quaes vosso "*Lexicon do Psalterio*" dá um notavel specimen. Em penhor de Nossa gratidão e testemunho de Nossa benevolencia, concedemo-vos benevolamente a Benção Apostolica.

Palacio do Vaticano,

29 de Outubro de 1905.

PIO X, Papa.

15 de agosto de 1924



Rever. Sr. Frei Pedro
O. F. M.

Revisão por manuscrito
a approvação que deu a
voz para a tua edição
da Bíblia Eckér.

Desejo para mim ao menos
um milheiro de exemplares
e, para demonstrar fructo
a preciosa e diffusa d'uma
leitura bíblica, concedo
50 (cincoenta) dias de
santas indulgencias a
todos os fiéis d'este Arce-
bispoado que lerem ou fi-
zerem ler as crianças
pelo menos um capítulo
d'esta nova edição. Tra-
deus abençoar os seus tra-
balhos! + Felicidades
Arcebispo

Aterrado, 20 de Novembro de 1924.

Exmo. Snr.

Dr. Octavio A. de Moraes

D. D. 1º. Secretario do "C. B. I."

Accedendo com muito prazer ao seu mui justificadido pedido e desejo, com relação á 2ª. edição da "Biblia das Escolas", a qual tem por autor o Pe. Ecker, mando com entusiasmo nestas linhas a minha humilde approvação com a concessão de 50 dias de indulgencias aos fiéis meus diocesanos que devotamente lerem ou fizerem ler, por espaço de um quarto de hora, paginas do mencionado livro.

Fazendo votos a Deus pela diffusão sempre crescente das leituras d'esse genero, com as quaes só tem a lucrar e muito a lucrar a Religião e as almas contra as astucias dos profanadores da verdadeira Biblia, subscrevo-me,

De V. Excia.,

Admirador e Servo em Christo,

(a) Manoel, Bispo de Aterrado.

Pouso Alegre, 20 de Novembro de 1924.

Illmo. Snr.

Octavio Alexander de Moraes

D. 1.º Secretario do "Centro da Bôa Imprensa"

Informado de que o benemerito "Centro da Bôa Imprensa" vai dar uma 2.ª edição da "Biblia das Escolas", do Pe. Ecker, venho com prazer conceder minha approvação a essa excellente obra e recommendal-a com muita instancia ás escolas catholicas e aos fiéis de minha diocese.

Attenciosamente, sou

De V. S.

Servo em N. S.

(a) Octavio, Bispo de Pouso Alegre.

Diamantina, 21 de Novembro de 1924.

Illmo. Snr.

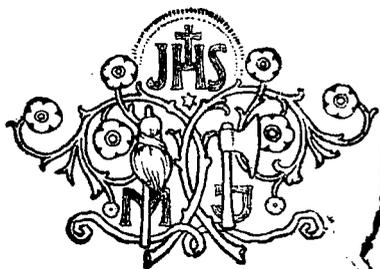
Dr. Octavio de Moraes

Muito de bom grado approvo e recommendo aos meus fiéis a "BIBLIA ECKER", de cuja leitura esperava Pio X, de santa memoria, conservação e augmento de fé, e foi vertida para o nosso idioma pelo zeloso escriptor D. Francisco de Paula e Silva.

Agos fiéis da minha Archidiocese que a lerem concedo 50 dias de indulgencia, desejando que tão largamente quanto possible seja conhecida, propagada e usada, entre as ovelhas que constituem meu rebanho, obra tão preciosa.

S°. Obg°.

(a) Joaquim, Arcebispo de Diamantina.



Questões preliminares

1. Que nos ensina a Biblia das Escolas?

R: A *Biblia das Escolas* ensina-nos as cousas principaes que estão contidas na *Biblia* ou *Escriptura Sagrada*.

2. Que entendeis por Escriptura Sagrada?

R: Entendo por *Escriptura Sagrada* um conjunto de livros escriptos sob a *inspiração* do *Espirito Santo* e que a Igreja reconhece como a *palavra* de *Deus*.

- A collecção admittida pela Igreja comprehende 72 livros.
- A Escriptura Sagrada chama-se tambem Biblia, isto é «Livro», porque é o livro por *excellencia*.
- A Escriptura Sagrada não contém tudo quanto Deus revelou. Ha um certo numero de verdades reveladas que os Apostolos prégarão, sem as ter exarado *por escripto*; ellas vieram até nós pela *prégação* oral da Igreja, ou *Tradição*.

3. Como se divide a Sagrada Escriptura?

R: A Sagrada Escriptura divide-se em *Antigo* e *Novo Testamento*.

O Antigo Testamento comprehende 45 livros, que foram escriptos antes da Encarnação do Filho de Deus. Os 27 outros formam o Novo Testamento.

4. Quaes são os livros do Antigo Testamento?

R: Os livros do Antigo Testamento são:

- 1) 21 livros *historiicos*: os 5 livros de *Moysés*, o livro de *Josué*, os *Juizes* e *Ruth*, os 4 livros dos *Reis*, os 2 livros

II

das *Chronicas* ou *Paralipomenon*, os 2 livros de *Esdras*, os de *Tobias*, *Judith*, *Esther*, e os 2 livros dos *Machabeus*.

2) 7 livros *didacticos* : *Job*, os *Psalms*, os *Proverbios*, o *Ecclesiastês*, o *Cantico dos Canticos*, a *Sabedoria*, o *Ecclesiastico*.

3) 17 livros *propheticos* : *Isaias*, *Jeremias*, *Baruch*, *Ezechiel*, *Daniel*, *Oséas*, *Joel*, *Amos*, *Abdias*, *Jonas*, *Micheas*, *Nahum*, *Habacuc*, *Sophonias*, *Aggeo*, *Zacharias* e *Malachias*.

Isaias, Jeremias, Ezechiel e Daniel são os *grandes* prophetas; accrescenta-se-lhes Baruch. Os 12 outros são chamados *pequenos* prophetas.

5. Quaes são os livros do Novo Testamento ?

R: Os livros do Novo Testamento são :

1) 5 livros *historicos* : a) os *Evangelhos* de *S. Mathæus*, *S. Marcos*, *S. Lucas* e de *S. João*; b) os *Actos dos Apostolos*, de *S. Lucas*.

2) 21 *escriptos didacticos* em forma de cartas ou *Epistolas*. São : a) 14 *Epistolas* de *S. Paulo* : 1 aos *Romanos*, 2 aos *Corinthios*, 1 aos *Galatas*, 1 aos *Ephesios*, 1 aos *Philippenses*, 1 aos *Collossenses*, 2 aos *Thessalonicenses*, 2 a *Thimotheo*, 1 a *Tito*, 1 a *Philemon* e 1 aos *Hebreus*; b) 7 *Epistolas* escriptas por *outros* *Apostolos* : 1 de *S. Thiago*, 2 de *S. Pedro*, 3 de *S. João* e 1 de *S. Judas*.

3) 1 *livro prophético* : o *Apocalypse* ou *revelação* de *S. João*.

6. Quando foram compostos os livros da S. Escripura ?

R: A composição d'esses livros estende-se por um periodo de quasi 16 seculos; desde 1500 antes de *Jesus Christo* até pelo de 100 depois de *Jesus Christo*.

7. Em que lingua foram escriptos os livros sagrados ?

R: Os do *Antigo Testamento* foram escriptos na lingua do povo de *Israel*, isto é, em *hebraico*. Os livros do *Novo*

III

Testamento
universalme

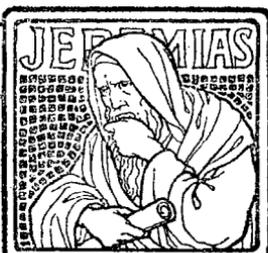
scriptos em *grego*, que era então a língua
ida.

Dous livros do *Antigo Testamento*, a *Sabedoria* e o 2º livro dos
Machabeus, foram scriptos em *grego*; do *Novo Testamento* o Evan-
gelho de *S. Matheus* foi originalmente composto em *aramaico*.

Mais tarde a Bíblia foi traduzida na maior parte das línguas
vivas.

Nunca, Senhor, olvidarei vossos mandamentos !

(Ps. XVIII, 93.)



EU
SOU
O
SENHOR
TEU
DEUS

HONRA
TEU
PAE
E
TUA
MAI

MOYSES

O ANTIGO TESTAMENTO

DAVID



ESCU TA, ISRAEL:

O SENHOR NOSSO DEUS É O
UNICO SENHOR!

AMARÁS AO SENHOR TEU DEUS
DE TODO TEU CORAÇÃO, DE TODA TUA
ALMA, DE TODAS AS TUAS FORÇAS!

GUARDARÁS ESTAS PALAVRAS
NO TEU CORAÇÃO E INCULCAL-AS-ÁS
A TEUS FILHOS!

DEUT. VI, 4-7.

A O

I. AS ORIGENS



I. A CREAÇÃO DO MUNDO

1. Deus cria o mundo do nada

O principio, *Deus* creou o Céu e a Terra. A Terra estava informe e vasia; as trevas velavam o abysmo; e o *espirito* pairava sobre as aguas.

2. Deus põe na Terra a ordem e a vida. *E Deus disse: «Haja luz!»* E houve luz. Elle separou a luz das trevas e chamou a luz *dia* e as trevas *noite*. E houve uma tarde e uma manhan — *primeiro dia*.

E Deus disse: «Haja um firmamento que separe as aguas das aguas». E assim se fez. Deus chamou ao firmamento *céo*. Houve uma tarde e uma manhan — *segundo dia*.

E Deus disse: «Que as aguas que estão debaixo do céu se reunam num só logar e appareça o solo firme!» E assim se fez. Deus chamou o solo firme *terra*, e as aguas reunidas *mar*. — *E Deus disse: «Que a terra produza herva, plantas que dêem sementes, e arvores que dêem fructos, cada qual conforme sua especie».* E assim se fez. Houve uma tarde e uma manhan — *terceiro dia*.

E Deus disse: «Haja luminarias no firmamento do céu». E assim se fez. Então Deus fez duas grandes luminarias, a *maior* para presidir ao dia, e a *menor* para presidir á noite. Fez tambem estrellas. E houve uma tarde e uma manhan — *quarto dia*.

E Deus disse: «Povôem-se de seres vivos as aguas, e os passaros vôem sobre a Terra e debaixo do firmamento do céu!» E então Deus creou os grandes *animaes aquaticos*

e tudo quanto vive nas aguas, e todos animaes alados, cada qual segundo sua especie. Elle abençoou-os e disse-lhes: «Crescei e multiplicaes-vos». E houve uma tarde e uma manhan — *quinto* dia.

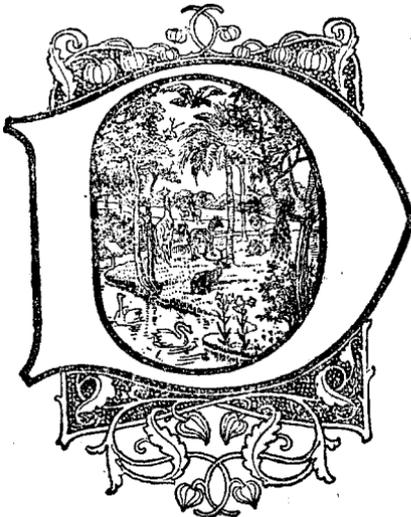
E Deus disse : «Produza a Terra seres vivos, cada qual segundo sua especie : animaes, reptis, feras. E assim se fez.

E Deus disse : «*Façamos o homem á nossa imagem e semelhança*. Domine elle sobre os peixes do mar e sobre os passaros do céu, sobre os animaes e sobre a Terra inteira». Então Deus creou o homem á sua imagem e semelhança. Creou *homem e mulher*. Abençoou-os e disse: «Crescei e multiplicaes-vos ! Enchei a terra e dominaes sobre ella !»

Deus contemplou tudo quanto tinha feito e viu que tudo estava muito bom. E houve uma tarde e uma manhan — *sexto* dia.

3. Deus institue o sabbado. E no *setimo* dia Deus descansou de seu trabalho. Elle *abençoou* esse dia e santificou-o.

Deus creou tambem um mundo *invisivel*, o dos innumeraveis Espiritos, chamados *Anjos*. Viviam todos felizes e contentes: mas muitos d'entre elles peccaram por orgulho e foram precipitados no inferno. São os espiritos *mãos* ou *demonios*.



2. O HOMEM NO PARAISO

1. Deus cria Adão

DEUS formou da terra o corpo do homem, soprou-lhe a vida no seu rosto, e o homem ficou um ser vivo. Deus chamou-o *Adão* (isto é, de terra).

2. Deus prova o homem.

No Eden, logar de delicias, Deus plantára um paraíso. Fez crescer ahi arvores de diversas especies, bellissimas á vista, e cujos fructos eram de agradavel sabor.

No meio do jardim alteava-se a *arvore da vida* e a *arvore da sciencia* do bem e do mal. Um rio brotava do logar do Eden e regava o jardim. E Deus pôz o homem no jardim de delicias, para o cultivar e guardar. E disse-lhe: «Poderás comer de todas as arvores do jardim; exceptúa-se a arvore da sciencia do bem e do mal; no dia em que comeres d'esta, morrerás!»

3. Deus cria Eva. Depois Deus disse: «Não é bom que o homem fique só; demos-lhe uma companheira que se lhe assemelhe». E fez vir deante de Adão todos os animaes, para que lhes desse nomes. E Adão assim o fez. Porém não achou para si auxiliar que se lhe assemelhasse. Então fez Deus que Adão adormecesse com profundo somno, e, tomando uma de suas costellas, fez d'ella uma *mulher* e apresentou-lh'a. Vendo-a Adão, exclamou: «Eis o osso de meu osso, a carne de minha carne». — Adão chamou sua mulher *Eva*. Ella é quem ha de ser mãe de todos os vivos.

Deante de si tem o homem a vida e a morte; como o quizer escolher, lhe será dado. Eccli. XV, 18.

3. A QUÉDA

1. Eva e Adão peccam



ASTUCIA da serpente era em que levava vantagem a todos os outros animaes que tinha feito o Senhor Deus. Ella foi dizer á mulher: «Porque vos prohibiu Deus que comesseis das arvores do Paraiso?» A mulher respondeu: «Foi-nos *permittedo* comer das arvores do jardim. Só nos foi prohibido o fructo da arvore do meio. Deus interdissenos até que o tocássemos; sinão, poderíamos morrer». — A serpente replicou: «Nada d'isso, não morrereis. Deus sabe muito

bem d'isso; o que acontecerá é que, desde que tiverdes saboreado, se vos abrirão os vossos olhos e sereis eguaes a elle, sabendo o bem e o mal». Foi então que a mulher pensou que faria bem em provar d'aquella arvore tão bella e attrahente para a vista. Apanhou, pois, um fructo da arvore e comeu. Depois levou a seu marido, que, como ella, tambem comeu.

2. Adão e Eva obrigados a acusar sua culpa. Abriam-se-lhes então os olhos, e viram que estavam nus. Com *folhas de figueira*, cosidas juntas, fizeram para si tangas. E, quando viram que Deus vinha, esconderam-se debaixo das arvores do jardim. O Senhor interpellou Adão e disse: «Onde estás?» — Adão respondeu: «Ouvindo o ruído de vossa chegada, fiquei com medo, porque estava nú; e fui-me esconder». Disse-lhe Deus: «E como soubeste que estavas nú? Não terias tu comido da arvore prohibida? — Adão respondeu: «A mulher que me deste por companheira, me offereceu o fructo e eu comi». Então disse Deus á mulher: «Que fizeste?» A mulher disse: «A serpente seduziu-me e eu comi».

Vigiae e orae, para não cahirdes em tentação. Math. XXVI-41.



4. O CASTIGO DO PECCADO. PROMESSA DO REDEMPTOR

1. Deus amaldiçoa a serpente infernal

EUS disse á *serpente*: «Pois que fizeste isso, ficarás maldita entre todos os animaes. Andarás de rojo sobre o teu ventre, comerás o pó da terra toda tua vida».

2. Deus promette o Redemptor. «*Estabelecerei uma inimizade entre ti e a mulher, entre tua descendencia e a d'ella; ella te esmagará a cabeça e tu te esforçarás para feril-a no calcanhar*».

3. Deus annuncia o castigo. A' *mulher* disse: «Far-te-ei soffrer e padeecer muito no nascer de teus filhos. Ficarás sob a dependencia do homem e elle será teu senhor».

A *Adão* disse: «Pois que obedeces-te á voz de tua mulher e comeste da arvore prohibida, por tua causa a terra fica amaldiçoada. Dê-te ella espinhos e abrolhos, d'ora avante! Comerás o pão ganho com o suor do teu rosto, até que voltes para a terra, de onde sahistes, pois és pó e em pó te has de tornar!...»

4. Deus expulsa o homem do Paraíso. Deus fez para Adão e sua mulher vestes de pelles. Depois expulsou o homem do jardim de delicias, ordenando-lhe que cultivasse a terra, de onde sahira. Pôz Cherubins na porta do Paraíso e, para guardar o acesso da arvore da vida, armou-os de espadas de fogo.

Por um homem entrou o peccado neste mundo, e pelo peccado, a morte; e assim a morte passou a todos os homens, porque todas pecaram.
Rom. V, 12.

5. OS FILHOS DOS PRIMEIROS HOMENS

1. Caim e Abel offercem sacrificios



DÃO e Eva tiveram dous filhos: *Caim* e *Abel*. Abel foi pastor de ovelhas; Caim, lavrador. No fim de certo tempo Caim offerceu ao Senhor o fructo de suas plantações; e Abel, as primicias de seu rebanho. Ora, o Senhor olhou complacente para Abel e seu sacrificio; mas não olhou para Caim nem para seu sacrificio.

2. Caim mata seu irmão Abel. Caim, muito contrariado, foi-se com semblante abatido. O Senhor disse-lhe: «Porque estás contrariado?» Si fazes o bem, serás recompensado; si praticas o mal, o peccado espreita á porta: a ti dominal-o». Por esse tempo disse Caim a seu irmão: «Vamos passear!» E, quando chegaram em plena campina, Caim atirou-se sobre seu irmão e matou-o.

3. Deus castiga a Caim. O Senhor disse a Caim: «Onde está teu irmão Abel?» Elle respondeu: «Não sei. Sou o guarda de meu irmão?» Deus lhe disse: «Que fizeste? O sangue de teu irmão grita por mim, da terra. E eis porque serás maldito sobre esse solo, que bebeu o sangue de teu irmão. Si cultivares a terra, ella negar-te-á a colheita. Viverás aqui errante e fugitivo!»

4. O desespero de Caim. Então Caim disse ao Senhor: «E' grande demais meu peccado, para ser perdoado! Não posso supportar vossa vista, e, si me encontrám, matar-me-ão!» O Senhor disse-lhe: «De modo algum! Quem matar Caim, o expiará sete vezes!» E o Senhor

marcou-o com um signal, afim de que ninguem se atrevesse a matal-o. Caím retirou-se e levou vida nomade ao Oriente do Eden. Seus descendentes foram malvados — *filhos dos homens*.

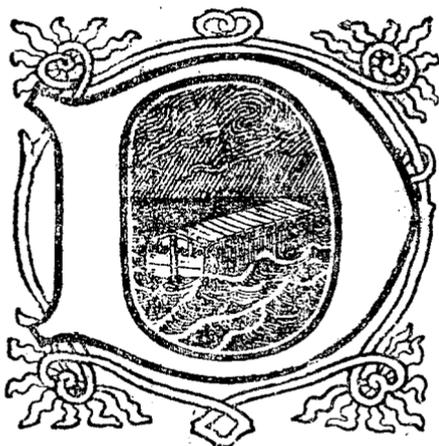
5. Seth toma o lugar de Abel. Adão e Eva tiveram outro filho, a quem chamaram *Seth*. Os descendentes de Seth foram piedosos *filhos de Deus*. Mas, pouco a pouco, se alliaram aos máos filhos dos homens e tomaram seus costumes perversos.

Deus olha o coração.

1 Reis. XVI, 7.

Deus deu longos annos aos patriarchas. Adão viveu 930 annos; Seth, 912; Mathusalem, o avô de Noé, 969; Henoch, o pae de Mathusalem, viveu com tanta piedade que o Senhor o arrebatou d'esta Terra e elle não morreu.

6. O DILUVIO



1. Deus decreta o diluvio

DEUS viu que a corrupção era grande na Terra; e arrependeu-se de ter creado o homem. Elle disse: «Eu o exterminarei de sobre a terra; seus dias serão apenas de 120 annos». Só Noé achou graça deante do Senhor.

2. Noé fabrica a Arca.

Noé era um homem justo que caminhava com Deus. O Senhor lhe disse: «Fabrica para ti uma Arca de madeira lavrada; põe-lhe betume por dentro e por fóra. Dá-lhe 300 covados de comprimento, 50 de largura e 38 de altura. Em cima farás janellas, altas de um covado; a porta será de lado; haverá tres andares superpostos: Eu quero mandar o diluvio sobre a Terra, e ha de morrer tudo quanto vive sobre a terra! Contigo, porém, farei minha alliança. Entrarás na Arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. Toma tambem os animaes de cada especie, para que sobrevivam

comtigo; alimento e viveres variados, para sustento de todos». Noé fez tudo que lhe fôra prescripto por Deus.

3. Noé entra na Arca. Depois disse o Senhor a Noé: «Entra na Arca com todos os teus. Toma contigo sete casaes de todos os animaes *puros* e um dos *impuros*. Ainda sete dias e mandarei chover durante quarenta dias e quarenta noites e exterminarei de sobre a terra todos os seres que creei». Noé obedeceu em tudo e o Senhor fechou a Arca.

4. O diluvio alaga a Terra. Passados sete dias, as fontes todos do grande abysmo entraram em erupção; as comportas do céo se abriram e a chuva cahiu em torrentes durante quarenta dias e quarenta noites. Cresceram as aguas, a Arca boiava sobre ellas, que já passavam de quinze covados as mais altas montanhas. Morreram todas as creaturas que tinham vida na Terra: passaros, animaes, feras, reptis e todos os homens. Só se salvaram Noé e os que com elle estavam na Arca.

Sois justo, meu Deus, e justos são os vossos juizos. Ps. LXVIII, 151.

7. ACCÃO DE GRAÇAS DE NOÉ

1. As aguas baixam



DURANTE 150 dias as aguas cobriram a Terra. Então Deus lembrou-se de Noé. Mandou soprar os ventos e as aguas baixaram. E finalmente a Arca parou sobre uma montanha da *Armenia*. Pouco a pouco descobriram-se os altos. — Depois de passados quarenta dias, Noé abriu a *janella* da Arca e deixou fugir um *corvo*, que voou e não voltou mais. Depois deixou ir uma *pomba*. Porém esta, não achando onde pousar, voltou para Noé na Arca. Sete dias depois Noé fez de novo sahir uma pomba. Ella voltou á tarde, trazendo no bico um *ramo de oliveira* de folhas muito verdes. Compreendeu Noé, por este signal, que as aguas já setinham vasado. Sete dias mais, soltou de novo a pomba, que não voltou mais. Noé olhou e viu que a terra tinha seccado:

2. Noé offerece um sacrificio. Então Deus disse a Noé:



Monte Ararat

«Sahi da Arca, espalhae-vos pela terra! Crescei e multiplicae-vos!» Noé sahiu com sua familia e todos os animaes. Levantou um altar e, tomando de todos os animaes puros, elle os offereceu em holocausto. O Senhor acceitou esse sacrificio e disse: «Nunca mais amaldiçoarei a Terra por causa do homem; pois os pensamentos e inclinações de seu coração vão para o mal desde sua juventude. Nunca mais exterminarei todos os vivos, como acabo de fazer. Emquanto subsistir a Terra, nunca mais deixarão de succeder-se as sementeiras e as colheitas, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite».

3. Deus conclue uma alliança com Noé.

Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse: «Eis que eu estabeleço minha alliança comvosco e com vossa posteridade. Nunca mais o diluvio devastará a Terra. Meu arco-iris nas nuvens será o *signal da alliança* entre nós».



Ramo de oliveira

Louvae o Senhor, porque é bom; sua misericordia dura para sempre!
Ps. CXXXV, 1.

8. NOÉ DEPOIS DO DILUVIO

1. Os filhos de Noé



S filhos de Noé, sahidos com elle da Arca, eram *Sem, Cham e Japhet*. Cham era pae de *Canaam*. D'elles descendem todos os homens que depois povoaram a Terra.

2. Cham pecca contra seu pae. Noé, que era cultivador, entregou-se ao amanho da terra e plantou uma vinha. Bebeu do vinho e embriagou-se; e no somno desnudou-se. Cham viu seu pae assim e sahiu para o dizer a seus dous irmãos. Mas Sem e Japhet, tomando o manto de seu pae, o cobriram com elle; e desviavam os olhos, para não verem seu pae naquelle estado.

3. Noé julga seus filhos. Desde que Noé veiu a saber o que tinha feito seu filho mais moço, disse: «Maldito seja *Canaam*! Seja para seus irmãos o escravo dos escravos!» Depois disse: «*Bemdito seja o Senhor, o Deus de Sem*, e que *Canaam* seja seu escravo! — *Que Japhet se dilate, que habite nas tendas de Sem* e que *Canaam* seja seu escravo!»

Felizes os que têm o coração puro, pois verão a Deus! — Mat.V. 8.

Noé morreu com 950 annos, 350 annos depois do dilúvio.

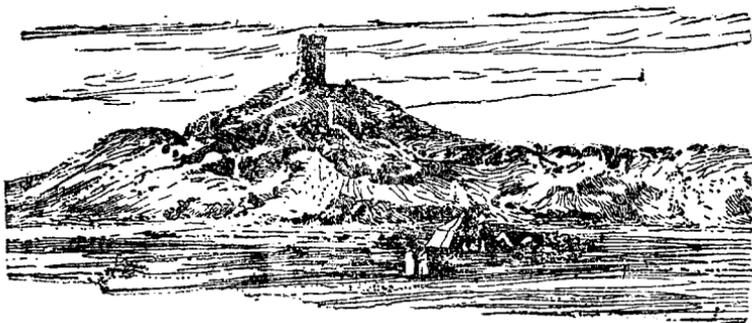
9. A TORRE DE BABEL

1. Os homens querem construir uma alta torre



AQUELLE tempo os homens falavam todos a *mesma lingua* e empregavam as mesmas palavras. Vindo do Oriente, encontraram no paiz de *Sennaar* uma planicie, onde se fixaram. E disseram a si mesmos: «Construamos uma cidade e uma torre que vá até ás nuvens; eternizaremos assim nosso nome, antes de nos dispersar sobre a Terra.

2. Deus confunde as linguas. Então disse Deus: «*Confundamo-lhes a linguagem*, de modo que não se comprehendam mais entre si proprios». Assim o Senhor os disper-



Ruínas da Torre de Babel

sou por toda a Terra; e elles pararam a construcção. Foi esta a razão porque a cidade ficou chamada *Babel* (isto é confusão), porque alli ficou *confundida* a linguagem de todos os homens.

Deus resiste aos soberbos e dá sua graça aos humildes. I Pedro V. 5.

Os homens esqueceram-se do Senhor e cahiram em *idolatria*. Então Deus escolheu Abrahão e sua descendencia (o povo de Israel), *para guardar a verdadeira fé e a esperança na vinda do Redemptor.*



II. O tempo dos Patriarchas



10. A VOCAÇÃO DE ABRÃO

1. Tharé emigra de Ur para Haran

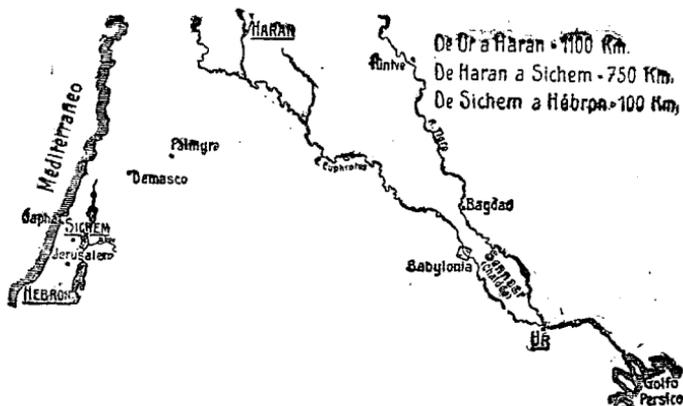
HARÉ, descendente de Sem, teve tres filhos: *Abrão*, *Nachor* e *Arão*. *Tharé* tomou seu filho *Abrão*, seu neto *Lot*, filho de *Arão*, e *Sarai*, a mulher de *Abrão*, e sahiu com elles de Ur, na Caldéa, afim de ir para o paiz de Canaan. Foram até Haran, onde fixaram residencia.

2. Deus chama Abrão. E Deus disse a *Abrão*: «Deixa teu paiz, tua familia e a casa de teu pae, e vai para a terra que te mostrarei. Far-te-ei pae de numerosa nação, abenço-te e em ti serão abençoadas todas as nações da Terra».

3. Abrão emigra para Canaan. *Abrão* parliu, conforme a ordem de Deus. Tomou sua mulher *Sarai* e seu sobrinho *Lot*, com todos seus haveres; e foram até Canaan. *Abrão* atravessou o paiz até *Sichem*. Lá o Senhor appareceu-lhe e disse: «*Darei este paiz a tua posteridade!*» *Abrão* levantou ahi um altar ao Senhor. E foi-se a marchas curtas para o Sul.

4. Lot separa-se de Abrão. *Abrão* e *Lot* eram possuidores de innumerables rebanhos. Os pastos não bastavam mais para os armentos de ambos, e entre seus pastores deram-se rixas e contendias.

Então *Abrão* disse a seu sobrinho: «Nada de contendias entre nós. Não somos irmãos? Separemo-nos, antes. Si fôres para a esquerda, eu ficarei na direita. Si fôres para a direita, seguirei para a esquerda». *Lot* escolheu a bella re-



gião do Jordão e fixou residencia em Sodoma. Abrão seguiu para o valle de Mambré, perto de Hebron.

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo coração. Deut. VI, 5.

II. O SACRIFICIO DE MELCHISEDECH

1. Lot é levado prisioneiro

QUANDO Lot habitava Sodoma, reis estrangeiros fizeram guerra aos reis de Sodoma e de Gomorra. Tomaram, saquearam essas duas cidades e retiraram-se. Entre os captivos e prisioneiros, foi Lot com todos seus bens.

2. Abrão livra Lot. Logo que soube estar seu sobrinho prisioneiro e dever ser levado captivo, Abrão equipou 318 de seus criados, todos gente valente e dedicada; e com seus aliados seguiu ao encalço dos inimigos. Surpreendeu-os á noite, destroçou-os, retomou-lhes os espolios e reconduziu Lot, seu sobrinho, junto com os demais prisioneiros.

3. Melchisedech oferece pão e vinho. Quando Abrão, victorioso dos reis estrangeiros, voltava para casa, *Melchisedech, rei de Salem, trouxe pão e vinho em sacrificio; pois*



elle era sacerdote de Deus, o Altissimo. — Abençoou Abrão e disse: «Bemdito seja Abrão de Deus, o Altissimo, Creador do Céu e da Terra! Louvado seja Deus, o Altissimo, que te entregou em tuas mãos teus inimigos!» E Abrão deu-lhe a dicima de tudo quanto tinha.

4. Abrão recusa as recompensas terrenas. O rei de Sodoma disse a Abrão: «Entrega-me as pessoas; os haveres ficam para ti!» Abrão respondeu: «Levanto a mão para o Senhor, o Deus Altissimo, Creador do Céu e da Terra; não, nada aceitarei de ti, nem sequer um fio de linho; nem um cordel de sapato. Não poderás nunca dizer: enriqueci Abrão! Peço-te apenas que dês uma parte dos espolios á gente que me acompanhou».

Tu és sacerdote para a eternidade á maneira de Melchisedech.

Ps. CIX, 4.

12. A ALLIANÇA DE DEUS COM ABRÃO



1. Deus recompensa a fé de Abrão.

EPOIS Deus disse a Abrão: «Nada temas, Abrão, eu sou teu protector; e muito grande será tua recompensa». E, conduzindo-o fóra, disse-lhe: «Levanta os olhos e conta as estrellas, si podes! Tão numerosa será também tua posteridade». *Abrão creu em Deus e Deus imputou-lhe a fé, como de justiça.*

2. Deus muda o nome de Abrão. Na idade de 99 annos, Abrão teve uma visão do Senhor, que lhe disse: «Eu sou o Deus Omnipotente, anda em minha presença e sê perfeito. D'oravante teu nome não será mais *Abrão*, mas *Abrahão*, pois faço-te pae de uma *multidão de nações*».

3. Abrahão recebe o mandato da circuncisão. Depois Deus disse a Abrahão: «Guarda tu também minha alliança, e teus descendentes de idade em idade! Toda a criança do sexo masculino, de 8 dias, seja *circuncidada*: isto será a marca e o signal da alliança minha comvosco».

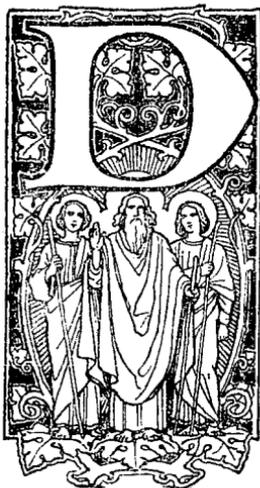
4. Deus annuncia o nascimento de Isaac. Deus disse ainda a Abrahão: «Para o futuro não chamarás mais tua

mulher *Sara*, mas *Sára*. Eu a abençoei. Ella dar-te-á um filho, a quem chamarás *Isaac*. Farei com elle a minha alliança perpetua, em favor de sua posteridade».

São filhos de Abrahão os que nasceram da fé. Gal. III, 7.

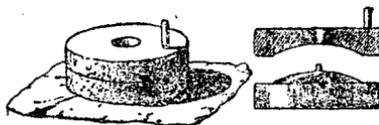
13. HOSPITALIDADE DE ABRAHÃO. SUA INTERCESSÃO

1. O Senhor vem ter com Abrahão



E novo o Senhor appareceu a Abrahão um dia em que estava assentado á porta de sua tenda, pelo meio dia. Olhou e viu : tres homens alli estavam de pé, bem perto. Deu-se pressa em ir-lhes ao encontro, inclinou-se e disse : «Senhor, si obtive mercê deante de vós, entrae em casa de vosso servo; vou buscar agua para lavar-vos os pés; descançae-vos á sombra d'esta arvore, enquanto vou buscar um pedaço de pão, para vos restaurar as forças. Depois podereis seguir vosso caminho». Elles responderam : «Faze-o como disestes». Entrou para o interior da tenda e

disse a *Sára* : «Toma depressa farinha de trigo e prepara bolos para assar debaixo da cinza». Elle mesmo correu, foi buscar um novilho nedio e tenro, mandou preparal-o e serviu-o a elles com manteiga e leite. Durante a refeição conservava se em pé, junto d'elles, sob a arvore. O Senhor disse-lhe : «Voltarei a tua casa dentro de um anno, por esta estação. Então tua mulher *Sára* terá um filho».



Mó de mão

2. Abrahão intercede por Sodoma. Levantaram-se os viajantes e Abrahão sahiu com elles. Então disse-lhe o Senhor : «Um grito ingente ergueu-se contra Sodoma e Gomorra, porque o peccado d'essas cidades é enorme». Os dous anjos se afastaram na direcção de Sodoma. Abrahão approximou-se e disse ao Senhor : «Ides matar o justo e o impio ? Talvez se encontrem 50 justos na cidade; perdel-os-eis tambem ?

Não vos amerceareis da cidade, em attenção a elles?» Respondeu o Senhor: «Si eu encontrar em Sodoma 50 justos, pouparei toda a cidade, em attenção a elles!» Abrahão começou: «Mas pode ser que venham a faltar só cinco; por tão poucos anniquilareis toda a cidade?» Disse o Senhor: «Não anniquilarei a cidade, si nella encontrar 45 justos». Abrahão insistiu: «Talvez não encontreis mais de 40; o que fareis então?» O Senhor respondeu: «Em attenção a esses 40, perdoarei». Abrahão continuou: «Ah! não vos irriteis, si falo ainda. Talvez lá encontreis só 30 justos». O Senhor disse: «Em attenção a esses 30, nada farei». Abrahão replicou: «Pois que comecei, continuarei a falar a meu Senhor. Talvez encontreis 20.» O Senhor disse: «Em attenção a esses 20, não destruirei a cidade». Disse então Abrahão: «Oh! Senhor, não vos irriteis, si falo *ainda uma vez*: Talvez haja só 10.» E o Senhor disse: «Em attenção a esses 10, perdoarei a todos». Ahi parou a conversa. O Senhor foi-se e Abrahão voltou para sua casa.

Poderosa, e muito, é a oração do justo.

Thiago, V, 16.

14. DESTRUIÇÃO DE SODOMA E DE GOMORRA

1. Lot hospeda os dous anjos



RA já ao cahir da tarde, quando os dous anjos chegaram a Sodoma. Logo que os avistou Lot, inclinou-se profundamente, dizendo-lhes: «Dignae-vos pernoitar em casa de vosso servo; lavae os vossos pés; amanhã, ao romper d'alva, podereis partir». Elles entraram. Lot preparou-lhes a ceia e elles se asentaram á mesa.

2. Os anjos fazem com que Lot se retire da cidade. Desde o clarear da aurora os anjos insistiram com Lot, dizendo-lhe: «Sai com tua mulher e tuas filhas, para não percerdes juntamente com esta cidade culpada». E, como Lot hesitava, tomaram-n-o pela mão, a elle, duas filhas, e os arrastaram. Fóra das

sua mulher e suas

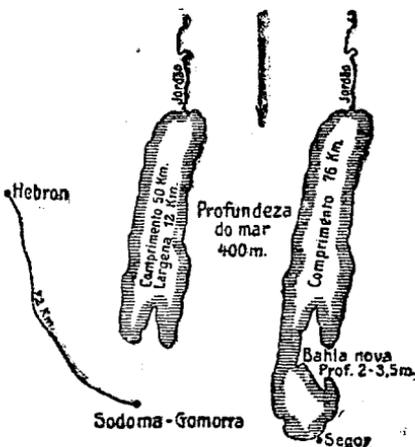
muralhas da cidade disseram a Lot: «Refugia-te na montanha e não olhes para traz». «Impossível, respondeu Lot, refugiar-me na montanha; a catastrophe surprehender-me-ia facilmente! Eis aqui pertininho uma aldeia; não poderei esconder-me ahi?» O Senhor lhe disse: «Seja; e por tua causa eu pouparei essa aldeia». A aldeia chamava-se *Segor*. O Sol nascia quando Lot entrou em *Segor*.

3. Deus aniquila as duas cidades. Deus fez de repente chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo. Ficaram aniquiladas ellas e todas as suas plantações e habitantes. A mulher de Lot, tendo-se voltado para vêr, foi mudada em estatua de sal.

4. Abrahão vai a Bersabee. Abrahão foi muito de manhã ao lugar onde tinha estado deante do Senhor. Olhou para o lado de Sodoma e de Gomorra e viu subir da terra fumaramda espessa. — Pouco tempo depois deixou o valle de Mambre e foi morar para *Bersabee*.

Eis que mando meu anjo a teu encontro; escuta-o, pois não deixará sem castigo as tuas faltas.

Exod. XXIII. 20-21.



MAR MORTO

abaixo do nível do mar Mediterraneo
antes e depois
da destruição de Sodoma e Gomorra



15. A PROVA DE ABRAHÃO



1. Sára dá a luz ao filho que lhe fora promettido

EUS cumpriu a promessa feita a Sára. Ella teve um filho, já velha, e na epocha que o Senhor tinha marcado. Abrahão o chamou *Isaac*.

2. Deus prova Abrahão.

Quando Isaac cresceu, Deus provou Abrahão e lhe disse: «Toma teu filho, o filho unico que amas tanto, Isaac, e vai offerecer-m'o em holocausto, na montanha que te indicarei».

3. Abrahão obedece.

Abrahão levantou-se antes do amanhecer, sellou seu jumentinho, e, depois de ter partido a lenha necessaria para o holocausto, pôz-se em marcha com dous de seus criados e seu filho Isaac, para o logar que Deus tinha indicado. No terceiro dia reconheceu de longe a montanha do sacrificio. E disse a seus servos: «Esperem aqui com o jumentinho, enquanto eu e meu filho vamos lá em cima. Depois de termos adorado, voltaremos». Pôz a lenha do sacrificio sobre os hombros de Isaac, enquanto elle levava o fogo e a faca. E assim iam andando ambos. Isaac falou e disse: «Pae!» —



Abrahão perguntou: «Que ha, meu filho?» Jumentinho de sella Isaac replicou: «Aqui está o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?» — Abrahão disse: «Deus saberá achar um cordeiro para o sacrificio, meu filho!»

4. Deus poupa a Isaac. Assim chegaram. Abrahão levantou o altar, dispoz em cima a lenha, amarrou seu filho e deitou-o sobre o altar. Já tinha o braço levantado e a faca prompta para immolar seu filho, quando o anjo do Senhor bradou-lhe: «Abrahão! Abrahão! Não faças mal á criança! Agora estou certo de que temes a Deus, pois que, para obedecer-me, não poupaste teu filho unico». Abrahão levau-

tou a vista e viu um carneiro, que estava enroscado pelos chifres no cipoal. Foi buscal-o e offereceu-o em holocausto no lugar de seu filho.



5. Deus recompensa Abrahão. Ainda uma segunda vez o anjo chamou Abrahão e lhe disse: «Juro por mim mesmo, diz o Senhor, pois que, para me obedeceres, não poupaste teu filho unico; te abençoô; dar-te-ei posteridade numerosa, como as estrellas do firmamento e como as areias da praia do mar. Num dos teus descendentes serão abençoadas todas as nações da Terra». Voltaram depois para Bersabee.

Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim.
Math. X-37.

Sára morreu em Hebron com 127 annos. Abrahão comprou um campo em face de Mambré, onde existia uma *caverna dupla*. Foi lá que enterrou Sára, sua mulher.

16. O CASAMENTO DE ISAAC

I. Eliezer vai á Mesopotamia



BRAHÃO, ficando velho, disse a *Eliezer*, seu intendente: «Vai á terra de meus paes e dos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho Isaac». E, com dez camelos carregados de objectos preciosos, Eliezer se foi para a Mesopotamia, na cidade de *Nachor*. Ao entardecer, parou seus camelos perto de um poço, junto á porta da cidade: já vinham chegando as mulheres, para buscar agua. E elle disse: «Senhor, manifesta hoje teu bemquerer para com meu senhor

Abrahão. Eis as moças da cidade que vêm buscar agua. Dizei a uma d'ellas: «Inclina tua amphora, para que eu beba». Si ella me responder: «Bebei; darei tambem de beber

a vossos camelos», — será *ella* quem terás destinado para teu servo Isaac!»

2. Eliezer encontra-se com Rebecca. E eis que appareceu, a amphora no hombro, *Rebecca*, filha de *Bathuel*. Desceu na fonte, encheu sua amphora e subiu. Eliezer disse-lhe: «Dá-me de beber um pouco de tua amphora». Ella, agil e pressurosa, tomou a amphora na mão e offereceu-a para beber. Depois lhe disse: «Agora vou tambem dar de beber a vossos camelos». Esvasiou sua amphora nas conchas e voltou apressada á fonte. Eliezer perguntou-lhe: «De quem és filha? Haverá em casa de teu pae bastante commodo para lá se hospedar uma noite?» Ella respondeu: «Sou filha de *Bathuel*, filho de *Nachor*. Ha em casa bastante feno e palha, como ha tambem commodo para passar a noite». Eliezer inclinou-se e deu graças ao Senhor.



Camelo (Dromedario)

3. Eliezer na casa de Bathuel. Rebecca tinha um irmão chamado *Labão*. Este conduziu o estrangeiro para casa; dessellou os camelos e deu-lhes forragem. Depois serviu-se a refeição. Eliezer disse então: «Não tomarei cousa alguma antes de dar noticia de minha missão». Desde que *Bathuel* e *Labão* o escutaram, disseram juntos: «Eis quem vem de Deus. Eis aqui *Rebecca*; toma-a e volta com ella». A esta resposta, o servo de *Abrahão* inclinou-se até ao chão, para adorar o Senhor. Depois offereceu ricos presentes a *Rebecca*, a seu irmão e a sua mãe. No dia seguinte de manhan *Rebecca* partiu com ellè para o paiz de *Canaan*; e ficou muher de *Isaac*.

Deixa a Deus o cuidado de te guiar e Elle se encarregará de tudo.
Ps. XXXVI, 5.

Abrahão viveu até a idade de 175 annos. Seu filho *Isaac* sepultou-o na caverna dupla, junto a *Sára*, sua muher.

ESAU E JACOB



1. Deus dá dous filhos a Rebecca

ISAAC e Rebecca ficaram muito tempo sem filhos. Pediram-n-os ao Senhor e foram ouvidos. Rebecca teve dous filhos. O primeiro tinha a pelle cabelluda e por isso chamaram-n-o *Esau*. O segundo teve o nome de *Jacob*. Cresceram os dous meninos. Esau tornou-se caçador emerito. Jacob de natural pacato, gostava mais de viver sob a tenda. Isaac amava Esau, porque este trazia-lhe caça; porém Rebecca preferia Jacob.

2. Esau vende seu direito de primogenitura. Um dia que Jacob acabava de preparar um prato. Esau voltou da caça muito cansado. Elle disse a seu irmão: «Dá-me d'esse legume ruivo, pois não posso mais de fome.» Jacob disse-lhe: «Cede-me primeiro teu direito de primogenitura.» Esau respondeu: «Pois de qualquer modo vou morrer, de que poderá bem me servir minha primogenitura?» Jacob disse: «Jura-m'ó». Esau jurou e cedeu-lhe seu direito. Comeu, bebeu e depois levantou-se para cuidar de seus negocios. Foi assim que Esau sacrificou seu direito de primogenitura.

Ninguem profane as cousas santas, como Esau. Heb. XII, 16.



18. BENÇÃO PATERNA DE ISAAC

1. Isaac quer abençoar seu filho primogenito

ISAAC fazia-se velho e sua vista se encurtava. Um dia mandou vir Esau, seu filho mais velho, e disse-lhe: «Eis que já estou bastante velho e não sei quando morrerei. Toma tua arma, aljava e arco, e vai ao campo. Logo que matares uma caça, prepara-me um prato, como sabes que gosto; depois te abençoarei antes de morrer.

2. Rebecca quer fazer abençoar Jacob.

Logo que Esau partiu, Rebecca disse a Jacob: «Meu filho, faz o que te vou dizer. Vai buscar no rebanho dous bellos

cabritinhos; prepara com elles um prato para teu pae, como elle gosta, e tu irás leval-o, afim de que elle te abençõe antes de morrer». Jacob foi buscar dous cabritinhos e Rebecca os preparou. Depois vestiu Jacob com as melhores vestes de Esaú, e com as pelles dos cabritinhos cobria-lhe as mãos e o pescoço. Isto feito, entregou-lhe o prato preparado.



Cabra de Mambré

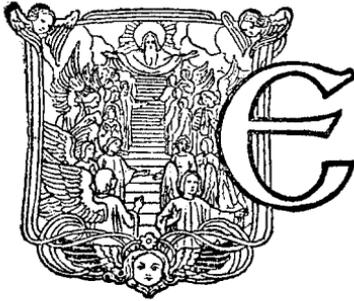
3. Jacob é abençoado por Isaac. Jacob foi para junto de seu pae. Este perguntou: «Quem és tu, meu filho?» Jacob respondeu: «Eu sou Esaú, vosso filho primogénito. Fiz o que me mandastes. Comei agora de minha caça e abençoa-me». Isaac disse então: «Aproxima-te, meu filho; quero apalpar-te, para vêr si és realmente meu filho Esaú!...» Jacob aproximou-se. Depois de tê-lo apalpado, seu pae disse: «E' a voz de Jacob, mas as mãos são de Esaú!» E não o reconheceu. Depois de ter comido, Isaac abençoou Jacob e acrescentou: Dê-te Deus como partilha o rocio celeste e a fertilidade da terra, com o vinho e o trigo em abundancia. *As nações ser-te-ão submissas e serás o senhor de teus irmãos. Maldito seja quem te amaldiçoar, bemdito quem te abençoar*.

4. Esaú chega tarde. Acabava apenas Jacob de sahir, seu irmão Esaú chegou da caça. Mandou preparar um prato e o trouxe o seu pae, dizendo: «Meu pae, comei da caça de vosso filho, afim de o abençoar depois!» Isaac perguntou: «Então, quem és tu?» — «Eu sou Esaú, vosso filho primogénito». Isaac ficou assombrado com esta resposta, além de toda a expressão. Elle perguntou: «Quem me trouxe, ha pouco, da caça que comi, pouco antes de tua chegada!» Então Esaú disse a seu pae: «Jacob começou por tomar-me o direito de primogenitura e eis que me rouba tambem a minha benção». E acrescentou: «E só tendes uma benção, meu pae? Abençoa a mim tambem». E pôz-se a soluçar. Comovido Isaac prometteu-lhe: «Terás tua parte da fertilidade da terra e do orvalho do céu: eis tua benção! Viverás da espada e servirás a teu irmão. Mas um dia, si quizeres dar-te ao trabalho, sacudirás o jugo».

Lábios mentirosos são tidos em horror por Deus. Prov. XII, 22.

19. VIAGEM DE JACOB NA MESOPOTÂMIA

1. Jacob foge de Esaú



ESAU odiava Jacob por causa da benção de seu pae. Rebecca, sabendo, disse: «Teu irmão Esaú quer matar-te; vai te refugiar em casa de meu irmão Labão e espera lá, até que sua colera tenha passado». Jacob despediu-se dos seus paes e seguiu viagem para Haran, na Mesopotamia.

2. Jacob vê em sonhos a escada misteriosa. Depois que o Sol se pôz, Jacob apoiou a cabeça sobre uma pedra da estrada e dormiu. Viu em sonho uma *escada*, que se apoiava na terra, mas cuja ponta ia até o Céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ella. No alto estava o Senhor, que lhe disse: «Eu sou o Senhor, o Deus de Abrahão e de Isaac. Esta terra sobre a qual repousas, dar-te-ei, a ti e a teus descendentes. Elles serão numerosos como a poeira da terra e *num d'elles serão abençoadas todas as nações da Terra*. Estarei contigo, guardar-te-ei por onde fôres e reconduzir-te-ei a este paiz».

3. Jacob faz um voto. Ao despertar, Jacob exclamou: «Em verdade o Senhor está aqui neste logar e eu não o sabia. E' realmente aqui a *Casa de Deus* e a porta do Céu!» Clareado o dia, Jacob tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, ungiu-a com oleo e chamou esse logar *Bethel*, isto é, casa de Deus. Depois fez um voto: «Si eu voltar feliz para a casa de meu pae, construirei aqui um altar ao Senhor, e pagarei a decima de tudo quanto me der».

4. Jacob serve em casa de Labão. Jacob continuou a viagem e chegou no paiz do Oriente, em casa de Labão, onde passou 20 annos a seu serviço. Este deu-lhe primeiro sua filha mais velha, *Lia*, em casamento; depois a mais moça, *Rachel*. O Senhor estava com Jacob. Nasceram-lhe onze filhos em Haran: *Ruben, Simeão, Levi, Judá, Dan, Neptali, Gad, Aser, Isachar, Zabulon* e *José*. Ficou tambem muito rico. Possuía rebanho numeroso de ovelhas, de camelos e de burros; e tinha muitos criados e criadas a seu serviço.

Para quem ama a Deus, tudo concorre para o bem. Rom. VIII, 28.

20. VOLTA DE JACOB



1. Jacob tem ordem de voltar

EUS disse a Jacob: «Volta para o paiz de teus paes; eu estarei contigo». Jacob poz-se a caminho, com sua familia e seus rebanhos, e mandou mensageiros a *Esau*, para obter d'elle um acolhimento favoravel. Os mensageiros voltaram para lhe dizer: «Teu irmão *Esau* vem a teu encontro, com 400 homens». Muito assustado, Jacob exclamou: «O' Senhor, salvae-me das mãos de *Esau*, meu irmão!» Procurou depois nos rebanhos presentes e mandou-os a *Esau*, afim de ganhar-lhe as boas disposições.

2. Jacob recebe o nome glorioso de Israel. Tendo chegado á margem do *Jaboc*, mandou passar toda sua comitiva para o outro lado, antes de amanhecer; elle, porém, ficou atraz. Eis que um homem pôz-se a lutar com elle até ao amanhecer. Vendo, porém, que não o vencia, o homem tocou-lhe o nervo da coxa, que se deslocou immediatamente. Então disse-lhe: «Deixa-me, eis a aurora que apparece». Jacob respondeu: «Não te deixarei, até me teres abençoado». «Doravante, disse-lhe o homem, não te chamarás mais *Jacob*; sim, *Israel* (isto é: guerreiro de Deus), porque luctaste valorosamente com *Deus*: com maior razão levarás vantagem aos homens!» E o abençoou. D'ahi em diante Jacob manquejou de um pé; pois tinha paralyzado a articulação das cadeiras.

3. *Esau* reconcilia-se com Jacob. Tendo levantado a vista, Jacob viu *Esau*, que marchava contra elle com 400 homens. Foi-lhe ao encontro e inclinou-se por sete vezes até ao chão. *Esau* de seu lado correu ao encontro do irmão e, saltando-lhe ao pescoço, o abraçou chorando. *Esau* então perguntou: «Porque esses rebanhos que encontrei?» Jacob respondeu: «Eu queria ganhar tua clemencia». *Esau* disse: «O que tenho, me chega, meu irmão; guarda teus haveres». Mas Jacob tanto insistiu que afinal elle accitou. Depois *Esau* foi para sua terra.

4. Jacob cumpre seu voto. Jacob foi para *Sichem*, onde

se estabeleceu. Lembrou-se então de seu voto e foi então a *Bethel*, onde o Senhor lhe apparecêra. Ahi levantou um altar e offereceu um sacrificio. Mais longe, na proximidade de *Bethlem*, morreu *Rachel*, depois de dar a luz a um filho. Era o *duodecimo* filho de Jacob e chamou-o *Benjamin*. Na beirada de *Bethlem*, abriu a sepultura de *Rachel* e sobre ella levantou um monumento. Afinal voltou para *Hebron*, perto de seu pae.

Perdoae e sereis perdoado.

Luc. VI, 37.

Isaac morreu com 180 anos, 13 anos depois da volta de Jacob.

21. JOSÉ NA CASA PATERNA

1. José preferido por seu pae

OS 16 anos, José pastoreava os rebanhos com seus irmãos. Um dia accusou-os, deante do pae, de uma acção muito má. Ora, *Israel* amava José de preferencia a todos os outros filhos e para elle mandou fazer uma veste de diversas côres.

2. Os irmãos de José ficam enciumados.

Notada a preferencia de seu pae por José, seus irmãos começaram a odial-o e não lhes podia dizer a menor palavra. Um dia em que sonhara, contou-lhes o sonho: «Escutem o sonho que tive. Estavamos a atar os manolhos de trigo no campo. De repente o meu manollo ergueu-se e poz-se em pé; os vossos se puzeram todos em redor e se inclinaram deante d'elle!» Seus irmãos replicaram-lhe:

«Queres, sem duvida, ser nosso rei? E nós havemos de ser teus vassallos?» E ainda maior foi o odio que d'elle conceberam então, por causa d'esse sonho.

3. O odio dos irmãos de José cresce de dia a dia. José teve outro sonho, que contou tambem a seu pae e a seus irmãos. Elle disse: «Eu vi em sonho o Sol, a lua e onze estrellas inclinarem-se deante de mim». Seu pae reprehendeu-o. «Que quer dizer esse sonho que tiveste? disse-lhe; por ventura terei eu, tua mãe e teus irmãos, de virmos nos prostrar por terra, deante de ti?» Seus irmãos, enciumados d'elle, o odiavam; entretanto seu pae reflectia comsigo sobre o sentido de semelhantes acontecimentos.

Felizes os que soffrem perseguição pela justiça. Mat. V. 10.



22. JOSÉ LEVADO PARA O EGYPTO

1. José vai visitar seus irmãos



ONDUZINDO os rebanhos de seu pae a pastar, os irmãos de José se tinham afastado até Sicheim. Israel disse a José: «Vai vêr si teus irmãos e os rebanhos estão sem novidade». José partiu e encontrou seus irmãos em *Dothain*; elles o avistaram de longe e logo disseram: «Eis o moço sonhador; mate-mol-o e atiremol-o na primeira cisterna encontrada. Diremos depois que uma fêra o devorou. Veremos então o que valem seus sonhos!» Ruben disse-lhes: «Não; nada de sangue derramado! E' preferivel atiral-o antes nesta cisterna, que está em pleno deserto!» Assim falava, pensando salvo-o de seus golpes e reconduzindo-o salvo a seu pae.



2. José vendido por seus irmãos. Logo que José chegou

perto d'elles, despojaram-n-o de sua veste comprida, de muitas côres, e deitaram-n-o dentro de uma cisterna velha, sem agua. Depois, assentados para comer, viram passando uma caravana de mercadores estrangeiros, que iam para o Egypto, com os camelos carregados de aromas. Judá disse a seus irmãos: «Que lucro tiramos em matar nosso irmão? Vendamol-o, antes; pelo menos assim não macularemos nossas mãos». Seus irmãos foram de seu parecer. Tiraram José da cisterna e venderam-n-o



Cisterna

de seu parecer. Tiraram José da cisterna e venderam-n-o



Caravana

por 20 moedas de prata. Ruben não estava presente. Quando voltou e não encontrou mais José na cisterna, rasgou suas vestes e disse: «Oh! desapareceu o menino; que será de mim?»

3. **Jacob chora a perda de seu filho José.** Então os irmãos de José molharam a veste d'este no sangue de um cabritinho e mandaram-n-o a seu pae, com esta mensagem: «Achamos esta veste; não será ella de vosso filho?» O pae a reconheceu e disse: «E' realmente a veste de meu filho. Uma fêra devorou José». Rasgou então Jacob seus vestidos, cobriu-se de luto e chorou seu filho. Elle exclamava: «Será na tristeza que descerei á morada dos mortos, para perto de meu filho». E chorava continuamente.

Meus pensamentos não são vossos pensamentos; meus caminhos não são vossos caminhos, diz o Senhor. Is. LV. 8.

23. JOSÉ EM CASA DE PUTIPHAR

1. José ganha a estima de seu amo

DESDE sua chegada ao *Egypto*, os mercadores venderam José a *Putiphar*, chefe do corpo das guardas do rei. O Senhor estava com José e tudo prosperava em suas mãos. Pu-

tiphar confiou-lhe a administração de sua casa; e Deus abençoou a casa do *Egyptio*, por casa de José; a benção divina estendeu-se a tudo que lhe pertencia.

2. **José fica firme na tentação.** Pouco tempo depois de sua vinda, a mulher de seu amo procurou seduzil-o. Mas José disse-lhe: «Como poderei praticar tão grande injustiça e peccar contra Deus?» Um dia José se achava só no *Palacio*; esta mulher

perversa agarrou-o pelo manto, para o reter. Mas José deixou-lhe nas mãos o manto e fugiu.

3. **José sofre calúnia e perseguição.** Então a má



mulher gritou por socorro e disse ás pessoas da casa: «Este hebreu que nos trouxeram para casa, ousou penetrar em meus aposentos, para me seduzir! Puz-me então a gritar e elle deixou-me seu manto e fugiu!» Ouvindo a narração de sua mulher, o Egypcio ficou muito encolerizado e mandou metter José na prisão.

Meu filho, si os peccadores querem te seduzir, não os escutes!
Prov. I. 10.

24. JOSÉ NA PRISÃO

1. José torna-se inspector da prisão



O' e sem defensor, José estava pois em prisão; Deus, porém, estava com elle. O director da cadeia confiou-lhe a vigilancia dos outros prisioneiros. Por esse tempo, o chefe dos copeiros do rei do Egypto e o chefe dos seus padeiros tinham desgostado a seu amo. Irritado, o Pharaó os fez pôr no mesmo carcere, onde já se achava José. Uma manhan, entrando em casa d'elles, José os viu completamente desorientados. Perguntou-lhes: «D'onde vem que sois tão tristes?» Elles responderam: «Tivemos um sonho e ninguem aqui poude interpretal-o». José disse-lhes: «Deus é quem dá a intelligencia dos sonhos. Conta-me o vosso».

2. José explica o sonho do copeiro-mór. O copeiro mór disse: «Pareceu-me vêr em sonho uma cepa de vinha, que se dividia em tres galhos. Ella começou a brotar, enfiorecer e finalmente a dar cachos maduros. Eu tinha na mão a taça do Pharaó. Tomei os cachos, espremi-os na taça e apresentei-a ao rei». José disse-lhe: «Os tres galhos significam tres dias. Dentro de tres dias, Pharaó lembrar-se-á de teus serviços e restabelecer-te-á no teu cargo; como antes, tu lhe apresentarás a taça. Lembra-te de mim, quando tiveres entrado em graça. Intercede por mim junto ao Pharaó, para que eu saia d'qui!»

3. José explica o sonho do padeiro. O padeiro disse por sua vez: «No meu sonho, se me afigurava que eu trazia sobre a cabeça tres cestos cheios de pão branco. Na cesta de cima havia variedades de massas para o rei; mas os passarinhos do céu vieram comel-os no cesto». José disse:

«Os tres cestos significam tres dias. Dentro de tres dias Pharaó te fará cortar a cabeça e pender teu corpo do poste. As aves do céu comerão tua carne».

4. O acontecido confirma a interpretação. Tres dias depois Pharaó fez restabelecer o chefe dos copeiros no seu cargo e mandou á força o chefe dos padeiros: tudo aconteceu como José lhes tinha annuciado. Porém o copeiro mór, uma vez restabelecido nas boas graças, não se lembrou mais de José.

Nunca vi o justo no abandono.

Ps. XXXVI. 20.

25. ELEVAÇÃO DE JOSÉ



1. Pharaó tem sonhos que o inquietam.

DOUS annos mais tarde o proprio Pharaó teve um sonho. Pareceu-lhe estar perto do Nilo. Eis que do rio saem sete vaccas bellas e nedias, que pastam na margem a verde relva. Depois outras sete vaccas feias e magras appareceram e vieram para junto das primeiras, na margem do rio. E as vaccas feias e magras devoraram as sete vaccas bellas e nedias. Nisto acordou-se Pharaó. Elle adormeceu de novo e teve outro sonho, «De uma mesma canna de trigo nasceram sete espigas cheias e bellas; depois sete outras espigas chochas e requeimadas pelos ventos do Oriente; e estas devoraram as sete espigas cheias e bellas. Depois d'isto Pharaó acordou-se.

2. José é chamado perante Pharaó. Sabio algum do Egypto pode dar a interpretação dos sonhos. Lembrou-se então de José o chefe dos copeiros. Pharaó mandou buscar José e lhe disse: «Sonhei e ninguem d'aqui pode me explicar meu sonho. Ouvi dizer que te basta escutar a narração de um sonho para logo dar d'elle a explicação.» José respondeu: «Não sou eu; será *Deus* quem ha de responder, para a salvação de Pharaó.» Então Pharaó contou-lhe o que tinha visto.

3. José explica os sonhos de Pharaó. José disse a Pharaó: «Deus manifestou a Pharaó o que vai acontecer. As sete vaccas nedias e as sete espigas cheias significam sete annos de fertilidade; as sete vaccas magras e feias e as



Trigo do Egypto o quinto da colheita durante os sete annos de fertilidade e guardar-se-ão essas provisões para os annos de sêcca que vão sobrevir ao Egypto.»

4. José é elevado ao cargo principal. Pharaó disse a José: «Pois que Deus te manifestou tudo isso, poderei achar outro que seja tão sabio e prudente como tu?! Ponho-te, pois, á frente da minha casa. Todo o meu povo obedecerá ás palavras de tua bocca, — só o throno ficará acima de ti. Confio-te todo o reino do Egypto.» Dizendo isto, Pharaó tirou de seu dedo o annó real e o deu a José; mandou que lhe revestissem uma tunica de linho finissimo e passou-lhe ao pescoço um collar de ouro. — Depois fel-o passear em triumpho no segundo de seus carros: e arautos gritavam á



Collar egyptio

sua passagem: «*Prostrae-vos.*» Depois deu-lhe um nome egyptio, que significa: «*Salvador do mundo.*» José tinha 30 annos quando foi apresentado a Pharaó, rei do Egypto.

5. José manda fazer provisão de trigo. Durante os sete annos de fertilidade José mandou recolher todo o excedente da colheita e amontoou trigo em quantidade enorme. Vieram em seguida os sete annos de sêcca e o povo levantou a voz para pedir pão a Pharaó. Pharaó respondia: *Ide a José e fazei como elle vos disser.*» Então José mandou abrir todos os armazens publicos; e de toda a parte vinha-se ao Egypto, para comprar trigo.

O começo da sabedoria é o temor a Deus. Ps. CX, 10.

26. PRIMEIRA VIAGEM DOS IRMÃOS DE JOSÉ AO EGYPTO.



1. A fome em Canaan.

O saber que se vendia trigo no Egypto, Jacob disse a seus filhos: «Ide comprar trigo, para que não venhamos a morrer de fome.» Então os dez irmãos mais velhos de José desceram ao Egypto. Jacob não deixou ir Benjamin; temia que lhe acontecesse alguma desgraça.

2. José põe em prova seus irmãos.

Logo que José viu seus irmãos, os reconheceu; porém elles não o reconheceram. Interpellou-os duramente, como si fossem estranhos, dizendo-lhes: «Sois espiões, vindes aqui para conhecer os pontos fracos do paiz.»

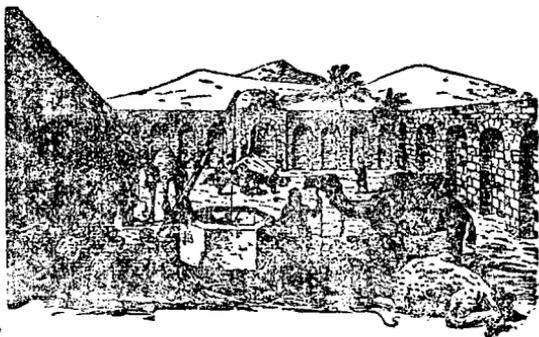
Elles responderam: «Oh! Senhor! Não! Foi só para comprar trigo que viemos. Somos 12 irmãos, filhos do mesmo pae e naturaes de Canaan; o mais moço d'entre nós ficou com o pae: e o outro... desapareceu!»

José replicou-lhes: «Já vol-o disse, sois espiões. Para provar vossa innocencia, trazei aqui vosso irmão mais moço. Mandae um d'entre vós ir buscal-o. Os outros ficam aqui. Assim veremos si o que dizeis é ou não exacto.» E, sem mais, mandou-os á prisão. Tres dias depois mandou-os vir a sua presença e disse-lhes: «Si sois de paz, fique um de vós aqui em refem; voltem os outros e tragam-me depois o mais moço de vossos irmãos, para que eu fique sabendo que dizeis a verdade.»

3. Simeão fica retido como refem. Elles diziam-se uns aos outros: «Eis o justo castigo dos nossos peccados. Vimos nosso irmão em mortaes angustias, implorando compaixão, e não o escutam. E' por isso tambem que nós estamos em angustia!» Elles não suspeitavam que José os comprehendia, pois só lhes falava por interpretes. Este ausentou-se por alguns momentos, para chorar. Depois voltou e deante d'elles mandou metter em ferros a Simeão. Mandou depois que enchessem seus saccos e no de cada um fosse posto o dinheiro com que tinham comprado.

4. Voltam os nove irmãos para Ganaan. Carregaram seus burros com os saccos e partiram. De volta, em casa de

seu pae, contam-lhe tudo que lhes tinha succedido. Ao esvasiar seu sacco, cada um achou sua bolsa com o dinheiro, na bocca do sacco. Jacob disse-lhes: «Por culpa vossa, perco todos os meus filhos! José desapareceu, Simeão está preso e quereis ainda levar-me Bènjamin; Toda essa desgraça recai sobre mim! Não, meu filho não partirá comvosco! Si lhe acontecesse qualquer desgraça, a tristeza daria com os meus cabellos brancos na sepultura!»



Caravansará

Não ha paz para os impios, diz o Senhor.

Is. XLVIII, 22



27. SEGUNDA VIAGEM DOS IRMÃOS DE JOSÉ AO EGYPTO

1. Jacob deixa partir Benjamin.

CABADA sua provisão de trigo, Jacob disse a seus filhos: «Voltae ao Egypto e comprae-nos com que viver.» Judá respondeu: «Aquelle homem nos declarou com juramento: «Não volteis mais a minha presença, si não trouxerdes comvosco vosso irmão mais moço.» Deixa-me levar vosso filho e nós iremos. Eu me dou como caução d'elle. Sou eu que responderei por elle!» Então Israel disse: «Pois que é preciso, seja.

Praza a Deus inspirar esse homem para deixar voltar comvosco vosso irmão que está preso e tambem Benjamin.»

2. José acolhe bem a seus irmãos. Elles levaram como presentes especiarias, mel, amendoas e o dobro do dinhei-

ro da primeira vez; e foram para o Egypto, com Benjamin. Ao vê-los, José disse a seu intendente: «Introduze essa gente no Palacio e prepara um festim; pois elles comerão commigo.» O intendente obedeceu. Assustados, os irmãos diziam se uns aos outros: «E' por causa do dinheiro encontrado em nossos saccos que nos fazem entrar aqui.» E procuravam justificar-se com o intendente. Elle lhes disse: «Nada de temor, vosso dinheiro foi-me dado integralmente.» E conduziu junto d'elles Simeão.



Galho de amendoeira

3. José vê Benjamin. Logo que José entrou, elles offereceram-lhe seus presentes e inclinaram-se deante d'elle até á terra. — José correspondeu-lhes á saudação e perguntou-lhes: «Vive ainda vosso velho pae?» Elles responderam: «Nosso velho pae, vosso servo, vive ainda e está bem.» Então José viu Benjamin e perguntou: «E' este vosso irmão mais moço? Deus te abençõe, meu filho!» Impotente para dominar mais sua commoção, suspendeu repentinamente a conversação e retirou-se a seus aposentos, para chorar.

4. José recebe á mesa seus irmãos. Depois de ter lavado o rosto, elle voltou e disse: «Sirva-se a refeição!» Cada um teve o logar conforme sua idade. Vendo isso, se entreolharam, muito surprehendidos. Comeram e beberam com elle alegremente.

Não digas: pagarei o mal com o mal.

Prov. XX, 22.

28. JOSÉ RECONHECIDO POR SEUS IRMÃOS

1. José prova segunda vez seus irmãos.

OSÉ disse depois a seu intendente: «Enche-lhes os saccos de trigo e põe o dinheiro por cima. No sacco do mais moço esconderás minha taça de prata.» No dia seguinte, apenas tinham elles passado o perimetro da cidade, José disse a seu intendente. «Persegue esses estrangeiros e diz-lhes: «Porque pagastes o bem com o mal e roubastes a taça de meu amo? Procedestes muito mal?»

2. Terrivel angustia dos irmãos de José. Desde que lhes alcançou o intendente e que lhes falou assim, elles responde-



ram: «Senhor, que dizeis? Trouxemos o dinheiro encontrado nos nossos saccos; como teríamos roubado a vosso amo ouro e prata? Aquelle com quem estiver a taça, será castigado de morte e nós ficaremos teus escravos!» Cada um pôz por terra o seu sacco e abriu-o. O intendente os examinou e a taça foi achada no sacco de Benjamin! Então rasgaram as suas vestes, recarregaram seus animaes com os saccos, voltaram para a cidade e se prostraram aos pés de José. Este lhes disse: «Ficará meu escravo quem roubou minha taça; vós outros podeis voltar para vossa casa». — Então Judá adeantou-se e disse-lhe: «Eu me offereci por caução d'esse menino junto de meu pae; ficarei eu escravo em seu logar; deixae que elle volte com seus irmãos.»

3. José dá-se a conhecer. Então, não podendo-se conter mais tempo, José mandou que sahisses todos o segyptcios. E disse a seus irmãos: «Eu sou José! Meu pae vive ainda? Seus irmãos não sabiam que responder, tal era o assombro em que estavam. José falou-lhes em tom amical: «Approximae-vos de mim. Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes. Agora não temais. Não fostes vós, foi Deus quem me mandou aqui. Ide depressa e trazei meu pae aqui; eu meu encarrego do vosso sustento; pois a fome vai continuar por cinco annos ainda.» Então abraçou Benjamin, seu irmão, e chorou; Benjamin chorava tambem. Beijou depois a todos os seus irmãos, abraçou-os e chorou. Só então tiveram coragem para lhe falar.

4. José manda um mensageiro a seu pae. Quando Pharáo soube que os irmãos de José tinham chegado, alegrou-se e disse a José: «Manda vir para o Egypto teu pae com toda sua familia e dá-lhe a melhor parte do paiz.» Por ordem do Pharaó, José deu-lhes carros e vestidos de festa. Depois os despediu com estas palavras: «Não brigueis em caminho.»

Si vosso irmão peccou contra vós, perdoae-lhe.

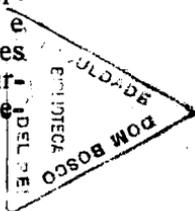
Luc. XVII, 3

29. PARTIDA DE JACOB PARA O EGYPTO

I. Jacob revê seus filhos



ESDE logo ao chegar os irmãos de José junto de Jacob, seu pae, elles disseram-lhe: «Vosso filho José vive ainda; é elle que governa como senhor todo o Egypto.» Ouvindo estas palavras, pareceu a Jacob que acordava de profundo somno e não quiz a principio dar-lhes credito. Porém, vendo os carros que José lhe mandava, re-



cobrou ânimo: «Basta, diz elle, pois que meu filho José ainda vive. Irei e vel-o-ei antes de morrer!»

2. Jacob parte para o Egypto. Israel partiu com tudo quanto tinha. Em Bersabée offereceu um sacrificio ao Deus de seu pae Isaac. De noite, Deus falou-lhe numa visão: «Não temas; vae ao *Egypto*; lá farei de ti um grande povo! Eu proprio irei contigo; um dia reconduzirei de lá tua posteridade!» Com isso Jacob poz-se em caminho e foi para o Egypto. Os membros da familia de Jacob vindos com elle para o Egypto eram em numero de 70. Avisado da chegada de seu pae, José mandou atrellar um carro e foi-lhe ao encontro. Chegado deante d'elle, abraçou-o e chorou. Israel disse a seu filho José: «Agora morrerei contente, porque reví teu rosto e sei que vives.»

3. Jacob apparece deante do Pharaó. Então José apresentou seu pae ao rei. Jacob saudou Pharaó com votos de felicidade; o rei perguntou-lhe: «Quantos annos tendes?» Jacob respondeu: «Os dias de minha peregrinação sobem a 130 annos. Curtos e cheios de afflicção têm sido os annos de minha vida e não egualam os annos de meus paes.» Renovou seus votos de felicidade e despediu-se de Pharaó. José estabeleceu seu pae e seus irmãos na melhor parte do paiz, a região de Gessen.

Não temos aqui cidade permanente, mas aspiramos pela cidade futura.
Hebr. XIII, 14.



30. A MORTE DE JACOB E DE JOSÉ

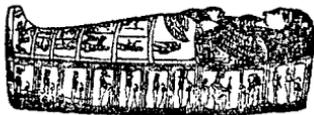
1. Jacob abençoa seus filhos e morre

ACOB viveu ainda no Egypto 17 annos. Quando José comprehendeu que o fim de seu pae se aproximava, foi para junto d'elle com seus dous filhos: *Manassés* e *Ephraim*. E Jacob disse a José: «Teus dous filhos serão meus, com o mesmo titulo que *Ruben* e *Simeão*.» E abençoou-os. Depois disse a José: «Eis que vou morrer; mas Deus será comvosco e Elle vos reconduzirá ao paiz de vossos paes.» Mandou vir tambem seus filhos todos e a cada um deu uma benção particular. A Judá disse: «A ti, Judá, louvar-te-ão teus irmãos; deante de ti prostrar-se-ão os filhos de teu

pae! Judá é um leão novo. *O sceptro não sahirá de Judá até que venha aquelle que deve ser enviado e que as nações esperam!*» Ditas estas palavras, morreu. José mandou embalsamar seu corpo e os egypcios choraram-n-o durante 70 dias.

2. José manda transportar Jacob a Hebron. Passados os dias de luto, José e seus irmãos transportaram o corpo de seu pae para Canaan. Muitos egypcios de distincção acompanharam-n-o. Formava um imponente prestito funebre o numero crescido de carros e cavalleiros. Jacob foi sepultado na *caverna dupla*, perto de Hebron, como tinha determinado.

3. José é magnanimo para com seus irmãos. Os filhos de Jacob temiam que seu irmão se quizesse vingar e vieram pedir-lhe perdão. José disse-lhes, chorando: «Não temais! Deus conduziu tudo para o bem!» — Já para morrer, disse ainda: «Deus vos reconduzirá ao paiz que com juramento prometteu a vossos paes. Levae comvosco meus ossos.» Morreu com 110 annos. Embalsamaram-n-o e puzeram-n-o em um sarcophago.



Mumia no seu sarcophago

Para os insensatos, estão mortos; mas elles vivem na paz. Sab. III. 2. 4.

31. O SANTO HOMEM JOB

1. Job abençoado nos seus bens

ERA na Arabia, na terra de *Hus*, onde vivia um homem chamado *Job*, recto, justo, temente a Deus e afastado de todo o mal. Elle tinha 7 filhos e 3 filhas; era dono de muitos rebanhos de ovelhas, de camelos, de bois e de jumentos e de innumerados criados. E era ainda tido em muita consideração em todo o Oriente.

2. Job é resignado na desgraça.

Deus provou-o e permittiu a Satanaz que lhe fizesse muito mal. Um dia veiu um mensageiro e disse a Job:

«Os vossos bois aravam e as jumentas pastavam perto, quando de repente apparecem os *Sabeos*, os arrebataam e levam. Todos os vossos servos são passados a fio de espada; só eu pude escapar e trazer-vos esta noticia.» Elle falava ainda



quando chegou outro mensageiro e disse: «Os *Caldens* cahiram sobre os camelos, roubaram-n-os e assassina-ram todos os vossos servos. Só eu escapei, para vir trazer-vos esta noticia.» Enquanto falava, entrou um terceiro, que disse: «Comiam e bebiam em casa de seu irmão mais velho teus filhos e filhas. De repente levantou-se um furacão violentissimo, vindo do deserto. A casa estremeceu em todos os seus cantos, desabou sobre vossos filhos e a todos esmagou. Só eu sobrevivi, para vir vos anunciar.» — Então Job levantou-se, rasgou seus vestidos e raspou a cabeça; depois, prostrado por terra; elle adorou e disse: «*O Senhor deu-me tudo e tudo tirou-me. Tudo aconteceu como lhe aprouve! Bemdito seja seu santo nome!*» Job não peccou, nem pronunciou palavra alguma insensata contra Deus.

3. Job fica fiel em grave enfermidade. Então Satanaz foi ferir Job de uma lepra horrivel, que lhe cobriu dos pés á cabeça. Com um caco de telha Job raspava o puz de suas ulceras. Sua mulher dizia-lhe: «Perseverarás tu na tua piedade sempre?» Elle lhe respondia: «Falas como uma mulher sem juizo. *Si recebemos os bens das mãos de Deus, porque não receberemos tambem os males?*»

4. Job proclama sua innocencia. Job tinha tres amigos. Tendo tido noticia de suas desgraças, vieram para consolal-o; e difficilmente o reconheceram. Começaram primeiro por soluçar e rasgar os vestidos e passaram 7 dias e 7 noites sem dizer-lhe uma só palavra; tão extrema viam que era sua dôr! Quando, porém, Job começou a falar, lastimando-se de sua afflicção, ousaram sustentar que Deus castigara-o por seus peccados. Job disse: «*Ainda que me matasse, esperaria n'Elle. Elle sabe muito bem qual tem sido minha vida. Põe-me em prova, como ao ouro põe-se no crisol. Meus passos não se desviaram do caminho recto. Tende piedade de mim, tende piedade de mim, pelo menos, vós, meus amigos, porque a mão do Senhor feriu-me! Comtudo sei: meu Redemptor está vivo; no ultimo dia resuscitarei do pó; e de novo revestido de meu corpo e na minha propria carne eu verei meu Deus. Sim, eu O verei, meus proprios olhos O contemplarão. Tal é a esperanza que repousa em meu coração!*»

5. Deus dá a Job o duplo dos bens perdidos. Depois que Job e seus amigos cessaram de falar, o Senhor appareceu num turbilhão e disse aos tres amigos de Job: «Accendeu-se minha colera contra vós, porque vossas palavras não foram justas. Offerecei em expiação um holocausto e Job, meu servo, orará por vós.» Assim o fizeram e o Senhor teve compaixão por causa da oração de Job por seus amigos.

Deus restituiu a Job o duplo do que tinha possuido; restituiu-lhe tambem sete filhos e tres filhas. Job viveu ainda 140 annos; e viu os filhos de seus filhos até a quarta geração.

O soffrimento do justo dura só um tempo; depois vêm a recompensa e a alegria.
Ecll. I, 29



III. O TEMPO DE MOYSÉS

32. OS PRINCÍPIOS DE MOYSÉS

I. Israel é oprimido

ESDE sua chegada no Egypto os filhos de Israel se tinham multiplicado e vieram a ser poderosos. Um novo rei, que ignorava quem tinha sido José, disse a seu povo: «Os filhos de Israel tornam-se mais poderosos que nós. Sejamos avisados e oprimamolos.» E mandou aos chefes de serviço que os sobrecarregassem com os trabalhos de cultura e de construção. Porém, quanto mais oprimiam-nos mais multiplicavam. Afinal, um decreto real mandou atirar ao Nilo, logo após nascidos, os filhos machos dos Israelitas.

2. Moyses é exposto sobre as ondas. Um homem da casa de Levi tinha desposado uma moça de sua tribu. Ella deu-lhe um filho; como era elle bello, a mãe escondeu-o por tres mezes. Não podendo guardea-o escondido por mais tempo, tomou um cesto de junco, que ella calafetou com resina e pez, deitou nelle a criança e foi expol-a á beira da praia. *Maria,*

a irman da criança, ficou a alguma distancia, para vêr o que aconteceria.

3. Moyses salvo das aguas. Veiu a filha de Pharaó, viu a cesta no meio dos juncos e mandou uma criada buscála. Abrindo-a, viu a criança, que chorava, e commoveu-se a piedade. Então a irman do pequeno aproximou-se e disse: «Quereis que eu procure uma mulher israelita, para amamentar essa criança?» — «Sim, vae,» respondeu-lhe a



Papyro

princeza. A moça correu a chamar sua mãe. A filha do Pharaó disse a esta: «Toma este menino e cria-o, que eu te pagarei o serviço.» A mulher tomou o menino e o criou. Quando ficou bastante forte, ella levou-o á filha do Pharaó, que o adoptou e disse: «Elle se chamará *Moysés*, pois *foi tirado das aguas.*»

4. Moysés fogo. Chegado á idade de 40 annos, Moysés, testimunha das miserias por que passavam seus irmãos, tomou corajosamente a defesa d'elles. — Pharaó o soube; e por isso mandou procurar Moysés, para o fazer matar. Moysés fugiu para *Madian*. Ahi ficou 40 annos a guardar os rebanhos de *Jethro*, sacerdote do paiz. Este deu-lhe sua filha, chamada *Sephora*, em casamento.

Moysés preferiu a perseguição ás alegrias do peccado.

Hebr. XI, 25

33. VOCAÇÃO DE MOYSÉS

1. Deus apparece a Moysés

MOYSÉS levou um dia o rebanho de seu sogro *Jethro* até o monte *Horeb*. Lá o Senhor appareceu-lhe numa chamma de fogo, que se levantava de uma brenha. Embora toda em fogo, a brenha não se consumia. Moysés approximou-se. Porém o Senhor bradou do meio da brenha: «Moysés! Moysés! não chegues até aqui. Descalça teus sapatos: porque a terra em que pisas é santa! Eu sou o Deus de Abraham, de Isaac e de Jacob!» Então Moysés vendou seu rosto, porque não ousava olhar para Deus.

2. Deus manda a Moysés

O Senhor disse: «Vi as miserias de meu povo e ouvi-lhe as queixas. E por isso vou libertal-o e conduzi-l-o a uma terra fértil, onde corre o leite e o mel. Vai, pois, serás tu que farás sahir meu povo do Egypto. Estarei contigo.» Então Moysés disse a Deus: «Os filhos de Israel perguntarão: Como se chama aquelle que te mandou? Que lhes responder?» Deus disse a Moysés: «*Eu sou aquelle que é.*» E accrescentou: «Responde



aos filhos de Israel: *Aquelle que é, mandou-me para vós.* Moysès replicou: «Não me darão credito. Dirão: O Senhor não te appareceu!» O Senhor lhe disse: «Atira teu bastão por terra!» Moysès atirou o bastão, que se transformou em uma cobra; e Moysès fugiu. O Senhor disse: «Extende a mão e toma-a pela cauda.» Elle a tomou e a cobra voltou a ser bastão. «E' o que farás deante d'elles, disse-lhe o Senhor, e dar-te-ão credito.»

3. Aarão acompanha Moysès deante de Pharão. Moysès disse ainda: «Ah! Senhor, não sei falar, tenho a lingua presa.» O Senhor lhe disse: «Vae, ensinar-te-ei o que tenhas de dizer!» Moysès respondeu: «Ah! Senhor, mandae outro que quizerdes.» O Senhor irritou-se e disse: «Já sei; Aarão, teu irmão, tem a palavra facil: transmite-lhe minha mensagem. Elle falará ao povo em teu nome.»

4. Moysès volta para o Egypto. Depois d'isto, Moysès despediu-se de Jethro, seu sogro, e partiu para o Egypto. E Deus disse a Aarão: «Vae ao encontro de Moysès no deserto.» Aarão foi e Moysès lhe referiu as palavras de Deus. Logo que chegaram, convocaram todos os anciãos de Israel em assembléa. Aarão transmittiu-lhes as palavras de Deus a Moysès; e Moysès fez prodigios deante do povo. Creram e adoraram o Senhor.

5. Moysès e Aarão vão ter com Pharaó. Moysès e Aarão falaram a Pharaó: «O Senhor Deus de Israel disse: Deixa partir meu povo, afim de que sacrifique no deserto.» O Pharaó perguntou: «Quem é o Senhor? Porque devo obedecer ás suas ordens e deixar partir os israelitas? Não conheço o Senhor, nem deixarei partir Israel.» E deu ordem aos chefes que tornassem mais penosos os trabalhos do povo. — Moysès e Aarão voltaram de novo a Pharaó e fizeram o que o Senhor lhes tinha ordenado. Aarão atirou seu bastão por terra: e elle mudou-se em cobra. Porém os magos de Pharaó fizeram outro tanto, por meio de suas artes secretas. Comtudo o bastão de Aarão enguliu os dos outros. E o coração de Pharaó ficou endurecido e não lhes deu ouvido.

Hoje, si ouvirdes sua voz, não endureçais vossos corações. Ps. XCIV, 8.



34. AS DEZ PRAGAS DO EGYPTO

1. As aguas do Nilo mudadas em sangue — As rans e os mosquitos

EUS mandou a Moysés : «Vae procurar Pharaó amanhan cedo, quando fôr ao rio. Dize-lhe : O Deus dos hebreus manda-te dizer : Deixa partir meu povo, para que me offereça sacrificios no deserto. Eis o signal pelo qual reconhecerás que eu sou o Senhor : Eu vou tocar as aguas do rio com este bastão e ellas se mudarão em *sangue*.» E assim aconteceu. Porém os magos do paiz fizeram outro tanto, por meio de seus artificios, e o coração de Pharaó ficou duro. Sete dias se passaram assim.

2. Deus ordenou a Moysés : «Vae procurar Pharaó e dize-lhe : Si tu recusas deixar partir meu povo, farei cahir sobre todo o paiz o flagello das *rans*.» Foi o que aconteceu. Porém os magos fizeram a mesma cousa com suas artes occultas. Pharaó mandou chamar Moysés e Aarão e lhes disse : «Suppliae ao Senhor, para que nos livre das rans, e eu vos deixarei partir.» Moysés orou ao Senhor ; logo as rans morreram. Porém Pharaó, vendo-se livre, recahiu no seu endurecimento e desobedeceu.

3. O Senhor recommendou a Moysés : «Dize a Aarão : ergue o teu bastão e bate a poeira da terra ; ella mudar-se-á em *mosquitos* em toda a terra do Egypto !» Assim aconteceu. Os magos se esforçaram para fazer outro tanto, mas não conseguiram. Então disseram : «Aqui está o dedo de Deus !» Entretanto o coração de Pharaó continuou endurecido.

2. **Os escaravelhos, a peste do gado, as pustulas.** 4. Deus retornou a Moysés : «Dize a Pharaó : Si tu não deixas ir meu povo, mandarei contra ti e teu povo *nuvens de moscas*. Haverá por toda a parte, excepto no paiz de Gessen.» E assim aconteceu. Então Pharaó chamou a Moysés e Aarão e lhes falou : «Rezae por mim e vos deixarei partir.» Moysés poz-se em oração e o Senhor fez desaparecer as moscas. No emtanto o coração de Pharaó continuou endurecido.

5. Deus voltou a Moysés : «Dize a Pharaó : Si tu não deixas partir meu povo, a mão do Senhor ferirá todo o gado

de uma *peste maligna*; mas, nem uma só rez de Israel soffrerá cousa alguma; esse prodigio dar-se-á amanha.» E assim aconteceu. No emtanto o coração de Pharaó ficou endurecido.

6. O Senhor disse a Moysés e a Aarão: «Tomarás das cinzas d'um fogão e debaixo dos olhos do Pharaó as espalharás no ar. Ellas vão produzir *ulceras putredinosas* nos homens e nos animaes, em todo o Egypto.» E assim foi. Cobertos de abcessos, os magicos se viram constringidos a se retirar. No emtanto o coração de Pharaó continuou endurecido.

3. O granizo, os gafanhotos e as trevas. 7. Então o Senhor disse a Moysés: «Dize a Pharaó: Si tu não deixas ir meu povo, mandarei amanha, a esta mesma hora, uma *granizada* desastrosa.» Foi o que aconteceu. Em todo o paiz o granizo estragou o que estava fóra, homens, animaes, plantação e arvores. Só foi poupado o paiz de Gessen. Então o Pharaó disse: «Supplica ao Senhor; esta vez deixar-vos-ei partir.» Moysés ergueu as mãos para o Senhor; cessaram logo trovões e granizos. No emtanto o coração de Pharaó continuou endurecido.



Gafanhoto

8. O Senhor mandou a Moysés: «Dize a Pharaó: Si tu não deixas partir meu povo amanha, mandarei *gafanhotos* em teu reino.» Assim aconteceu. Os gafanhotos vieram e tudo devastaram. Pharaó mandou chamar ás pressas Moysés e Aarão e lhes disse: «Pequei contra o Senhor. Supplica, para que afaste de mim esse flagello mortal!» Moysés supplicou ao Senhor e este fez soprar no occidente um vento forte, que varreu os gafanhotos para o Mar Vermelho. No emtanto o coração de Pharaó continuou endurecido.

9. O Senhor disse ainda a Moysés: «Extende a mão para o céu; agora as *trevas* vão cahir sobre o Egypto.» Assim aconteceu. Trevas espessas cobriram todo o Egypto durante tres dias; e lá onde residiam os filhos de Israel estava claro. No emtanto Pharaó continuou endurecido. Elle disse a Moysés: «Vae-te e não mais appareças deante de mim, sinão morrerás.»

4. A decima chaga: morte dos primogenitos. O Senhor annunciou a Moysés: «Quero ferir Pharaó e seu povo com *um ultimo flagello*; depois d'este, elle vos deixará partir. Pela meia noite passarei pelo Egypto; e todo *primogenito*

dos egypcios *morrerã*. Quanto aos filhos de Israel, nada sofrerão. Dize isto a Pharaó.» Moysés cumpriu a ordem do Senhor e depois partiu.

O' Deus, maravilhosas são vossas obras; só vós sois Deus ! Ps. LXXXV, 10.



35. O CORDEIRO PASCOAL. A SAHIDA DO EGYPTO

1. A cela pascoal

EUS disse a Moysés e a Aarão. «Este mez será para vós o primeiro do anno. Fazei-o saber a toda a gente de Israel: «No 14° dia d'este mez, cada chefe de familia tomará um cordeiro, que seja sem defeito, macho, de um anno; e pela tarde o immolará, sem quebrar-lhe um só osso. Com um feixe de *hysopo* tingirá com seu sangue os portaes e a soleira da sua porta. Nessa mesma noite comereis sua carne, assada ao fogo, com pão sem fermento, e ervas amargas. Tereis os rins cingidos, sandalias nos pés, bastão na mão; e comereis ás

pressas: pois é uma *Pascoa* (isto é, passagem) do Senhor. Nessa noite matarei todos os primogenitos do Egypto. Porém, vendo o sangue sobre vossas casas, *passarei* e o mortal flagello não vos attingirá.»

2. Morrem todos os primogenitos dos egypcios.

Os filhos de Israel fizeram o que o Senhor lhes mandára por Moysés e Aarão. Pela meia noite o Senhor matou a todos os primogenitos do Egypto. Então, um grito immenso ergueu-se de todo o paiz; pois não havia casa em que não houvesse um defunto. Pharaó mandou chamar Moysés e Aarão, nessa mesma noite, e lhes disse: «Depressa, retirae-vos do meio do meu povo; ide offercer vossos sacrificios, como *Hysopo* pèdistes. Levae tambem vossas ovelhas e vosso gado. Parti e pedi ao Senhor que me abençõe.» Os egypcios tambem apressaram o povo, para que partisse quanto antes. «Sinão, diziam elles, vamos todos morrer.»



Hysopo

3. Os israelitas saem do Egypto. Os filhos de Israel partiram em numero de 600.000, sem contar as mulheres e as crianças. Levaram ovelhas, bois e outros animaes de toda especie, em rebanhos enormes. E levaram comsigo, dentro de pannos, a massa que a precipitação da partida não tinha deixado fermentar. Moysés levou tambem os ossos de José,

4. A festa da Pascoa. Moysés disse ao povo: «Guardae a lembrança d'este dia, em que a poderosa mão do Senhor vos tirou do Egypto. Cada anno, os filhos de Israel comerão pão não levedado, durante sete dias. Solemnizareis esta festa de geração em geração. Alem d'isso, todos os vossos *filhos primogenitos* pertencerão ao Senhor.»

Rejeitae o velho fermento; porque Christo, nosso cordeiro pascoal, foi immolado.
I Cor. V, 7.

Os israelitas tinham permanecido no Egypto durante 430 annos.

36. A PASSAGEM DO MAR VERMELHO



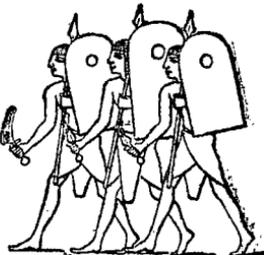
1. Os israelitas chegam ao Mar Vermelho

VIADOS por Deus, os filhos de Israel não passaram pelo paiz dos Philisteus, que teriam podido assaltal-os. O Senhor os fez dar uma volta pelo deserto, costeando o Mar Vermelho. Elle proprio marchava-lhes na frente: de dia, numa columna de nuvem; de noite, numa columna de fogo, que lhes aclarava a róta. Assim chegaram ao Mar Vermelho e ahi acamparam.

2. Pharaó persegue os israelitas. Arrependeu-se no emtanto Pharaó, de ter deixado partir os israelitas. Indo-lhes ao encalço com seus *carros* e todo seu *exercito*, alcançou-os perto do Mar Vermelho. A aproximação de Pharaó espalhou o terror entre os filhos de Israel e elles invocaram o Senhor.

Moysés disse-lhes: «Não temais; o Senhor combaterá por vós!»

3. Os filhos de Israel atravessam o Mar Vermelho. Então a columna de nuvem levantou-se e foi postar-se atrás, entre os egypcios e os filhos de Israel. Noite escura reinava do lado dos egypcios e foi-lhes impossivel adeantar um passo nas trevas; do lado dos israelitas a columna era luminosa e guiava-os nas trevas. Por ordem de Deus, Moysés tomou seu bastão e estendeu a mão por cima do mar. Logo as aguas se dividiram e os filhos de Israel puderam passar a pé enxuto; as ondas levantavam-se como muralhas, á direita e á esquerda d'elles.



Egypcios

4. Os egypcios ficam afogados no Mar Vermelho. No despontar do dia, os egypcios perseguiram-nos até o meio do mar, com todos seus cavallos, seus carros e cavalleiros de Pharaõ. Então o Senhor disse a Moysés: «Extende a mão sobre o mar.» Elle obedeceu; e, ao raiar da aurora, as aguas, tendo-se reunido, afogaram o immenso exercito de Pharaó, com seus carros e cavalleiros. Foi assim que nesse dia o Senhor salvou Israel das mãos dos egypcios. O povo firmou-se no temor do Senhor e ficou tendo confiança nelle e em Moysés, seu servo. Então Moysés e os filhos de Israel cantaram um cantico e disseram: «O Senhor é meu Deus, celebra-o-ei; o Senhor é Rei, para sempre e sem fim!»

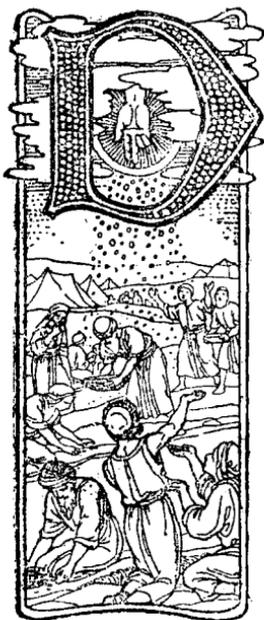


Carro de guerra egypcio

Não a nós, Senhor, a gloria; mas ao vosso nome só.

Ps. CXIII, 1.

37. OS MILAGRES NO DESERTO



1. Deus torna doces as aguas amargas.

O Mar Vermelho, os israelitas internaram-se no deserto, sem achar agua. Finalmente, depois de tres dias, encontraram-na em *Mara*; mas era impossivel beber-a, porque era amarga. O povo começou a murmurar contra Moysés: «Que beberemos?» Moysés aconselhou-se com o Senhor. O Senhor indicou-lhe uma certa especie de madeira; Moysés lançou-a nas aguas e ellas ficaram doces.

2. Deus manda codornizes e maná.

No deserto de *Sin* os israelitas murmuraram de novo contra Moysés e Aarão: «Si pelo menos o Senhor nos tivesse feito morrer no Egypto, quando nos assentavamos perto das

panellas cheias de carne e tinhamos pão a fartar!» O Senhor ordenou a Moysés: «Dize-lhes: Esta tarde tereis carne para comer; e amanha de manhan vos fareis de pão! E sabereis que sou o Senhor vosso Deus.» Pela tarde um bando

enorme de *codornizes* veio cahir sobre o acampamento. Ao amanhecer, o solo estava coberto de uma cousa fina como geada. A' vista d'isso os israelitas perguntaram: «*Manhu*»,

isto é: «Que é isto?» Moysés lhes respondeu: «E' o pão que o Senhor vos dá para comer; ajuntae o que haveis de mister, *um gomor* por cabeça.» Assim fizeram. No sexto dia ajuntaram o duplo, *dous gomores* por cabeça. Moysés lhes disse: «Amanhan é o dia do descanso; o sabbato é consagrado ao Senhor.» O

maná tinha a forma de grãosinhos brancos e o gosto de torta com mel. — Os filhos de Israel comeram do *maná* durante 40 annos, até sua chegada em *Canaan*.



Tamareira



Codorniz

sereis meu povo de preferencia a todos os outros.» Moysés repetiu-lhes estas palavras. Todos, como si fosse uma só voz, responderam : «Faremos tudo que diz o Senhor.» Então o Senhor disse a Moysés : «Dize-lhes que se purifiquem hoje e amanha; que lavem sua roupa e estejam preparados para depois de amanha. Então descerei, á vista d'elles, ao Sinai. Ninguem suba! Porém, quando resoar a trombeta, aproximem-se todos!» Moysés fez o que o Senhor tinha prescripto.

2. Deus promulga o Decalogo. Na manha do terceiro dia o trovão começou a reboar; nuvem espessa, sulcada pelos relampagos, cobriu o Sinai; e ouviu-se o som estridente da trombeta. Todos estavam assombrados. Moysés levou-os ao encontro de Deus e os deteve ao pé da montanha. Véu de fumo espesso cobria o Sinai, quando o Senhor ahi descia no meio do fogo; e a montanha toda estava horripelmente sacudida. E o Senhor disse :

I. Eu sou o Senhor, teu Deus. Tu não terás deuses extranhos ao meu lado; não farás imagens esculpidas, para as adorar.

II. Tu não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus!

III. Lembra-te de santificar o dia do sabbado!

IV. Honra teu pae e tua mãe, afim de viveres muito tempo sobre a terra!

V. Tu não matarás!

VI. Tu não commetterás adulterio!

VII. Tu não furtarás!

VIII. Tu não levantarás falso testemunho contra teu proximo!

IX. Tu não cubiçarás a mulher de teu proximo!

X. Tu não cubiçarás a casa de teu proximo, nem seu campo, nem seu servo, nem seu boi, nem seu burro; nem cousa alguma que lhe pertença!

3. O povo ratifica a alliança. Moysés pôz por escripto todos os mandamentos de Deus. Depois, com 12 pedras commemorativas, representando as 12 tribus de Israel, construiu um altar ao pé da montanha e offereceu holocaustos; e, tomando o sangue, aspergiu o altar. Elle leu tambem, deante do povo attento, o livro da alliança. O povo respondeu : «Faremos tudo que o Senhor ordenou e ser-lhe-emos fiéis.» Então Moysés aspergiu o povo com o sangue, dizendo : «Eis o sangue da alliança que o Senhor fez comvosco.»



MONTE SINAI

4. Deus dá a Moysés as taboas de pedra. Por ordem do Senhor, Moysés subiu de novo ao Sinai; e ahí ficou 40 dias e 40 noites, sem comer nem beber. Então o Senhor entreteve-se com elle e lhe deu os 10 mandamentos, escriptos por sua mão, sobre duas taboas de pedra.

Escreve minha lei sobre a taboa de teu coração.

Pov. VII, 3.



39. O BEZERRO DE OURO

1. O povo entrega-se á idolatria.

O cabo de 40 dias, como Moysés não reaparecesse, o povo disse a Aarão: «Fabrica-nos um deus que marche á nossa frente; quanto a Moysés, ninguém sabe o que é feito d'elle.» Aarão respondeu: «Ide tirar os brincos de vossas mulheres e de vossas filhas e trazei-os aqui.» Elles o fizeram. Com esse ouro Aarão fabricou um bezerro e levantou um altar. Elles offereceram sacrificios ao idolo; e puzeram-se a comer e beber, dansar e se divertir.

2. Os idolatras são castigados. Então o Senhor mandou

a Moysés: «Desce; pois peccou esse povo que tiraste do Egypto.» Moysés desceu da montanha com as duas taboas da Lei. Chegado á vista do acampamento, enxergou o bezerro de ouro e os grupos de dansarinos. Sua colera então explodiu. Atirando por terra as taboas da Lei, quebrou-as no pé da montanha; depois tomou o bezerro, metteu-o no fogo e reduziu-o a cinzas. Misturou estas cinzas com agua e obrigou os filhos de Israel a beber. Então interpellou a Aarão: «Porque deixaste o povo commetter tão grande peccado?» Aarão respondeu: «Não se irrite meu Senhor. Sabeis vós mesmo que este povo é propenso ao mal. Elles pediam-me: Faze-nos um deus, que caminhe na nossa frente!» Moysés adeantou-se até á porta do acampamento e gritou: «A mim, os que são ainda do Senhor!» Todos os filhos de Levi cerraram-se em torno d'elle. Elle lhes disse: «Cingi vossas espadas! Passae pelo acampamento de uma ponta a outra e matae todos os idólatras!» Perto de 23.000 homens foram mortos nesse dia!

3. Moysés intercede pelo seu povo. No dia seguinte Moysés dirigiu-se ao povo: «Commettestes um grande peccado; eu vou voltar ao Senhor, a vêr si obtenho vosso perdão.» De volta junto do Senhor, disse: «Ah! esse povo tornou-se muito culpado! Mas perdoae-lhe esse peccado; sinão, riscae tambem meu nome de vosso livro!» O Senhor disse a Moysés: «Vae e conduze esse povo onde eu mandei! Meu anjo caminhará deante de ti. Mas, no dia das contas, eu punirei seu peccado!»

4. Moysés traz as novas taboas da Lei. Depois Deus disse a Moysés: «Apparelha duas taboas de pedra, semelhantes ás primeiras; nellas gravarei os mandamentos que tinha escripto nas outras.» Moysés subiu, levando duas taboas de pedra, e lá ficou 40 dias e 40 noites, sem comer nem beber. O Senhor gravou os dez mandamentos nas taboas; e, quando Moysés desceu do Sinai, com as duas taboas da Lei, seu semblante despedia raios de luz, em consequencia de sua conversa com Deus. Como os israelitas não ousassem approximar-se d'elle, Moysés mandou-os chamar e lhes communicou as ordens do Senhor. Depois vendou sua fronte com um véo; e era o que fazia sempre que tinha de falar ao povo, da parte do Senhor.

Vós adorareis o Senhor vosso Deus e servireis a Elle só. Deut. VI, 13.

40. O TABERNACULO

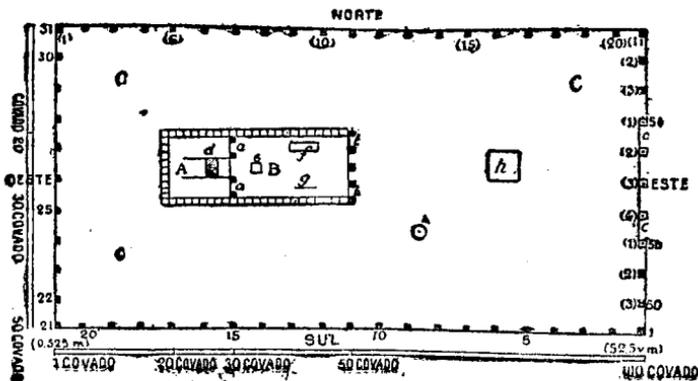
1. Moysés manda construir um tabernaculo.

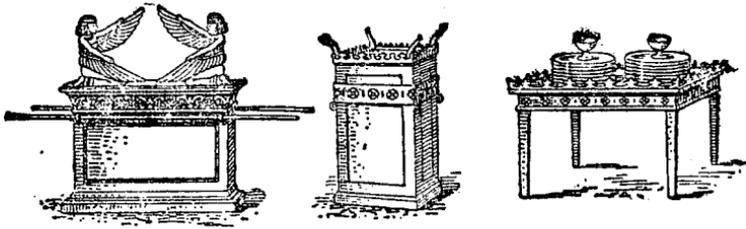


UANDO Moysés estava pela primeira vez no Sinai, o Senhor lhe disse : «Dize aos filhos de Israel que me tragam offerendas que elles quizerem. Elles farão por mim um *Santuário*, pois que eu quero morar no meio d'elles.» Moysés falou ao povo; e todos apressaram-se em trazer joias de ouro e de prata, pedras preciosas e estofas de valor. Moysés confiou a execução da obra a artistas. Todas as manhans o povo trazia novas offertas, a tal ponto que Moysés se viu obrigado a dizer-lhes: «Basta, já ha mais do que é preciso.»

2. Descrição da tenda sagrada e do seu mobiliario.

O tabernaculo (AB) tinha 30 covados de comprido, 10 de largo e 10 de alto. A parte anterior do lado do oriente (B) formava o *Santo*; era de 20 covados de comprimento. O *Santo dos Santos* (A) occupava a parte occidental; tinha 10 covados de comprimento e por isso a forma de um dado. Tres lados do tabernaculo eram de vigas de acacia, revestidas de ouro. O *tecto* era formado de quatro sortes de cortinas, que recahiam ao longo das tres paredes. A *primeira cortina* era de *linho branco e fino*, entretecido com fios *azues escuros, purreos e escarlatinos*; estava decorada de figuras e cherubins, de palmas e de flores.—A *segunda cortina* era de *peles de cabras*; a *terceira* e a *quarta*, de *couro*. Deante do *Santo dos Santos* (a) cahia uma cortina





Arca da Aliança Altar dos perfumes Mesa dos pães de proposição

do mesmo tecido que o da cortina do forro. A cortina do *Santo* (b) era semelhante, porém sem os cherubins.

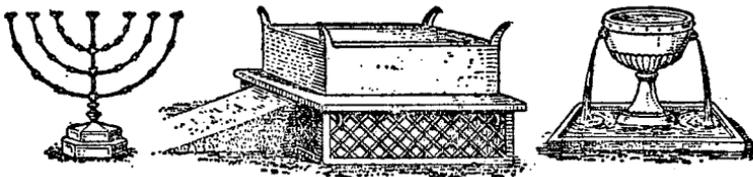
O *adro* do povo (C) de 100 covados de comprimento, sobre 50 de largo, era cercado de uma cortina de linho fino, de 5 covados de altura, e fixado de 5 em 5 covados em columnas de acacia. A entrada ficava a éste; uma cortina a tapava. No *Santo dos Santos*, atraz da cortina (d), estava a *Arca da Aliança*. Era de madeira de acacia, revestida de ouro puro. Tinha fixas nos 4 cantos argolas de ouro, para receber dous varaes recobertos de ouro. O *operculo* da Arca chamava-se *Propiciatorio*. Era de ouro puro e tinha nas duas extremidades dous cherubins de ouro, cujas asas abertas cobriam a Arca.—Na Arca depositaram as *duas taboas de pedra* da Lei.,

Ella continha tambem, até á construcção do Templo, a *Urna de ouro* onde estava o maná e a *vara florida de Aarão*.

No *Santo* achava-se: 1º, do lado do *Oeste* (e), deante do véo do *Santo dos Santos*, no meio, o *altar dos perfumes*; 2º, do lado do *septentrião* (f), a mesa dos *pães de proposição*; os pães estavam dentro de dous pratos, por filas de seis; 3º, do lado *meridional*, em frente da mesa dos pães de proposição, elevava-se o *candelabro* (g) de sete galhos, de ouro puro.

No adro via-se: 1º, o *altar dos holocaustos* (h), de madeira de acacia, recoberto de bronze; 2º, entre o altar dos holocaustos e a cortina do *Santo* (i), a *bacia de bronze*, para as abluções dos sacerdotes.

3. O Senhor faz sua entrada no *Santo dos Santos*. Quando o trabalho ficou concluido, Moysés ungiu o tabernaculo e seu mobiliario com o oleo da unção e os consagrou. Então uma *nuvem* cobriu a tenda sagrada e a gloria do Senhor a encheu. Esta nuvem e a escura, de dia, e semelhante ao clarão do fogo, de noite. Todas as vezes que a nuvem se levantava, os israelitas punham-se em marcha e a acompanhavam; desde que ella baixava, elles installavam suas tendas.



Candelabro de sete galhos Altar dos holocaustos Bacia de bronze

41. SACERDOTES E LEVITAS



1. Deus institue o sacerdotio.

Moysés disse Deus, no correr da conversa que com elle teve no Sinai: «Serão teu irmão Aarão e seus filhos que exercerão d'ora avante as *funções sacerdotaes, no logar dos primogenitos.*» Moysés executou as ordens do Senhor. Estabeleceu seu irmão *Aarão Summo Sacerdote* e designou para serem sacerdotes seus *filhos e seus descendentes*. A dignidade de Summo Sacerdote ficava ligada para sempre á *primogenitura*.

2. Moysés consagra Aarão e seus filhos. Quando o povo estava reunido no adro da tenda sagrada, Moysés mandou que se approximassem Aarão e seus filhos. Depois das abluições, elle proprio revestiu o Summo Sacerdote com seus ornamentos sagrados e ungiu o tabernaculo e seu mobiliario; depois derramou oleo na cabeça de Aarão e o consagrou. Em seguida vestiu dos ornamentos sagrados os filhos de Aarão e deu-lhes a unção santa. Acabada esta cerimonia, elle immolou, em sacrificio de expiação, um touro novo, ao qual Aarão e seus filhos impuzeram as mãos; offereceu tambem um carneiro em holocausto e um outro em sacrificio de consagração. Depois veiu o banquete sagrado. Fiel ás ordens de Deus, Moysés fez assim nos 7 dias seguintes. No 8º dia Aarão approximou-se do altar e offereceu por si e pelo povo sacrificios de expiação, holocaustos e hostias pacificas. Isto feito, Moysés e Aarão entraram no tabernaculo. Quando sahiram, abençoaram o povo. Então a gloria do Senhor manifestou-se e consumiu o holocausto. Vendo isso, o povo cahiu de rosto em terra e louvou o Senhor.

3. Os levitas têm como função servir aos sacerdotes.

O Senhor disse a Moysés: «Manda vir os outros filhos de Levi e apresenta-os a Aarão; elles ficarão a seu serviço no Santuario! Pois substituo *os levitas* aos primogenitos dos filhos de Israel e os ponho á disposição de Aarão e de seus filhos, para fazerem o serviço do tabernaculo.»

Vestimenta dos Sacerdotes no exercicio de suas funcções: 1) um calção de linho; 2) uma tunica de fino linho branco, que descia até os calcanhares; 3) uma cinta; 4) um turbante de fino linho branco.

Por cima dos ornamentos sacerdotaes ordinarios, o *Summo Sacerdote* trazia quatro outros: 1) *uma veste* de bysso azul escuro; ella cahia dos hombros até os joelhos e a orla inteira era guarnecida de campainhas de ouro, que alternavam com romans; 2) *o humeral*, tecido de linho fino, tramado com fios de ouro. Tinha duas partes, retidas sobre os hombros por duas pedras preciosas; fitas prendiam a parte inferior; 3) *o peitoral*, que se trazia por cima do humeral. Fóra esta ornado com 12 pedras preciosas, cada uma das quaes trazia o nome de uma das tribus; 4) em *cima do turbante* dos sacerdotes communs, o *Summo Sacerdote* trazia um beiral de panno azul escuro, guarnecido na frente com uma fina lamina de ouro com esta inscripção :

Consagrado ao Senhor.

Teme a Deus e honra seus sacerdotes.
Eccl. VII, 31.



Summo Sacerdote



43. OS SACRIFICIOS

Na relação da materia offerecida, os sacrificios eram, uns *sangrentos* outros *não sangrentos*. Nos *sacrificios sangrentos* immolava-se: o boi, a ovelha, a cabra e a pomba. As victimas não deviam ter defeitos. Nos *sacrificios não sangrentos* usava-se a farinha, pão, bolos, vinho, azeite, sal e incenso. Em relação a seu destino, os sacrificios dividiam-se: 1) em *holocaustos*; a victima era totalmente consumida sobre o altar, com o fim de reconhecer o soberano dominio de

Deus e adoral-O, ao mesmo tempo que se symbolizava a inteira doação de si mesmo nas mãos de Deus; 2) em *sacrificios expiatorios*, que se offereciam em expiação das faltas contra a lei de Deus; 3) em *sacrificios pacificos*; esses tinham por alvo a acção de graças ou a petição.

Nos *sacrificios sangrentos* o doador apresentava a victima deante do altar dos holocaustos, impunha as mãos sobre a cabeça do animal e o immolava. O sacerdote recolhia o sangue e o derramava sobre o altar, accendia o fogo para consumir as carnes. — Nos sacrificios *expiatorios* ou *pacificos*, só se queimavam sobre o altar certas

partes gordas. De ordinario o resto da victima ficava para os sacerdotes; era preciso comel-a no logar sagrado. Nos sacrificios pacificos, a parte do sacerdote reduzia-se a dous pedaços bem determinados; o restante era para o offertante, para o banquete sagrado.

Os sacrificios *não sangrentos* consistiam em uma offerta — quer de *alimentos*, quer de *bebida*, quer de *perfume* ou *incenso*. O *pão* offerecido em sacrificio devia ser azimo; qualquer que fosse o alimento offerecido, havia mister do sal. A offerta de bebida consistia em vinho, que ficava derramado ao pé do altar.



Gaio da arvore do incenso



43. O SABAT, AS FESTAS E OS TEMPOS SACROS

1. O Sabbat

NTRE outras prescrições Deus tinha recommendado a Moysés: «Dize ao povo de Israel: Observae o sabbat! Santificae-o, segundo o mandamento que o Senhor vosso Deus vos deu! Nesse dia não fareis trabalho algum, nem vós, nem vosso servo, nem vossa serva, nem vosso boi, nem vosso asno.—Quem trabalhar nesse dia, será castigado com a morte.»

2. As tres grandes solemniades com romaria. «Tres dias no anno todos os homens de Israel se apresentarão deante do Senhor: pela festa de *Paschoa*, pela de *Pentecostes* e pela dos *Tabernaculos*.» A festa de *Paschoa* celebrava-se em memoria da sahida do Egypto; a festa de *Pentecostes*, em memoria da promulgção da Lei, ao pé do Sinai; a festa dos *Tabernaculos*, em memoria das peregrinações do povo através do deserto.

3. O dia da expiação. Cinco dias antes da festa dos Tabernaculos era o *grande dia da expiação*. Um jejum rigoroso e outras obras de penitencia eram de obrigação. De manhan o *Summo Sacerdote* offerecia um *touro* por seus proprios

peccados e pelos dos Sacerdotes; depois um carneiro, pelos peccados do povo. Com o sangue d'essas victimas aspergia o propiciatorio da Arca no Santo dos Santos. Depois impunha as mãos sobre a cabeça de um outro carneiro, carregando-o assim dos peccados do povo, e em seguida o enxotava para o deserto.

4. Anno sabbatico ; anno jubilar. Cada 7º anno, o anno sabbatico, era sagrado. «Durante seis annos semearás teu campo, podarás tua vinha e colherás os productos da terra. Mas o 7º anno será um anno de sabbat para a terra. Então não semearás teu campo, nem podarás tua vinha. Comerás os fructos que a terra produz espontaneamente; os pobres terão direito de colher, no campo, de que se sustentar. Não será permitido nesse anno cobrar suas dividas; é *um anno de remissão* dado pelo Senhor.»—«O 50º anno, que fecha o cyclo de 7 annos sabbaticos, será o anno do *Jubileu*. E' um anno de *descanso*, como o anno sabbatico. De mais, nesse anno todos os bens voltarão a seu primeiro possuidor; pois não se poderá alienar á perpetuidade, nem o solo, nem os latifundios. O paiz é meu, diz o Senhor, e sois apenas rendeiros.»

O Senhor instituiu um memorial de suas maravilhas.

Ps. CX, 4.

44. OS EXPLORADORES

1. Moysés manda 12 espíes

EPOIS da sahida do Egypto um anno se tinha passado. Os filhos de Israel celebraram a Paschoa ao pé do Monte Sinai. Pouco depois a nuvem se levantou por cima da tenda sagrada. Elles se puzeram em marcha e através do deserto chegaram a *Cades*, na fronteira meridional de Canaan. D'ahi Moysés mandou 12 homens para explorar o paiz de Canaan; entre elles foi *Caleb*, da tribu de Judá, e *Oséas*, filho de Nun, da



tribu de Ephraim. Moysés deu a Oséas o nome de Josué.

2. Os dez exploradores amotinam o povo. Ao cabo de 40 dias voltaram os exploradores. Dous homens traziam numa vara um galho de videira com seu cacho; traziam tambem romans e figos. Elles disseram: «E' realmente um paiz onde correm o leite e o mel; mas os seus habitantes são poderosos e têm cidades grandes e fortes. Vimos lá gigantes;

perto d'elles eramos gafanhotos!» Então o povo começou a murmurar contra Moysés e Aarão: «Ah! — exclamavam — porque não morreremos no Egypto! Não seria melhor para nós que voltássemos para lá?!» E como Josué e Caleb procurassem accommodal-os, quasi foram apedrejados.



Roman

3. Deus castiga o povo culpado.

O Senhor disse a Moysés e Aarão: «Por quanto tempo ainda esse povo malvado vai murmurar contra mim? Dize-lhes: «Por minha vida, diz o Senhor, vossos cadaveres juncarão este deserto! De todos os que ao sahir do Egypto tinham 20 annos e mais, nem um só entrará na terra que vos prometti; com excepção de *Josué* e *Caleb*. E vossos filhos errarão pelo deserto durante 40 annos, até que se tenham consumido os cadaveres de seus paes. Pelos 40 dias que vos bastavam para explorar o paiz, expiareis vossos crimes durante 40 annos.» — Todos aquelles homens que Moysés tinha mandado para explorar o paiz, morreram alli, fulminados pelo Senhor; só Josué e Caleb ficaram vivos. — No dia seguinte de manhan o povo disse: «Vamos entrar no paiz.» Moysés replicou: «Não o conseguireis; o Senhor não está comvosco!» Não o escutaram e foram-se, subindo até ao alto da montanha. Porém Moysés ficou no acampamento com a Arca da Alliança. Os amalecitas e os cananeus os derrotaram e forçaram-n-os á retirada.

O homem que mente, perecerá!

Prov. XIX, 9.

45. O PROFANADOR DO SABBAT.

A REVOLTA DE CORÉ. A VARA DE AARÃO.

1. A lapidação de um profanador do Sabbat

UANDO os filhos de Israel erravam pelo deserto, surprehendeu-se um homem a ajuntar lenha no dia do sabbat. Levaram-n-o a Moysés e Aarão. O Senhor disse a Moysés: «Este homem será castigado com a morte; o povo todo o apedreje.» Elle foi levado fóra do campo e apedrejado.

2. A terra engole os sediciosos. *Core*, da tribu de Levi, *Dathan* e *Abiron*, da tribu de Ruben, tendo comsigo 250 homens, todos elles israelitas e anciões da assembléa, revoltaram-se contra Moysés. Elles diziam: «Toda a



assembléa é santa. Porque vós vos elevais acima do povo do Senhor?» Moysés respondeu: «Amanhan o Senhor fará vêr quem é santo e quem foi chamado a ficar junto d'Elle!» E disse ao povo: «Afastae-vos d'estes impios, para não serdes exterminados com elles. Si estes homens morrerem como morrem os outros homens, é que o Senhor não me enviou. Mas, si a terra os engulir, reconhecei nesse signal que elles blasphemaram contra o Senhor!» Logo a terra se abriu debaixo dos pés dos revoltosos e os enguliu vivos, com suas familias e seus bens.

3. A vara de Aarão reverdece. Depois o Senhor disse a Moysés: «Venha cada chefe de tribo com um bastão. Escreverás o nome de cada um no bastão. Sobre o de Levi escreverás o nome de *Aarão*. Depois depositarás todos na tenda sagrada, deante da Arca da Alliança. O bastão d'aquelle a quem escolhi para o sacerdocio, reverdecerá.» Moysés cumpriu a ordem do Senhor. No dia seguinte, quando voltou á tenda sagrada, a vara de Aarão tinha grelado, dado botões, desabrochado flôres, e tinha amendoas maduras. Então o Senhor disse a Moysés: «Retoma a vara de Aarão e deposita-a no Tabernaculo, para lá ser conservada, como testemunho contra os filhos rebeldes de Israel!»

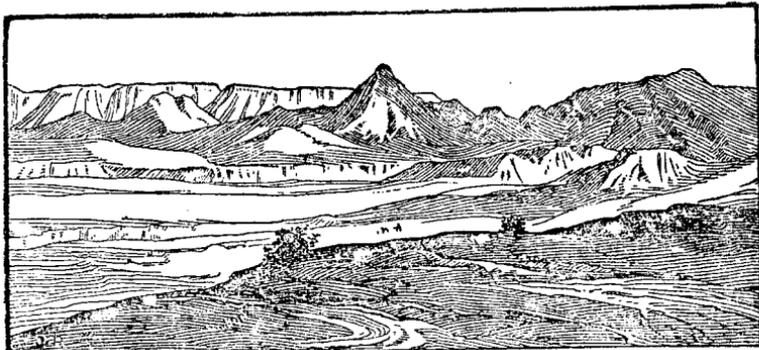
Ninguém se arrogue essa dignidade, por escolha propria; é preciso ser para isso chamado de Deus, como Aarão. Hebr. V, 4



46. DUVIDA DE MOYSÉS E DE AARÃO A SERPENTE DE BRONZE

1. Moysés e Aarão duvidam.

PO'S longas peregrinações no deserto, os israelitas vieram afinal parar em *Cades*, de onde tinham partido. Era o primeiro mez do quadragesimo anno desde a sahida do Egypto. Ahi morreu *Maria*, a irman de Moysés. Faltando agua, o povo murmurou contra Moysés e Aarão. Elles recolheram-se na tenda sagrada e invocaram o Senhor. O Senhor disse a Moysés: «To-ma teu bastão e convoca a assembléa. Assistido por Aarão, falarás ao rochedo na presença do povo e o rochedo



O deserto de Cades

vos dará agua.» Moysés convocou o povo deante do rochedo e disse: «Escutae, recalcitrantes e incredulos! Podemos nós fazer brotar agua d'este rochedo para vós?» Levantou o braço e bateu *duas vezes* com o bastão na rocha; a agua espadanou logo em jorros e elles todos tiveram para beber, elles e seus gados. Porém o Senhor disse a Moysés e a Aarão: «Porque desconfiastes de mim e porque não me glorificastes deante dos filhos de Israel, não introduzireis este povo na terra que vou lhes dar.»

2. Morre Aarão. De Cades os filhos de Israel continuaram sua marcha até *Hor*, um monte nos confins da Iduméa. Lá o Senhor disse a Moysés: «Aarão vai agora separar-se de seu povo. Conduze-o e seu filho *Eleazar* sobre o monte *Hor*. Lá em cima tirarás a teu irmão suas vestes sacerdotaes e as darás a seu filho; é lá que Aarão morrerá.» Moysés obedeceu ao Senhor. Aarão morreu no monte *Hor*, no quadregésimo anno depois da sahida do Egypto. Tinha 123 annos. O povo chorou-o durante 30 dias.

3. Deus manda serpentes de fogo. Os filhos de Israel continuaram sua marcha pela estrada que leva ao *Mar Vermelho*, afim de contornar o paiz de Edom. Ahi, cansado da viagem, o povo desanimou. Disseram a Moysés: «Porque nos fizeste sahir do Egypto, si tinhamos de vir morrer no deserto? Não temos pão, faltanos agua; e este miseravel alimento já nos causa nausea.» Então o Senhor mandou-lhes *serpentes*, cuja mordedura era como *fogo*. Muitos foram mordidos e morreram. O povo veio procurar Moysés e lhe disse: «Peccamos; pede ao Senhor que afaste de nós as serpentes.» Moysés intercedeu pelo povo. Deus lhe disse: «Faz *uma serpente de bronze* e expõe-n-a como bandeira. Os que se sentirem mordidos e olharem para a serpente de bronze, serão salvos.» Moysés assim fez; e todos que, sendo mordidos, olhavam para a serpente de bronze, ficaram curados.

Como Moysés levantou a serpente no deserto, do mesmo modo o Filho do Homem será levantado, afim de que nenhum dos que crêem n'Elle pereça, mas tenha a vida eterna. João III, 14. 15.

47. BALAÃO



1. Balac manda chamar Balaão.

OS confins de Edom os israelitas dirigiram-se para o Jordão e conquistaram o paiz, situado a este do rio. Depois acamparam na planicie de Moab, do outro lado do Jordão, em frente de Jerichó. *Balac*, rei de Moab, mandou mensageiros a *Balaão*, adivinho da Mesopotamia, para lhe dizerem: «Chega-nos do Egypto um povo que cobre todo o paiz e que está acampado deante de mim. Vem *amaldiçoar* esse povo, que é mais poderoso do que eu. Talvez consiga assim derrotal-o e expulsal-o do meu paiz!»

2. Balaão abençoa tres vezes o povo de Israel. Mas o

Senhor appareceu a Balaão de noite e lhe disse: «Evita pronunciar uma palavra sequer, sem minha ordem!» Balaão seguiu viagem em companhia dos principes de Moab. Balac veio-lhe ao encontro e levou-o a duas eminencias diversas, de onde se via o acampamento dos israelitas. Balaão *abençoou* o povo de Israel e não o amaldiçoou. Balac levou-o ainda a uma outra eminencia mais proxima. Vendo Israel, Balaão exclamou: «Como são bellos teus pavilhões, oh Jacob! Como são bellas tuas tendas, oh Israel: Bemdito seja quem te abençoa, maldito quem te amaldiçoa!» Accêso em colera, Balac lhe disse: «Chamei-te para *amaldiçoares* meus inimigos; e tu os *abençoaste* por tres vezes! Vae-te embora!»

3. Balaão vê em espirito o Redemptor.

Porém Balaão disse: «Vou declarar-te ainda o que esse povo fará a teu povo, no fim do tempo. *Eu o vejo, não agora; eu o contemplo, não de perto. Uma estrella sai de Jacob, um sceptro se levanta de Israel, que esmagará os principes de Moab!*» Depois d'isto, Balaão partiu e voltou para seu paiz.

Vimos sua estrella no Oriente e viemos adoral-O. Matth. 2, 2.



48. A MORTE DE MOYSÉS

1. Josué succede a Moysés.

Moysés disse o Senhor, quando elle chegou ao fim da sua carreira: «Impõe as mãos a *Josué*, em presença do Summo Sacerdote Eleazar e de todo o povo. Desde este dia é a elle que os filhos de Israel têm que obedecer!» Moysés cumpriu a ordem do Senhor.

2. Moysés faz a partilha do paiz situado a este do Jordão.

Moysés deu ao paiz situado a este do Jor-

ção, que acabava de conquistar, á tribu de *Ruben* e á tribu de *Gad* e a uma parte da tribu de *Manassés*. Enquanto suas mulheres, seus filhos e uma parte de seus rebanhos ahi ficavam, elles deviam acompanhar seus irmãos ao outro lado do Jordão e ajudal-os a conquistar a terra de Canaan. Só depois d'isso feito, poderiam entrar no goso de suas posses.

3. Moysés exhorta seu povo pela ultima vez. Em seguida Moysés disse ao povo: «E' aqui neste paiz que vou morrer; não atravessarei o Jordão. Vós passareis e entrareis na posse d'esse bello paiz, que lá se estende. Escuta, Israel! O Senhor, nosso Deus, é o unico Senhor! *Tu amarás o Senhor, teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma, de todas tuas forças!* Estas palavras ficarão gravadas em teu coração, tu as inculcarás a teus filhos! Lembra-te como o Senhor, teu Deus, te conduziu no deserto durante 40 annos, para te humilhar e te provar. Elle deixou-te padecer fome e deu-te como alimento o maná, que nem tu, nem teus paes tinhéis conhecido. Elle queria te ensinar que o homem não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da bocca de teu Deus. Observa, pois, os mandamentos de teu Deus! *O Senhor, teu Deus, suscitará do meio de teu povo e de teus irmãos um propheta, que será como eu: é a elle que escutarás!* — Os Céos e a Terra são testemunhas: hoje te dei a escolher a vida ou a morte, a benção ou a maldição! Escolhe a vida, para viveres, tu e teus descendentes.»

4. Moysés morre no monte Nebo. Então o Senhor disse a Moysés: «Sobe ao monte *Nebo* e contempla essa terra de Canaan, que darei aos filhos de Israel. Depois morrerás nessa montanha, como teu irmão *Aarão* sobre o monte *Hor*.» Depois de ter abençoado cada uma das tribus de Israel, subiu a montanha. Lá de cima, Deus mostrou-lhe ainda uma vez todo o paiz e lhe disse; «Eis o paiz que prometti com juramento a *Abrahão*, *Isaac* e *Jacob*. Agora o viste com teus proprios olhos, mas não entrarás nelle.» E Moysés, o servo de Deus, morreu ahi, no paiz de *Moab*, e até hoje ninguém soube o lugar de sua sepultura. Moysés estava com 120 annos de idade, quando morreu; sua vista não se tinha enfraquecido, nem seus dentes abalado. Os israelitas choraram-n-o, na planicie de *Moab*, durante 30 dias.

Moysés era amado de Deus e dos homens; sua memoria fica sempre abençoada. — Eccl. XLV, 1.



IV. O TEMPO DE JOSUÉ E DOS JUIZES

49. A ENTRADA NA TERRA PROMETTIDA

1. Josué substitue Moysés

PO'S a morte de Moysés, o Senhor disse a Josué: «Levanta-te; manda esse povo atravessar o Jordão e entrar na terra que lhe quero dar. Como estive com Moysés, assim estarei contigo; não te abandonarei! Observe bem a Lei que Moysés, meu servo, te deu: *Lê assiduamente esse livro da Lei; medita-o dia e noite!* Esforça-te por fazer

tudo que n'ó ahí está prescripto. Então serás feliz em todas as tuas empresas.»

2. Deus divide as aguas do Jordão. Josué se metteu em marcha muito cedo, á frente dos filhos de Israel. Chegados ao Jordão, pararam tres dias. E o Senhor disse a Josué: «Hoje vou começar a te exaltar em presença de Israel e elles ficarão sabendo que estou contigo, como estava com Moysés. Dize aos sacerdotes que levam a Arca que parem logo que seus pés toquem a agua do Jordão!» Josué executou a ordem do Senhor. Logo que os sacerdotes tocaram as aguas do Jordão, então muito cheio, as aguas de cima pararam, erguidas em montanha, enquanto as da fóz continuaram a correr para o Mar-Morto.

2. O povo atravessa o Jordão. O povo atravessou o leito secco do rio, em frente de Jerichó. Os sacerdotes que levavam a Arca esperaram de pés enxutos no meio do Jordão, até que todo o povo passasse. Então o Senhor disse a

Josué: «Manda aos sacerdotes que levam a Arca que saiam do Jordão.» Logo que chegaram na ribanceira, as aguas do rio continuaram a correr como d'antes.

4. O maná deixa de cahir. Os filhos de Israel levantaram suas tendas em *Galgala*, a éste de Jerichó, e ahi festejaram a *Paschoa*.

Já no dia seguinte comiam das fructas do paiz, pão sem fermento e do trigo d'esse anno, assado ao fogo, e o maná deixou de cahir.

Vós, mares e rios, louvae o Senhor!

Dan. III, 78.



50. TOMADA DE JERICHÓ E DE HAÏ

1. O Senhor apparece a Josué.

O ponto de pôr-se em marcha contra Jerichó, Josué viu, dirigindo-se a elle, um homem, com espada desembainhada, na mão. Interpellou-o e disse-lhes: «E's amigo ou inimigo?» O homem respondeu-lhe: «Sou o chefe do exercito do Senhor.» Josué adorou, rosto em terra, e disse: «Que ordenais a vosso servo?» O homem respondeu: «Tira teus sapatos: o logar em que estás é santo!» Josué o fez. O Senhor lhe disse: «Eis que entreguei Jerichó em tuas mãos. Façam todos os combatentes a volta da cidade uma vez em cada dia, com a *Arca*. No setimo dia fareis a volta sete vezes, enquanto os sacerdotes tocarão as trombetas. Quando o som das trombetas resoar mais agudo, todo o povo erguerá um immenso clamor e repentinamente as muralhas da cidade se desabarão e se arruinarão completamente.»

2. Os muros de Jerichó desabam-se. Josué executou as ordens do Senhor. No setimo dia, quando faziam a setima volta da cidade, Josué disse ao povo: «Erguei o brado de guerra! O Senhor entrega a cidade em vossas mãos! O ouro e a prata pertencerão ao Senhor e entrarão para seu thesouro!» Ergueu-se o bjado de guerra e resoaram as trombetas. No mesmo instante desabaram-se as muralhas e os filhos de Israel precipitaram-se para dentro da praça e a devastaram.

3. O furto de Achan é castigado. Depois d'isso Josué mandou forças contra Haï, a fim de tomar essa cidade; porém foram derrotados e desanimaram. Então Josué rasgou seus

vestidos e foi prostrar-se diante da Arca, para implorar o Senhor. O Senhor lhe disse: «Israel peccou; alguém apropriou-se de objectos reservados. Dize ao povo: Aquelle em cuja posse fôr encontrado o objecto furtado, será lançado ao fogo com tudo que lhe pertence.» De manhã Josué fez desfilar todo o povo de Israel, tribu por tribu, e consultou a



sorte. A sorte cahiu afinal sobre *Achan*. Josué disse a Achan: «Meu filho, dá gloria ao Senhor, Deus de Israel; confessa o que fizeste; não mente!» Achan respondeu: «É verdade, pequei contra o Senhor. Vi entre os despojos um bellissimo manto de escarlata, 200 moedas de prata e uma barra de ouro. Tomei-os, depois escondi-os no chão, no meio de minha tenda.» Josué mandou lá. De facto, todos esses objectos foram encontrados sob a terra e trazidos a Josué. Achan foi apedrejado e todos os seus haveres queimados. Depois Josué marchou contra Haï. A praça foi tomada de assalto e destruída. *O ladrão vê cahir sobre si a confusão e o remorso.* Ecl. V. 17.

51. CONQUISTA DE CANAAN. PARTILHA DO PAIZ.

MORTE DE JOSUÉ

1. Josué desbarata os reis do Norte de Canaan

ABENDO dos acontecimentos, os reis de Canaan colligaram-se contra Israel. A cidade de Gabaon desertando, o rei de Jerusalem entrou em campo com quatro reis confederados, para tirar vingança. Os Gabaonitas recorreram a Josué, que cahiu de improviso sobre os colligados, derrotou-os e foi-lhes ao encalço. Então Josué fez esta oração: «Sól, pára sobre Gabaon, e tu, lua, sobre o valle de Ajalon!» E o Sol parou e a lua ficou immovel, até que Josué tivesse aniquilado o exercito inimigo. Josué desbaratou 31 reis. Em sete annos o paiz inteiro foi conquistado.



2. Josué partilha o paiz ao Oeste do Jordão. Por ordem do Senhor, Josué partilhou o paiz entre as tribus. A parte meridional coube á tribu de *Juda*; a tribu de *Simeão* ficou com um territorio situado no meio da posse de *Juda*; a parte septentrional foi dada em porções a *Dan* e *Benjamin*, a *Ephraim*, á meia tribu de *Manassés*, a *Issachar*, a *Zabulon*, a *Azer* e a *Nephtali*. A outra metade da tribu de *Manassés*, os *Rubenitas* e os *Gaditas* já tinham tido seu quinhão do outro lado do Jordão.

Os filhos de Israel deram aos *Levitas*, nas suas posses, 48 cidades com os campos de pastos contiguos. 13 d'essas cidades, situadas na herança de *Judá*, de *Simeão* e de *Benjamin*, eram as cidades para os sacerdotes. O Tabernaculo foi levantado em *Siló*, terra da tribu de *Ephraim*.

3. Morre Josué. José, antes de morrer, convocou ainda uma vez as tribus em *Sichem*, onde estavam sepultados os restos de *José*, e lhes disse: «Temei o Senhor e servi-o com um coração perfeitamente sincero! Si abandonardes o Senhor, para servir a deuses estrangeiros. Elle fará cahir sobre vós todas as desgraças. Escolhei hoje a quem quereis servir.» O povo respondeu: «Ao Senhor, nosso Deus, serviremos e observaremos seus mandamentos!» Depois d'isto *Josué* morreu, com 110 annos de idade.

Os justos possuirão o paiz e ahi ficarão eternamente. Psal. XXXVI, 29.



52. OS JUIZES

1. Deus castiga Israel por causa de sua idolatria.

OB a feliz influencia de *Josué* e dos antigos, testemunhas das grandes maravilhas operadas por Deus, o povo de Israel serviu fielmente ao Senhor. Porém, depois da morte de *Josué*, quando desapareceu toda essa geração, veio uma outra, que não conhecia mais o Senhor nem suas grandes obras. Então os filhos de Israel fizeram o que é mal aos olhos do Senhor; abandonaram o Deus de seus paes e adoraram os deuses das nações circumvizinhas. Casaram-se com mulheres pagans e deram suas filhas em casamento aos cananeus. Por sua vez, o Senhor abandonou-os á mercê de seus inimigos.

2. Deus suscita juizes. Então o Senhor mandou-lhes *juizes*, que os libertavam de seus inimigos. Mas, apenas fallecia o juiz, de novo

decahiam, e ficavam piores que seus paes. Tambem a colera do Senhor accendia-se de novo contra elles. Elle dizia: «Pois que violaram minha alliança, não expulsarei deante d'elles as nações, que Josué deixou». Houve 14 juizes em Israel; os principaes foram: *Gedeão, Sansão, Heli, Samuel.*

Esqueeste-me e rejeitaste-me, por isso soffrerás as consequencias de teu peccado. — Ezech. XXIII, 35.



53. JUDICATURA DE GEDEÃO

1. Gedeão livrará seu povo.

BANDONADO pelos filhos de Israel, o Senhor os entregou aos madianitas, que os escravizaram e opprimiram rudemente. Então invocaram ao Senhor. E o Anjo do Senhor appareceu a Gedeão, um dia em que se occupava a bater seu trigo para subtrahil-o á rapacidade dos madianitas. O Anjo lhe disse: «O Senhor é contigo, valente heróe! E's tu que livrarás Israel da mão de Madian: eis que te mando!» Gedeão respondeu: «Ah Senhor, como libertarei Israel? Minha familia é a ultima de Manassés e eu o ultimo na casa de meu pae.» O Anjo

lhe disse: «Estarei contigo!»

2. Gedeão pede um signal. Avassalado pelo espirito do Senhor, Gedeão tocou a trombeta e 32.000 homens vieram pôr-se a seu lado. Então pediu um signal a Deus e disse: «Extenderei na eira esta lan de carneiro. Si ella só ficar humida de orvalho e o sofo ficar enxuto em roda, saberei que queres libertar Israel por minhas mãos!» No dia seguinte, quando Gedeão espremeu a lan, encheu bôa taça d'agua. Disse ainda a Deus: «Não vos irriteis, si vos peço nova prova com a lan. Supplico-vos, Senhor, que d'esta vez a lan só fique secca, emquanto ao redor a terra fique molhada de orvalho.» Deus fez o que Gedeão pedira.

Gedeão acha gente de mais. Gedeão foi acampar-se perto de uma fonte. O Senhor lhe disse: «Ha gente de mais contigo. Israel se glorificaria e diria: Pelas proprias mãos conquistei a liberdade. Manda apregoar pelo acampamento: Quem estiver com medo, volte!» 22.000 homens voltaram; 10.000 só ficaram. No emtanto o Senhor disse a Gedeão: «Ainda é muita gente! Leva-os á fonte: põe de um lado os que beberem no concavo da mão e de outro os que

se ajoelharem para beber.» Só houve 300 que beberam no concavo da mão. Então o Senhor disse a Gedeão: «E' com esses 300 que vos libertarei; manda os outros para suas casas.»

4. **Gedeão desbarata os madianitas.** Com seus 300 homens Gedeão formou 3 grupos. Deu a cada um uma trombeta na mão direita, e na esquerda uma bilha vazia, que escondia um archote, e lhes disse: «O que me virdes fazer, fazei-o!» Pela meia-noite aproximaram-se do acampamento inimigo por tres lados differentes. De repente Gedeão tocou a trombeta, quebrou sua bilha e, agitando seu archote, gritou: «A espada pelo Senhor e por Gedeão!» Todos os homens fizeram a mesma cousa. Então a confusão espalhou-se no acampamento inimigo; os madianitas, matando-se entre elles, perderam 120.000 homens nesse dia; só 15.000 voltaram para suas casas. Então os guerreiros de Israel disseram a Gedeão: «Sê nosso rei!» Gedeão respondeu: «Não quero reinar sobre vós; é o Senhor que é vosso rei!» E o paiz ficou tranquillo por espaço de 40 annos, até á morte de Gedeão.

A vós, Senhor, o imperio; sois o Rei dos reis!

1 Paral. XXIX-11.

54. SANSÃO

1. Sansão consagrado ao Senhor

E novo os filhos de Israel praticaram o mal e o Senhor os entregou durante 40 annos á oppressão dos philisteus. Havia então um homem da tribo de *Dan*, que não tinha filhos. O Anjo do Senhor disse a sua mulher: «Terás um filho. A tezoura não lhe cortará os cabellos, porque elle é consagrado ao Senhor. Será elle que ha de libertar Israel.» A mulher teve um filho e deu-lhe o nome de *Sansão*.

2. Sansão manifesta sua força.

Já crescido, Sansão desceu com seus paes a uma cidade dos philisteus. De repente

um leão novo açou-se deante d'elle, rugindo. Avassallado pelo espirito do Senhor, Sansão o despedaçou, como si fosse um cabritinho. — Uma outra vez, apanhou 300 chacaes, amarrou-os dous a dous pela cauda, com um facho acceso entre elles, e os soltou nos campos do inimigo. Trigaes, vinhedos, olivedos, tudo foi devorado pelo incendio. Com medo de represalia, os israelitas amarraram-n-o com duas cordas novas e fortes e levaram-n-o para entregar aos philisteus. Avassallado pelo espirito de Deus, Sansão arreventou as cordas, como si fossem um fio de linha; e, apanhando uma queixada de jumento, que se achava no chão, matou com ella 1000 philisteus. — Uma outra vez veiu a Gasa, para ahi pernoitar. Os philisteus, sabendo d'isso, trancaram as portas da cidade, para prendel-o e matal-o. Depois de ter dormido



Leão



Chacal

até meia noite, Sansão levantou-se, agarrou os dous portaes com as duas folhas da porta e foi deixal-os no alto de uma montanha vizinha.

3. Sansão revela o segredo de sua força. Mais tarde Sansão ligou-se com uma mulher do paiz dos philisteus, chamada Dalila. Como ella o importunasse para conhecer o segredo de sua força, disse-lhe: «Eu sou consagrado a Deus. Si cortassem minha cabelleira, ficaria fraco como qualquer outro homem.» Então, enquanto elle dormia, ella cortou-lhe as sete tranças de seu cabello. No mesmo instante sua força o abandonou. Os philisteus apoderaram-se d'elle, vasaram-lhe os olhos, amarraram-n-o e levaram-no ligado para Gaza. Na sua prisão Sansão movia uma mó para moer.

Sansão se sacrifica por seu povo. Porém, seus cabellos foram crescendo. Um dia os chefes dos philisteus, achando-se reunidos para um banquete de festa, em honra de *Dagon*, seu idolo, estando a casa cheia de gente, homens e mulheres em numero de 3000, acabada a refeição e querendo se divertir, mandaram trazer Sansão, para que mostrasse sua dextreza em presença d'elles. Collocaram-n-o entre as duas columnas que sustentavam todo o edificio. Sansão disse ao menino que o levava pela mão: «Deixa-me um instante, quero apalpar as columnas.» E elle pediu: «Senhor, dá-me força ainda uma vez.» E, agarrando as columnas, uma com a mão direita, outra com a esquerda, as sacudiu com força. No mesmo instante a casa desabou, sepultando debaixo de suas ruinas toda a assembléa. — Assim Sansão matou mais inimigos na sua morte do que durante toda sua vida.

O Senhor é minha força e minha gloria.

Ps. CXVII, 14.



55. RUTH

1. Noëmi emigra de Bethlem e volta com Ruth.

URANTE o tempo dos Juizes, uma grande fome assolou o paiz de Canaan. Um homem de Bethlem emigrou com sua mulher e seus dois filhos para o paiz de Moab. Elle chamava-se *Elimelech* e sua mulher *Noëmi*. Depois de sua morte, seus dous filhos casaram-se com mulheres moabitãs. Uma se chamava *Orpha* e outra *Ruth*. Dez annos depois, os dous homens morreram. Então Noëmi resolveu-se a voltar para sua patria; suas duas nóras acompanharam-n-a. Noëmi disse-lhes: «Voltae antes para a companhia de vossa mãe. Seja o Senhor bom para convosco, como o fostes para os que morreram e para commigo.» Orpha cedeu ás instancias. Ruth pelo contrario lhe disse: «Onde fordes, irei; e onde morardes, morarei tambem. Vosso povo é meu; vosso Deus, meu Deus! Só a morte me separará de vós!» E ambas continuaram a viagem.

2. Ruth assiste Noëmi. Ellas chegaram a *Bethlem*, pelo tempo da cevada. Ruth foi restolhar; e Deus conduziu-a ao campo de um homem rico, da familia de Elimelech, chamado *Booz*. Booz, tendo vindo a seu campo, perguntou: «Quem é esta moça?» O administrador respondeu: «E' a moabitã que voltou com Noëmi. Chegada desde cedo, é incansavel no trabalho.» Booz disse a Ruth: «Minha filha, fica aqui e junta-te aos meus trabalhadores. Olha onde se faz a colheita e segue os ceifadores. Si tiveres sêde, vae beber na talha d'elles; na hora das refeições, vem come,

aquele come com elles.» Ella assentou-se, com effeito, junto de um ceifador e deram-lhe trigo assado. Ella comeu com appetite e ainda sobrou. Depois continuou a restolhar até á tarde. Quando bateu seus restolhos, tinha 3 medidas. Ella levou-as á sua sogra com o resto de sua refeição.

3. Booz casa-se com Ruth. Ruth restolhou assim no campo de Booz emquanto durou a colheita do trigo e da cevada. Depois da colheita Booz disse a Ruth: «Todos sabem que és mulher virtuosa. Digne-se o Senhor te abençoar, minha filha.» E elle casou-se com Ruth. Deus deu-lhe um filho, que se chamou *Obed*. Obed foi pae de *Isai*; e *Isai* foi pae de *David*, de quem descende o *Salvador*.

Deus não é só o Deus dos Judeus, é tambem o Deus dos Gentios.
Rom. III, 29.



56. HELI E SAMUEL

1. Samuel consagrado ao Senhor

ELI era ao mesmo tempo Summo Sacerdote e Juiz de Israel. Em seu tempo vivia um levita chamado *Elcana* e sua mulher *Anna*; elles não tinham filhos. Todos os annos, em dia fixo, iam ambos a *Siló*, para adorar o Senhor e sacrificar. Um dia *Anna* supplicou ao Senhor, com lagrimas, e lhe disse: «Senhor, si Vós vos dignasseis dar-me um filho, eu o consagraria a Vós, por toda a vida.» O Senhor ouviu-a e ella teve um filho, a quem chamou *Samuel*. Com tres annos o menino foi levado para *Siló*. Lá cresceu sob as vistas de *Heli*, no serviço do Senhor, amado de Deus e dos homens.

2. Os filhos de Heli têm um procedimento impio. Os dous filhos de *Heli*, *Ophni* e *Phinées*, eram homens impios. Quando vinham offerecer sacrificios e immolações, elles tomaram para si porções, ás quaes os sacerdotes não tinham direito algum. Assim afastavam o povo de sacrificar ao Senhor. *Heli* estava já muito velho. Sabendo do procedimento de seus filhos, dizia-lhes: «Não façais isso, meus filhos.» Porém elles não lhe attendiam: Um homem de Deus veio procurar *Heli* e lhe disse: «Teus dous filhos morrerão no mesmo dia.»

Samuel dormia no pavimento do santuario. Uma noite o Senhor chamou-o. O menino correu para junto de *Heli*

e lhe disse: «Aqui estou, pois me chamaste.» Heli disse: «Não te chamei; vae dormir.» O Senhor chamou-o segunda vez: «Samuel!» Samuel levantou-se e foi procurar Heli e lhe disse: «Aqui estou, pois me chamaste.» Heli respondeu: «Não te chamei, meu filho; volta e dorme!» Samuel não sabia ainda que era o Senhor. Então o Senhor chamou-o pela terceira vez: «Samuel!» Elle levantou-se, foi-se apresentar a Heli e lhe disse: «Aqui estou, pois me chamaste.» Heli comprehendeu então que era o Senhor. Elle disse a Samuel: «Volta e dorme! E, si te chamar ainda uma vez, dize: «Falae. Senhor, vosso servo vos escuta!» Samuel foi-se e readormeceu. O Senhor veiu de novo e chamou-o: «Samuel! Samuel!» Este disse: «Falae, Senhor, vosso servo vos escuta.» Então o Senhor disse a Samuel: «Eis que vou executar o castigo com que ameacei Heli. Pois sabia que seus filhos procediam indignamente e não os corrigiu.» Samuel dormiu até de manhan. Heli o mandou chamar e perguntou-lhe: «Samuel, meu filho, que te disse o Senhor? Não m'o occultes.» Samuel contou-lhe tudo. Heli respondeu: «Elle é o Senhor; faça-se segundo seu beneplacito!»

3. Heli morre após seus filhos. Pouco tempo depois os philisteus deram combate. Os israelitas foram derrotados e a propria Arca cahiu nas mãos do inimigo. Os dous filhos de Heli foram mortos. Um mensageiro chegou em Siló. Heli interrogou-o. O mensageiro disse: «Teus dous filhos estão mortos; a Arca de Deus, tomada.» Ouvindo estas palavras, Heli cai de sua cadeira, para traz, parte a nuca e morre.

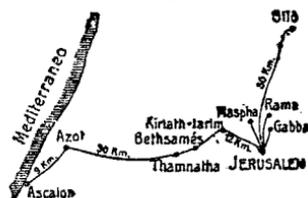
4. Os philisteus devolvem a Arca. Os philisteus transportaram a Arca a *Azot*, para o templo de seu deus *Dagon*.



Dagon

No dia seguinte de manhan, Dagon jazia de face no chão, deante da Arca. Elles collocaram-n-o de novo no seu logar. Na manhan seguinte, elle estava de novo no chão; a cabeça e os braços, separados do corpo, jaziam no solo. Começaram a transportar a Arca de cidade em cidade. Por toda parte a morte a acompanhava. Esteve assim 7 mezes no paiz dos philisteus. Finalmente puzeram-n-a em um carro, puxado por

duas vacas, que foram direitinho para *Bethsamés*; ellas beravam continuamente. Na fronteira os levitas tomaram a Arca e levaram-n-a para *Kariath-Jarim*, para a casa de *Abinadab*, que estava situada numa eminencia.



Poupar a vara a seu filho, é odial-o; quem o ama, guarda-a sob severa disciplina. — Prov. III, 24.

57. JUDICATURA DE SAMUEL



1. Samuel exhorta o povo.

PO'S a morte de Heli, Samuel ficou Juiz em Israel. Elle disse ao povo: «Afastae-vos dos deuses estrangeiros e o Senhor vos libertará da oppressão dos philisteus.» Os israelitas jejuaram e disseram: «Peccamos contra o Senhor.»

2. Os philisteus são vencidos.

Os philisteus voltaram a atacar. Acabrunhado de viva angustia, o povo disse a Samuel: «Não

deixes de invocar o Senhor, afim de que Elle nos salve!» Samuel offereceu sacrificios e pediu pelo povo. Então o Senhor fez cahir uma violenta tempestade, que espalhou a confusão entre os inimigos. Foram derrotados e não mais ousaram passar a fronteira emquanto viveu Samuel.

3. Os israelitas pedem um rei. Já velho, Samuel descarregou-se de sua função de Juiz em seus filhos. Porém esses não seguiram as pegadas de seu pae. Elles deixaram-se corromper e falsearam a justiça. Por causa d'isso os mais velhos disseram a Samuel: «Dá-nos um rei, como o têm os outros povos.» Esse pedido desagradou a Samuel. Elle consultou o Senhor. O Senhor lhe disse: «Satisfaze o desejo d'elles. Mas faze-lhes conhecer bem quaes serão as pretensões do rei.»

Feliz o povo do qual Deus é o Senhor.

Ps. CXLI, 15.

V. O TEMPO DOS REIS SAUL, DAVID, SALOMÃO



58. SAUL — PRIMEIRO REI DE ISRAEL

1. Saul recebe a unção.

M dias d'essa epoca vivia um homem da tribu de Benjamin, chamado *Cis*, pae de um filho, chamado *Saul*. Não havia em todo Israel homem mais bem constituido do que elle ; passava da altura da cabeça a toda a assembléa. Um dia, que as jumentas de seu pae tinham fugido, Saul foi-lhes á procura, acompanhado de um servo. Chegaram até *Rama*, onde morava Samuel. Logo que Saul se apresentou, o Senhor annunciou a Samuel : «Este é o homem destinado a reinar sobre meu povo.» Samuel disse a Saul : «Não te

dêem cuidado as jumentas ; já foram encontradas.» No outro dia, cedo, Samuel tomou um frasco de oleo, despejou-o sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse-lhe : «Por esta unção o Senhor te faz principe de sua herança!» E, com isso, Saul voltou para casa.

2. *Saul é proclamado Rei*. Tempos depois, Samuel convocou o povo e disse : «Approximae-vos por ordem de tribu e de familia.» E elle consultou a sorte. A sorte cahiu na tribu de *Benjamin*. Mandou approximar essa tribu ; e d'esta vez a sorte designou Saul, filho de *Cis*. Não o encontraram. De facto tinha ficado em casa. Correram lá e trouxeram-n-o. Quando appareceu na assembléa, excedia em altura a todos. Samuel falou ao povo : «Olhae bem ; eis ahi quem Deus escolheu.» Então todos bradaram : «Viva o Rei !»

3. Saul desobedece a Deus. Um dia Samuel disse a Saul : «Vae castigar Amalec e destróe-lhe todos os bens.» Saul derrotou os amalecitas ; mas guardou seus melhores rebanhos. Depois mandou que se lhe erigisse um trophéo. Então o Senhor disse a Samuel : «Sinto ter elevado Saul á realza, porque não executou minhas ordens.» De madrugada Samuel sahio ao encontro de Saul. Vendo Samuel, o Rei lhe disse : «Executei as ordens do Senhor !» Samuel respondeu : «Que balidos são esses de ovelhas e esses mugidos de gado ?» Saul disse : «O povo poupou as melhores cabeças do gado, para immolal-as ao Senhor !» Porém Samuel replicou : «A obediencia vale mais que as victimas ! Porque rejeitaste o Senhor e as suas ordens, o Senhor tambem te rejeita ; não permanecerás Rei !» Ditas estas palavras, Samuel retirou-se. D'ahi por deante, não mais viu Saul.

O que se eleva será humilhado, o que se abaixa será exaltado.

Matth. XXIII, 12



59. A ELEIÇÃO DE DAVID

1. Um filho de Isai será rei.

EUS disse a Samuel : «Até quando chorarás tu Saul, a quem rejeitei ? Toma teu chifre de oleo e vai á casa de *Isai* em *Bethlem*. Eu escolhi um rei entre seus filhos. Convida-o com os seus filhos para uma refeição sagrada. Dir-te-ei então qual deves ungir.»

2. A escolha de Deus recaí sobre David. Samuel executou a ordem do Senhor. Vendo entrar o *mais velho* dos filhos de Isai, elle disse a si mesmo : «Foi certamente este que o Senhor escolheu.» Mas o

Senhor o advertiu : «Não prestes attenção a estatura agigantada ; não foi este que escolhi ; o Senhor olha o coração.» Isai apresentou-lhe, um após outro, cada um de seus seis outros filhos. Samuel lhe disse : «O Senhor não escolheu nenhum d'esses. Não tendes outro ?» Isai respondeu : «Só tenho o *mais moço*, que guarda as ovelhas.» Samuel disse : «Manda-o chamar.» Quando *David* se apresentou, o Senhor ordenou a Samuel : «Unge-o, é este !» Samuel tomou o chifre de

oleo e ungiu David na presença de seus irmãos. Desde logo o espirito do Senhor repousou sobre David.

3. David na côrte de Saul. O espirito do Senhor se tinha retirado de Saul e um *espirito máo* o atormentava. Os officiaes de sua côrte lhe disseram: «Vamos procurar um homem que saiba tocar harpa; elle tocará na vossa presença e ficareis alliviado.» O Rei approvou. Um dos officiaes disse: «Conheço um dos filhos de Isaï, de Bethlem, que toca perfeitamente esse instrumento. E' um valente moço, bonito de figura e caro ao Senhor!» Saul mandou buscal-o. Gostou d'elle e fêl-o seu escudeiro. Todas as vezes que o espirito máo atormentava o Rei, David tocava harpa e o maligno espirito retirava-se de Saul.

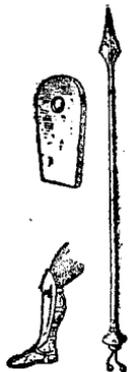
Elle precipita do throno os poderosos e exalta os humildes. Luc. I. 52.

60. DAVID VENCEDOR DE GOLIATH

1. Goliath provoca os israelitas.

EM depressa os philisteus romperam as hostilidades começadas. Vieram acampar nos altos, em frente da montanha onde estavam as tendas dos israelitas. Só o valle separava os dous campos. Do acampamento dos philisteus sahiiu um gigante, chamado *Goliath*, de seis covados e um palmo de alto. Tinha capacete de metal; sua cota de malha era de bronze, trazia perneiras de bronze e um escudo igualmente de bronze, que lhe protegia os hombros. A haste de sua lança era como um órgão de tear. Dirigindo-se ao exercito de Israel, dizia: «Escolhei entre

vós um homem que ouse bater-se commigo. Si me matar, seremos vossos escravos; mas, si eu o matar, sereis vós que nos servireis.» De manhã e á tarde, durante 40 dias, renovou seu desafio. Saul e todo o povo de Israel estavam aterrados de medo.



perneira e lança

2. David quer combater contra Goliath. Um dia, mandado ao acampamento onde estavam em serviço seus irmãos, David ouviu o philisteu e perguntou: «Quem é esse philisteu, para assim insultar o exercito do Deus vivo? Sou eu que vou combater-o!» Saul lhe disse: «Não podes combater esse gigante; não passas de um menino e elle desde a mocidade que maneja as armas.» David respondeu: «Matei leões e ursos que vinham roubar minhas ovelhas: farei com esse philisteu como a um d'esses animaes! O Senhor, que me salvou de suas garras, saberá bem me defender dos golpes d'esse philisteu.» Então Saul lhe disse: «Vae e que o Senhor seja comitgo!»

3. David prostra o philisteu. O Rei mandou que David vestisse sua propria armadura. Mas, por falta de habito, foi impossivel ao moço mover-se com esses apetrechos. Deixou-os, tomou seu cajado, escolheu no leito do rio cinco pedras polidas, que pôz no seu bernal, tomou a sua funda na mão e adeantou-se para o philisteu. Ao approximar-se, o gigante bradou-lhe: «Sou por ventura um cão, para que venhas contra mim com um pão? Approxima-te, que quero dar tua carne a comer aos passarinhos do céu e aos animaes da terra.» David respondeu: «Tu vens a mim com



Funda

a espada, a lança e o escudo; e eu vou a ti em nome do Senhor dos exercitos, a quem insultaste! Hoje o Senhor vae te entregar em minhas mãos e a Terra inteira ficará sabendo que ha um Deus em Israel.» Então, vindo contra elle o philisteu, David tomou uma pedra de seu bernal e a lançou com a funda. A pedra acertou na frente do philisteu, entrou e o gigante cahiu por terra. David correu sobre elle, conteve-o com o pé, tirou-lhe a propria espada e cortou-lhe a cabeça. Logo que viram seu mais valente soldado morto, os philisteus, victimas do panico, debandaram-se. Então os israelitas deram o grito de guerra, mataram a muitos e puzeram o acampamento a saque. David tomou a cabeça do gigante e levou-a para Jerusalem.



Espadas

O homem arrogante e abominavel ao Senhor; certamente não ficará sem castigo. — Prov. XVI, 5.

61. HOSTILIDADE DE SAUL CONTRA DAVID



1. Saul fica cioso de David.

PO'S ter matado o philisteu, David voltou para a companhia de Saul. Por toda parte as mulheres lhes vinham ao encontro, cantando: «Saul matou mil; mas David matou dez mil!» Esta preferencia irritou o Rei. Desde esse dia não teve mais para David nem um olhar de benevolencia. Pouco tempo depois, enquanto o moço tocava harpa em sua presença, por duas vezes atirou contra elle sua lança, pensando pregal-o á parede; mas David esquivou-se ao golpe. D'ahi por deante Saul teve medo de David, pois via que o Senhor estava com elle.

Deu-lhe o commando de mil homens, pensando que se faria matar num encontro. Porém o Senhor protegia David e o povo de Israel o amava.

2. Jonathas intervem em favor de David. Desde sua victoria sobre Goliath, Jonathas, filho de Saul, estreitou amizade com David e o amava como a si proprio. Elle disse a seu pae: «Guardae-vos, ó Rei, de peccar contra vosso servo David! Por vós expôz sua vida e prostrou o philisteu.» Saul escutou seu filho e prometeu-lhe com juramento: Por Deus vivo, David não morrerá!»

3. David foge. A guerra não demorou a recommençar. David marchou contra os philisteus e infligiu-lhes sangrenta derrota. A inveja do Rei despertou-se de novo. Sob a acção do espirito maligno procurou varar David com sua lança. David desviou-se e a lança foi cravar-se na parede. Acompanhado de alguns camaradas seguros, fugiu para o deserto. Jonathas separou-se d'elle, chorando: «Vae em paz — lhe disse elle; o que juramos em nome do Senhor, nós guardaremos.»

Nada que se compare a um amigo fiel; o ouro e a prata não lhe poderiam pagar o valor.
Eccl. VI, 15.

62. MAGNANIMIDADE DE DAVID PARA COM SAUL



1. David surprehende Saul.

DAVID conservava-se escondido nos montes de *Engaddi*. Saul pôz-se-lhe ao ençalço com 3000 homens. Entrou numa caverna, onde estava David com seus homens. Estes disseram: «Chegou o momento; o Senhor o entregou em tuas mãos!» David respondeu: «Livre-me Deus de pôr as mãos

no unguido do Senhor!» Cortou uma borla do manto de Saul. Quando Saul sahiu, David gritou atraz d'elle: «Meu senhor e Rei!» Saul voltou-se. David inclinou-se e disse: «Hoje o Senhor vos tinha entregado em minhas mãos. Vêde, meu pae, uma das borlas do vosso manto.» Então Saul perguntou: «E' mesmo tua voz, meu filho David?» E soluçou. Em seguida accrescentou: «E's melhor do que eu! O Senhor pagar-te-á o que fizeste por mim hoje!» Depois Saul voltou para casa e David com seus companheiros retirou-se para as montanhas.

2. David poupa a Saul no deserto de Ziph. Pouco tempo depois Saul soube que David se escondia ao sul de Hebron, no deserto de *Ziph*. Pôz-se logo a seu ençalço, com 3000 homens. Acompanhado de *Abisai*, David penetrou sorrateiramente na tenda de Saul, emquanto este dormia. *Abisai* queria que o matasse alli; mas David recusou-se. «Quem — dizia elle — poderia sem crime, pôr mãos no unguido do Senhor?» Contentou-se em levar a lança e a taça do Rei. De uma eminencia vizinha gritou para *Abner*, o general de Saul: «Porque não vigiaste sobre o Rei, teu senhor?» Vê o que foi feito da lança e da taça do Rei!» Saul reconheceu a voz de David e perguntou: «Não é tua voz, meu filho David?» David respondeu: «Sim, é minha voz, meu senhor e meu Rei! Porque meu senhor me persegue, como se persegue uma perdiz nas montanhas?» Saul reconheceu seus erros e voltou para casa.

A mim o tirar vingança, sou eu que farei justiça. Deut. XXXII, 35.

Samuel morreu em Rama; todo o povo o chorou.



63. MORTE DE SAUL. REINADO DE DAVID.

1. Saul suicida-se.

UANDO, tempos depois, os philisteus recommençaram as hostilidades, foi nos altos de *Gelboé* que se travou a peleja. Os israelitas foram derrotados. Jonathas morreu com dous de seus irmãos; o proprio Saul ficou gravemente ferido. Elle disse a seu escudeiro: «Desembainha a espada e acaba de me matar! Hesitando o escudeiro, Saul precipitou-se na sua propria espada e morreu. No dia seguinte os philisteus encontraram seu cadaver. Cortaram-lhe a cabeça e enviaram-n-a com suas armas para seu paiz. Veiu um homem do campo de Saul, correndo, e disse a David: «O povo fugiu; muitos os mortos; o proprio Saul e Jonathas morreram.» David chorou Saul e exhalou sua dôr numa lamentação.

2. David proclamado Rei. Por ordem do Senhor, David subiu para *Hebron*. Os homens de Judá acolheram-n-o e deram-lhe a uncção régia. Entretanto *Abner*, general de Saul, pôz no throno *Isboseth*, um dos filhos de Saul. Foi a origem de uma longa lucha de competição. Mas, enquanto David ganhava, a casa de Saul ia em decadencia de dia para dia. Foi só no fim de 7 annos e 6 mezes, depois da morte de *Abner* e *Isboseth*, que os antigos das tribus de Israel vieram procurar a David e reconheceram-n-o rei. Na frente de seus guerreiros David marchou contra *Jerusalem*, então em poder dos *Jebuseus*. — Tomou de assalto a fortaleza de Sião, fez ahi sua residencia e chamou-a *cidade de David*.

3. David derrota os philisteus. Logo que os philisteus souberam que David tinha sido sagrado Rei de Israel, vieram pensando surprehendel-o. Acamparam nas proximidades de *Jerusalem*. David deu-lhes combate e derrotou-os. Por esse signal reconheceu que Deus o acceitava como Rei de todo Israel.

Não louveis nunca um homem antes de sua morte.

Eccl. XI-30.

64. DAVID, O REI PIEDOSO E INSPIRADO.



1. A Arca da Alliança transportada para Sião.

ESDE muito tempo que a Arca se achava em *Kariath-Jarim*, na casa de Abinadab. David construiu na collina de Sião nova tenda sagrada e foi buscar a Arca com um cortejo de 30 000 homens. Foi collocada num carro novo. No caminho os bois se espantaram e a Arca inclinou-se. O filho de Abinadab, que conduzia o carro, estendeu a mão para sustental-a e cahiu morto de repente. Assustado, David interrompeu a cerimonia. Mandou depositar a Arca em casa de um piedoso israelita. Deus, tendo abençoado esse homem, David convidou todo Israel para transportar a Arca para a collina de Sião. Durante o trajecto mandou immolar muitas victimas. Os sacerdotes levavam a Arca; cantores e musicos em grande numero realçavam o cortejo. O proprio David tocava a harpa deante do Senhor.

2. David organiza o culto divino. Depois de collocada a Arca na nova tenda, David organizou o serviço do culto. Distribuiu os sacerdotes em 24 classes, encarregando-os do serviço divino, cada um por sua vez durante uma semana. Os levitas formavam tambem 24 classes; 4000 deviam executar canticos sagrados

e acompanhal-os com instrumentos. Esses canticos têm o nome de *Psalms*, isto é, canticos de louvor.

3. David faz projecto de construir um Templo. David propunha-se tambem construir um Templo ao Senhor. Porém Deus mandou-lhe dizer pelo propheta *Nathan*: «Não serás tú que me construirás uma casa; mas, sim, teu filho. Firmarei seu throno para sempre. *Serei para elle um pae e elle será para mim um filho.* Teu reino subsistirá eternamente, teu throno está estabelecido para sempre.»

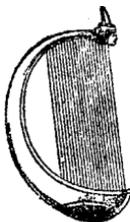
O Livro dos Salmos

O livro dos Salmos, ou Psalterio, compõe-se de 150 canticos sacros, compostos na maior parte pelo «*real cantor*», isto é, o proprio David. O propheta inspirado annuncia claramente a divindade, o sacerdocio, os soffrimentos, a resurreição, a ascensão, a realza eterna do Messias.

O Psalterio é ainda hoje o Livro de *Oração da Igreja*, particularmente de seus Padres e de seus Religiosos. Dia e noite os Salmos cantados ou recitados resôam nas egrejas e nos claustros; e nunca mais até ao fim do mundo esses canticos cessarão.

Psalmo GL.

Harpa



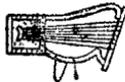
Louvae o Senhor no seu santuario!
Louvae-O no palacio de seu poder!

Charamella



Louvae-O nas suas obras maravilhosas!
Louvae-O segundo a immensidade de sua grandeza.

Louvae-O ao som da trombeta!
Louvae-O na *harpa* e na *cithara*!



Cithara

Louvae-O nas vossas danças com *tambores*!
Louvae-O nos vossos instrumentos e com *charamellas*.



Cymbalos

Louvae-O nos *cymbalos* de claros sons!
Louvae-O nos cymbalos de sons alegres!

Louve o Senhor tudo que tem um sopro de vida!



65. QUÉDA E ARREPENDIMENTO DE DAVID



1. David pecca gravemente.

QUANTO Joab, general dos exercitos reaes, fazia guerra aos amonitas, David ficou em Jerusalem. Um dia, passeando no terraço de seu palacio, viu e admirou Bethsabé, mulher de Urias, official que estava então na guerra. O Rei mandou chamar essa mulher e a fez infiel a seu marido. Depois escreveu a Joab: «Colloca Urias no mais acceso da lucta! E' preciso que elle morra.» Joab executou a

ordem. Urias morreu; e David casou-se com Bethsabé.

2. Nathan reprehende David. O Senhor mandou o propheta Nathan dizer a David: «Numa cidade havia dous homens, um rico, outro pobre. O rico tinha ovelhas e bois em quantidade; o pobre tinha uma sò ovelhinha. Um dia, tendo chegado um hospede, esse rico tomou a ovelhinha do pobre, mandou-a matar e deu-a a comer ao estrangeiro.» Vivamente commovido, David exclamou: «Viva Deus! O homem que fez isto, morrerá!» Nathan replicou: «Esse homem sois vós! E eis aqui o que diz o Senhor: Sagrei-te Rei de Israel! Porque praticaste o que é mal a meus olhos? Mandaste matar a Urias e tomaste-lhe a mulher. Pois bem, o castigo te advirá de tua propria casa.»

3. David faz penitencia. Deus perdôa-lhe, mas castiga-o. David disse a Nathan: «Pequei contra o Senhor!» Nathan replicou: «Já que te arrependes, o Senhor te perdôa. Mas teu filho morrerá.» Sete dias depois a criança morria. David accitou o castigo de Deus com arrependimento e resignação. Até á sua morte não mais deixou de chorar seu peccado.

*Tende piedade de mim, Senhor, por vossa grande misericordia!
Na vossa bondade dignae-vos apagar meu peccado!*

Creea um coração puro, oh! meu Deus, e renovae em mim vontade forte!

Restitui-me a alegria de vossa salvação e enviae-me o espirito de força!

Ps. L, 1, 12, 14.

66. A REVOLTA DE ABSALÃO



1. Absalão ambiciona a realeza.

AVID tinha um filho chamado Absalão. Era o homem mais bonito de todo Israel. Mandou fazer carros para si; teve cavalleiros e 50 homens de guarda. Assentado na porta da cidade, dizia á gente que vinha pedir justiça: «Vossa causa é boa, mas o Rei não delegou ninguem para vos ouvir. Ah! si eu fosse juiz, todos no paiz teriam seu direito.» E, quando os solicitadores queriam prostrar-se deante d'elle, tomava-lhes a mão e os beijava. E assim ganhava os homens de Israel.

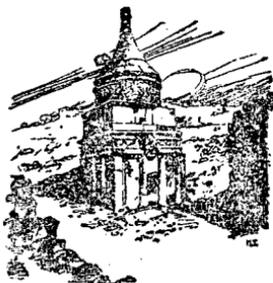
2. David foge deante de Absalão. Um dia Absalão dirigiu-se a David: «Quero ir a Hebron, para cumprir uma promessa!» David lhe disse: «Vae em paz!» Elle tomou 200 homens e seguiu para Hebron. Ahi organizou uma conspiração contra o Rei, seu pae. Um mensageiro veio dizer a David: «Israel em peso segue o partido de Absalão.» Seguido de seus servos fiéis, David sahiu de Jerusalem. Todos choravam. Chorando elle tambem, atravessou o *Cedron* e galgou o monte das Oliveiras, descalço e cabeça coberta; depois refugiou-se para lá do Jordão.

3. Absalão castigado. Absalão perseguiu o Rei. Houve combate. David recommendou a seu general: «Conserva vivo meu filho Absalão!» O exercito de Absalão foi desbaratado. Elle proprio fugiu montado em uma mula. Passando debaixo de um ramalhudo carvalho, sua cabelleira embarçou-se nos galhos da arvore e elle ficou suspenso, ao passo que o animal continuava a correr. Vieram dizer a Joab. Este tomou tres lanças e foi plantal-as no coração de Absalão. Escudeiros vieram depois e acabaram de matal-o. Sepultaram o cadaver num buraco e cobriram-n-o com pedras.



Mt Ia

4. David chora seu filho. Chegou o correio para noticiar o desfecho do combate. David perguntou: «Absalão ficou são e salvo?» O homem respondeu: «Assim tenham a mesma sorte todos os inimigos do Rei, meu Senhor!» David ficou desolado e repetia, chorando: «Meu filho Absalão, meu filho Absalão! porque não morri em teu lugar, Absalão, meu filho, meu filho Absalão!»



Monumento a Absalão

Aquelle que maltrata seu pae e renega sua mãe, cobrir-se-á de vergonha e confusão.
Prov. XIX, 26.



67. OS ULTIMOS DIAS DE DAVID

1. David faz reconhecer a Salomão.

chegar ao termo de sua vida, David mandou dar a unção real a seu filho *Salomão*. Depois convocou os principes e os nobres e lhes disse: «Guardae os mandamentos do Senhor, nosso Deus, afim de ficardes de posse d'este bello paiz e de o deixardes em herança a vossos filhos.» Elle falou tambem a *Salomão*: «Por tua parte, meu filho, serve o Deus de teu pae, sem partilha. Si O procurares, O acharás; si O abandonares, Elle te reprovará para sempre!»

2. Salomão deverá construir um Templo.

David acrescentou: «Eu tinha intenção de construir uma morada para a Arca da Alliança; os preparos estavam promptos. Mas Deus me disse: «Não construirás casa a meu nome, porque és homem de guerra e derramaste sangue. Será teu filho *Salomão* quem m'a ha de construir; elle será meu filho e eu serei para elle um pae. Si perseverar nos meus mandamentos, consolidarei sua realeza para sempre.» Depois entregou a *Salomão*, com uma planta do Templo, os recursos para a construcção. E acrescentou: «Eis o que o Senhor me inspirou. Constróe, pois, a morada santa. O Senhor estará contigo!»

Disse ainda a toda a assembléa: «Grande é a empresa;

trata-se de preparar uma morada, não para um homem, mas para Deus! Agora, aquelles d'entre vós que estão dispostos a dar, o façam sem calcular e de todo o coração.» — Então todos offereceram, generosamente dons em ouro, prata, cobre, ferro e pedras preciosas.

3. Morte de David. Quando viu chegado o seu fim, David disse a Salomão: «Eu me vou, como tudo que vive aqui na Terra! Sê constante; guarda bem todos os mandamentos do Senhor e serás feliz!». Depois adormeceu do somno dos seus paes e foi sepultado na collina de Sião. Tinha reinado 40 annos em Israel.

Felizes aquelles a quem os peccados são perdoados. Ps. XXXI, 1.

68. SABEDORIA DE SALOMÃO

1. A oração de Salomão.



OMEADO por David para seu successor, Salomão tomou posse do throno de Israel. Elle amou o Senhor e seguiu docilmente as instrucções de David, seu pae. Uma noite o Senhor appareceu-lhe em sonho e lhe disse: «Pede-me o que quizeres.» Salomão respondeu: «Senhor, meu Deus, fizeste-me Rei a mim, vosso servo! Sou ainda moço e sem experiencia e numeroso é vosso povo. Dae-me um coração docil, afim de

que eu saiba governar.» O Senhor lhe prometteu: «Já que não me pedes vida longa nem riquezas, mas, sim, sabedoria para julgar, vou ouvir e despachar teu desejo; dou-te a *sabedoria* e a *intelligencia* como nenhum ainda teve nem jamais terá assim. Dar-te-ei tambem o que não me pediste, a *riqueza* e a *gloria*. E, si guardares meus preceitos, como teu pae David os guardou, dar-te-ei *yida dilatada* por muitos annos.»

2. Salomão julga com sabedoria. Duas mulheres se apresentaram deante do Rei. Uma narrou: «Senhor, eu e esta mulher moramos na mesma casa. Seu filho morreu de noite, asphyxiado por ella, dormindo. Aproveitando-se de meu somno, tomou meu filho, que dormia junto a mim, e poz no

logar o seu, que estava morto. De manhã, olhando attentamente, vi que não era meu filho.» A outra mulher interrompeu-a: «Não, meu filho é quem está vivo, o teu morreu.» A primeira replicou: «Não, quem está morto é o teu, o meu vive.» E continuavam a disputar entre si. O Rei disse: «Tragam uma espada e dividam em duas partes a criança que está viva. Dêem uma metade a uma e o resto á outra!» Pelo amor que tinha a seu filho, a mulher cujo filho estava vivo supplicou: «Por favor, ó rei, dae-lh'ò todo a ella; mas não o mateis!» A outra pelo contrario dizia: «Não, nem meu nem teu, mas seja dividido!» Então Salomão sentenciou: «Dá áquella a criança viva; ella é que é a mãe!» — Assim todo Israel soube que a sabedoria de Deus assistia ao Rei, para julgar segundo o direito.

ALGUMAS MAXIMAS DE SALOMÃO:

1. Tiradas dos Proverbios.

Honrae vosso pae e vossa mãe. Escuta, meu filho, os avisos de teu pae e não desdenhes os conselhos de tua mãe; e uma corôa de graças cingir-te-á a fronte. I, 8, 9. — Obedece a teu pae e não desprezes tua mãe, quando ella fica velha. XXII, 22. —



Corvo

Os corvos na beira das torrentes vararão o olho do que insulta seu pae e despreza sua mãe e os filhotes das aguias devoral-o-ão. XXX, 17.

Sêde misericordiosos. Não digas ao pobre: «Vae e volta mais tarde, amanhã darei»—quando podes dar logo. III, 28. — Quem dá ao pobre, empresta com juros altos ao Senhor; o Senhor restituirá seu beneficio. XIX, 17.



Agua

Odiae a mentira. O Senhor tem horror dos labios que mentem; porém, compraz-se naquelles cujo proceder é sincero. XII, 22.

Amae o trabalho. Vae á formiga, preguiçoso; considera o que ella faz e aprende com ella a sabedoria. Ella que não tem guia, nem mestre, nem chefe, prepara no estio seu alimento e no tempo da colleita ajunta suas provisões. VI, 6-8.

2. Tiradas dos Ecclesiastes. Lembra-te de teu Creador nos dias de tua juventude! XII, 1. — Vaidade das vaidades, tudo é vaidade, excepto temer a Deus e guardar seus mandamentos. Pois tudo que se faz, bem ou mal, Deus citará no seu juizo. XII, 1, 13, 14.

3. Tiradas do Cantico dos Canticos. Leva-me após ti, Senhor! Amem-te os justos todos! Quando o Rei tiver consentido que entre em seus aposentos, então nós rejubilaremos e nos alegraremos em Vós, ó Deus, e celebraremos vosso amor. 1, 3.

69. A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

1. Salomão faz um contrato com Hiram.



ALOMÃO estava senhor de todos os reinos que se estendem desde o Euphrates até ás fronteiras do Egypto. Judá e Israel viviam em segurança, cada qual sob sua vinha e figueira. Então mandou Salomão embaixadores a Hiram, Rei de Tyro, para lhe dizer: «O Senhor tendo-me dado

a paz com todos meus vizinhos, penso em construir-Lhe uma casa. Manda me cortar no Libano cedros e ciprestes! Hiram respondeu: «Farei o que desejas; mas de tua parte faze o que te peço: dá viveres a minha gente.» Elles concluíram um tratado nesse sentido.



Cedro

2. Salomão põe-se á obra. Salomão levantou em todo Israel homens aos mil e mandou-os trabalhar no Libano, com a gente de Hiram. Tinha ainda milhares de carregadores e carreiros na montanha. Era lá que aparelhavam as pedras, de sorte que no Moria não se ouvia barulho de formão nem de martello.

3. A dedicação do Templo. No fim de 7 annos estava acabada a construcção. Salomão convocou então todos os principes do povo e mandou transportar a Arca para o Templo, com um cortejo magnifico de pompa. 120 sacerdotes tocavam trombetas; os levitas toca-



Cypreste

vam instrumentos e cantavam psalmos. Immolavam ovelhas e bois em grande quantidade. Logo que a Arca foi collocada no Santo dos Santos, uma nuvem envolveu a casa do Senhor. Salomão prostrou-se deante do altar dos tabernaculos e disse: «Senhor Deus de Israel, os céos não podem Vos conter; quanto menos esta casa que para Vós edifiquei! Dignae-Vos no emtanto lançar sobre ella um olhar de misericórdia e ouvi todos os que Vos supplicarem aqui.» Fogo desceu então do céu e consumiu as victimas. Depois o Senhor appareceu a Salomão e prometteu: «Meus olhos e meu coração ficarão nesta casa para sempre.»

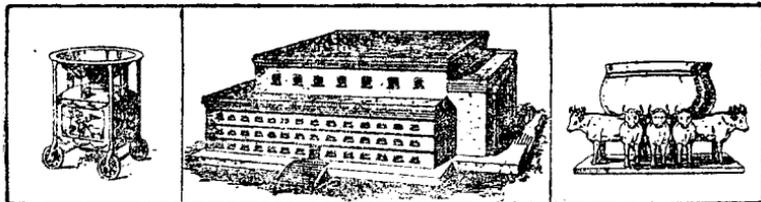
Minha casa é uma casa de oração.

Isai. LVI, 7.

DESCRIPÇÃO DO TEMPLO

O Templo reproduzia o plano do Tabernaculo, porém em proporções maiores. O edificio tinha 60 covados de comprimento, 20 de largo e 30 de alto. Da parte oriental erguia-se um portico; nos tres outros lados encostava-se uma construcção de 18 covados de altura, dividida em tres andares, com quartos, para a guarda da mobilia do templo. O interior comprehendia o *Santo* e o *Santo dos Santos*. O primeiro tinha 40 covados; o segundo, que se prolongava pelo lado occidental, tinha 20 de comprimento, 20 de largo e 20 de alto. As paredes e os tectos eram forrados de taboas de cedro, ornadas de flôres, de palmas e cherubins artisticamente esculpidos, tudo isto recamado de ouro. Em roda das construcções corriam dous adros; um no interior, reservado aos sacerdotes; outro no exterior, para o povo.

Mobilia Sagrada. No *Santo dos Santos* estava a *Arca da Alliança*. Dous cherubins de madeira de oliveira, dourados, de 10 covados de alto, estavam um de cada lado; suas asas abertas mediam 5 covados e se tocavam por cima do propiciatorio. No *Santo* via-se, alem do *altar dos perfumes*, dez mesas para os *pães de proposição* e 10 *candelabros de sete ramos*, cinco de cada lado e todos de ouro fino. O *altar dos holocaustos* estava levantado no adro dos sacerdotes. Ahi via-se uma grande bacia, destinada ás abluções dos sacerdotes, chamada *mar de bronze*. Descansava esta sobre 12 bois de bronze. Dos dous lados do altar havia 10 outras bacias moveis enfileiradas, que serviam para lavar as carnes destinadas aos sacrificios.



Bacia de bronze

O Templo

Mar de bronze



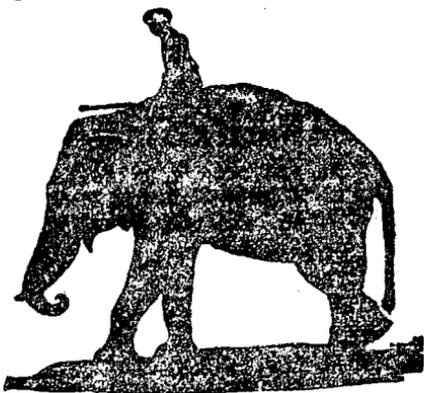
70. A GLORIA DE SALOMÃO SEUS ÚLTIMOS ANOS.

1. Salomão é rico.

PO'S o levantamento de um templo ao Senhor, Salomão construiu para si um palacio magnifico de esplendor. Seu throno era de marfim e sua baixella de ouro finissimo. Seus navios iam buscar nos mais longinquos paizes o ouro e os objectos preciosos de todas as especies, entre outros

as presas dos *elephantes* e pavões. Elle excedia em riqueza a todos os rei da Terra.

2. Salomão é considerado. De todos os paizes do mundo vinham vêr Salomão e se presentes. A rainha de Sabá na Arabia veiu tambem a Jerusalem, com uma comitiva numerosa, para admirar a sabedoria de Salomão. Depois que o ouviu e viu toda sua magnificencia, ficou deslumbrada e exclamou: «Em verdade tua sabedoria e tua gloria excedem ainda o que a fama me tinha apregoado. Felizes teus vassallos, felizes estes servos que estão sempre junto de ti, que escutam tuas sábias palavras! Bemdito seja o Senhor teu Deus, que poz em ti suas complacencias e fez-te assentar sobre o throno de Israel!» Ella offereceu-lhe ricos presentes de ouro e pedras preciosas e depois voltou para seu paiz.

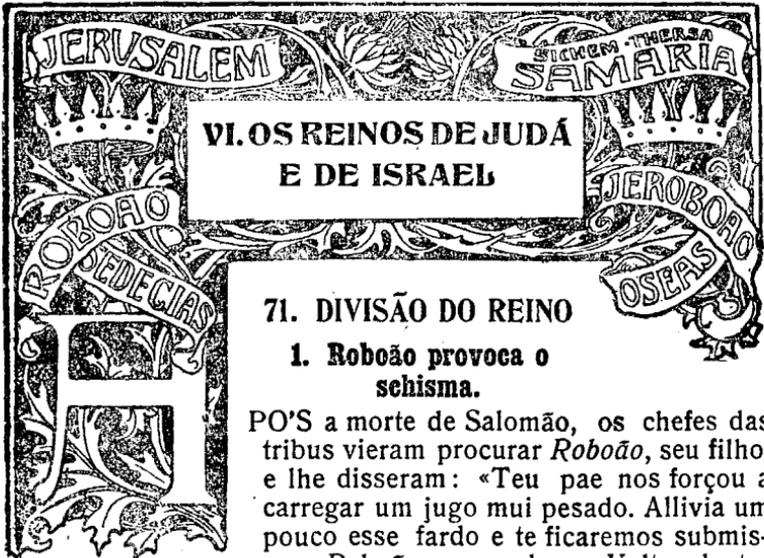


Elephante

3. Salomão pecca. Salomão esposou mulheres pagans, que o arrastaram á idolatria, quando ficou velho. Irritado, o Senhor mandou-lhe dizer: «Porque transgrediste meus mandamentos, dividirei teu reino. No emtanto, por consideração a meu servo David, deixarei uma parte a teu filho!» Salomão reinou 40 annos.

Quem se julga seguro por estar em pé, tome cuidado que não caia.

1 Cor. X, 12.



71. DIVISÃO DO REINO

1. Roboão provoca o schisma.

PO'S a morte de Salomão, os chefes das tribus vieram procurar *Roboão*, seu filho, e lhe disseram: «Teu pae nos forçou a carregar um jugo mui pesado. Allivia um pouco esse fardo e te ficaremos submissos. Roboão respondeu: «Voltae dentro de tres dias.» Depois reuniu o conselho dos velhos que assistiam seu pae. Estes disseram-lhe: «Si hoje attendes ao requerimento d'esse povo, elle se apegará a ti para sempre no teu serviço.» Roboão desprezou esse conselho e escutou o dos moços que cresceram com elle e respondeu ao povo: «Farei mais pesado ainda vosso jugo! Meu pae açoitou-vos com chicote, eu vos flagellarei com escorpiões!» — Então 10 tribus proclamaram rei *Jeroboão*. Desde então os israelitas formaram *dous reinos*: o de Israel e o de Judá. Este ultimo comprehendia só as duas tribus de Judá e Benjamin. Jerusalem ficou sendo a Capital da Judéa. O reino de Israel teve a principio por capital *Sichem*, depois *Thersa* e, mais tarde, *Samaria*. Os dous reinos viveram quasi continuamente em guerra.

2. Jeroboão introduz o culto do bezerro de ouro. Jeroboão estabeleceu dous *bezerros de ouro*, um em *Bethel*, no sul, outro em *Dan*, no norte. No mesmo tempo passou esta ordem: «De ora em diante não ireis mais a Jerusalem! Olhae, eis aqui vossos deuses, que vos tiraram do Egypto.» Construiu santuarios e poz nelles sacerdotes, tomados fóra da tribu de Levi. Foi assim que arrastou o povo ao *culto dos idolos*. Deus disse-lhe pelo propheta *Ahías*: «Pois que me rejeitaste, eu exterminarei tua casa!»

3. Deus envia prophetas. Com intento de reconduzir os reis e o povo a melhores sentimentos, Deus mandou-lhes seus *prophetas*. Estes prégavam a penitencia, pela palavra e pelo exemplo, annunciavam os castigos iminentes e prediziam muitos traços da vida do Salvador futuro. Deus acreditava-os por numerosos milagres que permittia que fizessem.

Uma resposta mansa desarma a colera, uma palavra aspera irrita. — Prov. XV, 1.

A. O Reino de Israel

72. OS COMEÇOS DO PROPHETA ELIAS

1. Elias na torrente de Carith.

CHAB, o setimo rei de Israel, excedeu em impiedade a todos os seus predecessores. Contratou casamento com *Jezabel*, filha do Rei da *Sidonia*, e adorou o falso deus *Baal*. Ergueu-lhe em Samaria um templo, em cujo serviço empregou 450 sacerdotes idolatras e mandou matar os sacerdotes do Senhor. Por ordem de Deus o propheta

Elias lhe disse: «Tão verdade como o Senhor vive: não haverá orvalho nem chuva em Israel, enquanto eu não mandar!» E o Senhor disse a Elias: «Vae e esconde-te nas margens do Carith; beberás a agua da torrente! Mandeí aos corvos que te levassem alimento nesse lugar.» Elias foi-se para lá. Todos os dias de manhan, e á tarde, os corvos traziam-lhe pão e carne. Porém depois de algum tempo a torrente seccou.

2. Elias vae a Sarepta. Então o Senhor disse a Elias: «Vae a *Sarepta*, no paiz dos Sidonios; dei ordem a uma viuva d'essa cidade que te sustentasse.» Elle foi. Na porta da cidade viu uma mulher que ajuntava gravetos. Elle disse-lhe: «Vae me buscar um pouco d'agua e uma codea de pão.» Ella respondeu: «Só tenho um punhado de farinha num vaso e um pouco de oleo na amphora! Estou ajuntando alguns gravetos; depois irei preparar esse pouco para mim e para meu filho; e depois esperaremos a morte.» Elias disse: «Não te inquietes assim; vae primeiro fazer-me um pão cozido na cinza; depois



poderás preparar a refeição para ti e teu filho. Pois eis aqui a palavra do Senhor: a farinha do vaso não se acabará e o azeite da amphora não diminuirá, até ao dia em que o Senhor mandar chuva á terra!» Ella fez o que Elias mandou. A farinha não diminuiu no vaso e a amphora de oleo não ficou nunca vazia.

3. Elias resuscita o filho da viuva. O filho d'essa viuva adoeceu e morreu. Elias disse a Deus: «Senhor, deixae que a alma d'esse menino volte ao corpo!» O Senhor ouviu sua supplica e o menino resuscitou.

O Senhor não deixa o justo morrer de fome.

Prov. X. 3.



73. O SACRIFICIO DE ELIAS

1. Elias convoca o povo sobre o Carmelo.

DESDE 3 annos e 6 mezes que não chovia; e grande era a fome em Samaria. Então o Senhor disse a Elias: «Vae apresentar-te a Achab, eu vou de novo mandar chuva sobre a terra.» Elias disse a Achab: «Convoca todo o povo de Israel sobre o Carmelo e com elle teus 450 sacerdotes de Baal!» Achab o fez e foi em pessoa ao monte. Lá em cima, Elias disse ao povo: «Até quando andareis manco dos dous pés! Si o Senhor é o verdadeiro Deus, segui-O; si é Baal, segui a Baal!» O povo calou-se, não disse uma só palavra. Elias continuou: «Eu, propheta do Senhor, aqui estou sósinho; os prophetas de Baal são 450. Dêem-se-nos dous bois. Elles escolherão um, partirão em postas, dispol-as-ão sobre o altar, mas sem atear fogo á fogueira. Eu tomo conta do outro. Invocareis vosso deus e eu invocarei o Senhor. O que mandar o fogo, esse será o verdadeiro Deus.» Todos disseram: «Está muito bem!»

2. Fogo do céu consome a offerenda de Elias.

Os sacerdotes de Baal fizeram seus preparativos e puzeram-se a gritar desde manhan até ao meio dia: «Baal, ouvi-nos!» Porém Baal não respondia. Elias lhes disse: «Coragem, gritae mais alto, para acordal-o.» E elles puzeram-se a gritar cada vez mais alto, fizeram em si incisões, em honra do deus, até ficarem cobertos de sangue; mas a resposta não chegava



Monte Carmelo

nunca. Então Elias chamou o povo: «Vinde commigo.» Tomou 12 pedras, fez com ellas um altar, cavou em roda um rego. Depois partiu um boi em postas, as dispoz sobre a lenha e mandou regal-as até que o rego ficou cheio d'agua. Na proximidade da hora do sacrificio da tarde, Elias disse ao Senhor: «Senhor, mostrae hoje que sois o verdadeiro Deus!» De repente o fogo desceu do céu e consumiu o holocausto, a lenha, até as pedras; e chegou a seccar até a agua do rego. O povo prostrou-se no chão, bradando: «O Senhor é Deus! O Senhor é Deus! Elias disse: «Prendei os prophetas de Báal.» E ordenou que matassem a todos.

3. A pedido de Elias Deus, manda a chuva. Depois Elias subiu até ao cume do Carmelo e, prostrado com o rosto no chão, começou a rezar. Depois disse a seu servo: «Vae olhar do lado do mar!» O servo foi e veiu dizer-lhe: «Não ha nada.» Elias insistiu: «Volta outra vez.» E assim por sete vezes. Na setima vez o servo veiu dizer-lhe: «Do lado do mar levanta-se uma nuvenzinha.» Dentro em pouco o céu escureceu e a chuva cahiu em torrentes.

Escuta, Israel: o Senhor vosso Deus é o unico Senhor. Deut. VI. 4

74. ELIAS NO DESERTO

1. Elias foge de Jezabel.



CHAB referiu a Jezabel como Elias tinha ordenado a matança de todos os sacerdotes de Baal. Jezabel enfureceu-se, ameaçou e mandou perseguir o propheta. Elias fugiu para os lados de *Bersabé*. Chegado lá, despediu seu criado e embrenhou-se no deserto. Depois de um dia de marcha, cahiu extenuado. Assentado debaixo d'uma moita de zimbro, pediu a morte; depois deitou-se e dormiu. De repente um Anjo do Senhor tocou-o e disse-lhe: «Levanta-te e come!» Olhou e viu: perto d'elle estava um pão cozido na cinza e um vaso d'agua.

Elle comeu e bebeu; depois deitou-se de novo e dormiu. Uma segunda vez o Anjo do Senhor veiu, tocou-o e disse: «Levanta-te e come; pois te resta longa estrada a percorrer.» Levantou-se, comeu, bebeu e, fortalecido com esse alimento, caminhou 40 dias e 40 noites, até o Horeb, a montanha de Deus.

2. O Senhor apparece a Elias. No cimo da montanha entrou numa caverna, para ahí passar a noite. O Senhor appareceu-lhe e disse-lhe: «Volta, dá a unção a *Eliseu*, para que seja propheta em teu logar. Reservei para mim em Israel 7000 homens, que não dobram os joelhos deante de Baal.»

3. Eliseu torna-se discipulo de Elias. Elias voltou. Encontrou Eliseu, que arroteava com 12 juntas de boi. Elias atirou-lhe o manto sobre os hombros. Inmediatamente Eliseu deixou seus operarios e sua charrua, foi-se despedir de seu pae e de sua mãe e seguiu a Elias.

Eu desejo estar desatado para estar com o Christo.

Phil. 1. 23.

75. A VINHA DE NABOTH

1. Achab cubiça a vinha de Naboth.

M *Jezrael*, perto do palacio de Achab, havia por esse tempo um homem chamado *Naboth*, que possuia ahí uma vinha. Achab disse-lhe: «Deixa-me tua vinha, dar-te-ei uma outra melhor ou, si o preferes, pagar-te-ei o valor.» Naboth respondeu: «Livre-me Deus de abandonar a herança de meus paes!» Achab voltou para casa e, despeitado, atirou-se ao leito e não quiz comer.

2. Jezabel manda apedrejar Naboth. Jezabel, sua esposa, disse-lhe: «Porque estás triste e não queres comer?» Achab lh'o disse. Ella respondeu: «Levanta-te e come, eu saberei pôr-te na posse d'essa vinha.» Ella escreveu em nome de Achab aos anciãos da cidade. «Fazei attestar por dous homens que Naboth blasphemou de Deus e do rei; conduzi-o fóra da cidade e lapidae-o.» Os anciãos cumpriram a ordem. Dous malvados depuzeram falsamente contra Naboth, que foi apedrejado.



3. Achab e Jezabel são castigados. Achab foi tomar posse da vinha de Naboth. Encontrou-se cara á cara com Elias, que lhe disse: «Assim mataste-o e usurpas agora a sua herança? Eis aqui a palavra do Senhor: Neste mesmo lugar onde os cães lamberam o sangue de Naboth, lamberão o teu! E, quanto a Jezabel, os cães a devorarão!» Tres annos depois, Achab, mortalmente ferido numa batalha, foi trazido em seu carro e falleceu á noite. Quando lavaram o carro, os cães vieram lambe-lhe o sangue. Algum tempo depois, *Jehu*, proclamado rei, fez sua entrada triumphal na cidade de Jezrael. Jezabel estava na janella de seu palacio, empoada e enfeitada. Jehu disse: «Atirem-n-a de lá abaixo!» Fizeram. Ella foi esmagada pelos cascos dos cavalloes e os cães correram a devorar seus restos.

Ai do impio! Pois terá pago do que tiver feito.

Is. III, 11

76. ELIAS ARREBATADO PARA O CÉO — ELISEU

1. Elias vai arrebatado para o céu.

ABENDO que o Senhor queria arrebatá-lo, Elias despediu-se de seus discipulos. Mas Eliseu não quiz separar-se d'elle. Juntos chegaram até perto do Jordão. Elias enrolou seu manto e com elle bateu as aguas; ellas se dividiram e elles passaram a pé enxuto. Enquanto continuavam seu caminho, eis que

um carro de fogo, puxado por cavalloes de fogo, separou-os um do

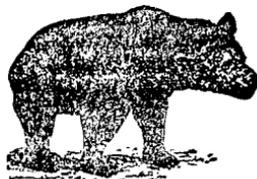


O Jordão

outro: e Elias foi arrebatado ao céu num turbilhão. Eliseu olhava e gritava: «Pae, pae!» Logo depois nada mais viu. De dôr rasgou as vestes.

2. **Eliseu recebe a successão de Elias.** Eliseu tomou o manto que Elias deixára cair e voltou. Chegado ao Jordão, bateu com elle as aguas; ellas se separaram e deram-lhe passagem. Vendo este prodigio, os discipulos dos prophetas que estavam á distancia, disseram: «O espirito de Elias repousou sobre Eliseu.» Foram-lhe ao encontro e inclinaram-se deante d'elle até o chão.

3. **Eliseu faz milagres.** Eliseu veiu a Jerichó. O povo d'essa cidade disse-lhe: «E' boa a moradia nesta cidade; infelizmente as aguas são doentias.» Elle lhes pediu: «Trazei-me sal em um vaso novo.» Trouxeram-lhe. Elle foi á fonte e lançou nella o sal, dizendo: «O Senhor disse: Torno estas aguas saudaveis!» E ellas ficaram saudaveis. De Jerichó, Eliseu foi para *Bethel*. Os meninos da cidade gritaram em tom de vaju: «Sobe, calvo! Sobe, calvo!» Eliseu ameaçou-os em nome do Senhor. No mesmo momento dous *ursos* sahiram do mato e despedaçaram a 42 d'elles.



Urso

Levanta-te deante de uma cabeça branca e honra ao velho! Lev. XIX, 32.



77. OUTROS MILAGRES DE ELISEU

1. O oleo da viuva.

ELISEU estava em *Samaria*. Uma mulher veiu procural-o e lhe disse: «Meu marido morreu e agora meu credor quer tomar meu dous filhos como escravos!» Eliseu perguntou: «Que tens em casa?» Ella respondeu: «Nada, a não ser um pouco de azeite!» Elle disse-lhe: «Vae, toma emprestado a tuas vizinhas todos os vasos desoccupados que tiverem. De volta a tua casa, fecha a porta e com teus dous filhos despeja do teu azeite em todos esses vasos.» Ella assim fez. Quando todos os vasos ficaram cheios, disse a seus filhos: «Ainda um vaso!» Elles responderam: «Não ha mais!» Então o azeite parou de correr. Ella correu a contar tudo ao homem de Deus. Elle aconselhou-

lhe: «Vaê vender esse azeite; pagarás teu credor; e ficarás ainda com que viver com teus filhos.»

2. **Eliseu cura um leproso.** *Naaman*, general dos exercitos do rei da *Syria*, homem rico e considerado, foi atacado de lepra.

Uma moça de Israel, ao serviço de sua mulher, disse-lhe: Si meu senhor visse só o propheta que está em Samaria, o homem de Deus o curaria!» Naaman foi a Samaria com cavallos, carros e ricos presentes, e parou na porta da casa de *Eliseu*. O propheta mandou-lhe recommendar pelo seu criado: «Ide vos lavar sete vezes no Jordão e saireis curado.» Magoado por esta recepção, Naaman disse: «Pensei que viesse elle proprio e invocasse o nome do seu Deus e me curasse! Por acaso nossos rios da Syria não valem todos os riachos de Israel?» E se ia embora, descontente. Seus companheiros disseram-lhe: «Pae, ainda que o propheta vos tivesse prescripto algo de mais difficil, devieis fazel-o; por isso, com mais razão deveis obedecer-lhe agora!» Naaman desceu para o Jordão, banhou-se nelle sete vezes e ficou curado. E disse a *Eliseu*: «Vejo agora que não ha outro Deus sinão o Deus de Israel.» Depois offereceu-lhe ricos presentes: mas *Eliseu* não acceitou cousa alguma. Quando partiu, *Giezi*, o servo de *Eliseu*, correu-lhe ao encalço e falou-lhe: «Meu amo manda vos dizer: Acabam de chegar dous discipulos de prophetas: dá-lhes um talento de prata e dous bellos vestidos!» Naaman lhe disse: «Toma antes dous talentos.» *Giezi* recebeu os presentes, escondeu-os e voltou para junto de seu amo. *Eliseu* perguntou-lhe: «De onde vens, *Giezi*?» Elle respondeu: «Vosso criado, Senhor, não sahiu de casa.» *Eliseu* replicou: «Não estava eu então presente em espirito, quando alguém, no seu carro, voltou-se para ti? Agora são teus os dous talentos e os vestidos; vais tẽr tambem a lepra de Naaman, que ficará contigo para sempre.» *Giezi* retirou-se; estava todo coberto de lepra.

3. Os ossos de *Eliseu* fazem milagres. *Eliseu* fez ainda muitos outros milagres. Depois de sua morte, salteadores invadiram o paiz; surprenderam alguns homens occupados a dar sepultura a um morto. Vendo os salteadores, esses homens atiraram o cadaver no sepulcro de *Eliseu*. Logo que o morto tocou nos ossos do propheta, voltou á vida e levantou-se.

A cubiça das riquezas é a raiz de todos os males.

I Tim. VI, 10.

Entre os *Prophetas* houve tres que pertenciam ao reino de Israel: *Oseas*, *Amós* e *Jonas*.

Oseas escreveu: «O numero dos filhos de Israel será como as areias do mar, que não se deixam medir nem contar, e emquanto agora se diz d'elles: «Não sois meu povo», nesse tempo chamal-os-ão: «Filhos do Deus vivo.» 1, 10.

Amós: «Nesse dia levantarei a choupana arruinada de David, repararei as brechas de suas paredes, reconstruirei o que tiver cahido.» IX, 11.

78. O PROPHETA JONAS

1. Jonas procura fugir.

ONAS prophetizou no reino de Israel, depois da morte de Eli-seu. O Senhor lhe disse: «Vae prégar na grande cidade de *Ni-nive*, pois sua malicia chegou ao cumulo.» Jonas procurou fugir ao Senhor. Chegado a *Jop-pe*, ahi achou um navio de partida para *Tharsis*. Comprou passagem e embarcou.

2. Jonas é engulido. Porém o Senhor mandou um violento temporal e o navio correu risco de se perder. Os passageiros

amedrontavam-se e cada qual invocava seu deus. Atiraram ao mar os aprestos, para alliviar o navio. No emtanto, deitado no convéz, Jonas dormia: O piloto acordou-o e disse-lhe: «Como podes dormir? Levanta-te e supplica teu Deus, para não morrer.» Elles consultaram a sorte, para saberem quem era a causa da desgraça. A sorte designou Jonas. Elle disse: «Atirem-me ao mar e as ondas se acalmarão. E' por minha causa, bem o sei, que esta tempestade nos assaltou!» Os marinheiros empregaram um vigoroso esforço para vêr si conseguiam alcançar a terra; mas foi em vão. Então, invocando o Senhor, supplicaram: «Ah! Senhor, não nos deixeis morrer por causa d'este homem.» E atiraram Jonas ao mar.



Tubarão (9 metros de comprimento.)

No mesmo instante o mar se acalmou. E o Senhor fez vir um enorme peixe, que enguliu Jonas. Jonas ficou no ventre do peixe tres dias e tres noites; pedia ao Senhor seu Deus que o salvasse. Então o Senhor ordenou e o peixe lançou Jonas na praia.

3. Jonas préga em Ninive. De novo o Senhor mandou a Jonas: «Vae a Ninive!» D'esta vez Jonas foi; andou pela cidade um dia inteiro, bradando: «Ainda 40 dias e Ninive não existirá mais!» Os ninivitas acreditavam em Deus, proclamaram um jejum, vestiram luto, desde o maior até o menor. O proprio rei deixou seu throno, depoz o manto e vestiu sacco. Deus teve piedade e amerceou-se dos ninivitas.

4. O Senhor reprehende a Jonas. Jonas sahio da cidade, construiu um abrigo e assentou-se para esperar o resultado. E Deus fez crescer um arbusto, para dar-lhe sombra. Vendo a planta, Jonas ficou muito contente. Mas Deus mandou uma lagarta, que na manhan seguinte picou a planta na raiz e ella seccou. O sol bateu em cheio sobre a cabeça de Jonas, e, cansado de soffrer, elle pediu a morte. Deus lhe disse: «Como te penalizas por esse feixe de verdura, que não plantaste; uma noite a viu nascer e uma noite a viu morrer. E eu não terei pena d'esta grande cidade de Ninive, onde vivem mais de 120 000 seres humanos, que não sabem distinguir sua mão direita da sua mão esquerda — sem falar da multidão de animaes?»

Para onde fugir, Senhor, afim de escapar de vossas vistas?

Ps. CXXXVIII, 7.

79. O FIM DO REINO DE ISRAEL



1. Israel pecca continuamente.

ISRAEL tinha peccado gravemente contra o Senhor seu Deus, que o tirára do Egypto. Entregues á idolatria, adoravam o bezerro de ouro, prestavam culto a Baal e immolavam seus filhos a *Moloch*. O Senhor os reprehendeu por seus prophetas; mas elles não os escutavam; mostravam-se recalcitrantes como seus paes. Por isto o Senhor irritou-se contra Israel.

2. Samaria succumbe. O ultimo rei de Israel foi *Oséas*. *Salmanazar*, Rei dos *Assyrios*, venceu-o e obrigou-o a pagar tributo. Sabendo que *Oséas* preparava um levantamento, veio á frente de um exercito formidavel sitiar a Capital de *Samaria*.

Depois de 3 annos, *Sargon*, seu successor, apoderou-se da cidade, destruiu-a completamente e levou *captivos* para a *Assyria* a maior parte de seus habitantes. (722 a. de J. C.).

O Rei dos *Assyrios* mandou para o paiz devastado de *Israel* colonos pagãos. Estes alliam-se com os poucos *israelitas* que tinham ficado no paiz; d'essa alliança descende a raça mesclada dos *samaritanos*. Ao culto dos idolos pagãos, os *samaritanos* misturavam o culto do verdadeiro Deus, em cuja honra tinham levantado um templo no monte *Garizim*, perto de *Sichem*. Viveram sempre inimigos dos *judews*.



Judeus captivos na
Assyria

Si não obedecerdes a Deus, dispersar-vos-ei entre as nações e vosso paiz será desolado. — Lev. XXXVI, 27, 33.



80. PIEDADE DE TOBIAS

1. Tobias é misericordioso.

M homem da tribo de *Nephtali*, chamado *Tobias*, era do numero dos captivos transportados para *Ninive*. Fiel ao Senhor, tinha-se sempre á distancia. Enquanto os outros adoravam os bezerros de ouro, elle ia a *Jerusalem* nas grandes festas, para adorar o Senhor. Por isso Deus fez que achasse protecção e mercê do Rei, que o deixava ir livremente pelo paiz, onde queria. Elle visitava os *israelitas*,

consolava-os, animava-os, dava de comer aos que tinham fome, vestia os nús. Quando *Sennacherib* começou a perseguir os *israelitas*, mandou matal-os em grande numero; e, prohibindo que se lhes enterrasse os corpos, *Tobias* escondia os mortos em sua casa e os enterrava de noite. O Rei soube d'isso e deu ordem para que o matassem. Porém *Tobias* conseguiu fugir com sua mulher e seu filho; 45 dias depois o Rei morreu assassinado. *Tobias* voltou e continuou a enterrar os mortos.

2. Deus prova o piedoso Tobias. Uma noite *Tobias* entrava cansado de enterrar os mortos. Adormeceu junto de

um muro, debaixo de um ninho de andorinhas. Durante o somno, o excremento ainda quente d'esses passarinhos cahiu-lhe nos olhos e ficou cego. Sua indigencia tocou ao extremo, porém sua piedade não se desmentiu; não deixou passar um só dia sem dar graças a Deus. *Anna*, sua mulher, ia todos os dias tecer linho, para ganhar a subsistencia. Um dia deram-lhe um cabritinho, que trouxe para casa. Seu marido, tendo ouvido os balidos do animal, disse: «Teria sido furtado este animal? Nesse caso é preciso restituil-o a seu dono; pois não nos é permittido comer do fructo do roubo, nem mesmo tocar.» Então, raivosa, sua mulher cobriu-o de baldões. Sem responder-lhe, Tobias rezava.

3. Tobias dá sabios conselhos a seu filho. Quando chegou perto de morrer, Tobias mandou chamar seu filho e deu-lhe salutareos conselhos:

«Honra tua mãe, enquanto viveres; e, quando ella tambem morrer, enterra-a junto de mim.»

«Tem Deus no teu coração, todos os dias de tua vida; e guarda-te sempre de consentir no peccado! Sobretudo preserva-te de toda impureza.»

«Dá esmola do que é teu; não afastes teu olhar do pobre; e Deus tambem não afastará seu olhar de ti! Sê misericordioso o quanto puderes. Si tiveres muito, dá muito; si tiveres pouco, dá pouco e de boa vontade.»

«Em todo o tempo bemdiz a Deus. E' bem verdade que levamos vida pobre, mas seremos muito ricos, si temermos a Deus, si evitarmos o peccado, si fizermos o bem!» O filho respondeu: «Pae, tudo que acabais de me recommendar, farei!»

Supporta a prova mandada por Deus; e persevera valorosamente. — Eccles. II, 3.



81. VIAGEM DO JOVEN TOBIAS PARA A MEDIA

1. O Anjo Raphael.

OBIAS tinha emprestado 10 talentos de prata a *Gabelus*, de Rages, na Média. Mandou seu filho receber essa quantia. Era uma viagem longa. E conforme o desejo de seu pae, o moço Tobias poz-se á procura de um *companheiro de viagem*. Apenas tinha sahido, encontrou um bello moço, prompto para seguir viagem. Não sabia

que era um *Anjo*. Perguntou: «Sabeis o caminho que vai para Rages?» O outro respondeu-lhe: «Sim, conheço.» Tobias o apresentou a seu pae. Logo que seu pae soube que o moço estava disposto a ir na companhia de seu filho, disse-lhe: «Deus esteja comvosco no caminho; sirva para vós de guia seu Anjo!» Então partiram. A' tarde do primeiro dia o jôven Tobias quiz banhar os pés no Tigre. De repente um peixe enorme atirou-se sobre elle. Assustado, gritou: «Senhor, elle já me agarrou!» O Anjo respondeu: «Segura-o pelas guelras e puxa-o para ti! Tobias arrastou-o para terra. O Anjo disse-lhe: «Abre-o e põem-lhe de parte o fel. E' optimo remedio!»

2. **Tobias desposa Sara.** Chegados a *Ecbatana*, o Anjo annunciou: «Aqui mora Raguel, um dos teus parentes. Elle tem uma filha, chamada Sara; pede-a a seu pae; elle consentirá em seu casamento contigo.» Raguel acolheu-os com prazer. Considerou Tobias e disse á sua mulher, Anna: «Como se parece este moço com o filho de minha irman!» Tobias deu-se a conhecer e Sara veiu a ser sua esposa. Enquanto celebravam as nupcias, o Anjo continuou a viagem, encontrou Gabelus e recebeu o dinheiro.

3. **O velho Tobias recobra a vista.** Prolongando-se a ausencia de Tobias por causa de seu casamento, seus paes ficaram inquietos. Todos os dias sua mãe subia até o alto de uma collina, de onde a vista extendia-se ao longe. Finalmente avistou seu filho á distancia e correu depressa a annunciar a seu marido. O Anjo disse ao moço Tobias: «Logo que entrares em casa, dá graças a Deus. Depois passarás o fel do peixe nos olhos de teu pae e elles se abrirão no mesmo instante.» Como mensageiro fiel, o cão passou adiante e em signal de alegria sacudia a cauda. O pae levantou-se e, levado á mão por um menino, foi pressuroso receber seu filho. Pae e mãe abraçaram-n-o e choraram de alegria. Dadas graças a Deus, o moço Tobias pôz o fel sobre os olhos de seu pae; e no mesmo instante recobrou a vista. Sete dias depois chegou Sara com toda sua comitiva; então foi uma grande festa.

4. **O Anjo dá-se a conhecer.** Tobias contou a seu pae todo o bem de que era devedor a seu companheiro de viagem. Chamando-o em particular, pediram-lhe que se dignasse acceptar a metade de tudo quanto tinham trazido. Então o Anjo deu-se a conhecer e disse: «Louvae a Deus do céu e da terra e agradecei-o por ter feito brilhar sobre vós sua misericordia. A oração com o jejum e a esmola valem mais que o ouro e os thesouros. A esmola livra da morte; os que commettem o peccado e a injustiça, são os piores inimigos de si mesmos! Quando oravas com lagrimas e sepultavas os mortos, era eu quem apresentava tuas orações ao Senhor. E, como eras agradavel a Deus, elle te purificou com prova; agora o Senhor mandou-me para te curar. Eu sou o Anjo *Raphael*, um dos sete que estamos deante do Senhor.» Ouvindo estas palavras, ficaram assustados. Tremulos, cahiram com o rosto no chão. O Anjo lhes disse: «A paz seja comvosco. Não temais!» E desapareceu. Então bemdisseram a Deus e celebraram suas maravilhas. — O velho Tobias viveu ainda 42 annos:

e estava nos 102, quando morreu. Depois da morte de sua mãe, Tobias tomou cuidado de seu sogro e sogra e os assistiu até fechar-lhes os olhos. Elle proprio viveu santamente e morreu em avançada idade.

Elle deu missão a seus Anjos para te guardar em todos os teus caminhos. — Ps. XC, 11.

B. O reino de Judá

Os *Prophetas* que appareceram no reino de Judá, até a queda do reino de Israel são: *Joël*, *Abdias*, *Michéas* e *Isaias*.

Oraculo de Joël: «Depois d'esse dia derramarei meu Espirito sobre toda a carne.» II, 28.

Oraculo de Abdias: «Proximo está o dia do Senhor para todas as nações. Mas sobre a montanha de Sião será a salvação e ella será um santuario.» 15—16.

Oraculo de Michéas: «E tu, Bethlem, na terra de Judá, não és a menor d'entre as villas principescas de Judá; pois de ti sairá o chefe, que deve governar Israel, meu povo.» V, 2.

82. O PROPHETA ISAIAS

1. Vocação de Isaias.

PRIMEIRO e o maior entre os grandes prophetas está Isaias. Foi chamado no ultimo anno de Ozias, Rei de Judá.

2. Isaias prega a penitencia. Exerceu o ministerio propheticosob os tres successores de Ozias. Com liberdade inteira e com expressões vivas, censurou o povo, suas graves prevaricações e sua odiosa ingratição para com Deus; ameaçou-o de castigos severos por parte do Senhor e desenvolveu ardente zelo para reconduzil-o a Deus. Porém os israelitas não queriam se converter e correram assim á sua perdição.

3. Isaias annuncia o Messias. As prophecias pessianicas de Isaias têm uma importancia á parte. Prediz o nascimento *virginal* do Messias, sua *divindade*, seus *milagres*, seus *soffrimentos* e sua *morte*, seguidos de sua *glorificação*. Suas predicções são tão claras e tão precisas que dir-se-ia um *Evangelista* contando a vida de Jesus.

«Eis que uma Virgem vai conceber e dar á luz um filho; elle será chamado *Emmanuel*, isto é, Deus conosco.» VII, 14. — «Nasceu nos uma criança, nos foi dado um filho. Repousa sobre seu hombro soberania e chamam-n-o: *Admiravel, Conselheiro, Deus forte, Pae eterno*,



Príncipe da paz. IX, 5. — «Dizei aos corações intimidados: vêde, é o proprio Deus que vem para vos salvar! Então os olhos dos cegos verão; os ouvidos dos surdos abrir-se-ão; então o coxo saltará como o veado e a lingua dos mudos será desatada!» XXXV, 4, 6. — «Elle foi desprezado, como o refugo da humanidade, foi um homem de dôres. Pois tomou sobre si nossos soffrimentos. Si foi ferido, foi por causa de nossos peccados; si foi magoada, foi por causa de nossos crimes. O castigo que nos era devido, cahiu sobre elle; ficamos curados, graças á suas feridas. Como uma victima, elle foi offerecido em sacrificio e elle proprio assim o quiz; não abriu a bocca; como ovelha que se leva ao matadouro e semelhante ao cordeiro calado deante de quem o tosa, elle não abriu a bocca.» L, 3, 7. «As nações invocalo-ão e seu tumulo será glorificado!» XI, 10.

83. JUDITH

1. A cidade de Bethulia sitiada.



INHA o rei da Assyria, emquanto guardava prisioneiro em Babilonia a Manassés, Rei de Judá, mandado *Holofernes*, um de seus generaes, para realizar a conquista de todos os reinos do Occidente. Depois de uma serie de victorias, Holofernes entrou em Canaan e veiu pôr cerco á praça forte de Bethulia. Cortou os encanamentos d'agua, de sorte que os habitantes ficaram em pouco tempo reduzidos á ultima extremidade. Os magistrados decidiram-se a entregar-se dentro de

5 dias, si a cidade não fosse soccorrida. Havia então em Bethulia uma viuva muito considerada, chamada *Judith*. Levava com suas criadas vida recolhida, orava e jejuava muito e não deixava o cilicio. Logo que soube da resolução tomada, ella disse aos anciãos: «Porque tentais ao Senhor? Façamos antes penitencia por nossos peccados e esperemos humildemente seu consolo.» Os anciãos responderam: «Reza por nós, pois és mulher piedosa e santa.»

2. Judith livra seu povo. Judith recolheu-se a seu oratorio e, com a cabeça coberta de cinza, prostrou-se deante do Senhor, para implorar seu soccorro. Depois tirou o cilicio, perfumou-se, ornou-se e, acompanhada de sua criada, foi para o acampamento dos assyrios. As sentinellas levaram-na a Holofernes. Elle agradou-se d'ella e deu-lhe permissão para sahir do acampamento e voltar á vontade. Quatro dias depois, Holofernes deu um grande banquete, para o qual

convidou também Judith. Entorpecido pela embriaguez, deitou-se em sua cama e adormeceu. Todos se retiraram. Judith ficou sózinha com elle. Então aproximou-se da cama e disse, chorando: «Senhor, Deus de Israel, fortalece-me nesta hora!» E, tirando da bainha a espada de Holofernes, ella cortou-lhe a cabeça e entregou-a a sua criada, mandando que a escondesse no seu sacco de viagem. Depois sahiram ambas do acampamento, como costumavam, e entraram na cidade.



Guerreiros assyrios

2. Judith louva Deus com todo seu povo. Não esperando que amanhecesse, Judith andou convocar o povo e, mostrando a cabeça de Holofernes, disse: «Bemdizei o Senhor, nosso Deus, que esta noite matou nosso inimigo por minhas mãos! Louvae-O, pois elle é bom e sua misericórdia permanece eternamente!» Todos adoraram o Senhor. Ozias, príncipe do povo, disse a Judith: «Bem dita sois, minha filha, pelo Senhor Deus Altíssimo, mais que todas as mulheres da Terra.» Ao amanhecer, suspenderam a cabeça de Holofernes nos muros da cidade; todos os homens tomaram armas e fizeram uma sahida. Os assyrios foram acordar seu general: só encontraram seu cadaver ensanguentado e sem cabeça. O panico entrou em suas fileiras e elles fugiram.

4. Judith louvada por todos. Este acto de Judith foi em pouco tempo conhecido em todo o paiz. O Summo Sacerdote *Joaquim* veiu pessoalmente de Jerusalem a Bethulia, para vêr Judith, e disse-lhe: «Tu és a gloria, a alegria de Israel, a honra de nossa raça.» Judith deu graças a Deus, num bello cantico que compôz. — Morreu em idade avançada e todo o povo a chorou.

Deus escolheu o que o mundo estima fraco, para confundir o que julga forte.
I Cor. 1-27.

No reino de Judá appareceram ainda tres dos *prophetas menores*: *Nahum*, *Habacuc* e *Sophonias*.

Nahum annunciou a ruina de Ninive. «Ai de ti, cidade de sangue, que não paras com tuas rapinas! Gritarão sobre ti: «Está destruida a cidade de Ninive! Quem quererá se compadecer de ti?» III, 1, 7.

Habacuc extremece de alegria na espera do Messias, seu Deus. «Quero me alegrar no Senhor, quero estremecer de alegria em Deus, meu Salvador!» III, 19.

Deus diz por *Sophonias*: «Então darei ao povo labios puros, afim de que todos invoquem o nome do Senhor e O sirvam de um só coração. — A Sião dir-se-á: «O Senhor teu Deus está em meio de ti.» III, 9, 15.



84. A RUINA DE JERUSALEM

O PROPHETA JEREMIAS

1. Jeremias reprehende o povo.

EREMIAS exerceu o ministerio propheticosob os ultimos cinco reis de Judá, até o exilio de Babilonia. Inaccessível ao medo, exprobrava ao povo seus peccados e annunciava a ruina proxima da cidade santa.

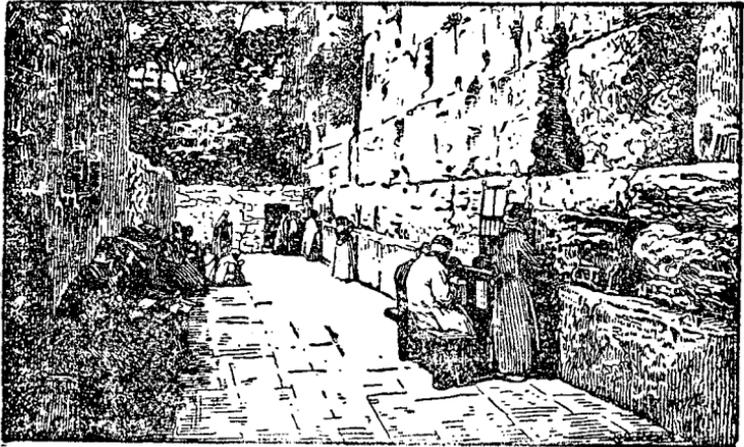
2. Os judeus no captivelro.

No tempo do rei Joaquim, *Nabuchodonosor*, Rei de Babilonia, veiu com numeroso exercito sitiari Jerusalem e apossou-se d'ella. (606 ant. de J. C.) Levou captivo para Babilonia o Rei e muitos de seus subditos. E' o começo dos *70 annos de captivelro de Babilonia* (606-536). No fim de al-

gum tempo, Joaquim conseguiu permissão para voltar para seu reino. Porém tres annos depois revoltou-se contra o Rei de Babilonia.

Então Nabuchodonosor veiu de novo pór cerco a Jerusalem. Joaquim morreu durante o cerco. *Jeconias*, seu filho, que lhe succedeu, foi forçado a capitular tres mezes depois. Foi desterrado para Babilonia com 100000 de seus subditos (598 ant. J. C.). Por sua vez, *Sedectas*, constituido Rei de Judá, revoltou-se. O Rei da Babilonia veiu, tomou Jerusalem, destruiu a cidade e o templo e levou prisioneiro o resto do povo com seu Rei. Deixou ficar apenas o povinho da roça, vinhateiros e lavradores. Assim acabou o reino de Judá (588 ant. J. C.).

O propheta Jeremias foi deixado no paiz. Foi sobre as ruinas da cidade santa que fez ouvir suas *lamentações*. Mas o Senhor tinha-lhe revelado que depois de *setenta annos* o povo voltaria. E no porvir longinquo elle via o *Redemptor* e o annunciava nestes termos: «Eis que virão os dias em que suscitarei a David um rebento justo. Elle reinará, será sabio e fará o direito e a justiça no paiz. Seu nome é: o Senhor, nossa justiça!» XXIII, 5, 6.



Muro das lágrimas em Jerusalem



Baruch, o amigo de Jeremias, acompanhou o propheta ao Egypto depois de sua morte foi para *Babylonia*, p^{ra} junto dos captivos.

Elle tambem annuncia o Messias: «E' elle que é nosso Deus e nenhum lhe é comparavel. Viram-n-o sobre a terra e elle converteron com os homens!» III. 36, 38.

85. O PROPHETA EZECHIEL

1. Ezechiel préga a penitencia.

EZECHIEL era sacerdote. Era do numero dos judeus levados para *Babylonia* com o Rei Jeconias, por occasião do segundo captiveiro. Lá foi elle investido da missão prophetica, 7 annos antes da ruina total de *Jerusalem*. Exerceu seu ministerio junto a seus irmãos de captiveiro, em *Babylonia*, como o fazia no mesmo ponto, a seus concidadãos, deixados

na Judéa, Jeremias. Sua missão era exhortar o povo á penitencia e confortal-o com a esperanza do perdão.

2. Ezechiel prediz tambem o fim do captiveiro, assim como a volta dos exilados para *Jerusalem*. Essa volta de *Israel* á vida nacional era uma figura da futura *resurreição dos mortos*.

O Senhor conduziu o propheta a uma vasta planicie coberta de ossos. E o Senhor lhe ordenou: «Dize a esses ossos resequidos que retomem vida.» Elle o fez. E houve a principio um sussurro; depois os ossos articularam-se, cada qual na sua junta; por fim revestiram-se de musculos e de carne. Porém faltava-lhes o espirito vital. O Senhor disse: «Dize ao Espirito: vem, espirito vital, sopra sobre esses mortos, para que elles vivam.» Elle o fez. E o espirito vital animou os ossos: elles começaram a viver e ficaram em pé, — um exercito, um



exercito immenso ! O Senhor accrescentou : «Esses ossos são a casa de Israel. Elles dizem : Nossos ossos seccaram-se, nossa esperança morreu, estamos perdidos ! Porém eu lhes declaro : Eis que vou abrir vossos tumulos, vou conduzir-vos á terra de Israel. Porei em vós meu espirito e vivereis ; então sabereis que sou eu o Senhor !» XXXVII, 1. 14.

Por minha vida, diz o Senhor : eu não quero a morte do peccador, sinão que se converta e viva. Ezech. XXXIII, 11.



86. DANIEL E SEUS COMPANHEIROS

1. Daniel admittido na côrte do rei.

RINCIPES de raça eram também alguns moços levados entre os israelitas para o captiveiro de Babilônia. O rei deu ordem a seu mordomo que puzesse á parte os mais bellos e os mais bem dotados d'entre elles, para o servir no palacio. Mandou ensinar-lhes a escripta e a lingua dos caldeus e quiz que fossem servidos das iguarias de sua propria mesa e do vinho de que elle proprio bebia. No fim de tres annos seriam addidos a seu serviço pessoal. Entre esses moços estavam : *Daniel, Ananias, Misael e Azarias.*

2. Daniel e seus companheiros ficaram fiéis aos preceitos da Lei. Disposto a não se manchar comendo viandas prohibidas, Daniel

pediu ao mordomo que lhe desse outras, para elle e seus tres amigos. O mordomo objectou-lhes : «Temo o rei, meu senhor. Si vos visse mais magros do que os outros moços de vossa idade, eu pagaria isso com a vida.» Daniel respondeu : «Experimenta. Durante 10 dias dá-nos legumes para comer e agua para beber. Então verás quem tem melhor feição, nós ou os outros moços, e farás depois como melhor te aprouver !»

3. Deus recompensa a piedade d'esses moços. O mordomo consentiu na experiencia. No fim de 10 dias os quatro moços estavam com melhor feição que os outros. Por isso continuou a servir-lhes só legumes e água. Além d'isso, Deus deu-lhes intelligencia e sabedoria. Quando foram apresentados ao rei, depois de tres annos, este achou-os mais nutridos e mais preparados que seus companheiros e os admittiu em seu serviço.

A corôa da sabedoria é o temor de Deus.

Eccles. I. 18.

87. A CASTA SUZANNA SALVA POR DANIEL

1. Suzanna recusa consentir no peccado.



AVIA em Babilonia um homem rico e considerado, de nome *Joaquim*. Os des-terrados costumavam reunir-se em sua casa. Entre elles havia dous anciãos, que o povo escolhêra para juizes. Joaquim tinha uma mulher muito piedosa, chamada *Suzanna*. Um dia, ella fôra, como de costume, ao seu jardim, contiguo á casa, e fechára a porta. Os dous anciãos alli se achavam furtivamente. Elles disseram-lhe: «Faze o que te mandarmos; sinão diremos que foste surpreendida por nós praticando uma acção culposa.» Suzanna suspirou e disse: «Eis-me, pois, surpreendida de todos os lados e em plena angustia. Si cêdo a vossos desejos, mereço a morte;

si recuso, cairei victima de vossas machinações. Porém é melhor cahir em vossas mãos que peccar deante do Senhor. Então deu um grito. Os anciãos gritaram tambem, e, deante dos creados que vieram correndo, apresentaram sua accusação mentirosa.

2. Suzanna Injustamente condemnada. No dia seguinte Suzanna foi levada a juizo. Todos choravam. Os dois malvados disseram, sob fé do juramento: «Surprehendemos Suzanna em flagrante delicto.» Como eram juizes, a assembléa acreditou e condemnou Suzanna. Então ella bradou alto: «Deus eterno! vós, a quem nada é occulto, o sabeis: é um testemunho falso que levantam contra mim!»

3. Daniel faz brilhar a innocencia de Suzanna. Emquanto levavam-n-a ao supplicio, Deus illuminou o espirito do joven Daniel. Elle gritou: «Quanto a mim, fico puro do sangue d'essa mulher!» Todo o povo voltou-se para elle. Elle disse: «Recorrem ao julgamento: pois esses homens levantaram um testemunho falso.» O povo voltou sobre sua decisão. Daniel disse então: «Separae um do outro; quero interrogal-os.» E disse a um: «Homem envelhecido no mal, agora teus peccados vão recahir sobre ti! Diznos: debaixo de que arvore a viste commetter o peccado?» Elle respondeu: «Debaixo de um lentisco.» Daniel replicou: «E' uma solemne mentira, que pagarás com tua cabeça.» Mandou vir o segundo e perguntou: «Debaixo de que arvore a surpreendeste?» Elle respondeu: «Debaixo de um carvalho.» Daniel disse-lhe: Tu tambem mentiste impudentemente, para tua propria perdição!» Daniel tinha-os assim convencido do testemunho falso, pela confissão d'elles mesmos. E Suzanna foi salva. Toda a assembléa bem-disse a Deus, sempre propicio a quem espera nelle.



Os dois criminosos foram apedrejados; e, a partir d'esse dia, Daniel foi grande aos olhos do povo.

O malvado se deixa apanhar no peccado de seus proprios labios; o justo tira-se da desolação e da angustia. — Prov. XII, 28.



88. O SONHO DE NABUCHODONOSOR REI

1. Deus manda ao Rei um sonho mysterioso

ABUCHODONOSOR estava no segundo anno de seu reinado, quando teve um sonho. Porém, quando se acordou, não lhe foi possível reconstituir sua visão. Convocou os magos e os adivinhos para que lhe dissessem o sonho que tinha tido e lhe dessem a explicação. Os adivinhos disseram-lhe: «Não ha no mundo homem algum que possa dizer qual foi vosso sonho. Contae-nos vossa visão e nós vol-a explicaremos.» Esta resposta irritou o Rei, que mandou matar a todos os magos e adivinhos do imperio.

Daniel e seus companheiros estavam compreendidos nessa sentença. Então Daniel foi procurar o Rei. Pediu-lhe um prazo, prometendo-lhe trazer logo a explicação desejada.

12. Deus revela o sonho a Daniel.

Daniel e seus companheiros recorreram á oração. De noite, Deus fez-lhe conhecer a visão mysteriosa. Admittido deante do Rei, disse-lhe: «Não ha homem que seja capaz de descobrir ao Rei o segredo que deseja saber; mas ha no Céu um Deus que revela os segredos. Elle mostrou-vos

o que ha de acontecer. No vosso somno, ó Rei, vistes uma grande estatua. A cabeça era de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e as pernas de bronze, as pernas de ferro, os pés — parte de ferro, parte de barro. De repente uma pedra, desprendida da montanha por si mesma, rolou e foi esbarrar nos pés da estatua. Ella ficou reduzida a pó, ao passo que a pedra tornava-se uma grande montanha, que encheu toda a terra.»

3. Daniel explica o sonho. «Eis a explicação de vosso sonho.

Vós sois o Rei dos reis; o Rei do Céu deu-vos o imperio universal: a cabeça de *ouro* sois vós. Depois de vós, erguer-se-á um outro imperio, menor que o vosso, que será de *prata*; um terceiro será de bronze, e elle englobará toda a terra. Um quarto imperio será como o *ferro*; assim como o ferro tudo quebra, assim elle esmagará os outros. Mas, será fraco, ao mesmo tempo; é por isto que vistes os pés meio ferro, meio barro. Finalmente o proprio Deus *suscitou um imperio*, que aniquillará todos os outros e que *subsistirá eternamente*.» Então o Rei disse: «Vosso Deus é realmente o Deus supremo; é elle que revela os mysterios.» Elle cumulou Daniel das maiores honras e deu-lhe magnificos presentes.

Orei e me foi conferida a intelligencia.

Sab. VII, 7

89. OS TRES MOÇOS NA FORNALHA



1. Os amigos de Daniel ficam firmes.

ECORRIDO tempo, Nabuchodonosor mandou construir uma estatua de ouro, de 60 pés de alto, e fez proclamar: «Logo que soarem as trombetas, tereis que vos prostrar e adorar a estatua de ouro. Quem se recusar obedecer, será atirado no mesmo instante a uma fornalha accesa.» Todos se prostraram; só *Ananias, Mizael e Azarias* não o fizeram. O Rei disse-lhes: «Si não vos prostrardes, sereis no mesmo instante atirados á fornalha accesa; e

qual é o Deus que vos poderá salvar das minhas mãos?» Elles responderam: «Nosso Deus saberá tirar-nos da fornalha e livrar-nos de vossas mãos! E, si elle não o fizer, ficae sabendo, ó Rei, que não adoraremos nunca vossa estatua!»

2. Um Anjo protege os tres moços. A fornalha foi aquecida sete vezes mais que de costume e alli foram atirados os moços hebreus, vestidos e amarrados. Mas um Anjo do Senhor desceu á fornalha, para junto aos moços. Elles passeavam no meio das chammas e entoavam o cantico: «Bemdizei todos ao Senhor, obras do Senhor louvae-O, exaltae-O para sempre!»

3. O Rei presta homenagem ao verdadeiro Deus. O Rei veio vêr e ficou assombrado. Elle disse: «Não atiramos *tres* homens na fornalha atados? Eu vejo *quatro* soltos, que passeiam no meio das chammas; o quarto é semelhante a um *Anjo*.» Então approximou-se da fornalha e gritou: «Sahi, vós que sois servos do Deus Altissimo!» Elles sahiram. Seus vestidos estavam intactos, nem um só fio de cabello de suas cabeças fôra chammuscado. Nabuchodonosor exclamou: «Louvado seja o Deus d'elles, que mandou seu Anjo e livrou seus servos! Quem blasphemar esse Deus, será punido de morte! Pois não ha nenhum outro deus que possa salvar assim!»

Não temais aquelles que podem fazer morrer o corpo e nada podem sobre a alma; temeí antes aquelles que podem precipitar a alma e o corpo no inferno eterno!

Matth. X, 28.



B

90. O IMPIO REI BALTHASAR

1. Balthasar profana os vasos sagrados.

ALTHASAR, Rei da Babilônia, dava um festim aos grandes de seu reino. Excitado pela embriaguez, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nabuchodonosor tinha roubado do Templo de Jerusalem, e serviu-se d'elles para beber com seus grandes e com suas mulheres.

2. O sacrilego recebe a noticia do castigo. De repente appareceram dedos e uma mão escrevia nas paredes da sala. O Rei em pallideceu, tremia-lhe todo o corpo, e o mesmo temor apoderou-se de toda sua côrte. Mandou chamar os magos de Babilônia; mas nenhum poude decifrar a escripta, nem interpretal-a. Então mandou chamar *Daniel*. Daniel disse-lhe: «Elevastes-vos contra o Deus do céu, fizestes trazer os vasos sagrados para vos servir d'elles com vossos grandes e vossas mulheres. Foi por isso que Deus fez apparecer essa mão que escreveu na parede. No escripto lê-se: *Mané, Técel, Pharés*: isto é: Contado, Pesado, Dividido. Deus contou os dias do vosso reino; elle vai pôr-lhe fim; Elle pesou-vos na balança, e fostes achado muito maneiro; elle dividiu o vosso reino, que será dado aos medas e aos persas.»

3. O castigo anunciado realiza-se. Então o Rei revestiu Daniel com sua purpura, pôz-lhe no pescoço uma corrente de ouro. Um arauto precedia-o para annunciar a todos que Daniel occupava o terceiro logar no reino. Na mesma noite, Balthasar morreu assassinado, e *Darius*, o Méda, ficou com seu imperio.

Vede, o juiz está na porta!

Thiag. V, 9.



91. DANIEL NA COVA DOS LEÕES PELA 1ª VEZ

1. Uma lei do Estado prohibe a oração.

ARIO, o novo Rei da Babilônia, propunha-se a confiar a Daniel a administração de todo seu reino. Ciosos de seu favor, os satrapas trabalhavam para fazel-o suspeito; mas nada conseguiram. Então, para lisongear o Rei, levaram-n-o a promulgar um edicto, pelo qual seria prohibido durante 30 dias, sob pena de ser lançado pedido a outros, Deus ou homem, que

na cova dos leões, qualquer não ao Rei. Este consentiu.

2. Daniel reza como de costume. Daniel continuou a rezar de joelhos, tres vezes por dia, no quarto alto de sua casa, voltado para o lado de Jerusalem. Os satrapas denunciaram-n-o ao Rei e exigiram que fosse lançado na cova dos leões. O Rei procurou salvá-o; mas os satrapas ficaram firmes e disseram-lhe: «Sabes que, pelas leis dos medas e dos persas, um edicto regio não pode ser revogado.» Dario cedeu. Consentiu que Daniel fosse lançado na cova dos leões. E disse-lhe: «Teu Deus saberá livrar-te.» Puzeram uma pedra na porta da cova e o Rei ahí pôz seu sello.

3. Daniel fica salvo miraculosamente. O Rei não pode dormir durante a noite. De manhan cedinho foi á cova dos leões. Chegado perto, gritou: «Daniel, servo de Deus vivo, teu Deus pode preservar-te dos leões?» Daniel respondeu: «O' Rei, vivei eternamente! Meu Deus mandou seu Anjo, que fechou a guela dos leões; não me fizeram mal algum.» Muito alegre, o Rei mandou retirar Daniel e não tinha nem signal de um só arranhão, pois tinha confiado em Deus. Então, por ordem do Rei, lançaram na cova os proprios denunciadores, com suas mulheres e filhos. Antes que tivessem chegado ao fundo da cova, já os leões se precipitavam sobre elles e os comiam. E o Rei ordenou a todos os povos de seu reino: «Por toda parte se reverencie o Deus de Daniel; pois é elle que é o Deus vivo, o Deus que subsiste nos seculos. Seu imperio não será nunca destruido!»

Aquelle que cava uma cova para outro, ahí cairá primeiro.—Prov. XXVI, 27.



92. DANIEL NA COVA DOS LEÕES PELA SEGUNDA VEZ

1. Daniel destróe o templo de Bel

DOLO muito venerado, existente em Babilonia, era Bel. Offereciam-lhe todos os dias 40 ovelhas, vinho e farinha de trigo em quantidade. O Rei perguntou a Daniel: «Porque não adoras a Bel?» Daniel respondeu: «Eu adoro o Deus vivo, aquelle que fez o Céu e a Terra.» O Rei lhe disse: «Então Bel não é um deus vivo! Não vês tudo quanto come e tudo quanto bebe todos días?» Daniel sorriu e disse: «Não vos deixeis enganar, ó Rei; Bel não é mais do que metal; nunca comeu coisa alguma.» Irritado, o Rei mandou vir os 70 sacerdotes de Bel e lhes disse: «Si não me dizeis quem come todas as offertas, morrereis! E, si provais que Bel as come realmente, será Daniel que morrerá, porque blasphemou!» O Rei foi com Daniel ao templo e

mandou pôr as iguarias deante de Bel. Daniel mandou que lhe trouxessem cinza bem peneirada e espalhou-a sobre todo o pavimento. Depois sahiram e sellaram a porta com o sello regio. Chegada a noite, os sacerdotes entraram como de costume, por uma porta falsa,

com suas mulheres e seus filhos, e consumiram as offerendas. De manhã cedo, o Rei foi ao templo com Daniel. O sello estava intacto. Abriram a porta e o Rei exclamou logo: «Tu és grande, ó Bel! Não, tu não enganast!» Daniel pôz-se a olhar e, retendo o Rei, disse-lhe: «Olha o pavimento: que rastos de passos são estes?» O Rei respondeu: «Vejo de facto rastos de homens, de mulheres e de meninos.» Irritado, mandou vir á sua presença os sacerdotes de Bel, que foram obrigados a mostrar-lhe a porta falsa, por onde entraram. O Rei os mandou matar; e, quanto a Bel, deixou-o á discreção de Daniel. Daniel o destruiu juntamente com seu templo.

2. **Daniel mata o dragão.** Venerava-se tambem na Babilonia um *dragão*. O Rei disse a Daniel: «Dirás, ainda, que aquelle não é um deus vivo?» Daniel respondeu: «O' Rei, dá-me licença e eu mato esse dragão sem espada nem maço!» O Rei permittiu. Daniel tomou breu, gordura e pellos, mandou cozinhar tudo junto e deu esse guizado ao dragão, o qual morreu. Então Babilonia em peso revolucionou-se. A multidão, irada, disse ao Rei: «Entrega-nos Daniel, sinão te mataremos, com tua familia.» O Rei cedeu á violencia e Daniel foi lançado na cova dos leões. Lá estavam sete feras esfaimadas; mas nem siquer tocaram em Daniel.

3. **Daniel sustentado milagrosamente.** Havia então na Judéa um propheta chamado *Habacuc*. Elle tinha acabado de preparar um prato de legumes e ensopado o pão para levar a refeição a seus trabalhadores. Um Anjo disse-lhe: «Leva essa comida a Daniel, que está em Babilonia, na cova dos leões.» Habacuc respondeu: «Senhor, nunca estive em Babilonia, nem sei onde fica a cova dos leões.» Então o Anjo o tomou e o transportou a Babilonia, á beira da cova. Habacuc gritou: «Daniel, servo de Deus, toma esta refeição, é o Senhor quem t'a manda.» Daniel respondeu: «Assim, vós vos lembastes de mim, ó meus Deus!

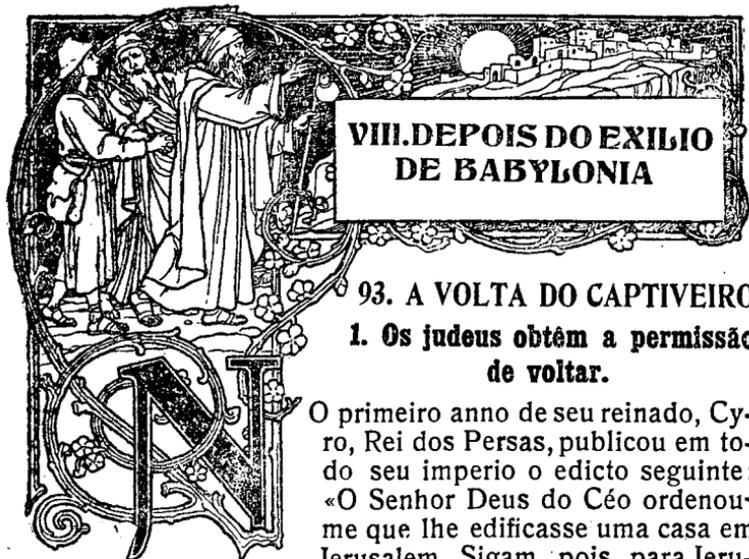
Vós não abandonais quem vos ama!» Levantou-se e comeu, e logo o Anjo reconduziu Habacuc para sua casa.



Tumulo de Daniel, em Suza

3. **O Rei bendiz a Deus.** No setimo dia o Rei veio para chorar Daniel. Elle olhou para dentro da cova: Daniel estava assentado no meio dos leões. Vendo-o, o Rei exclamou: «Sois grande, Senhor Deus de Daniel!» Mandou tiral-o da cova e ordenou que ahi fossem lançados os que o queriam perder. Os leões precipitaram-se logo sobre elles e os devoraram. Então o Rei disse: «Temam todos o Deus de Daniel, pois é Elle que opéra milagres sobre a Terra.»

Quem se abriga sob a guarda do Altissimo, escolhe uma morada segura; elle acha o descanso sob a protecção do Céu. Ps. XC, 1.



VIII. DEPOIS DO EXILIO DE BABYLONIA

93. A VOLTA DO CAPTIVEIRO

1. Os judeus obtêm a permissão de voltar.

A O primeiro anno de seu reinado, Cyro, Rei dos Persas, publicou em todo seu imperio o edicto seguinte: «O Senhor Deus do Céu ordenou-me que lhe edificasse uma casa em Jerusalem. Sigam, pois, para Jerusalem todos os que são de seu povo e ajudem a construir a casa do Senhor, o Deus de Israel.» Então todos os judeus, aos quaes Deus inspirou esse pensamento, em numero de 42.000, se puzeram em caminho, guiados por *Zorobabel* e o Summo Sacerdote *Josué*.

Cyro entregou-lhes tambem os vasos de ouro e de prata que Nabuchodonosor tinha tirado do Templo. Os que ficaram em Babilonia, deram aos que partiram para Jerusalem socorros em dinheiro.



Monumento de Cyro

2. Reconstrucção do Templo. Reconstruiu-se primeiro, sobre seu antigo lugar, o altar dos holocaustos e offereceu-se ahi, de manha e de tarde, os sacrificios prescriptos pela Lei. Depois começou-se a construcção dos alicerces do Templo. O povo todo estava alegre; porém os velhos, que tinham visto o primeiro Templo, choravam alto, porque a nova casa estava longe de egualar em esplendor a antiga. Para entreter o zelo do povo, Deus mandou os prophetas *Aggeu* e *Zacharias*. Ambos prediziam que o *Messias* viria nesse Templo. No fim de quasi 20 annos o edificio ficou

acabado; a dedicação passou-se no meio dos transportes de alegria de toda a população.

Oraculo de Aggeu. — «Ainda um pouco de tempo, e então virá *Aquella* por quem suspira as nações... A gloria d'esta ultima casa excederá a da primeira; neste logar darei a paz, diz o Senhor.» II, 7, 8.

Oraculo de Zacharias. — «Grita de contente e estremece de alegria, filha de Sião; pois eis que venho morar contigo, diz o Senhor.» II, 10. «Estremece de alegria, filha de Sião, grita de contente, filha de Jerusalem! Eis teu Rei que vem a ti, justo e salvador. E' pobre e monta uma jumenta e um jumentinho.» IX, 9. — «Fesaram-me o meu salario de pastor: 30 moedas de prata. E o Senhor me disse; «Atira ao oleiro essa bella somma, que me pagaram pelo valor que me deram.» «Tome as 30 moedas e atire-as na casa do Senhor, para serem entregues ao oleiro.» XI, 12, 13. — *Volverão os olhos para mim, a quem transpassaram.»* XII, 10.

3. Reconstrucção de Jerusalem. Tempos depois, o sacerdote *Esdras* reconduziu para a Judéa uma *segunda caravana* de exilados. Mais tarde, *Nehemias*, o copeiro judeu do rei dos Persas, obteve tambem permissão para voltar, com a commissão de reconstruir os muros da cidade de Jerusalem. Os samaritanos procuravam impedir este designio; porém *Nehemias* mandou guardar as muralhas dia e noite por uma parte dos israelitas, emquanto os outros continuavam o trabalho. — Foi sob o governo de *Nehemias* que appareceu *Malachias*, o ultimo dos prophetas.

Oraculo de Malachias. — «Nenhum prazer mais acho em vós, diz o Senhor dos exercitos; — não aceito oblação alguma de vossas mãos! Porque, do Oriente ao Poente, meu nome será grande entre as nações; em toda parte sacrificase e offerece-se a meu nome uma oblação pura.» I, 10, 11. — «Eis que eu mando meu Anjo, afim de que elle me prepare a estrada.» III, 1.



94. ESTHER

1. Mardocheu salva a vida do Rei. **INDOS** como desterrados para as margens do Euphrates, muitos judeus fixaram-se no paiz. Em Suza, capital do imperio, vivia um homem muito considerado, da tribu de Benjamin, chamado *Mardocheu*. Tinha adoptado e criado uma filha de um seu irmão, chamada *Esther*. Apresentada ao Rei *Assuero*, elle agradou-se tanto d'ella que a escolheu para rainha. Comtudo, por conselho de *Mardocheu*, não descobriu ao Rei sua origem judia. Todos os dias *Mardocheu* vinha deante do vestibulo do palacio real, afim de ter noticias d'ella. Um dia ouviu dous camaristas conspirarem contra a vida do Rei. Elle deu parte a *Esther*, e por ella ao Rei. Os dous officaes foram enforcados e o incidente foi consignado nos annaes do reino.

2. Aman quer matar a todos os judeus do reino. Por esse tempo, *Assuero* elevou acima de todos os principes de seu imperio um dos grandes de sua côrte, chamado *Aman*. Todos os subditos

do Rei tinham ordem para ajoelhar-se deante d'elle. Mardocheu não se submetteu a isso; não quiz prestar a um homem a honra que só devia ser reservada a Deus. Irritado, Aman jurou perdê-lo, a elle e a todos os judeus do imperio persa. Representou ao Rei que os judeus se recusavam a obedecer ás leis do paiz. O Rei disse-lhe: «Faz d'esse povo o que te aprouver!» Logo Aman mandou expedir em nome do Rei a ordem de matar *no mesmo dia* todos os judeus do imperio.

3. Esther expõe sua vida para salvar seu povo. Sabendo essa noticia, Mardocheu vestiu luto e não escondeu sua angustia. Mandou dizer a Esther que se apresentasse ao Rei e intercedesse por sua nação. — Ora, uma lei dos persas prohibia, sob pena de morte, que se apparecesse deante do Rei, sem ser chamado por elle. Esther mandou em resposta a Mardocheu: «Vós e todos os judeus, jejuae durante tres dias; minhas servas e eu faremos o mesmo. Depois irei ao Rei e arriscarei minha vida.» No terceiro dia, Esther apresentou-se deante do Rei. Vendo-a, os olhos do monarcha scintillavam de furor e Esther cahiu desmaiada. Então Deus mudou o coração do Rei. Elle disse com brandura: «Não temas, Esther, esta lei refere-se aos outros e não a ti. Que deseja a rainha Esther?» Esther replicou: «Si apraz ao Rei, venha elle hoje á minha mesa com Aman.» O Rei foi com Aman. Na mesa o Rei pediu de novo a Esther que lhe manifestasse seu desejo. Ella pediu-lhe que viesse no dia seguinte ainda, com Aman, e então lhe diria qual era seu desejo. Aman foi-se contente e satisfeito. Porém, quando viu Mardocheu, que se recusava sempre a dobrar o joelho em sua presença, sua raiva acordou-se. A conselho de sua mulher, mandou levantar uma forca de 50 covados de alto. Pensava no dia seguinte fazer enforcar nella a Mardocheu.

4. Honras conferidas a Mardocheu. Nessa noite Assuero não poude dormir. Para distrahir-se, mandou lêr os annaes do reino. Tendo ouvido lêr que outr'ora Mardocheu tinha salvado a vida do Rei, perguntou: «Que honras esse Mardocheu teve, em recompensa de sua fidelidade?» Seus officiaes disseram-lhe: «Nenhuma.» O Rei perguntou: «Quem está no adro?» Aman acabava de entrar no palacio, para apresentar seu requerimento ao Rei e mandar enforcar Mardocheu. Logo que ouviu, dizer que era Aman, o Rei mandou ordem para que entrasse. E disse-lhe: «Como o rei deverá tratar um homem a quem queira honrar?» Aman pensava consigo que era de si que se tratava. Respondeu, pois: «E' preciso vestir esse homem com vestes reaes, fazel-o montar no cavallo do proprio Rei e pôr-lhe o diadema real. O primeiro dos principes o conduzirá pela cidade, gritando: E' assim que o Rei trata aquelles a quem quer honrar.» O Rei disse a Aman: «Anda depressa e tudo quanto acabas de dizer, faze-o ao judeu Mardocheu!»

5. Esther salva seu povo. Aman executou a ordem do Rei. Depois voltou á casa sombrio. Não se fizeram esperar os mensageiros do Rei e elle foi ao banquete da rainha. Na mesa o Rei renovou sua pergunta: «Esther, qual é teu pedido? Que desejas? Si me pedires a metade de meu reino, dar-t'ó-ei!» Esther respondeu: «Si achei favor e graça deante de vós, ó Rei, concedei a vida a mim e a meu povo. Pois está decretado que nos matarão a todos *no mesmo dia.*» O Rei disse: «Quem ousa fazer isto?» Esther respondeu: «Nosso peço e nosso inimigo é este *odiento* Aman, que aqui está!» Aman ficou pasmado. O Rei levantou-se irado e sahio para o jardim. Um de seus

servos lhe disse: «Perto da casa de Aman levanta-se uma força de 50 covados de altura. Elle a mandára preparar para Mardocheu.» O Rei disse: «Enforcuem a elle alli mesmo!» E alli enforcaram Aman. Mardocheu ficou sendo o primeiro dignitario do Rei. Novas ordens revogaram o edicto de exterminio. Para perpetuar essa libertação, os judeus instituíram uma *feira annual*, chamada *Purim*.

Quem arma laços a outrem, será o primeiro a cair nelles. Eccl. XXVII, 29.



Moeda de Alexandre Magno

A Judéa passou para o dominio de *Alexandre Magno*, juntamente com o Imperio Persa, do qual dependia. Depois da morte de Alexandre, pertenceu successivamente aos reis do *Egypto* e da *Syria*.

Dous livros inspirados datam d'essa epocha: o livro da *Sabedoria*, escripto no *Egypto* pelos annos de 200; o *Ecclesiastico*, ou livro de *Jesus*, filho de *Sirac*, de Jerusalem, escripto um pouco mais tarde, pelo anno de 180.

Trechos do Livro da Sabedoria:

«No dia do juizo, os justos se apresentarão com grande firmeza, deante d'aquelles que os motejaram no soffrimento. Esses homens os verão e ficarão pasmos deante da revelação inesperada de tanta felicidade. Cheios de desgosto, dirão: «Eis aqui aquelles que perseguíamos com nossas raivas, que perseguíamos com nossas motejadoras offensas. Insensatos que eramos! Pensavamos que a vida d'elles era uma loucura e seu fim o opprobrio. Agora eil-os no numero dos filhos de Deus e sua herança é com a dos santos. Assim, nos desgarramos fóra da estrada da verdade! De que nos serviu o nosso orgulho? Que lucro trouxeram-nos nossas riquezas? Tudo isso passou como sombra.» Eis o que dirão no inferno os que peccaram.» V, 9-14.

Trechos do Ecclesiastico:

Foge ao peccado! — «Foge ao peccado como uma cobra; si te approximas, elle te agarrará!» XXI, 2. — «Não ajuntes peccado! Não digas: a misericórdia de Deus é grande; elle perdoar-me-á todas as faltas! Não diffiras tua conversão, nem a adies de dia para dia, porque tua colera estala de repente!» V, 5-8.

Guarda tua lingua! — «Quem se derrama em palavras, ferirá sua alma.» XX, 8. — «São muitos os que morreram a fio de espada; porém maior ainda é o numero dos que morrem feridos pela propria lingua.» XXVIII, 22. — «Cerca teus ouvidos com uma cerca e não escutes as más linguas; põe em tua bocca porta com ferrolhos!» XXVIII, 28. — «Funde teu ouro e tua prata e faz d'elles uma balança para pesar tuas palavras; põe em tua bocca uma mordança bem justa.» XXVIII, 29. «A mentira imprime no homem uma macula ignominiosa.» XX, 26.

Pensa na morte! — «Lembra-te que a morte não se esquece de ninguem! é a lei d'este mundo: é força morrer!» XIV, 12. — «Oh morte! como tua lembrança é amarga ao homem que põe sua felicidade nas riquezas!» XLI, 1. — «Em tudo quanto fazes, lembra-te de teus fins ultimo's, e nunca peccarás.» VII, 40.

95. HELIODORO PROCURA ROUBAR O THESOURO DO TEMPLO



1. O governador do Templo aguça a cubiça do Rei da Syria

CIDADE santa gosava de perfeita paz no tempo de Seleuco, Rei da Syria. As leis foram fielmente observadas, graças á piedade do Summo Sacerdote *Onias*. Reis e príncipes enriqueceram o Templo com presentes magníficos. O Rei Seleuco pagou com suas rendas as despesas feitas com o serviço do culto. Porém, Simão, governador do edificio sagrado, num relatorio, representou-lhe que o Templo possuía

riquezas enormes e que lhe seria facil apossar-se d'ellas. Então o Rei deu ordem a *Heliodoro*, seu primeiro ministro, que fosse a Jerusalem para trazer o thesouro.

2. **Sacrilegio de Heliodoro e seu castigo.** Heliodoro pôz-se a caminho sem demora. O Summo Sacerdote o recebeu com deferencia; porém mostrou-lhe que o dinheiro depositado no Templo era destinado á manutenção das viuvas e dos orphãos. Heliodoro declarou serem formaes as ordens do Rei e exigiu que todo esse dinheiro lhe fosse entregue, e dirigiu-se com seus soldados para a sala do thesouro. Então Deus manifestou seu poder de modo brilhante. Força divina prostrou a todos que ousaram obedecer ao sacrilegio. Montado num cavallo magnificamente ajaezado, approximava-se um cavalleiro, que os enchia de assombro e os immobilizava. O corseil atirou-se impetuosamente contra Heliodoro e o pisou com suas patas; ao mesmo tempo, dous moços de radiante belleza metteram-se de cada lado e flagellaram-n-o. Heliodoro cahiu e ficou sem movimento; foi preciso leval-o em rede para fóra do Templo.

3. **Deus concede a vida a Heliodoro.** Alguns amigos de Heliodoro pediram a *Onias* que intercedesse por elle junto do Altissimo, afim de que lhe poupasse a vida. Enquanto o Summo Sacerdote rezava, os dous moços, revestidos com os mesmos habitos, vieram pôr-se aos lados de Heliodoro e disseram-lhe: «Agradece ao Sacerdote *Onias*; por consideração a elle, Deus te poupa a vida.» Heliodoro offereceu a Deus um sacrificio e fez votos importantissimos.

Depois, tendo agradecido a *Onias*, voltou com seu exercito e attestava a todos a obra do grande Deus, que vira com seus proprios olhos. Ao Rei disse: «Quando tiverdes um inimigo, mandae-o lá; elle voltará rudemente castigado, si tanto é que volte. O grande Deus, que mora no Céu, vela elle proprio sobre aquelle logar e o protege.»

Santo e temivel é seu Nome.

Ps. CX, 9.

96. MARTYRIO DO VELHO ELEAZAR



ECIDIDO a implantar o paganismo na Judéa, o Rei Antiocho mandou publicar em Jerusalem e nas outras cidades: «Submettam-se todos os judeus aos costumes dos gentios que moram no paiz. Quem desobedecer á ordem do Rei, será punido com a morte.» Muitos israelitas preferiram morrer a honrar os idolos e manchar-se comendo alimentos considerados impuros.

Quizeram forçar Eleazar, velho de 90 annos, e um dos mais notaveis doutores da Lei, a comer carne de porco. Alguns amigos seus aconselharam-n-o a que consentisse que se lhe trouxessem secretamente viandas permittidas e fizesse assim acreditar que comia carne de porco; conjuravam-n-o a salvar sua vida com esse fingimento. Mas o velho lhes respondeu: «Semelhante dissimulação destôa de minha idade. Muitos d'entre os moços poderiam pensar que Eleazar, com 90 annos de idade, passou para os costumes pagãos; assim deixar-se-iam seduzir; e eu attrairia sobre minha velhice a maldição e a vergonha. E, embora escapasse por agora ao supplicio dos homens, não escaparia da mão do Altissimo. E' por isso que de bom grado consinto em deixar esta vida, legando á mocidade um exemplo de firmeza.» Arrastáram-n-o logo para o supplicio e elle morreu cheio de coragem pela sua fé.

Aquelle que perde sua vida por minha causa, a salvará. Marc. VIII, 35.

97. OS IRMÃOS MACHABEUS

1. Martyrio dos tres mais velhos.



NTIOCHO intimou a uma mãe com sete filhos e ordenou que comessem carne de porco. Elles preferiram obedecer antes a Deus que a suas ordens. Por causa d'isso o Rei mandou flagellal-os com azorragues e chicotes. Porém o *mais velho* dos irmãos disse-lhe: «Estamos promptos a morrer, antes que transgredir a Lei de Deus!» Exasperado de raiva, o Rei mandou

cortar-lhe a lingua, arrancar-lhe a pelle da cabeça, decepar-lhe os dedos das mãos e dos pés e atiral-o vivo num bra-seiro. Durante este horroroso supplicio os outros irmãos exhortavam-se a morrer com coragem! Então os algozes tomaram o *segundo*, arrancaram-lhe a pelle da cabeça e depois d'isso perguntaram si estava disposto a comer. Elle respondeu: «Não.» Perto de expirar, exclamou: «Scelerado que tu és, arrancar-nos a vida presente! No dia da resurreição o Rei do Mundo acordar-nos-á para a vida eterna.» O *terceiro* estendeu corajosamente a mão e disse: «Eu as recebi do céo e tenho firme confiança que elle m'as restituirá um dia.» O Rei não pôde deixar de admirar a coragem d'esse moço, que contava as torturas como nada.

2. Martyrio dos tres outros irmãos, Os tres outros irmãos mostraram a mesma intrepidez. O *quarto* disse: «E' vantajoso para nós morrer por mão dos homens, porque temos a firme confiança que Deus nos resuscitará para a vida!» — O *quinto* disse ao Rei: «Não te persuadas que Deus tenha abandonado nossa nação. Dentro em pouco saberás qual é seu poder; por sua vez te atormentará, a ti e a tua raça.» — O *sexto* disse: «Não te illudas. Não ficarás sem castigo, tu que ousas fazer guerra a Deus!»

3. Martyrio do mais moço dos sete filhos e de sua mãe. Quando chegou a vez do *mais moço*, Antiocho prometteu-lhe fazel-o rico e feliz, si quizesse abandonar a Lei de seus paes. Não se deixando o moço seduzir, o Rei mandou vir sua mãe, para que ella o determinasse a salvar a propria vida. A mãe disse ao filho: «Conjuro-te, meu filho, olha o céo e a terra; lembra-te que Deus fez do nada a raça dos homens, como tudo mais que existe. Não temas esse algoz. Padece a morte; e eu te encontrarei com teus irmãos na vida eterna!» Emquanto ella ainda falava, a criança disse aos algozes: «Que esperais! Não obedecerei ás ordens do Rei e sim á Lei de Deus. Quanto a ti, ó Rei, não escaparás ao castigo de Deus Omnipotente!» Exasperado de raiva, o Rei mandou atormental-o com mais crueldade do que a seus irmãos. Finalmente mandou matar tambem a velha mãe.

Felizes os que soffrem perseguição pela Justiça, porque d'elles é o reino dos céos. Math. V, 10.

98. CORAGEM DO SACERDOTE MATTATHIAS PELA DEFESA DA RELIGIÃO

1. Mattathias tem o zelo da Lei.



NIMIGO dos costumes judaicos, o Rei mandou emissarios com ordem de forçar os judeus á apostasia. Na cidade de *Modin* havia um sacerdote, chamado *Mattathias*. A este apresentou-se um emissario. *Mattathias* e seus 5 filhos não se abalaram. Adeantando-se um judeu para o altar, para sacrificar aos idolos, deante do povo, *Mattathias* atirou-se a elle e o estendeu morto no mesmo lugar. Apunhalou tambem o enviado de Antiocho. Depois d'isto percorreu a cidade, clamando em voz alta: «Quem tiver o zelo da Lei, siga-me!» E fugiu com seus filhos para a montanha. Guiados por elle, os judeus fiéis derrotaram as tropas do Rei. Depois puzeram-se a percorrer o paiz e destruíram todos os altares erigidos aos idolos. Tomaram a defesa da Lei contra os pagãos e conti-veram a audacia dos prevaricadores.

2. Mattathias faz suas ultimas recommendações e morre.

Quando se sentiu chegar a seu fim, *Mattathias* disse a seus filhos: «Meus filhos, tende o zelo da Lei e dae vosso sangue pela Alliança de vossos paes. Os que esperam em Deus, não perecem. Não temais a palavra de um homem prevaricador; com toda sua gloria será dentro em pouco pasto dos bichos. *Judas*, vosso irmão, é valente; elle será vosso chefe; combatei por vosso povo.» Depois abençoou-os e morreu, chorado por todo Israel.

Até á morte combate pela justiça.

Eccli. IV, 33.

99. JUDAS MACHABEU

1. Judas derrota os syrios.

PO'S Mattathias, *Judas*, seu filho, cognominado *Machabeu*, isto é, martêllo, tomou o commando. A fama de sua valentia espalhou-se longe. O Rei da Syria, Antiocho, mandou contra elle numeroso exercito. A pequena força que commandava, teve medo. Mas Judas lhe disse: «Não temais; o proprio Deus esmagal-os-á á nossa vista.» Cheio de fé, precipitou-se sobre os inimigos e os desbaratou.

2. Judas restabelece o serviço

do Templo. Depois de outras victorias, Judas levou seu exercito para o Monte Sião. O santuario estava devastado, o mato crescia no adro. Judas decretou primeiro um grande luto; depois desalojou da cidade todos os syrios, purificou o lugar santo profanado, construiu novo altar dos holocaustos e mandou renovar o mobiliario sagrado. Festejaram durante 8 dias a dedicação do altar e offereceram sacrificios. Para fortificar a montanha de Sião, Judas ordenou a construcção de um recinto de altas muralhas, guarnecidas de fortes torres.

3. Antiocho succumbe a uma morte terrivel. Antiocho tinha levado o resto de seu exercito á Persia, na esperanza de ahi achar ricos despojos. Derrotado, teve que bater em retirada. Nesse mesmo tempo recebe noticia da derrota de seus exercitos na Judéa. Precipita a volta, disposto a satisfazer sua vingança contra Jerusalem. Dizia: «Farei de Jerusalem cemiterio dos judeus.» No caminho cahiu do carro e feriu-se mortalmente. Apareceu-lhe uma *horrivel enfermidade*: no seu corpo nasciam bichos, sua carne apodrecia e o máo cheiro que exhalava era tal que tornava intoleravel sua vizinhança. Em face da morte entrou em si mesmo e disse: «E' justo submeter-se a Deus.» Prometteu dar liberdade a Jerusalem e ricos presentes ao Templo. Porém o Senhor deixou esse blasphemo morrer no meio de horriveis soffrimentos.

4. Judas manda offerecer sacrificios pelos mortos. O general do Rei da Syria reapareceu á frente de um exercito consideravel, para subjugar a Judéa. Depois de se recomendar a Deus, Judas e seu exercito tomaram as armas; e postaram-se em linha deante da cidade. Quando ia mais accesa a peleja, viu-se apparecerem, montados em cavallos com freios de ouro, cinco moços brilhantes, que se puzeram á



frente dos judeus. Dous d'elles postaram-se aos lados de Judas Machabeu e cobriram-n-o com suas armas, de modo a protegel-o. Ao mesmo tempo arremessaram dardos e relampagos contra os inimigos, os quaes, feridos de cegueira, cahiram em desordem. Numa outra batalha ganha contra os syrios, foram achados sobre os judeus mortos objectos offercidos aos idolos, que a Lei prohibia trazer consigo. Offeram e pediram a Deus que lhes perdoasse esse peccado. Judas mandou tambem tirar esmolas, que renderam 12.000 drachmas de prata. Mandou-as a Jerusalem, para que se offerecessem sacrificios pelos mortos. Com effeito, é um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam perdoados de seus peccados. — Judas achou a morte dos heróes numa batalha contra os syrios. Seus irmãos sepultaram-n-o em Modin. Todo Israel chorou e vestiu luto por muito tempo.

Vigias e sêde firmes na fé.

I. Cor. XVI, 13.



100. JONATHAS. SIMÃO. JOÃO HYRCANO.

1. Jonathas é proclamado príncipe e chefe do povo.

ÃO fazia muito tempo que os judeus, que tinham prevaricado, andavam escondidos; agora levantaram a cabeça, depois da morte de Judas. Os amigos do heróe vieram procurar seu irmão Jonathas e disseram-lhe: «Põe-te á nossa frente e leva-nos ao combate.» Jonathas accitou o commando. Derrotou os syrios e ganhou logo nome illustre. Os governadores da Syria concederam aos judeus muitos privilegios.

2. Simão torna-se independente. Por morte de seu irmão, *Simão* tornou-se príncipe dos judeus e Summo Sacerdote.

Conseguiu libertar totalmente seu paiz do dominio syrio. Entrou na cidadella de Jerusalem, no meio das aclamações do povo. Tornou-se independente e cunhou *suas moedas*.



Stelo de prata

baixo de sua vinha e de sua figueira. Os pobres todos acharam apoio em Simão. Elle embellezou o santuario e augmentou o numero dos vasos sagrados. Um de seus filhos, *João Hyrcano*, succedeu a seu pae no cargo de *Príncipe* e *Summo Sacerdote* dos judeus.

João Hyrcano teve por successor seu filho *Aristobulo I*, príncipe ambicioso, que tomou o titulo de rei. Com elle começa para a familia dos Machabeus uma decadencia profunda. A condição religiosa e moral do povo teve que resentir-se necessariamente do contra-golpe. *Alexandre Janneo*, seu irmão, succedeu-lhe no throno. Depois de sua morte, sua viuva *Alexandra* governou por algum tempo. Logo depois de sua morte, seus dois filhos, *Hyrcano II* e *Aristobulo II*, disputaram entre si a corôa. De commum accordo tomaram Roma como arbitro. Então Pompeu entrou na Judéa, á frente do exercito romano, e apoderou-se de Jerusalem. (63 ant. de J. C.) Conferiu a Hyrcano o titulo nominal de Summo Sacerdote e de Príncipe, debaixo da tutela do idumeu *Antipater*. *Herodes*, filho de Antipater, conseguiu de Roma a dignidade de rei dos judeus. Para conseguir-se a submissão do povo, mandou construir pouco a pouco, com proporções grandiosas, o Templo de Zorobabel. Foi esse *terceiro* Templo que viu mais tarde a entrada triumphal do Divino Salvador.

RECAPITULAÇÃO

A. FIGURAS

I. Do Salvador:

- a) *Pessoas*: 1. Adão. — 2. Abel. — 3. Noé. — 4. Melchisedech. — 5. Isaac. — 6. José. — 7. Job. — 8. Moysés. — 9. Josué. — 10. Gedeão. — 11. Sansão. — 12. David. — 13. Salomão. — 14. Elias. — 15. Jonas.
- b) *Cousas*: 1. O carneiro no Moriah. — 2. A escada de Jacob. — 3. O Cordeiro Pascal. — 4. O rochedo de Moysés. — 5. Os sacrificios da Antiga Lei. — 6. A serpente de bronze.

II. *Da Santa Cruz*: 1. A arvore da vida. — 2. A arvore da sciencia. — 3. A madeira nas aguas de *Mara*. — 4. O poste sustentando a serpente de bronze.

III. *Da Mãe do Salvador*: 1. Eva. — 2. Judith. — 3. Esther.

IV. *De seu pae de criação*: José no Egypto.

V. *Da Igreja*: A Arca.

VI. *Dos santos Sacramentos*:

- a) *Baptismo*: 1. A circumcisão. — 2. A passagem do Mar Vermelho. — 3. A passagem do Jordão. — 4. As aguas do Jordão curando a lepra de Naaman.
- b) *Missa*: 1. Sacrificio de Melchisedech. — 2. Os sacrificios não sangrentos.
- c) *Communhão*: 1. O fructo da arvore da vida. — 2. O Cordeiro Pascal. — 3. O Maná. — 4. O pão de Elias.
- d) *Presença real no S. Sacramento*: A Arca da Alliança.

VII. *Nossas igrejas*: 1. O logar onde se apoiava a escada de Jacob. — 2. O Tabernaculo. — 3. O Templo.

B. PROPHECIAS

O Salvador é anunciado pelos prophetas como verdadeiro *Deus*, verdadeiro *Homem*, filho da *Virgem*, nascido em *Bethlem*, assignalado por uma *Estrella*. Falam d'elle como de *Thaumaturgo*, *Propheta*, *Sacerdote*, *Rei* — dos seus *soffrimentos*, seguidos logo de sua *glorificação*.

- I. De Adão a David:** 1. No Paraiso (p. 4). — 2. A Sem (p. 9). — 3. A Abrahão e a Jacob (p. 18, 22). — 4. A Judá (p. 34). — 5. Balaão (p. 59). — 6. Moysés (p. 60). — 7. No Psalterio (p. 78).
- II. Nos escriptos dos prophetas:** 1. Isaias (p. 101-102). — 2. Jeremias e Baruch (p. 105). — 3. Daniel (p. 108). — 4. Oséas e Amos (p. 95). — 5. Joel, Abdias, Michéas (p. 101). — 6. Nahum, Habacuc, Sophonias (p. 103). — 7. Aggeo, Zacharias, Malachias (p. 113-114).

ESPERA DO REDEMPTOR

Ainda 70 *semanas de annos*, tal era o termo fixado por Deus, segundo a revelação feita a Daniel:

«Desde a promulgação do rescripto ordenando reconstruir Jerusalem, até a vinda do Ungido, que será o chefe, passar-se-ão 7 semanas e 62 semanas. Depois das 62 semanas, o Ungido (o Christo) será morto; e não será mais seu povo esse povo que o renegará. Elle fará uma alliança irrevogavel com um grande numero durante uma *semana*, e no meio da semana cessarão os sacrificios sangrentos e a oblação. No Templo vêr-se-á uma abominavel desolação, e a desolação durará até o fim.» Dan. IX, 25—27.

As 70 semanas de annos approximavam-se de seu termo. A humanidade peccadora estava em profunda miseria; e a nação judaica debatia-se em um desalento sem sahida.

«O' céos, deixae cahir vosso orvalho; que as nuvens chovam o justo. A terra abra-se e germine seu Salvador!» Is. XLV, 8.

Assim suspirava Isaias com um reduzido numero de justos.

De todas as partes as nações affluíam famintas ellas tambem de salvação.

Venha, pois, o ultimo dos prophetas, o *Precursor*, que lhes mostre com o dedo seu *Salvador* e diga:

EIL-O, É ELLE O CORDEIRO DE DEUS!



O NOVO
TESTAMENTO



OUTR'ORA
DEUS FALOU A NOSSOS PAES
PELOS
PROPHETAS;
NESTES ULTIMOS TEMPOS
NOS FALOU
POR
SEU FILHO.

HEB. I. 1-2



I. O nascimento e a Infancia de Jesus

I. A ENCARNAÇÃO DO VERBO ETERNO

(Evangelho da 3ª Missa de Natal.)

1. O Verbo eterno é Deus.

O começo era o Verbo, e o Verbo era em Deus, e o Verbo era Deus. Desde o começo era em Deus.

2. O Verbo dá o ser e a vida. Todas as cousas foram feitas por Elle, e nada do que feito, não o foi sinão por Elle. Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz luziu nas trevas, e as trevas não a receberam.

3. João é o Precursor do Christo. Houve um homem enviado de Deus, chamado João. Veiu para ser testemunha e com a missão de dar testemunho á luz, afim de levar o mundo todo a crêr. Elle não era a luz; mas devia dar testemunho da luz.

4. Quem recebe a Deus feito homem, recebe a graça. O Verbo era a luz verdadeira, que aclara todo homem vindo a este mundo. Estava no mundo e o mundo foi feito por Elle e o mundo não o conheceu. Porém, a todos aquelles que o receberam, deu-lhes o poder de tornar-se filhos de Deus: e esses taes são os que crêem em seu nome, que não foram nascidos da carne, nem do sangue, mas do proprio Deus. *E o Verbo se fez carne e Elle habitou entre nós e nós vimos sua gloria, gloria do Filho unico do Pae, cheio de graça e de verdade.* * (1)

(1) Este signal * marca o fim dos Evangelhos dos Domingos e Festas.

2. ANNUNCIAÇÃO DO NASCIMENTO DE JOÃO BAPTISTA



1. Deus promete um filho a Zacharias

ZACHARIAS era um sacerdote que vivia em tempos de Herodes, rei da Judéa; e sua mulher chamava-se *Elisabeth* (ou Isabel). Ambos eram justos deante do Senhor. Não tinham filhos e já eram velhos. Um dia em que Zacharias estava occupado nas suas funcções, entrou no santuario para accender o incenso, enquanto o povo orava no adro. Apareceu-lhe então á direita do altar dos perfumes um Anjo: Zacharias ficou com muito medo. Porém disse-lhe o Anjo: «Não temas, Zacharias, porque tua oração está ouvida. Tua mulher te dará um filho, a quem chamarás João. Alegrar-te-ás e muitos rejubilam-se-ão pelo seu natalicio, porque elle será grande deante do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alguma fermentada e será cheio do Espirito Santo. Reconduzirá os filhos de Israel, em grande numero, para seu Deus. Elle proprio o precederá em espirito e com o poder de Elias, afim de preparar ao Senhor um povo perfeito.»

2. Zacharias duvida; seu castigo. Zacharias disse ao Anjo: «Como saberei, com certeza, que isto se vai dar? Já estou velho e minha mulher já vai adeantada em annos.» Respondeu-lhe o Anjo: «Eu sou *Gabriel* e meu logar é deante de Deus; Elle é quem me manda trazer-te esta feliz noticia. Porém, como não deste credito ás minhas palavras, ficarás mudo até o dia em que tudo isso se cumprir.» Fóra, o povo admirava-se da longa demora que Zacharias levava no santuario. Afinal sahio, porém mudo. Expressiu-se por signaes e todos comprehenderam que tinha tido uma visão. Acabados os dias de seu serviço, foi-se para sua casa. Não sejas incredulo, mas crente. João. XX, 27.



3. ANNUNCIAÇÃO DO NASCIMENTO DE JESUS

(Evangelho da festa da Anunciação)

AQUELLE tempo o Anjo *Gabriel* foi mandado por Deus á cidade da Galilea chamada *Nazareth*, a uma virgem, esposa de um homem da casa de David, chamado José; a virgem chamava-se *Maria*. O Anjo appareceu-lhe e disse: «*Ave, cheia de graça; o Senhor é comvosco e bendita sois entre as mulheres.*» Perturbou-se Maria, ouvindo estas palavras e perguntou o que significava semelhante saudação. O Anjo disse-lhe:



«Não temais, Maria; achastes graça deante de Deus. *Eis que concebereis e dareis á luz um filho*, em quem poreis o nome de Jesús. Elle será grande e chamal-o-ão: Filho do Altissimo; o Senhor dar-lhe-á o throno de David, seu pae; elle reinará eternamente sobre a casa de Jacob e seu reino não terá fim.»

2. **Maria consente.** Então Maria disse ao Anjo: «Como se fará isso, pois não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espirito Santo virá sobre Vós, e a virtude do Altissimo vos cobrirá com sua sombra. E por isso o santo que nascerá de Vós, será chamado Filho de Deus. Já vossa prima Isabel concebeu um filho na sua velhice; pois nada para Deus é impossivel.» Então Maria disse: «*Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo sua palavra!*» E o Anjo retirou-se.

«AVE MARIA!»



4. MARIA EM CASA DE ISABEL

(Evangelho da Visitação)

1. Isabel felicita a Maria.

ARIA pôz-se a caminho sem demora, e pressurosa foi-se a uma cidade de Judá, que ficava nas montanhas. Chegada á casa de Zacharias, saudou a Isabel. Ouvindo a voz de Maria, Isabel ficou cheia do Espirito Santo e exclamou: «*Bem dita sois entre as mulheres e bem dito é o fructo de vosso ventre!* D'onde me vem a felicidade

de ser visitada pela Mãe de meu Senhor? Bemaventurada sois por terdes crido! Pois, tudo que vos foi dito da parte do Senhor, se realizará!»

2. Marla louva o Senhor. E Maria disse:

«*Minha alma engrandece o Senhor
meu espirito, cheio de alegria, louva a Deus, meu Salvador!*» *
Pois olhou a pequenez de sua serva:
d'aqui em diante todas as gerações me proclamaram bemaventurada.
Pois em mim fez grandes cousas Aquelle que é Omnipotente
e cujo nome é santo!
Sua misericordia estende-se de idade em idade
sobre os que o temem.
Elle desdobrou a força de seu braço;
e desprezou aquelle que se orgulhava nos pensamentos de seu coração.
Depôz os poderosos de seu throno,
elevou os pequenos.
Encheu de bens os famintos
e mandou os ricos com as mãos vazias.
Tomou sob sua protecção Israel, seu servo,
lembrado de sua misericordia.
Como promettêra a nossos paes,
a Abrão e á sua raça para sempre.»

Maria ficou perto de tres mezes com Isabel; depois
voltou para sua casa.

Sois a honra e alegria de nossa raça!

Judith, XV, 10.

5. NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA. SUA ESTADA NO DESERTO



1. A promessa divina cumpre-se.

HEGADO o tempo, Isabel deu á luz um filho. Sabendo seus vizinhos e parentes d'esse grande favor que lhe fizera Deus, correram todos, jubilosos, para felicitá-la.

2. O menino é chamado João. No oitavo dia reuniram-se para a circumcisão da criança e propuzeram que se chamasse *Zacharias*, nome de seu pae. Porém a mãe, tomando a palavra, disse: «Não; elle deve chamar-se *João*.» Disseram-lhe: «Mas na tua familia ninguem se chama assim.» Então fizeram signal ao pae, para saber qual era sua vontade. Zacharias pediu uma taboa e escreveu: «*João* é seu nome.» Ficaram todos admirados. No mesmo instante Zacharias abriu a bocca, desatou-lhe a lingua e falou, bendizendo a Deus. Tendo sciencia d'esses acontecimentos, toda a região vizinha teve medo, e por toda a parte, nas montanhas e nos valles da Judéa, contavam-se estas mara-

vilhas e cada qual dizia: «Que será um dia este menino?» De facto, a mão do Senhor estava com elle. Zacharias, seu pae, cheio do Espirito Santo, prophetizou: «*Bemdito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou seu povo e o resgatou.*»

3. João retira-se para a solidão. No entanto o menino crescia e fortalecia-se no Espirito. Ficou no deserto, até o dia em que appareceu deante de Israel.



6. NASCIMENTO DE JESUS

(Evangelho da 1ª Missa de Natal)

1. Jesus nasce em Bethlem.

AQUELLE tempo appareceu um edicto do Imperador Augusto ordenando o recenseamento de todo o imperio. Foi o primeiro recenseamento que se fez; dirigiu-o Cyrino, que era governador da Syria. Todos iam se inscre-

ver, cada qual em sua villa. José, sendo da casa e familia de David, foi tambem da cidade de Nazareih, na Galiléa, á cidade de David, chamada *Bethlem*, na Judéa, afim de ahi se inscrever com Maria, sua esposa, que estava gravida. Ora, emquanto lá estavam, succedeu que Maria deu á luz seu filho primogenito; envolveu-o em pannos e deitou-o em um presepio, porque não hou-
ver, cada qual em sua villa. José, sendo da casa e familia de David, foi tambem da cidade de Nazareih, na Galiléa, á cidade de David, chamada *Bethlem*, na Judéa, afim de ahi se inscrever com Maria, sua esposa, que estava gravida. Ora, emquanto lá estavam, succedeu que Maria deu á luz seu filho primogenito; envolveu-o em pannos e deitou-o em um presepio, porque não hou-



Moeda de Augusto

2. Os Anjos annunciam o nascimento de Jesus. Perto havia pastores que passavam a noite no campo, para guardar seus rebanhos. De repente um Anjo do Senhor appareceu perto d'elles e um clarão celeste os cercou. Ficaram com muito medo; mas o Anjo lhes disse: «Não temais; annuncio-vos uma boa nova, que ha de ser para todo o



O campo dos pastores

povo motivo de grande alegria! Hoje, na cidade de David, nasceu o Salvador, que é o *Christo*, nosso Senhor. Eis o signal para reconhecê-lo: Achareis uma criança envolta em pannos e deitada num presepio.» No mesmo instante, multidão de celestes espiritos reuniram-se ao Anjo e, louvando a Deus, diziam: «*Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na Terra aos homens, em quem se compraz.*» *

3. Os pastores no presepio

(*Evangelho da 2ª Missa de Natal*)

Depois que os Anjos deixaram os pastores, afim de voltar para o Céu, estes disseram uns aos outros: «Vamos até Bethlem e vejamos o que aconteceu do que nos fez saber o Senhor.» Para lá seguiram a toda a pressa e encontraram Maria, José e o menino deitado no berço. Depois de o terem visto, publicaram o que se lhes tinha dito a respeito d'esse menino. E todos os que ouviram, admiraram-se do que lhes narravam os pastores. Quanto a Maria, recolhia cuidadosamente todas estas cousas e as rememorava em seu coração. Os pastores voltaram a seus rebanhos, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, como lhes fôra annuciado. *

4. A divina criança é chamada Jesus.

(*Evangelho da festa da Circumcisão e do S. Nome de Jesus*)

Oita dias depois de nascido, circumcidaram o menino e deram-lhe o nome de Jesus; nome que o Anjo já lhe tinha dado antes de concebido. *

Curve-se todo o joelho ao nome de Jesus.

Phil. II, 10.

7. APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

(*Evangelho da festa da Purificação*)



1. O menino é levado ao Templo.

O dia da Purificação prescripta pela Lei Mosaica, Maria e José foram com o menino a Jerusalem, para apresental-o ao Senhor; pois está escripto na Lei do Senhor: «Todo primogenito será consagrado ao Senhor.» Devia-se por essa occasião offerecer um par de rolas ou de pombinhos novos.

2. Simeão saúda o Salvador do mundo.

Havia por esse tempo em Jerusalem um velho, chamado *Simeão*. Era um homem justo e temente a Deus, que esperava a consolação de Israel. O Espirito Santo habitava nelle e lhe tinha revelado que não morreria sem que visse o Ungido do Senhor. Guiado por inspiração divina, viera ao templo no momento em que os paes de Jesus ahi entraram em cumprimento das prescripções legais. Tomou o menino em seus braços e bendisse a Deus, dizendo :

«Agora, Senhor, deixae partir vosso servo em paz, conforme vossa palavra.

Pois meus olhos viram a vossa salvação, que preparastes deante dos olhos das nações:

Luz para aclarar os gentios e gloria de Israel, vosso povo!» *

(*Evangelho do Domingo na oitava de Natal*)

3. Prophécia de Simeão.

José e Maria ficaram admirados do que se dizia do menino. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino veio ao mundo para a ruina e resurreição de muitos em Israel e para ser um signal de contradicção. — Vós mesma tereis a alma varada por uma aguda espada: — e assim serão patenteados os pensamentos occultos no coração de um grande numero!»

4. A prophetiza Anna bendiz ao Senhor.

Havia tambem uma prophetiza, Anna, filha de Phanuel, da tribu de Aser. Já estava muito velha. Viveu 7 annos casada, enviuvou e já estava com oitenta e quatro annos. Não deixava o

Templo e servia a Deus dia e noite, jejuando e rezando. Tendo vindo ao Templo na mesma occasião, deixou-se derramar em louvores ao Senhor e falava do menino a todos que esperavam a redempção de Israel.

Cumpridas todas as prescripções da Lei, voltaram para casa. (1)

Enchi de gloria esta casa, e neste logar darei a paz. Agg. II, 8, 10.

8. OS MAGOS DO ORIENTE

(Evangelho da festa da Epiphania)

1. Os Magos procuram o menino Jesus em Jerusalem.



O tempo do Rei Herodes, depois do nascimento de Jesus em Bethlem de Judá, Magos vieram do Oriente a Jerusalem e perguntaram: «Onde está o Rei dos judeus, que acaba de nascer? Pois vimos sua estrella no Oriente e viemos adoral-o.» Com esta nova perturbou-se Herodes e com elle a cidade de Jerusalem. Reuniu os principes dos sacerdotes e os escribas do povo e indagou d'elles o logar onde devia nascer o Christo. Disseram-lhe: «Em *Bethlem*, terra de Judá; pois está escripto pelo propheta: Tu, Bethlem, na terra de Judá não és por certo a menor entre as cidades principaes da Judéa; pois *é de ti que ha de sahir o chefe que deve governar Israel,*

meu povo.» Então Herodes mandou vir secretamente os Magos e indagou d'elles o tempo exacto em que lhes tinha apparecido a estrella. Depois, mandando-os a Bethlem, disse-lhes: «Ide, informae-vos do menino com cuidado e, logo que o encontrardes, vinde dizer-me, afim de que eu tambem o vá adorar!»

2. Os Magos acham o menino em Bethlem. Depois de

(1) No Evangelho do Domingo depois de Natal (S. Lucas, que não conta a fugida para o Egypto), lê-se:

«Elles voltaram para *Nazareth*, sua cidade, na *Galiléa*. E o menino crescia e se fortificava, estava cheio de sabedoria e a graça de Deus estava com elle.»

ouvido o Rei, os Magos partiram. Eis que a estrella que tinham visto no Oriente, caminhava deante d'elles e, quando chegou em cima do logar onde estava o menino, parou. Vendo a estrella, sentiram grande jubilo. Entraram na casa e ahi acharam o menino com Maria, sua mãe, prostraram-se e o adoraram. Depois, abrindo seus thesouros, offereceram-lhe presentes: ouro, incenso e myrrha.

Avisados, porém, em sonho, para não voltarem a ter com Herodes, se foram para seu paiz por outro caminho. *

Adoral-o-ão todos os reis da Terra, todos os povos lhe serão submissos.

Ps. LXXI, 11.

9. O MORTICINIO DOS INNO- CENTES EM BETHLEM

(Evangelho da festa dos S. S. Innocentes)

1. A Santa Familia foge para o Egypto.

EPOIS da partida dos Magos, um Anjo do Senhor appareceu em sonho a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egypto e fica lá até que te avise, porque Herodes vai procurar o menino, para o mandar matar.» José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e de noite mesmo partiu para o Egypto. Alli ficou até á morte

de Herodes, afim de que se cumprisse o que havia dito o Senhor pelo Propheta: «*Chamei meu filho do Egypto.*»

2. Herodes manda matar os Innocentes. Herodes, percebendo que os Magos o tinham enganado, teve muita raiva e mandou matar todos os meninos, de Bethlem e de seus arredores, que tinham dois annos para baixo, conforme o tempo que lhe tinham indicado os Magos. Então cum-





Bethlehem

priu-se o dito do propheta Jeremias: «Uma voz se fez ouvir em Rama, queixas e lamentaveis gritos: Rachel chora seus filhos e não acceita consolo, porque não existem mais.» *

3. Volta da Sagrada Familia para Nazareth

(Evangelho do Domingo na oitava da Circumcisão)

Depois da morte de Herodes, o Anjo do Senhor appareceu a José na terra do Egypto e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe e volta para o paiz de Israel: pois, os que o queriam matar, já não vivem.» José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e voltou para o paiz de Israel. Sabendo que *Archeldão* reinava na Judéa, no logar de seu pae, teve medo de ir para lá; avisado em sonho, retirou-se para a provincia de Galiléa. Ahi morou numa villa chamada Nazareth, para que assim se cumprisse o que tinham dito os prophetas: «Elle será chamado *Nazareno*.» *

Crescia no emtanto o menino, fortificava-se e estava cheio de sabedoria; a graça de Deus nelle residia.

Eis-me aqui; eu venho, ó Deus meu, fazer vossa vontade. Ps XXXIX, 8.
Sabedoria nem habilidade prevalecem contra o Senhor. Prov. XXI, 30.

10. JESUS NO TEMPLO COM A EDADE DE 12 ANNOS

(Evangelho do Domingo na oitava da Epiphania)



1. Jesus fica no templo.

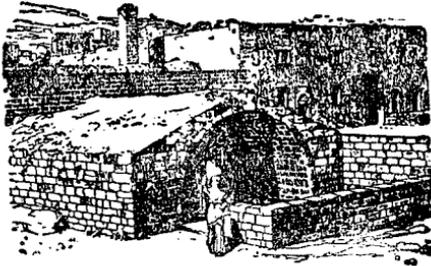
UANDO Jesus teve 12 annos, foi a Jerusalem com seus paes, para a festa da Paschoa. Depois das solemnidades, Maria e José voltaram para casa. Mas, sem que se apercebessem, o menino Jesus ficou em Jerusalem. Pensando que elle estivesse no meio da caravana, fizeram um dia de viagem e só então procuraram-n-o entre os parentes e conhecidos.

2. Jesus é encontrado. Não o encontrando entre os companheiros, voltaram atraz, para o

procurar. Tres dias depois acharam-n-o no Templo, assentado entre os doutores, escutando-os e interrogando-os. Todos estavam maravilhados de sua sabedoria e de suas respostas. Seus paes ficaram surprehendidos e sua mãe lhe disse: „Meu filho, porque nos fizeste isto? Eu e teu pae angustiados te procuramos”. Elle disse-lhes: „Porque me procuraveis? Não sabieis que eu devo estar no serviço de meu Pae?” Porém elles não comprehenderam esta palavra que lhes disse.

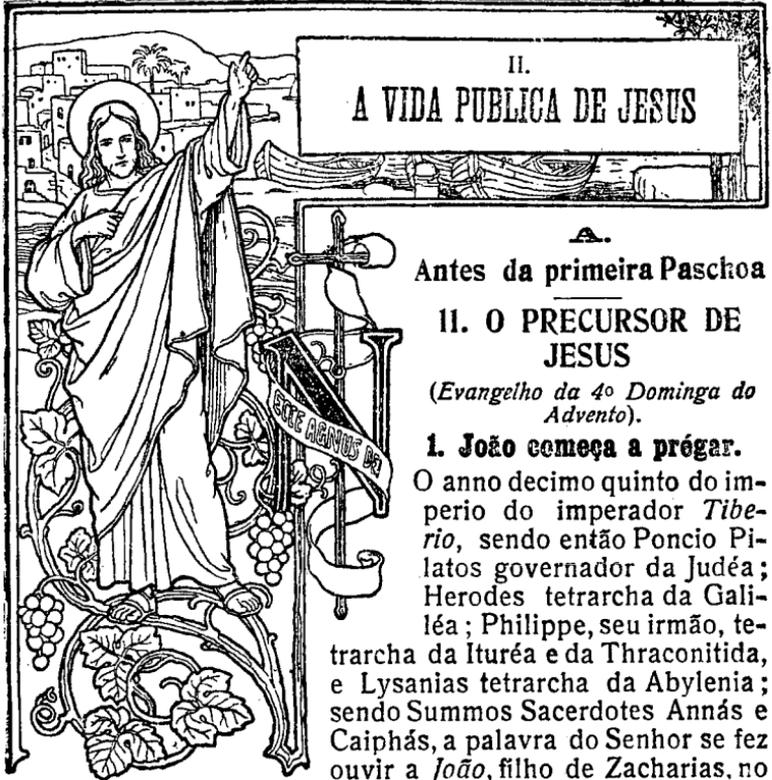
3. Jesus obedece. Jesus seguiu com elles para *Nazareth*, e lá era-lhes *submisso*. E sua mãe guardava todas essas cousas em seu coração. E Jesus cresceu em graça e sabedoria deante de Deus e dos homens. *Senhor, amo o lugar onde collocastes o throno de vossa majestade.*

Ps. XXV, 8.



Poço de N. Senhora, em Nazareth

C. S. D. P.
DUPLICATA



II.
A VIDA PUBLICA DE JESUS

A.
Antes da primeira Paschoa

II. O PRECURSOR DE JESUS

(Evangelho da 4^o Domingo do Advento).

1. João começa a prégar.

O anno decimo quinto do imperio do imperador *Tiberio*, sendo então Poncio Pilatos governador da Judéa; Herodes tetrarcha da Galiléa; Philippe, seu irmão, tetrarcha da Ituréa e da Thraconitida, e Lysanias tetrarcha da Abylenia; sendo Summos Sacerdotes Annás e Caiphás, a palavra do Senhor se fez ouvir a *João*, filho de Zacharias, no deserto. Elle percorreu toda a região

do Jordão prégando o baptismo da penitencia para a remissão dos peccados, conforme o que está escripto no livro das prophcias de Isaías:

«Voz d'aquelle que brada no deserto: *Prepara o caminho do Senhor, endireitae suas veredas; todo valle será cheio, todas as montanhas e collinas niveladas; o torto ficará direito, os caminhos asperos serão aplainados, e toda carne verá a salvação de Deus.*» *



João trajava veste de pelle de camelo, Moeda de Tiberio cingidos os rins com cintura de couro, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Prégava no deserto da Judéa e dizia: „Penitencia! porque o reino de Deus vem perto!”

2. João dá o baptismo da penitencia. Vieram então de

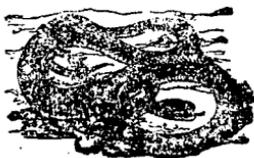


Deserto da Judéa

Jerusalem e de toda parte da Judéa. Todos se faziam baptizar por elle no Jordão, confessando seus peccados.

Os *Phariseus* e *Sadduceus* vieram tambem em grande numero, para receber seu baptismo. João disse-lhes: „*Raça de viboras*, como esperais escapar ao severo juizo que vos ameaça? Fazei dignos fructos de penitencia e não acalenteis

a presumpção: Somos filhos de Abrahão! Porque vol-o digo: O machado já está na raiz da arvore; e toda arvore que não dá bons fructos, será cortada e posta ao fogo.” As multidões perguntavam: „Que devemos nós fazer?” Elle respondia-lhes: „O que



Vibor..

tem duas tunicas, dê uma a quem não tem nenhuma; o que tem para comer, divida com o que não tem.” Os proprios *Publicanos* faziam-se baptizar e perguntavam: „E nós, mestre, que devemos fazer?” Elle respondia-lhes: „Não cobreis mais do que está marcado por lei.” Os soldados perguntavam tambem: „E nós, que temos que fazer?” Elle dizia-lhes: „Nada de violencias e nem causeis damnos a outrem; contentae-vos com vosso soldo!”

3. João dá testemunho do Jesus. No emtanto o povo estava na expectativa e perguntava si João não era talvez o Messias. Porém João disse a todos: „Eu baptizo na agua para a penitencia; mas vem outro, que é mais poderoso que eu e de quem não sou digno de desatar as correias das sandalias; elle baptizar-vos-á no Espirito Santo e no fogo.



Eira

Elle tem a joeira na mão e vai limpar sua eira. Ajuntará o trigo no seu celleiro e a palha no fogo que não se apaga nunca.”

Fazei dignos fructos de penitencia.

Matth. III, 8.



12. BAPTISMO E TENTAÇÃO DE JESUS

1. Jesus faz-se baptizar por João.

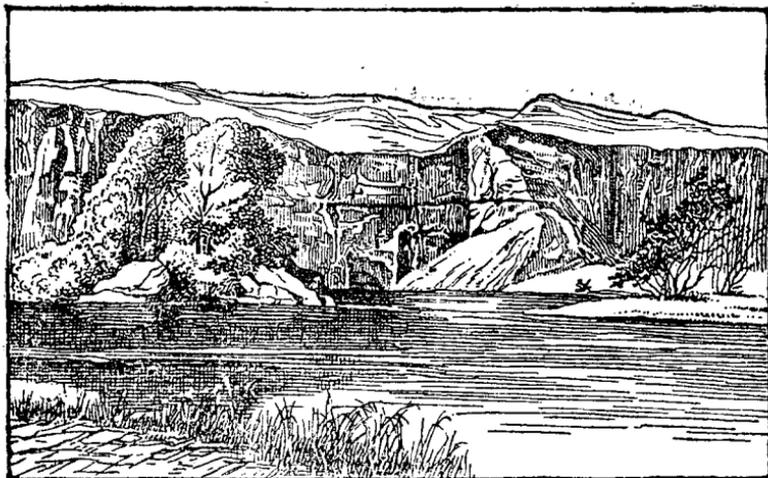
MULTIDÃO corria então para receber o baptismo; Jesus veio tambem de Nazareth, na Galiléa, para as margens do *Jordão*, afim de ser baptizado por João. João dissuadia-o d'isso, dizendo-lhe: „Sou eu quem deve ser baptizado por Vós, e vindes a mim!” Jesus respondeu-lhe: „Deixa fazer por enquanto; convem que assim se cumpra toda a justiça.” Então João se submetteu.

2. Jesus mostrado como Filho de Deus. Logo depois de baptizado, Jesus sahiu da agua e pôz-se a rezar. De repente abriram-se os céos; e o Espírito de Deus desceu visivelmente, em forma de pomba, e pairou sobre elle; ao mesmo tempo, do céu uma voz dizia: „*Este é meu Filho muito amado, em quem puz minha complacencia*”.

3. Jesus tentado trez vezes pelo demonio

(Evangelho do 1º Domingo da Quaresma)

Naquelle tempo Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ahí ser tentado pelo demonio. Depois de um jejum de quarenta

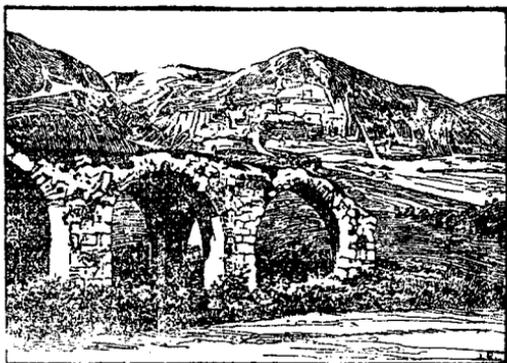


Enseada do Baptismo

dias e de quarenta noites, elle sentiu fome. Apareceu-lhe então o tentador e disse-lhe: «Si sois o Filho de Deus, mandae que estas pedras se mudem em pão.» Jesus respondeu: «Está escripto: *Não é só de pão que vive o homem, mas de toda a palavra que sai da bocca de Deus.*»

O demonio então transportou-o para a cidade santa, collocou-o no pinaculo do Templo e disse-lhe: «Si sois o Filho de Deus, atirae-vos ao chão; pois está escripto: Mandou a seus Anjos que cuidassem de vós; elles vos sustentarão com suas mãos, com receio que não magoeis vossos pés contra as pedras.» Jesus disse: «Está tambem escripto: *Não tentarás o Senhor teu Deus.*»

O demonio transportou-o ainda para uma montanha mui alta e de lá mostrou-lhe todos os reinos do mundo, com sua gloria, e disse-lhe: «Tudo isso dar-vos-ei, si, prostrado a meus pés, me adorardes.» Porém Jesus disse-lhe: «Retira-te, Satanaz; pois está escripto: *Adorarás o Senhor teu Deus e só a Elle servirás!*» Então retirou-se o demonio. Vieram logo os Anjos e elles o serviam. *



Monte da tentação, perto de Jerichó

Resisti ao demonio e elle fugirá de vós.

S. Thiago, IV, 7.

13. A MISSÃO DE S. JOÃO BAPTISTA

(Evangelho do 3º Domingo do Advento)

1. João apresenta-se como precursor do Messias.



NQUIETOS, os judeus de Jerusalem mandaram a tratar com João uma comissão, composta de sacerdotes e de levitas, e lhe perguntaram: «Quem sois vós?» Elle declarou e não negou: «Eu não sou o Christo.» Elles insistiram: «Quem sois então? Sois Elias?» Elle disse: «Não sou.» — «Sois o Propheta?» «Não.» «Quem sois então? — perguntaram elles — é preciso que demos

uma resposta aos que nos mandaram. Que dizeis de vós proprio?» Elle respondeu: «*Eu sou a voz d'aquelle que brada no deserto: Aplanar o caminho do Senhor, como diz o propheta Isaias!*» Ora os que tinham sido enviados eram Phariseus.

Então disseram: «Porque baptizais, si não sois nem o Christo, nem Elias, nem o Propheta?» João respondeu-lhes: «Eu baptizo na agua; mas ha em meio de vós alguem que não conheceis. E' elle que deve vir depois de mim, e eu não sou digno de desligar os cadarços de suas sandalias.» Isto passava-se na Bethania, na outra margem do Jordão, onde João baptizava. *

2. João attesta que Jesus é o Filho de Deus

(Evangelho para a oitava da Epiphania)

Naquelle tempo João viu approximar-se Jesus e disse: «*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo!* Foi d'elle que disse: Depois de mim vem alguem que é mais do que eu, porque é antes de mim. Eu não o conheço; mas foi para que seja manifestado a Israel que eu vim baptizar na agua.» E João deu testemunho, dizendo: «Eu vi o Espirito descer do céu em forma de pomba e repousar sobre elle. Não o conhecia; porém, aquelle que me mandou baptizar na agua, disse-me: Aquelle em quem vires o Espirito descer e repousar, é o que baptiza no Espirito. E eu vi, e attestei que elle é o Filho de Deus.» *

Quanto maior jôres, tanto mais precisas te humilhar em tudo. Eccli. III, 20.

14. OS PRIMEIROS DISCIPULOS DE JESUS

1. Jesus chama João e André.



ESDE a manhan do dia seguinte, João lá estava de novo com dois de seus discipulos. Então viu Jesus, que vinha, e disse: «*Eis o Cordeiro de Deus!*» Logo os dois discipulos acompanharam a Jesus. Jesus voltou-se e disse-lhes: «Que procurais?» Elles responderam: «Mestre, onde morais?» Jesus disse-lhes: «Vinde e vêde.» Foram e passaram o dia todo com elle. Eram os dois discipulos *João e André*.

2. Jesus chama Simão. André encontrou-se com seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontramos o Messias, que é o Christo.» E levou-o a Jesus. Jesus olhou-o e disse: «Tu és Simão, filho de João; serás chamado *Cephas*» (que quer dizer *Pedro*, isto é, pedra.)

3. Jesus chama Philippe. No dia seguinte Jesus resolveu-se a seguir para a Galiléa. No momento de partir, encontrou *Philippe*. Elle chamou-o: «Segue-me.» Philippe era de Bethsaida, a cidade de André e de Pedro. Philippe encontrou *Nathanael* e disse-lhe: «Encontramos aquelle que Moysés e os Prophetas annunciaram; é Jesus, filho de José de Nazareth.» Nathanael respondeu-lhe: «Pode vir de Nazareth qualquer cousa que preste?» Pedro lhe retrucou: «Vinde vêr.»

4. Jesus chama a Nathanael. Jesus, vendo vir Nathanael, disse: «Eis aqui um verdadeiro israelita, um homem sem artificios.» Nathanael perguntou-lhe: «D'onde me conheceis?» Jesus respondeu: «Antes que Philippe te chamasse, vi-te quando estavas ainda debaixo da figueira.» Nathanael respondeu-lhe: «Mestre, sois o *Filho de Deus, sois o rei de Israel.*» Jesus replicou-lhe: «Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, — tu crês! Verás cousas maiores do que essa.»

Onde eu estiver, lá estará tambem meu servo.

João, XII, 26.

15. BODAS DE CANÁ

(Evangelho da 2ª Domingo ep'o's da Epiphania.)



1. A intercessão de Maria

AQUELLE tempo houve bodas em Caná da Galiláa, e a mãe de Jesus lá estava. Jesus tinha sido tambem convidado com seus discipulos. Veiu a faltar o vinho e sua mãe communicou a Jesus: «Elles não têm mais vinho.» Jesus respondeu-lhe: «Deixae estar, minha mãe; para que vos apouquentardes? Não chegou ainda minha hora.» Então sua mãe recommendou aos criados: «Fazei tudo quanto elle vos disser.»

2. Jesus muda a agua em vinho. Havia alli seis amphoras de pedra para o serviço da purificação dos judeus, levando cada uma duas ou tres medidas. Jesus ordenou aos criados: «Enchei d'agua estas amphoras.» E elles encheram-n-as até a bocca. Continuou então Jesus: «Tirae agora e ide levar ao amphytrião.» Levaram. — Logo que o amphytrião provou a agua, mudada em vinho, ignorando sua procedencia, — sabiam-n-a muito bem os criados, que tinham tirado a agua, — foi ao esposo e disse-lhe: «Todos servem primeiro o bom vinho e, quando os convivas já beberam bem, dão o menos bom; mas o senhor guardou o bom até agora.»

3. Os discipulos fortalecem-se na fé. Tal foi em Caná de Galiléa o primeiro dos milagres de Jesus; foi assim que manifestou sua gloria; e seus discipulos creram nelle. *

Elles rezavam com Maria, a mãe de Jesus.

Act. I, 14.

Depois Jesus foi para Capharnaum com sua mãe e seus discipulos. Porém ahi ficou poucos dias.

B. Primeiro anno da vida publica de Jesus

(Da primeira á segunda Paschoa)

16. A PRIMEIRA PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

1. Jesus expulsa os vendilhões do Templo.



NTÃO, como estava proxima a *Paschoa* dos judeus, Jesus subiu para Jerusalem. No Templo encontrou gente a vender bois, ovelhas e pombas, e os cambistas assentados nos seus balcões. Jesus fez um flagello de cordas e os expulsou a todos fóra do Templo, junto com as ovelhas e com os bois; deram na terra o dinheiro dos cambistas e aterrou os balcões d'elles; aos vendedores de pombas disse: «Tirae isto d'aqui; não façais da casa de meu Pae uma casa de negocio.» Os discipulos lembraram-se então do que estava escripto: «*O zelo de vossa casa devora-me.*»

2. **Jesus justifica seu acto.** Os judeus interpellaram-n-o: «Que signal dais, para justificar o direito de proceder assim?» Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e dentro de tres dias o reedificarei.» Os judeus replicaram: «Gastaram quarenta e seis annos para construí-lo e vós em tres dias o reedificareis?» Elle, porém, falava do templo de seu corpo.

Quando resuscitou d'entre os mortos, seus discipulos se lembraram que elle tinha dito isso e crêram na Escriptura e na palavra de Jesus.

Amo, Senhor, a belleza de vossa casa.

Ps. XXV, 8.

Jesus ficou em Jerusalem todo o tempo da Paschoa. Muitos crêram nelle por causa dos milagres que fazia.

17. JESUS E NICODEMUS

1. Necessidade do baptismo



M phariseu, chamado *Nicodemus*, um dos principes dos judeus, veiu de noite procurar Jesus e disse-lhe: «Mestre, sabemos que sois enviado por Deus para nos ensinar; pois ninguem pode fazer os milagres que fazeis, si Deus não está com elle.» Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade digo-te: *ninguem pode entrar no reino*

do Céu, si não nascer uma segunda vez da agua e do Espirito Santo!»

2. **Necessidade da fé.** Nicodemos replicou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu: «E's doutor em Israel, e não comprehendes isso? Em verdade, em verdade eu t'o digo: falamos do que sabemos, attestamos o que vimos; porém, vós não accetiais nosso testemunho. Como Moysés levantou a serpente no deserto, assim tambem é preciso que o Filho do Homem seja levantado, afim de que ninguém morra, *si crê* nelle, mas viva eternamente.»

(Evangelho da 2ª feira de Pentecostes)

«Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho unico, afim de que nenhum d'aquelles que crerem nelle, pereça, mas que tenha a vida eterna. Pois Deus não mandou seu Filho ao mundo para que fosse julgado por elle; mas, sim, para que fosse salvo. O que crê nelle, não será julgado; porém, quem não crêr, já está julgado, porque não creu no nome do Filho unico de Deus. E é este o julgamento: a luz veiu ao mundo, e os homens amaram mais as trevas que a luz, porque suas obras eram más. Pois, quem pratica o mal, detesta a luz; e não vem para a luz, com medo que suas obras sejam censuradas. Porém, quem pratica a verdade, vem para a luz, de sorte que suas obras são manifestadas: pois são feitas em Deus.» *

Aquelle que crer e fôr baptizado, será salvo; aquelle que não crer, será condemnado.

Marc. XVI, 16.

Depois Jesus foi com seus discipulos para a Judéa. Alli demorou-se e começou a baptizar.



18. JESUS E A SAMARITANA

1. Jesus vem ao poço de Jacob

ERODES, tetrarcha da Galiléa, tinha desposado Herodiades, mulher de seu irmão, ainda vivo. João reprehendeu-o e disse-lhe: «Não te é licito estar com a mulher de teu irmão.» Por isso Herodiades odiava João e queria mandal-o matar. Porém Herodes temia o povo, que tinha João na conta de propheta. Comtudo mandou pô-lo em carcere.

Jesus, sabendo d'isso, voltou para a Galiléa. Passou por *Samaria* e veiu parar numa cidade chamada *Sichem*, onde havia o poço de Jacob. Cansado da viagem, sentou-se no beiral do poço; era pouco mais ou menos pela sexta hora.

2. Jesus promette uma agua viva.

Uma mulher da cidade veiu buscar agua. Jesus disse-lhe: «Dá-me de beber.» (Os discipulos tinham ido á cidade, para com

prarem viveres). Esta mulher disse-lhe: «Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou samaritana?» Jesus respondeu-lhe: «Si conhecesses o dom de Deus e quem é aquelle que te diz: Dá-me de beber — terias tu mesmo pedido a elle e elle te teria dado *agua viva*!» — «Senhor, disse-lhe a mulher, não tendes vasilha para apanhar a agua, e o poço é fundo; d'onde apanhais essa agua viva? Sois acaso maior que nosso pae Jacob, que nos deu este poço, depois que d'elle bebeu, bem como seus filhos e seus rebanhos?» Jesus respondeu-lhe: «Quem bebe d'esta agua, tem ainda sede; mas, *quem beber da agua que lhe dêr eu, nunca mais terá sede.*» A mulher disse-lhe: «Senhor, dae-me d'essa agua, para que eu não tenha mais sede e não seja mais obrigada a vir buscar agua aqui.»

3. Jesus dá-se a conhecer a essa mulher. Jesus lhe disse: «Vae, chama teu marido e vem para cá.» A mulher respondeu: «Não tenho marido.» Jesus retrucou-lhe: «Dizes bem: não tenho marido; pois tiveste cinco, e aquelle que tens agora não é teu, e nisso disseste a verdade.»

A mulher disse: «Senhor, vejo que sois propheta. Nossos paes adoraram nesta montanha; mas vós dizeis que é em



O Monte Garizim

Jerusalem que se deve adorar.» Jesus disse: «Mulher, crê-me: chegará o tempo em que não será nesta montanha nem em Jerusalem que adorareis o Pae. Está perto a hora, e até já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pae em espirito e em verdade.» A mulher respondeu-lhe: «Sei que o *Messias* deve vir; elle é que nos ha de ensinar todas as cousas.» Jesus disse-lhe: «Eu o sou, eu que falo comtigo.»

4. Os discipulos voltam para junto de Jesus. Nesse ponto chegaram os discipulos. Então a mulher, deixando alli sua amphora, foi para a cidade e dizia a todos: «Vinde vêr um homem, que me disse tudo quanto tenho feito: não será elle o Christo?» Sahiram da cidade e vieram para elle. Du-

rante esse tempo os discipulos insistiam e diziam: “Mestre, comei.” Porém, elle lhes retorquiu: “Eu tenho para comer um manjar que não conheceis.” Então os discipulos disseram a si proprios: “Alguem ter-lhe-ia trazido de comer?” Jesus disse-lhes: «*Meu alimento é fazer a vontade d’aquelle que me mandou.*»

5. Muitos samaritanos crêem nelle. Muitos habitantes da cidade acreditaram em Jesus, sobre a palavra d’essa mulher, que dizia: «Elle disse-me tudo quanto tenho feito.» Rogaram-lhe que ficasse com elles. Jesus accedeu passar dois dias com elles, e houve maior numero dos que creram nelle, depois de o terem ouvido. E diziam à mulher: “Agora não é mais sob tua palavra que cremos; nós proprios o ouvimos e sabemos que elle é *realmente o Salvador do mundo.*”

Cheios de alegria, apanhareis agua nas fontes do Salvador!
Is. XII, 3.

19. JESUS CURA O FILHO DE UM OFFICIAL REGIO

1. O official roga por seu filho



Após dois dias, Jesus voltou para Canã da Galiléa, onde tinha mudado a agua em vinho.

(Evangelho do XX Domingo depois de Pentecostes)

AQUELLE tempo havia em *Capharnaum* um official, cujo filho estava doente. Sabendo que Jesus vinha da Judéa para a Galiléa, foi procural-o e pediu-lhe que fosse curar seu filho, pois estava muito mal. Jesus disse-lhe: “Si não virdes milagres e prodigios, não creereis.” O official rogou: “Senhor, vinde ante o meu filho morra.” Jesus disse-lhe: “Vã, teu filho está vivo.” Este homem acreditou na palavra de Jesus e voltou para sua casa.

2. O official converte-se com todos de casa. Estava em caminho, quando seus criados vieram-lhe ao encontro e annunciaram-lhe que seu filho estava curado. Elle perguntou-lhes a que hora se tinham dado as melhores. Disseram-lhe: «Hontem já setima hora, a febre deixou-o.» O pae recordou-se que Jesus lhe tinha dito nessa hora: «Teu filho está vivo.» Elle creu com todos de sua casa.

Tudo é possível a quem tem fé.

— Marc. IX, 23.



20. O PROPHETA NA SUA CIDADE NATAL

1. Jesus préga em Nazareth

ESUS veio também a Nazareth, onde passara sua adolescência. Como era seu costume no dia do Sabbath, entrou na synagoga e levantou-se para fazer a leitura. Deram o livro do propheta Isaias. Desdobrando o rolo, cahiu nesta passagem, assim escripta: *“O espirito do Senhor está sobre mim. Elle sagrou-me com sua unção, para levar a boa nova aos pobres, curar os que*

têm o coração maguado, annunciar a liberdade aos captivos, dar vista aos cegos, mandar livres os opprimidos, promulgar um anno de graça do Senhor e um dia de sua vingança.» Dobrou o rolo, entregou-o ao servente e assentou-se. Todos na synagoga tinham os olhos fitos nelle. Então começou a falar, dizendo-lhes: *“Hoje este oraculo cumpriu-se deante de vós que me ouvis!”*

2. Seus compatriotas não lhe dão credito. Admiravam todos as palavras cheias de graça que lhe brotavam dos labios. No entanto perguntavam: *“Não é este o filho de José, o carpinteiro?”* Então lhes falou: *«Em verdade vos digo, um propheta nunca é bem recebido entre os seus. Realmente, havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu ficou fechado por tres annos e seis mezes, e uma grande fome alastrou-se por todo o paiz; e no entanto Elias não foi mandado para nenhuma d'ellas, e sim para uma viúva de Sarepta, no paiz de Sidon. Havia também muitos leprosos em Israel, no tempo do propheta Eliseu, e no entanto nenhum d'elles foi purificado, salvo só Naaman, o Syrio.»*

3. Jesus retira-se para Capharnaum. Ouvindo estas palavras, encheram-se de colera. Levantaram-se, forçaram Jesus a sahir da cidade e levaram-no até o declive escarpado da montanha em que ficava assente sua cidade, para d'ahi o precipitarem.

Porém Jesus, passando por meio d'elles, foi-se; e retirou-se para Capharnaum, onde fez muitas curas milagrosas.

Veiu no seu dominio e os seus não o receberam.

João, I, 11.

21. A PESCA MARAVILHOSA DE PEDRO

(Evangelho do IV Domingo depois de Pentecostes)

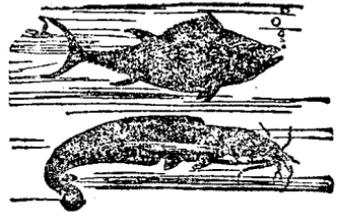


1. Jesus ensina da barca

OMO estivesse Jesus á beira do lago de Genesareth, a multidão, avida de ouvir a palavra de Deus, reunia-se em torno d'elle, de toda a parte. Viu duas barcas ancoradas á beira do lago, cujos pescadores tinham saltado á terra para lavar as rêdes. Jesus subiu para uma d'ellas, que pertencia a Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois assentou-se e da barca ensinava as multidões.

2. Jesus recompensa a confiança de Pedro. Quando acabou de falar, disse a Simão: "Segue ao largo e atira as redes para a pesca." Simão respondeu-lhe: "Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada pescamos; contudo, por tua ordem eu vou deitar a rede." Deitaram-n-a, e apanharam tanto peixe que as malhas se rompiam. Deram signal a seus companheiros da outra barca para lhes virem em auxilio. Estes vieram e as duas barcas se encheram de peixe, a ponto de ameaçarem ir a fundo.

3. Os discipulos ficam assustados. Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se e aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, retiraevos de mim porque sou um homem peccador." Realmente, vendo a pesca que acabavam de fazer, assustaram-se elle e seus homens, assim como Thiago e João, filhos de Zebedeu, socios de Simão. Então Jesus disse a Simão: "Não te assustes, *d'aqui por diante serão os homens que pescarás!*" E, remando para terra, lá deixaram suas barcas e tudo o mais que possuíam e seguiram a Jesus."



Peixes do lago de Genesareth

Sinto-me indigno de vossos favores todos e da protecção constante que dispensais prodigamente a vosso servo, Senhor! Gen. XXXII, 10.

22. CURA DE UM PARALYTICO EM CAPHARNAUM

(Evangelho do XVIII Domingo depois de Pentecostes)



NAQUELLE tempo, Jesus atravessou o lago e veio para sua cidade. Ahi apresentaram-lhe um paralytico numa cama. Jesus, vendo a fé dos que o trouxeram, animou o doente: "Confiança, meu filho, *teus peccados te são perdoados.*" E os escribas diziam para comsigo: "Elle blasphema contra Deus." Jesus, que lia seus pensamentos, admoestou-os: "Porque esses mãos pensamentos nos vossos corações? Que é mais facil dizer: *teus peccados te são perdoados*, ou dizer: *levanta-te e anda?* Ora, muito bem, para que fiqueis sabendo que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os peccados, diz elle ao paralytico:

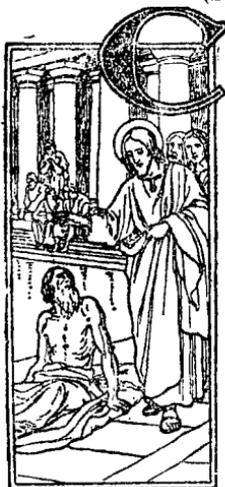
"Levanta-te, toma tua cama e vai para tua casa." O paralytico levantou-se e voltou para sua casa. Vendo isto, o povo ficou admirado e bemdisse a Deus, que dava tal poder aos homens. *

C. Segundo anno da vida publica de Jesus

(Da segunda á terceira Paschoa)

23. JESUS NA PISCINA DE BETHSAIDA

1. Deus cura os doentes.



OMO a Paschoa estivesse proxima, Jesus foi para Jerusalem. Havia lá uma piscina, chamada *Bethsaida*, com 5 porticos. Doentes em grande quantidade ahi estavam, esperando a effervescencia das aguas. Pois um Anjo do Senhor descia de tempos a tempos e a agua fervia. Então, o primeiro que nella se mergulhava, sahia curado.

2. Jesus cura um doente no dia do sabbat. Jesus viu alli um homem, que estava doente desde 38 annos. Elle perguntou-lhe: «*Queres ficar curado?*» O doente respondeu-lhe: «*Senhor, não tenho ninguem para me ajudar a descer até á agua; emquanto me arrasto, outro já lá desceu antes de mim.*» Jesus ordenou-lhe: «*Levanta-te, toma teu leito e anda.*» No mesmo instante este homem ficou são, tomou seu leito e foi-se embora.

3. Escandalo dos judeus. Era um sabbado. Os judeus disseram ao doente recém-curado: «Não podes levar tua cama.» Elle respondeu-lhes: «Aquelle que me curou, disse-me: «Toma teu leito e vae.» Elles perguntaram: «Quem é esse homem?» Elle não sabia, porque Jesus se tinha retirado por causa da multidão. Mas Jesus, encontrando-o no templo, disse-lhe: «Eis-te curado; não peques mais; porque poderia te sahir peor.» Logo foi elle dizer aos judeus; e estes perseguiram a Jesus, por ter curado no sabbado.

4. Jesus diz-se Filho de Deus. Jesus falou-lhes: «Meu Pae trabalha a toda hora; e eu faço como elle!» Os judeus procuraram com tanto mais afinco matal-o, porque chamava Deus seu Pae e se fazia seu equal. Jesus declarou-lhes: «Em verdade, em verdade, vol-o digo: tudo que faz o Pae, o Filho tambem o faz. O Pae deu todo poder ao Filho, afim de que todos honrem o Filho, como honram o Pae.»

(*Evangelho do dia dos Finados*)

«Em verdade, em verdade; vos digo, a hora vem, e ella já veiu, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a tiverem ouvido, viverão. Pois, como o Pae tem a vida em si, assim deu ao Filho de a ter nelle; e deu-lhe tambem o poder de julgar, porque elle é o Filho do Homem. Não vos admireis, pois vem a hora em que os que estão na sepultura ouvirão a voz do Filho de Deus. Então os que tiverem feito o bem, sairão para resuscitar na vida; os que tiverem praticado o mal, acordarão para serem condemnados.» *

Crêmos, sabendo que sois o Christo, o Filho de Deus. João VI, 70

24. ELEIÇÃO DOS DOZE APOSTOLOS



ESUS passou a noite inteira em oração, sobre a montanha. De manhan chamou seus discipulos e escolheu *doze*, a quem chamou *Apostolos*. Eram: *Simão*, que se chama tambem *Pedro*, e seu irmão *André*; *Thiago*, o filho de Zebedeu, e seu irmão *João*; *Philippe* e *Bartholomeu*; *Matheus* e *Thomé*; *Thiago*, filho de Alpheu, e seu irmão *Judas Thaddeu*; *Simão*, o Zelota, e *Judas Iscariota*, que devia ser o traidor.

Na regeneração, quando o Filho do Homem estiver assentado no seu throno de gloria, estareis tambem vós assentados sobre doze thronos, para julgar as doze tribus de Israel.

Math. XIX. 28.



25. O SERMAO DA MONTANHA

1. As oito bemaventuranças.

(*Evangelho da festa de Todos os Santos*)

Ao vêr a multidão vinda de toda a parte, Jesus subiu a um monte. Assentou-se e seus discipulos aproximaram-se d'elle. Então, tomando a palavra, pôz-se a ensinar : « Bemaventurados os *pobres* pelo espirito, porque d'elles é o reino dos céos. — Bemaventurados os *mansos*, porque elles possuirão a terra. — Bemaventurados os que têm *fome e sede de justiça*, porque elles ficarão fartos. — Bemaventurados os *misericordiosos*, porque alcançarão misericordia. — Bemaventurados os *limpos de coração*, porque elles verão a Deus. — Bemaventurados os *pacíficos*, porque elles serão chamados filhos de Deus. — Bemaventurados os que *soffrem perseguição* por amor da justiça, porque d'elles é o reino dos céos. — Bemaventurados sois quando, por meu respeito, vos injuriarem e vos perseguirem e disserem falsamente contra vós todo o genero de mal. Alegrae-vos e exultae, porque vossa recompensa no céu é grande. » *

2. Santidade da Nova Lei. « Não penseis que eu vim abrogar a Lei e os prophetas : não abrogal-os, mas cumpril-os. »

(*Evangelho do V Domingo depois de Pentecostes*)

« Si a vossa justiça não exceder a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céos. Ouvistes que foi dito aos antigos : Não matarás ; e quem matar, será réo no Tribunal. Eu, porém, vos digo : todo aquelle que se irar contra seu irmão, será réo no tribunal. E quem chamar a seu irmão *Raca*, será réo perante o sanhedrim. E quem o chamar *louco*, será réo da gehenna do fogo. Portanto, si estás offerendo a tua offerenda ao pé do altar e ahi te recordares que teu irmão tem qualquer cousa contra ti, deixa ahi tua offerenda deante do altar e vae primeiro reconciliar-te com teu irmão e depois vem offerer a tua offerenda. » *

« Ouvistes que foi dito : Amarás a teu proximo e terás odio a teu inimigo. Eu, porém, vos digo : « Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam ; orae pelos que vos perseguem e vos agravam, para que sejais filhos de vosso Pae que está nos céos, que faz nascer o seu sol sobre bons e máos e chover sobre justos e injustos. Porque, si amais os que vos amam, que recompensa tereis ?

Porventura não fazem também o mesmo os publicanos e os gentios? Sêde, pois, vós perfeitos, como também vosso Pae celeste é feito.»

3. As boas obras. «Guardae-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por elles; aliás não te-reis recompensa junto de vosso Pae que está nos céos. — 1. *A esmola.* Assim, pois, quando deres esmola, não toques trombeta adiante de ti, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas, para serem louvados dos homens; em verdade vos digo, já receberam sua recompensa. Mas, quando deres esmola, não saiba tua esquerda o que faz a tua direita, para que tua esmola fique secreta, e o teu Pae, que vê o que fazes, te recompensará. — 2. *A oração.* E quando fizerdes oração, não seiais como os hypocritas, que gostam de orar em pé nas synagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos dos homens! Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando quizeres orar, entra no teu aposento e, fechada a porta, invoca a teu Pae em secreto, e teu Pae, que vê o que fazes em secreto, te recompensará. — 3. *As obras de penitencia.* E, quando jejuardes, não andeis tristes como os hypocritas, pois desfiguram o proprio rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para não mostrares aos homens que jejuas, sinão a teu Pae que está occulto, e elle te recompensará. — 4. *A caridade.* Tudo aquillo que quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós, do mesmo modo, a elles, porque isto é a Lei e os Prophetas. 5. *Prudencia christan.* Entrae pela porta estreita, porque é larga a porta e espaçoso é o caminho que conduz á perdição, e são muitos os que entram por ella. Quão estreita é a porta e apertado o caminho que conduz á vida! São poucos os que o encontram!»

(*Evangelho do VII Domingo depois de Pentecostes*)

«Guardae-vos dos falsos prophetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus fructos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas de silvas ou figos de abro-lhos? Assim toda arvore boa dá bons fructos; e a arvore má dá fructos máos. Não pode a arvore boa dar máos fructos, nem a arvore má dar fructos bons. Toda a arvore que não dá bons fructos é cortada e lançada ao fogo. Pelos seus fructos, portanto, os conhecereis. Nem tudo o que diz «Senhor, Senhor!», entrará no reino dos céos; mas o que faz a vontade do meu Pae que está nos céos, esse entrará no reino dos céos.»

4. Indulgencia para com o proximo.

(*Evangelho do 1 Domingo depois de Pentecostes*)

«Sêde misericordiosos, como vosso Pae também o é. Não julgueis e não sereis julgados; não condemnéis e não sereis condemnados; perdoae e sereis perdoados. Dae e vos será dado, e derramar-vos-ão no seio uma boa medida, bem cheia e recalçada e acogulada; porque, com aquella mesma medida com que tiverdes medido, se vos ha de medir a vós.» — Propunha-lhes também esta comparação: «Porventura pode um cego conduzir a outro cego? Não caem ambos no barranco? Não está o discipulo acima do mestre; mas perfeito será todo aquelle que fôr como mestre. Porque vês tu a aresta que está no olho de teu irmão e não a trave que tens no teu? Como podes dizer a teu irmão: «Meu irmão, deixa que eu tire uma aresta de

teu olho», não veudo tu mesmo a trave que tens no teu? Hypocrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então virás para tirar a aresta do olho de teu irmão.» *

5. Conclusão. «Quem ouve estas palavras e as reduz á pratica, assemelha-se a um *homem sabio que edificou sua casa sobre a rocha*. Cái a chuva, desmandam-se as ondas, sopram raivosos os ventos: ella fica immovel, porque está firmada sobre a rocha. Quem escuta minhas palavras e as não pratica, assemelha-se ao *insensato que construiu a sua casa sobre a areia*. Cái a chuva, as águas a invadem e os ventos a sacodem: de repente ella desaba, arruinada desde seus alicerces.»

As multidões pasmavam, admiradas, porque elle ensinava como tendo auctoridade e não como seus escribas e phariseus.

26. JESUS CURA UM LEPROSO E O SERVO DO CENTURIÃO

(Evangelho do III Domingo depois da Epiphania)

1. Jesus cura o leproso.

TENDO descido do monte, muitas turbas o foram seguindo. E eis que, vindo um leproso, o adorava, dizendo: «Senhor, si queres, podes purificar-me.» E, extendendo Jesus a mão, tocou nelle, dizendo: «Quero, fica purificado.» E ficou purificado de sua lepra. E falou-lhe Jesus: «Vê, não digas a ninguém, mas vae apresentar-te ao sacerdote e offerece a oblação que ordenou Moysés.»



2. O Centurião supplica por seu servo. E, tendo entrado em Capharnaum, veiu ter com elle um Centurião, rogando-lhe: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralytico e é muito atormentado!» E diz-lhe Jesus: «Eu irei e cural-o-ei!» Respondeu o Centurião: «Senhor,

não sou digno que entreis na minha casa; uma só palavra de vossa bocca — e meu servo fica curado. Porque eu sou um homem sujeito á auctoridade e tenho soldados sob meu commando; e digo a este: Vae, e vae; e a outro: Vem, e vem; e ao meu servo: Faz isto, e faz.»

3. O servo fica curado. E Jesús, ouvindo, admirou e dirigiu-se aos que o seguiam: «Em verdade vos digo que virão muitos do Oriente e do Occidentem e recostar-se-ão com Abrahão, Isaac e Jacob, no reino dos Céos; mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores, ahí será o chorar e o ranger dos dentes!» E disse Jesus ao Centurião: «Vae e faça-se como tu crês.» E naquella mesma hora ficou o servo curado. *

Senhor, não sou digno que entreis na minha casa. Math. VIII, 8.

27. O MOÇO DE NAIM

(Evangelho do XV Domingo depois de Pentecostes)

1. Jesus encontra-se com um enterramento.



ACONTECEU que Jesus, indo para a cidade de Naim, levou consigo seus discipulos e grande multidão de povo. Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam a sepultar um defunto, filho unico de uma mãe já viuva, e com ella achava-se muita gente da cidade.

2. Jesus resuscita o morto.

Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: "Não chores." E chegou-se e tocou no esquife. Pararam logo os que o levavam; e Jesus falou: "Moço, eu te mando, levanta-te." Sen-

tou o que havia estado morto e começou a falar; e Jesus o entregou a sua mãe.

3. Efeito que produziu este milagre. Apoderou-se de todos o temor; e glorificavam a Deus, exclamando: "Um grande propheta levantou-se entre nós; e visitou Deus o seu povo!" E a fama d'este milagre correu por toda a Judéa e região em redor. *

O Filho, como o Pae, dá a vida a quem quer.

João, V, 21.



28. A MENSAGEM DE JOÃO

(Evangelho do II Domingo do Advento)

1. Jesus dá testemunho de si proprio.

OÃO, porém, tendo ouvido na sua prisão as obras do Christo, mandou dois de seus discipulos perguntar-lhe:

“Tu és o que ha de vir. ou esperamos por outro?” E, respondendo-lhes, Jesus disse: «Ide e contaes a João as cousas que ouvis e vêdes. Cegos vêem, coxos andam, leprosos são purificados, surdos ouvem, mortos resuscitam, pobres são evangelizados, e feliz o que não se scandalizar em mim.»

2. Jesus dá testemunho em favor de João. E, indo elles, começou Jesus a falar de João ás turbas: “Que sahistes a vêr ao deserto? Uma canna agitada pelo vento? Mas que sahistes a vêr? Um homem regaladamente vestido? Eis os que se vestem com regalo, estão nos palacios dos reis. Mas que sahistes a vêr? Um propheta? Sim, vos digo, é mais que propheta. Porque este é aquelle do qual está escripto: *Eis que eu envio meu Anjo adeante de ti, que preparará teu caminho!*” *

Sabemos que Jesus é realmente o Salvador do mundo. João IV, 42.

29. A UNÇÃO DA PECCADORA



1. Uma peccadora derrama perfumes sobre o Senhor.

ENDO Jesus á casa de um phariseu, a convite d'este, para jantar, ahi chegado, pôz-se á mesa. Eis que uma mulher, uma peccadora, entrou na sala, trazendo um vaso de alabastro, cheio

de perfumes. E ajoelhada por traz de Jesus, junto a seus pés, pôz-se a regal-os de seu pranto e enxugal-os com seus cabellos; depois beijou-os e ungiu-os com o perfume.

2. Jesus defende essa mulher. O phariseu que o convidara, viu o que se passava e pensou comsigo: “Si este homem fosse propheta, saberia quem e de que laia é esta mulher que o toca, pois é uma peccadora.” Jesus disse-lhe: “Simão, tenho uma cousa a dizer-te.” Simão respondeu: “Mestre, dizei.” Jesus falou: “Um credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros e o outro cincoenta. Como não tinham com que pagar-lhe, perdoou-lhes a divida a ambos. Qual dos dois ficar-lhe-á querendo mais bem?” Simão respondeu: “Penso que aquelle a quem perdoou maior somma.” Jesus disse-lhe: “Julgaste bem.” E, vol-

tando-se para a mulher, disse a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me déste agua para lavar os pés; ella regou-os com suas lagrimas e enxugou-os com seus cabellos. Tu não me déste o osculo da bõa vinda; e ella não cessou, desde que entrou aqui, de beijar-me os pés. Tu não me derramaste o oleo perfumado na cabeça; ella ungiu-me os pés com perfumes. Por isso declaro-te: *Seus muitos peccados lhe são perdoados, porque ella amou muito.* Pois, ama menos a quem se perdoa menos.”

Depois falou á mulher: “Teus peccados te são perdoados.” A isso os convivas disseram entre si: “Por quem se toma elle para dizer: teus peccados estão perdoados?” Porém Jesus dirigiu-se á mulher: “Tua fé salvou-te, vae em paz.”

Elle não quebra o canço partido a meio, nem apaga a mécha que fumeja.
Is. XLII, 2.

30. SERMÃO Á BEIRA DO LAGO: AS PARABOLAS

1. Parábola do sementeador.

(Evangelho da Sexagesima)



AQUELLE tempo, como houvesse corrido numerosa multidão de povo, vindo das cidades vizinhas, Jesus disse-lhes por parabolas: “Sahiu o sementeador a semear a sua semente. Ao semeal-a, uma parte cahiu na estrada; esta foi calcada aos pés e as aves do céu a comeram. Outra cahiu sobre pedregulho; nasceu e seccou, porque não tinha humidade. E outra parte cahiu entre espinheiros, os quaes, nascendo com ella, a afogaram. E a ultima finalmente cahiu em boa terra, e, nascida, cresceu, medrou, deu fructo, cento por

um.” Dito isto, clamou: “Quem tem ouvidos de ouvir, ouça!”

Seus discipulos perguntaram-lhe que queria dizer aquella parábola. Elle lhes disse: “A vós foi concedido conhecer o mysterio do reino de Deus; mas aos outros vai proposto em parabolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. Eis aqui, é este o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. A parte que cai na estrada

lembra aquelles que ouvem essa palavra, mas depois vem o diabo e carrega-lhes a palavra do coração, para que não se salvem crendo. A que cai no pedregal, são aquelles que ouvem a palavra de Deus e a recebem com gosto: mas não deitam raiz; elles crêem por um certo tempo; mas no tempo da tribulação voltam atraz. E a que cai entre espinheiros, são aquelles que a ouviram, mas, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados, pelas riquezas e pelos deleites d'esta vida, e não dão fructos. A que cai em terra boa, são os que recebem a palavra com boas e excellentes disposições, a retêm e dão fructos pela perseverança." *



Lago de Genesareth

2. O joio no trigo.

(Evangelho do V Domingo depois da Epiphania)

Naquelle tempo, outra parabolá propoz Jesus ao povo, dizendo: "O reino dos céos tornou-se semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, quando dormiram os homens, veiu o seu inimigo e sobresemeou o joio no meio do trigo, e foi-se. Tendo, porém, crescido a erva e dado fructo, então appareceu o joio. E chegando-se os servos do pae de familia, perguntaram-lhe: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? D'onde pois lhe veiu o joio? Elle respondeu-lhes: "Um homem inimigo fez isso." E os servos retrucaram: "Queres que vamos e o apanhemos?" Elle disse: "Não! não seja que, apanhando o joio, arranqueis juntamente com elle o trigo. Deixae crescer um e outro até a ceifa e no tempo mandarei aos ceifeiros: "Apanhae primeiro o joio e atae-o em molhos para o fogo; mas o trigo recolhei-o no meu celleiro."

Depois que Jesus despediu as turbas, os discipulos aproximaram-se d'elle pedindo: "Explica-nos a parabola." E elle, respondendo, falou-lhes: "O que semeia a bôa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo. A bôa semente, esses são os filhos do reino. O joio são os filhos do perverso. E o inimigo que semeou é o demonio. A ceifa é o fim do mundo. E os ceifeiros são os Anjos. Assim como, pois, se apanha o joio e se queima com fogo, assim será no fim do mundo. Mandará o filho do homem os seus Anjos e apanharão do meio de seu reino todos os escandalos e os obra-dores de iniquidade, e lançal-os-ão na fornalha do fogo. Ahi será o chorar e o ranger dos dentes. Então os justos resplan-decerão como o sol no reino de seu Pae."

(Evangelho do VI Domingo depois da Epiphania)

3. O grão de mostarda. Naquelle tempo Jesus propoz ao povo esta parabola: "O reino dos céos é semelhante a um grão de mostarda, que um homem, tomando, semeou no seu campo; o qual por certo é a mais pequena das sementes; mas, depois de crescido, torna-se maior do que todas as hortaliças e faz-se arvore, de modo que as aves do ar vêm habitar nos seus ramos."

4. O fermento. Outra parabola lhes expoz: "O reino dos céos é semelhante a um fermento que uma mulher, tomando, escondeu, em tres medidas de farinha até que fermentou toda a massa."

Todas estas cousas falou Jesus em parabolas ás turbas e sem parabolas não lhes falava, para se cumprir o que fôra annunciado pelo propheta: "Abrirei em parabolas minha bocca; e proferirei o que foi escondido desde a fundação do mundo." *

5. O thesouro. "O reino dos céos é semelhante a um thesouro escondido no campo, que um homem, tendo achado, encobre e, de contente, vai e vende tudo quanto tem, e compra aquelle campo."

6. A perola. "E' tambem semelhante o reino dos céos a um homem de negocios que anda em busca de bôas perolas. E tendo achado uma perola de muito preço, vai e vende tudo quanto tem e compra-a."

7. A rêde. "E' ainda o reino dos céos semelhante a uma rêde varredoura, lançada ao mar, e que apanhou toda a casta de peixes. A qual estando cheia, tiraram-na para fóra, e sentados ao longo da praia, escolheram os bons e deitaram fóra os máos. Assim será no fim do

muudo ; sairão os Anjos e separarão os mãos do meio dos bons, e lançal-os-ão na fornalha do fogo. Ahi será o chorar e o ranger dos dentes.»

E' Deus quem ha de julgar o justo e o prevaricador. Eccl. III, 17.

31. A TEMPESTADE APLACADA



1. Jesus ama a pobreza.

ECLINANDO o dia, vendo o povo que ficava em massa, Jesus disse a seus discipulos : “Passemos ao outro lado do lago.” Despedido o povo, approximou-se um escriba e falou-lhe : “Mestre, acompanharvos-ei para onde quer que fordes !” Jesus respondeu-lhe : “As raposas têm seus covis, e os passarinhos do céu seus ninhos ; mas o

Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.”

2. Jesus aplaca a tempestade.

(Evangelho do IV Domingo depois da Epiphania)

Naquelle tempo Jesus entrou em uma barca e seguiram-no seus discipulos. E eis que se levantou uma grande tormenta no mar, de modo que a barca se alagava, e elle entretanto dormia. E chegaram-se a elle seus discipulos e o despertaram, dizendo : “Senhor ! salva-nos : estamos perdidos !” E perguntou-lhes : “Porque estais assustados, homens de pouca fé ?” Então, erguendo-se, imperou aos ventos e ao mar, e fez-se grande bonança. E ficaram os homens assombrados, dizendo : “Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem ?” *

Não adormece nem dorme quem é guarda de Israel. Ps. CXX, 4.

32. A FILHA DE JAIRO — A HEMORRHOISSA

(Evangelho do XXIII Domingo depois de Pentecostes)



1. Jairo supplica a Jesus por sua filha.

AQUELLE tempo, enquanto Jesus falava ao povo, eis que chega um principal e o adorava, dizendo: "A minha filha acaba de fallecer. Mas, vem, impõe tua mão sobre ella e viverá." E Jesus, levantando-se, ia com seus discipulos.

2. Jesus cura uma mulher doente.

E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detraz e lhe tocou na franja do vestido: "Pois, dizia dentro de si, si lhe toco

apenas no vestido, serei salva." Mas, Jesus voltando-se e vendo-a, falou-lhe: "Tem confiança, filha: tua fé salvou-te." E desde aquella hora ficou a mulher curada.

3. Jesus resuscita a filha de Jairo.

E, tendo Jesus chegado á casa do principal e visto os tocadores de flauta e o tumulto da gente, dizia: «Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme.» E escarneciã d'elle. Lançada fóra a gente, eutrou, pegou-lhe da mão e a menina levantou-se. E correu a fama d'este milagre por toda aquella região. *

Si puder tocar só a franja de seã vestido, ficarei curada. Math. IX, 21.



33. PRIMEIRA MISSÃO DOS APOSTOLOS

1. Jesus apieda-se da multidão.

ESUS percorria o paiz e ensinava nas Synagogas. Vendo as fileiras cerradas d'esse povo, commoveu-se, por vê-os atristados e abatidos como ovelhas sem pastor. Então disse a seus discipulos: «*A colheita é grande, mas os operarios são poucos.* Rogae ao Senhor para que mande operarios á sua seara.»

2. Jesus manda a seus Apostolos.

Então chamou para junto de si seus doze Apostolos e mandou os dois a dois, para prégar o reino de Deus e curar os doen-

tes. E lhes disse: «Não vades em casa dos pagãos e nem entreis nas cidades de Samaria; *ide só para as ovelhas desgarradas de Israel.* Prêgae e dizei: O reino dos céos está perto. Curae os doentes, resuscitae os mortos; purificae os leprosos; expulsae os espiritos máos. Recebestes de graça, dae também de graça! Quando entrardes em qualquer lugar, dizei: A paz esteja nesta casa. Si a casa fôr digna, a paz ficará sobre ella; si não, vossa paz voltará sobre vós.»

3. Os Apostolos põem-se a caminho. Os Apostolos partiram; percorreram todas as povoações e prégaram a bôa nova. Expulsaram também muitos espiritos máos, ungiam os doentes com oleo e os curavam.

Somos colaboradores de Deus.

I, Cor. III, 9.

34. DECAPITAÇÃO DE JOÃO BAPTISTA

1. Herodades vingá-se.

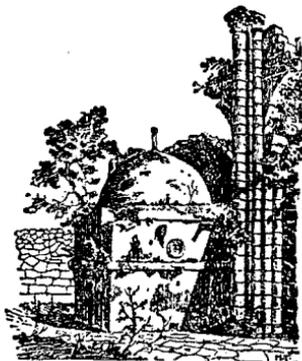
ERODES banqueteava aos grandes de sua côrte, a seus officiaes e aos nobres da Galiléa, em regosijo de seu anniversario natalício. A filha de Herodiades appareceu na sala e dansou de maneiras a encantar Herodes e seus convivas. Fóra de si, o rei disse á moça: «Pede-me o que quizeres e eu dar-t'ò-ei.» E confirmou com juramento a sua promessa: «Ainda que fosse a metade de meu reino que me pedisses, t'ò daria.» Ella correu para sua mãe e perguntou-lhe: «Que devo pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» A moça entrou de novo e disse ao rei: «Quero que me dês logo num prato a cabeça de João Baptista.»

2. Herodes

manda decapitar João. Contristou a Herodes este pedido; mas em consideração de seu juramento e por causa de seus convivas, não ousou recusar. Mandou immediatamente um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João Baptista num prato. O soldado foi á prisão, cortou a cabeça a João e a trouxe em um prato. Deu-a á moça, que a levou á sua mãe. Scientes os discipulos de João o que se acabava de passar, vieram buscar o corpo do Precursor e sepultaram-n-o. Sabendo esta noticia, Jesus retirou-se para um lugar solitario. Então os Apostolos, voltados da missão, davam-lhe conta de tudo que tinham feito e ensinado. Elle lhes disse: «Vinde á solidão para descansardes um pouco.»

Não commetterás adulterio! Não matarás!

Exodo, XX, 14.



Sepulchro de S. João B.

35. PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

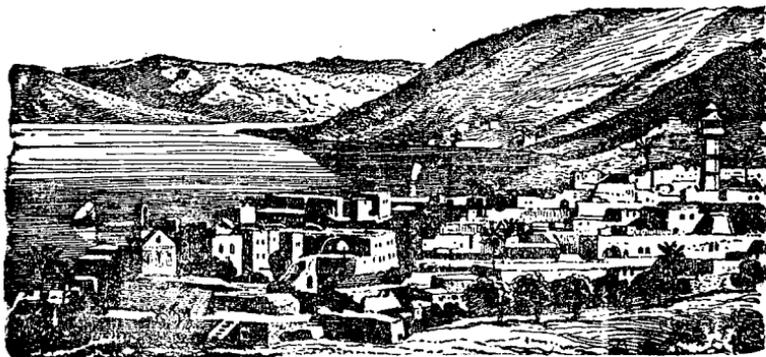
(*Evangelho do IV Domingo da Quaresma*)



1. Falta pão para a multidão.

AQUELLE tempo passou Jesus pata a outra banda do mar da Galiléa, que é o *Lago de Tiberiades*. Seguia-lhe uma grande multidão de gente por causa dos milagres que fazia, curando os enfermos. Então Jesus subiu a um monte e ahí assentou-se com seus discipulos. Ora, a Paschoa, a grande festa dos judeus, vinha perto. Jesus, levantando os olhos e

vendo essa multidão que vinha a elle, disse a Philippe: "Onde compraremos pão para dar de comer a todos?" Falava assim para experimental-o, porque sabia bem o que ia fazer. Philippe respondeu-lhe: "Duzentos dinheiros de pães não bastariam, para que çêda um recebesse um pequeno bocado." Um outro de seus discipulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: "Aqui tem um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isso para se repar-tir com tanta gente?"



Lago de Tiberiades

2. Jesus multiplica os pães. Jesus disse: “Mandae assentar essa gente.” Havia muito feno no lugar. Assentaram-se pois os homens em numero de perto de cinco mil. Então Jesus tomou os pães, deu graças e os distribuiu á multidão. Fez a mesma cousa com os peixes e comeram quanto quiseram. Quando ficaram fartos, disse a seus discipulos: “Recolhei os pedaços que sobram, para que nada se perca.” Elles recolheram e encheram doze cestos de pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada, depois que todos tinham comido.

3. Jesus furta-se aos enthusiasmos da multidão. Vendo o milagre que Jesus acabava de fazer, todo o povo dizia: “Este é realmente o propheta que ha de vir a este mundo.” Porém Jesus, sabendo que elles queriam tomal-o para acclamar-o rei, retirou-se de novo para a montanha e ahi ficou só. *

Buscae primeiro o reino de Deus e sua justiça e o mais vos será dado por acrescimo. Math. VI, 33.



36. A PROMESSA DO PÃO DE VIDA

1. Jesus reprehende o egolsmo da multidão.

ODOS aquelles a quem Jesus havia alimentado milagrosamente, percebendo no dia seguinte que Jesus alli não estava mais, entraram para as barcas vindas de *Tiberiades* e atravessaram para Capharnaum, á sua procura. Acharam-n-o na synagoga e disseram-lhe: «Mestre, quando foi que atravessastes para aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo, procurais-me não porque vistes milagres, mas por causa do pão que comestes e que vos saciou. Não tomeis tanto trabalho por um alimento que passa, e sim por aquelle que fica para a vida eterna e que o Filho do Homem vos dará.»

2. E' pela fé que se consegue o alimento celeste. Elles perguntaram: «Que faremos para cumprir as obras de Deus?» Jesus respondeu-lhes: «A obra de Deus é que acrediteis naquelle que elle mandou.» Elles retru-

caram: «Qual é o milagre que fazeis? Mostrae-o, para que possamos acreditar em vós. Nossos paes comeram o *maná* do deserto, como está esc p r : Elle deu-lhes a comer o pão vindo do céu.» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo, não foi Moysés quem vos deu o pão do céu; é meu pae que vos dá o verdadeiro *pão do céu*. Pois o pão de Deus é o que desce do céu e que dá a vida ao mundo.» Elles disseram-lhe: «Senhor, dae-nos sempre d'esse pão.»

3. Jesus é o pão do céu. Jesus lhes falou: «Sou eu o pão vivo descido do céu. Quem comer d'esse pão, viverá eternamente. *O pão que eu darei é minha propria carne, para a salvação do mundo.*» Ouvindo os judeus estas palavras, começaram a discutir entre si. Elles diziam: «Como pode elle nos dar sua carne a comer?» Jesus falou-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo, si não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come minha carne e bebe meu sangue, tem a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.»

(Evangelho da festa do Corpo de Deus)

“Minha carne é um verdadeiro alimento e meu sangue uma verdadeira bebida. Quem come minha carne e bebe meu sangue, fica em mim e eu nelle. Como meu Pae, que me mandou, vive, e como eu vivo pelo Pae, do mesmo modo quem me come viverá tambem por mim. Eis aqui o pão descido do céu. Elle não é como o maná que vossos paes comeram; e morreram; quem come esse pão, viverá eternamente.» *

4. Muitos dos discipulos não acreditam. Ouvindo esse discurso, muitos discipulos disseram: «Eis uma palavra dura quem a pode acceitar?» Jesus explicou-lhes: «Escandaliza-vos esta palavra? O espirito é que vivifica; a carne de nada vale. As palavras que vos disse são espirito e vida. Ha, porém, entre vós alguns que não acreditam.» Então muitos de seus discipulos retiraram-se e deixaram de o acompanhar.

5. Pedro protesta e affirma a fé dos Apostolos. Então Jesus disse aos doze: «E vós quereis tambem vos retirar?» Simão Pedro lhe respondeu: «Senhor, a quem triamos? Tendes palavras de vida eterna. Quanto a nós, acreditamos e reconhecemos que sois o Christo, o Filho de Deus.»

D. Terceiro anno da vida publica de Jesus

1. Da festa de Paschoa á festa dos Tabernaculos



36. A CANANÉA. O SURDO E MUDO

1. Jesus cura a filha da Cananéa.

Al por esse tempo Jesus da Galiléa para o territorio de *Syro* e *Sidonia*. Não queria que o soubessem; porém, não podia ficar occulto. Uma mulher pagan d'esse paiz veiu-lhe ao encontro e disse-lhe: «Senhor, filho de David, tende piedade de mim; minha filha está atormentada cruelmente por um espirito máo.» Jesus não lhe respondeu uma só palavra. Então os discipulos vieram a elle e disseram-lhe: «Mandae-a embora, pois nos agasta com seus gritos.» Jesus respondeu: «Fui mandado para as ovelhas tresmalhadas da casa de Israel.» Depois entrou em casa. A mulher acompanhou-o, atirou-se-lhé aos pés e supplicou: «Senhor, soccorrei-me!» Jesus respondeu-lhe: «Deixa que os filhos se

nhor, soccorrei-me!» Jesus

saciem primeiro ; pois não eonvém tirar o pão dos filhos, para dal-o aos cães.» Ella replicou: «E' verdade, Senhor, no emtanto não se recusam aos cachorrinhos as migalhas que caem da mesa do amo.» Então Jesus disse: «Oh mulher, *tua fé é grande*, faça-se como queres.» E sua filha ficou curada no mesmo instante.

2. Cura de um surdo e mudo.

(*Evangelho do I Domingo Xdepois de Pentecostes*)

Naquelle tempo Jesus deixou o paiz de Tyro e foi-se de Sidonia ao mar da Galiléa, passando pela Decapole. Trouxeram-lhe um homem *surdo e mudo* e pediram-lhe que lhe impuzesse as mãos. Jesus tirou-o do meio da multidão, tomou-o a parte, pôz-lhe os dedos nos ouvidos e de sua saliva sobre a lingua do surdo mudo ; levantou os olhos ao céu, suspirou e disse: «*Epheta*, isto é, abri-vos.» Logo os ouvidos d'este homem se abriram, sua lingua desatou-se e elle falava distinctamente. Jesus recommendou aos que assistiram a esse milagre que nada dissessem. Porém quanto mais recommendava, mais o publicavam ; e, cheios da mais viva admiração, diziam: «Elle fez bem tudo, fez ouvir aos surdos e falar aos mudos.» *

Elle fez bem tudo.

Marc. VII, 37.

38. A SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PAES

(*Evangelho do XI Domingo depois de Pentecostes*)

1. Jesus apieda-se do povo.

NAQUELLE tempo vieram grandes multidões para Jesus. Não tendo essa gente o que comer, Jesus chamou seus discipulos e lhes disse: «Tenho pena d'este povo ; pois desde tres dias já que aqui estão, e nada têm para comer. Si os mando para casa em jejum, faltar-lhes-ão as forças em caminho ; pois muitos d'entre elles vieram de longe.» Responderam-lhe seus discipulos : «Mas como achar aqui neste deserto pão sufficiente para social-os ?»

2. Jesus multiplica os pães.

Jesus perguntou-lhes : “Quantos pães tendes ?” Elles responderam : “Sete.” Então, mandando a gente assentar-se no chão, tomou os sete pães, deu graças, partiu-os e deu-os a seus discipulos, para os distribuirem ; el-

les repartiram-n-os com o povo. Tinham os discipulos alguns peixinhos ; Jesus abençoou-os tambem e mandou que os distribuisssem. Todos comeram e ficaram fartos ; sobram ainda sete cestos cheios dos pedaços que ficaram. Ora, os



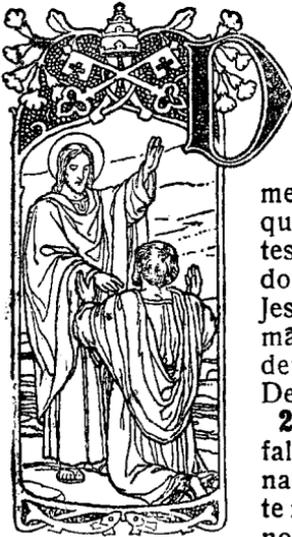
que comeram eram quasi quatro mil. E Jesus mandou-os para suas casas. *

Felizes os que têm fome e sede da justiça.

Math, V, 6.

39. PROMESSA DO PRIMADO A S. PEDRO

(Evangelho da festa dos S. S. Apostolos Pedro e Paulo)



1. Pedro confessa a divindade de Jesus.

EPOIS Jesus passou para o territorio de *Cesarèa de Philippe*. Em viagem perguntou a seus discipulos: “Que se diz, entre o povo, do Filho do Homem?” Responderam-lhe: “Uns dizem que sois João Baptista, outros Elias, estes que sois Jeremias, aquelles algum dos prophetas.” — “E vós, lhes disse Jesus, quem pensais que eu sou?” Simão Pedro tomou a palavra e respondeu: “Vós sois o Christo, o Filho do Deus vivo.”

2. Pedro será o chefe da Igreja. Jesus falou-lhe: “E’s feliz, Simão, filho de Jonas; não foi o sangue nem a carne que te revelaram isso; mas meu Pae que está nos céos. E eu te digo: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.* Dar-te-ei as chaves do reino dos céos: tudo que ligares na terra, será ligado nos céos; e tudo que desligares na terra, será desligado no céu.” *

3. Jesus annuncia sua paixão. Então Jesus começou a descobrir a seus discipulos que era preciso ir elle a Jerusalem, que ahi soffreria muito dos antigos, dos escribas e dos principes dos sacerdotes, e que seria posto á morte; mas que resuscitaria no terceiro dia.

4. Para seguir a Jesus, é preciso carregar a sua cruz. Depois Jesus chamou seus discipulos e a multidão tambem e disse a todos: “Quem quer vir após a mim, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Quem quiser salvar sua vida, a perderá, e quem perder sua vida por mim, a salvará. Que servirá ao homem ganhar o mundo inteiro, si vem a perder sua alma?”

5. É preciso confessar Jesus. “Quem me confessar a mim e a minha doutrina deante d’esta geração perversa, o Filho do Homem o reconhecerá; mas o que se envergonhar de mim e de minha doutrina, o Filho do Homem também se envergonhará d’elle, quando vier na sua gloria, para dar a cada um segundo suas obras.”

Vós sois o Christo, o Filho do Deus vivo! Math. XVI, 16.



40. A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

(Evangelho do II Domingo da Quaresma)

1. Jesus transfigura-se.

EIS dias depois Jesus tomou a Pedro, a Thiago e a João, seu irmão, e levou-os a um alto monte, a sós. E *transfigurou-se* deante d’elles. Resplandeceu seu rosto como o sol, e seus vestidos tornaram-se brancos como a luz. E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, falando com elle. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: «Senhor, bom é estarmos nós aqui! e queres, faremos aqui tres tendas, uma para ti, outra para Moysés e outra para Elias.»

2. Jesus é Filho de Deus. Falando elle ainda, eis que uma nuvem os envolveu. E eis uma voz do meio da nuvem, dizendo: “*Este é o meu filho muito amado*, em quem me agradei; ouvi-o a elle.” E os discipulos, ouvindo, cahiram de rosto por terra e ficaram muito assombrados. Chegou-se Jesus e, tocando-os, disse: “Erguei-vos e não temais.” E, levantando elles os olhos, não viram a ninguem sinão a Jesus só. E ao descerem do monte ordenou-lhes Jesus: “A ninguem conteis a visão, até que o Filho do Homem seja resuscitado dos mortos.” *

Elle fará nosso corpo semelhante a seu corpo glorificado. Phil. III, 21.

41. O TRIBUTO DO TEMPLO --- AS CRIANÇAS

1. Jesus paga o imposto do Templo.



UANDO chegaram a Capharnaum, os perceptores do imposto do Templo foram a Pedro e disseram-lhe: "Vosso mestre não paga as suas drachmas?" Pedro respondeu: "Sim." Logo que

Pedro entrou em casa, Jesus preveniu-o, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem os reis da terra cobram imposto ou tributo, de seus filhos ou dos estrangeiros?" Pedro respondeu: "Dos estrangeiros." Jesus disse-lhe: "De sorte que os filhos ficam exemptos. No entanto, para não escandalizal-os, vai ao

mar, deita teu anzol e traz o primeiro peixe que pegar; na sua bocca acharás um *statero*. Toma-o e dá-lh'o por mim e por ti."



2. Jesus recommenda a humildade.

(*Evangelho da festa dos S.S. Anjos da Guarda*)

Peixe de S. Pedro

Naquelle tempo os discipulos approximaram-se de Jesus e disseram-lhe: "Quem é o maior no reino dos eóos?" Jesus chamou uma criança, pôl-a no meio d'elles e disse: «Em verdade vos digo, si vos não converterdes e não vos fizerdes como este menino, não entrareis no reino dos céos. Todo aquelle, pois, que se humilhar como este menino, esse será o maior no reino dos céos. E quem se encarregar de um menino d'estes, por causa do meu nome, encarrega-se de mim.»

2. O escandalo é um grande peccado. «Mas quem escandalizar um d'estes meninos que crêem em mim, merece que se lhe pendure uma mó de atafona ao pescoço e seja lançado no abysmo do mar. Ai do mundo, por causa dos escandalos! E' necessario que haja escandalos; mas ai do homem pelo qual vem o escandalo. Si tua mão direita ou o teu pé te escandalisa, corta-o e arremessa-o de ti:

te é entrar na vida manco ou coxo, do que. tendo ambas as mãos e ambos os pés, ser lançado no fogo eterno. E si o teu olho te scandaliza, arranca-o e arremessa-o de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que ter ambos os olhos e ser lançado na gehenna do fogo. Vêde que não desprezeis um só d'esses pequeninos; pois vos digo que os seus Anjos nos céos estão sempre vendo a face de meu Pae, que está nos céos!»

Si não vos converterdes e vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céos.
S. Math. XVIII, 3.

42. MISSAO DOS SETENTA E DOIS DISCIPULOS



1. Jesus vê-se regeltado.

OMO estivesse perto a festa dos Tabernaculos, Jesus partiu para Jerusalem, passando por Samaria. Uma cidade, tendo-se recusado recebê-lo, porque mostrava intenção de ir a Jerusalem, seus discipulos Thiago e João perguntaram-lhe: «Senhor, queres que mandemos o fogo do céu que desça e os consuma?» Jesus voltou-se e reprehendeu-os severamente, dizendo: «Não sabeis de oue espirito sois! O Filho do Homem não veio para

perder as almas, mas para salvá-las.» E foram-se para outra povoação.

2. Jesus manda adiante seus discipulos. Depois, o Senhor designou 72 discipulos e mandou-os adiante, dois a dois, por todas as villas e localidades onde pretendia ir pessoalmente. Dizia-lhes: «Eis que vos mando como cordeiros no meio de lobos. Sêde prudentes como serpentes e simples como pombas. Quem vos recebe, a mim recebe e quem me recebe, recebe aquelle que me mandou. Quem recebe um propheta na qualidade de propheta, terá a recompensa do propheta; e quem acolhe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa do justo. E quem dê um só copo d'agua fria a um d'estes pequenos, porque é elle dos meus discipulos, em verdade vos digo, não perderá sua recompensa. Quem vos ouve, me ouve; quem vos despreza, me despreza, e quem me despreza, despreza quem me mandou.»

Então começou a ameaçar as cidades onde tinha feito quasi todos os seus estupendos milagres, sem que apesar d'isso ellas fizessem penitencia. «Ai de ti, *Corozain*! Ai de ti, *Bethsaida*! Pois, si os milagres operados dentro de vossos muros fossem feitos em Tyro ou Sidonia, de ha muito que na cinza e no cilicio teriam feito penitencia. Mas, vos garanto, haverá para Tyro e Sidonia juizo menos severo que para vós.»

3. A volta dos discipulos. Os 72 voltaram muito contentes e disseram: «Senhor, os proprios demonios nos obedecem em vosso

nome.» E elle respondeu-lhes: «Eu vi a Satanaz cahir do céu como um raio. Eis que vos dei o poder de andar sobre serpentes e escorpiões; e vós submetti todo o poder do inimigo e nunca cousa alguma poderá vos fazer mal. No entanto não vos alegréis, porque os espiritos vos obedecem, mas porque vossos nomes estão escriptos nos céos.» Nesse mesmo instante estremeceu de jubilo no Espirito Santo e disse: «Vos bendigo, ó Pae, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas



Escorpião

cousas aos sabios e prudentes, ao passo que as revelastes aos pequenos. Sim, oh Pae, tal é vosso agrado:»

4. **Jesus convida a todos para segull-o.** Depois exclamou «Vinde a mim todos vós que vos sentis cansados e eu vos reconfortarei. Tomae meu jugo e acceptae minhas licções; pois eu sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para vossas almas. De facto, meu jugo é suave e meu fardo maneiro.»

Curvae ao jugo vosso pescoço e deixae-vos instruir. Eccli. LI, 34.

43. O BOM SAMARITANO

(Evangelho do XII Domingo depois de Pentecostes)

1. Felizes os discipulos de Jesus.

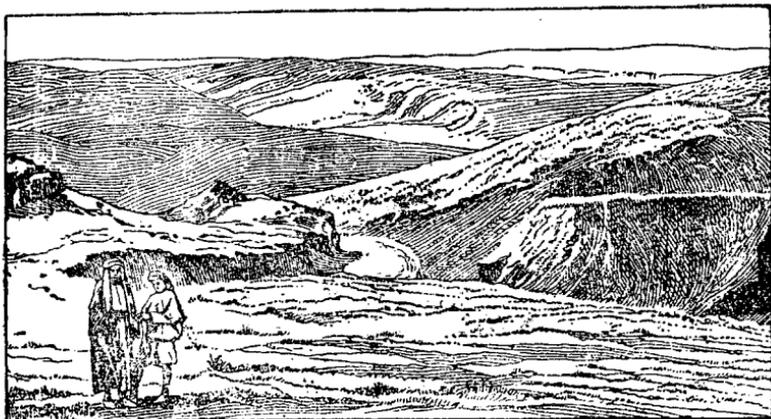
AQUELLE tempo Jesus disse a seus discipulos: «Felizes os olhos que vêem o que vêdes: pois vol-o declaro, muitos prophetas e reis desejam vêr o que vêdes, e não viram; e ouvir o que ouvís, e não ouviram.»

2. **Um escriba interroga Jesus.** Então um doutor da Lei apresentou-se e falou-lhe para tentallo: «Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: «Como está escripto na Lei? Que lês ahí?» Elle respondeu: «Amarás o Senhor, teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu espirito e de todas as tuas forças, e teu proximo como a ti mesmo.» Jesus disse-lhe: «Respondeste muito bem; faze assim e viverás.» Mas, querendo se justificar, elle disse a Jesus: «E quem é meu proximo?»

3. **Jesus ensina quem seja seu proximo.** Jesus replicou-lhe, dizendo: «Um homem des-

cia de Jerusalem para Jerichó e cahiu em mãos de salteadores. Estes despojaram-n-o, feriram-n-o e foram-se, deixando-o quasi morto. Aconteceu que um sacerdote vinha pela mesma estrada; elle viu este homem e passou adeante. Um levita, que por alli passava de viagem, tambem o viu e seguiu. Veiu pela mesma estrada um samaritano. Chegando perto e vendo o infeliz, compadeceu-se d'elle. Apeou-se do seu cavallo, ligou-lhe as feridas depois de as ter lavado com vinho e unguido com azeite; pô-lo depois sobre sua propria cavalgadura e conduziu-o a uma hospedaria, onde o mandou tratar. No dia seguinte tomou dois dinheiros, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: «Cuida d'es-





A estrada para Jerichó

te homem e o que gastares de mais d'essa somma, na volta o pagarei.» Qual dos tres te parece que tenha sido o proximo do infeliz que cahiu nas mãos dos salteadores?» O escriba respondeu: «Aquelle que praticou a misericordia para com elle.» «Vae, pois, disse-lhe Jesus, e faze o mesmo.»

A ruijn proprio fazeis o que fizerdes ao menor dos meus. Math. XXV, 40.

44. JESUS EM CASA DE MARIA E DE MARTHA

(Evangelho da Festa da Assumpção)

1. Martha cuida do serviço. — Maria escuta.



AQUELLE tempo Jesus veiu a um arrabalde, onde uma mulher chamada *Martha* o recebeu em sua casa. Ora, esta tinha uma irman chamada *Maria*, que, sentada aos pés do Senhor, escutava suas palavras, e quanto *Martha* cuidava pressurosa do serviço da casa. Esta o interrompeu um instante e disse: «Senhor, não vêdes que minha irman deixa-me só no serviço? Dizei-lhe que me ajude.»

2. *Maria* escolheu o melhor. O Senhor respondeu: «Mar-

tha, Martha, tu te inquietas e te cansas com muita cousa, quando *uma só é necessaria*. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.»

Buscae antes de tudo o reino de Deus.

Math. VI, 33.

II. Da festa dos Tabernaculos até a Semana Santa

45. DURANTE A FESTA DOS TABERNACULOS



1. Jesus ensina publicamente no Templo.

ELA festa dos Tabernaculos, Jesus foi ao Templo e pôz-se a ensinar. Admiraram-se os judeus e disseram: «Onde aprendeu elle essa sciencia das Escripturas, elle que nunca estudou?» Jesus respondeu-lhes: «Minha doutrina não é minha, mas de quem me mandou.»

No ultimo dia da festa, que era tambem o mais solenne, Jesus appareceu de novo e exclamou: «Si alguém tem sede, venha a mim e beba. *Eu sou a luz do mundo*. Quem me segue, não anda em trevas e sim ua luz da vida.»

2. Jesus promette a vida eterna aos crentes.

(Evangelho do Domingo da Paixão)

Naquelle tempo Jesus dizia aos judeus: »Quem de vós me argúe de peccado? Si vos digo a verdade, porque não me acreditais? Quem é de Deus, escuta as palavras de Deus; vós, porém, não as escutais, porque não sois de Deus.» Os judeus responderam-lhe: «Não temos razão de dizer que sois um samaritano e que tendes um demonio?» Jesus respondeu: «Não tenho demonio e, sim, honro a meu Pae, ao passo que vós o ultrajais. Quanto a mim, não busco

minha gloria propria; ha quem a busque e faça justiça. Em verdade, em verdade, vos digo: quem guarda minha palavra, não verá a morte eterna.»

3. **Jesus se colloca acima de Abrahão.** Os judeus disseram-lhe: «Vemos bem agora que tendes um demonio. Abrahão morreu, os prophetas tambem e vindes nos dizer: Quem guarda minha palavra, não verá nunca a morte. Sois por acaso maior que nosso pae Abrahão, que no emtanto morreu? E os prophetas tambem morreram. Quem pretendeis então ser?» Jesus respondeu: «Si me glorifico a mim proprio, minha gloria de nada vale; mas é meu pae, a quem chamais vosso Deus, que me glorifica. Ora, vós não o conheceis; porém, eu o conheço e, si dissesse que não o conhecia, seria como vós mentiroso. Eu o conheço e guardo sua palavra. Abrahão, vosso pae, estremeceu de jubilo na esperança de ver meu dia; elle o viu e encheu-se de alegria.» Os judeus disseram-lhe: «Não tendes cincoenta annos e vistes Abrahão?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abrahão existisse, eu sou.» Ouvindo estas palavras, elles agarraram pedras para lapidalo; mas Jesus esquivou-se e sahiu do Templo.

Quem guarda minha palavra, não verá jamais a morte. João, VIII, 51.



46. CURA DO CEGO DE NASCIMENTO

1. Jesus cura o cego.

SAINDO do Templo, Jesus viu um homem *cego de nascimento*. Os discipulos perguntaram: «Mestre, é como castigo de seus proprios peccados ou dos peccados de seus paes, que este homem nasceu cego?» Jesus respondeu: «Nem elle nem seu pae peccaram; porém Deus é quem quer manifestar seu poder por elle. E' preciso que faça as obras d'aquelle que me mandou, enquanto é dia. Vem a noite e então ninguem pôde trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.» — Depois de falar assim, cuspiu no chão e amassou barro com sua saliva; depois applicou-o sobre os olhos do cego e ordenou-lhe: «Vae-te lavar na piscina de Siloé.» O cego foi, lavou-se e voltou curado.

2. **Interrogam o cego de nascimento.** Os vizinhos e os que o tinham visto a esmolar, indagavam: «Não era este o homem que estava assentado e pedia esmolos?» Uns diziam: «E' elle.» Outros: «Não! é algum outro parecido com elle.» O cego dizia: «Sou

em mesmo!» Elles perguntaram-lhe: «Como te desvendaram os olhos?» Elle respondeu: «Aquelle homem a quem chamam Jesus, fez barro, esfregou-o nos meus olhos e mandou-me: Vae te lavar na piscina de Siloé. Eu fui, lavei-me e estou vendo.» Então perguntavam: «Onde está elle?» Elle respondeu: «Não sei.» Levaram-n-o então aos phariseus. Ora, era num dia de sabbat que Jesus tinha feito o barro e curado o cego de nascimento. Por sua vez os phariseus perguntavam-lhe como tinha recobrado a vista. Elle informou-lhes: «Elle pôz barro nos meus olhos, lavei-me e vejo.» Então entre os phariseus alguns disseram:



Piscina de Siloé

«Este não é de Deus, pois não guarda o sabbat.» Outros objectaram: «Como poderia um peccador fazer taes milagres?» E a discórdia surgiu entre elles. Interpellaram de novo o cego de nascimento: «E tu, que dizes d'este homem que te restituiu a vista?» Elle respondeu: «E' um propheta!»

3. Os paes do cego confirmam seu dito. Os judeus então não quizeram acreditar que elle tivesse nascido cego e que tivesse recobrado a vista. Chamaram os seus paes e perguntaram-lhes: «E' este mesmo vosso filho? E affirmais que nasceu cego? Como agora enxerga?» Os paes responderam: «Temos certeza que este é nosso filho e que elle nasceu cego. Como enxerga agora? Ignoramos. Perguntae a elle, já tem idade para poder responder.» Assim falavam por medo que tinham dos judeus, que estavam resolvidos a excommungar todo aquelle que affirmasse que Jesus era o Messias.

4. Interrogam novamente o cego curado. Os phariseus mandaram novamente vir a sua presença o cego curado e disseram-lhe: «Dá gloria a Deus! Sabemos que esse homem é um peccador.» Elle replicou: «Si elle é peccador, não o sei eu; o que sei é que era cego e agora vejo.» Inquiriram-n-o: «Que foi que te fez? Como operou elle para te dar a vista?» Respondeu-lhes: «Já vol-o disse. Não ouvistes? Porque quereis que vol-o repita? Porventura querieis vós tambem passar a ser seus discipulos?» Então cobriram-n-o de maldições, dizendo: «Sê tu seu discipulo; nós somos discipulos de Moysés. Sabemos que Deus falou a Moysés, e, quanto a esse, não sabemos d'onde vem.» O cego curado retrucou-lhes: «Ora, que é curioso! não sabeis d'onde vem e foi elle que me restituiu a vista! Nós sabemos, no entanto, que Deus não ouve os peccadores e, sim, aquelles que o honram e glorificam e fazem sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha dado vista a um cego de nascimento. Si esse homem não fosse de Deus, não poderia ter feito essa maravilha.» Elles res-

ponderam-lhe: «Tu não és mais que peccador — e queres nos dar lição?» E lançaram-n-o fóra do Templo.

5. O cego curado crê em Jesus. Jesus soube que os phariseus o tinham deitado fóra do Templo. Encontrou-o e disse-lhe: «Acreditas tu no Filho de Deus?» Elle perguntou: «E quem é, Senhor, para que eu acredite nelle?» Jesus respondeu: «Tu o viste; é aquelle que fala contigo!» Elle exclamou: «Creio, Senhor!» E, ajoelhando-se a seus pés, o adorou.

Eu sou a luz do mundo.

João, VIII, 12.

47. O BOM PASTOR

(Evangelho do II Domingo depois da Paschoa)



AQUELLE tempo Jesus disse aos phariseus: «*Eu sou o bom pastor.* O bom pastor dá sua vida por suas ovelhas. Porém, o mercenário, elle que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo approximar-se e logo abandona as ovelhas e foge; e o lobo agarra, mata e dispersa o rebanho. O mercenário foge, porque elle é mercenário e pouco se incommoda com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas e minhas ovelhas me conhe-

cem, como o Pae me conhece e eu conheço o Pae; e eu dou a vida por minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas, que não estão neste redil; é preciso que eu as busque tambem; ellas ouvirão minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor.» *

*O Senhor mesmo é meu Pastor,
E nada me faltará!*

*Porque reconfortará minha alma,
Guiando-me pelas melhores veredas,*

Para honra de seu nome. Ps. XXII, 1-4



Redil

48. LICÇÃO DE ORAÇÃO



1. Jesus ensina o “Padre-Nosso”.

M dia em que Jesus voltava da oração em um lugar solitário, um de seus discipulos disse: «Senhor, ensina-nos a rezar, como fez João a seus discipulos.» Então Jesus lhes disse: «Eis como será vossa oração: *«Padre nosso, que estais nos Céos, santificado seja vosso nome; — venha a nós o vosso reino; — seja feita vossa vontade assim na terra como nos Céos; — o pão nosso de cada dia nos dae hoje; — perdoae-nos as nossas dívidas, como nós perdoamos aos nossos devedores; — e não nos deixeis cair em tentação, mas livrae-nos do mal.»*

2. E' preciso rezar com perseverança. Jesus disse tambem a seus discipulos: » Si um de vós tem um amigo, a quem vai procurar alta noite, para dizer-lhe: «Amigo, empresta-me tres pães, pois um dos meus amigos chegou de viagem e nada tenho para offerecer-lhe»; — si então de dentro de casa o outro responde: «Deixa-me em paz; a porta está trancada; eu e minhas crianças já estamos accomodados, não posso me levantar para te servir; — vol-o digo: ainda que se não levantasse para servir-o como amigo, acabaria por fazel-o, para se vêr livre da importunação, e daria tudo que se lhe pedia.»

3. E' preciso pedir com confiança. «Eu vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; buscae e achareis; batei e abrir-vos-ão. Porque todo que pede, recebe, e todo que busca, acha; e ao que bate, abre-se. Ou algum homem entre nós, pedindo-lhe seu filho pão, dar-lhe-á uma pedra? E, si lhe pedir peixe, porventura dar-lhe-á uma cobra? Si, pois, com serdes mãos, sabeis dar dadivas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pae, que está nos Céos, dará bens aos que lhe pedirem!»

3. E' preciso pedir em commum. «Eu vos digo tambem: si dois de vós se reunirem sobre a terra para pedir qualquer cousa, ob-

tel-a-ão de meu Pae que está nos Céos. Porque, *onde estiverem dois ou tres reunidos em meu nome, lá estarei no meio d'elles!*»

Tudo quanto pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vol-o dará.

João, XVI, 23.

49. CURA DE UM POSSESSO

(Evangelho do III Domingo da Quaresma)

1. Jesus cura um possesso.

AQUELLE tempo Jesus expulsava um demonio e esse demonio era mudo. Logo que sahio fóra o demonio, o mudo falou e as turbas se admiraram. Porém alguns d'elles disseram: «Elle expelle os demonios pela virtude de Belzebuth, principe dos demonios.» Outros, para tental-o, pediam-lhe que lhes mostrasse algum prodigio do céo.

2. Jesus confunde os phariseus. Conhecendo-lhes o pensar, Jesus falou-lhes: «Todo reino dividido contra si mesmo será assolado e cairá casa sobre casa. Si, pois, Satanaz está dividido contra si proprio, como subsistirá seu reino? No emtanto dizeis que é

por Belzebuth que lanço fóra os demonios. Mas, si é por Belzebuth que eu lanço fóra os demonios, por quem os lançam vossos filhos? Por isso, elles serão vossos juizes. Mas, si é pelo dedo de Deus que lanço fóra os demonios, por certo que o reino de Deus chegou para vós. Quando um homem forte e armado guarda a porta de sua casa, em segurança estão os bens que possui; mas, si um mais forte do que elle chega e o vence, toma-lhe todas as armas em que se fiava e reparte seus despojos. *Quem não está commigo, está contra mim*: quem não recolhe commigo, desherdica!»

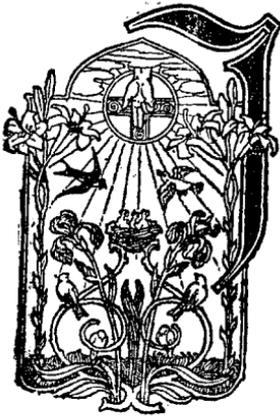
3. Jesus assignala o perigo da recahida. «Quando o espirito impuro tem sahido de um homem, anda pelos logares desertos, buscando repouso; e, não achando, diz: «Voltarei para minha casa, d'onde eu sahi.» Mas, quando lá chega, a encontra varrida e enfeitada. Vai então e toma commigo outros espiritos, peiores do que elle. e, entrando na casa, ahi se estabelecem. E vem a ser o ultimo estado d'esse homem peor que o primeiro.»



4. Elegio da mãe de Jesus. E, enquanto Jesus assim falava, uma mulher, elevando a voz do meio da multidão, disse-lhe: «Bemdito o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram!» Jesus respondeu: «Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus e a põem por obra.» *

Quem não é commigo é contra mim.

Luc. XI, 23.



50. INSTRUÇÕES E EXHORTAÇÕES

1. Temer a Deus e nelle confiar.

ESUS dizia ao povo: «Não tenhais medo d'aquelles que matam o corpo, mas que nada podem contra a alma. Temei aquelle que pôde lançar o corpo e a alma nas penas do inferno. Sim, vos digo: temei a esse! Nem um só pardal fica esquecido por Deus, nem um só cai á terra sem permissão do Pae do Céu. Até os proprios cabellos de vossa cabeça estão todos contados. Nada, pois, de medo: vaeis mais, muito mais, que bandos de pardaes!»

2. Acautelar-se contra o desassocego da vida.

(Evangelho do XIV Domingo depois de Pentecostes)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: «Ninguem pôde servir a dois senhores; porque ou ha de amar a um e odiar ao outro, ou se apegar a um e abandonar o outro. Não podeis servir a *Deus* e ao *Mamon*. Eis porque vol-o digo: Não vos inquieteis demais com o que é de vossa subsistencia, do que haveis de comer, nem de vosso corpo, com que vos haveis de vestir. Não vale mais a vida do que o alimento e o corpo mais que o vestido? Vêde os passarinhos do céu; elles não plantam nem colhem e não guardam em celleiros; e vosso Pae celeste os alimenta. Não vaeis mais do que elles? Quem de vós, á força de cuidados, poderia conseguir crescer de um covado? — E pelo que é do vestuario, porque vos inquietar? Vêde os lirios dos campos como crescem: elles não trabalham nem fiam; no emtanto, vos digo: o proprio Salomão, em toda sua magnificencia, nunca se vestiu como um d'elles. Si, pois, Deus veste assim

a erva do campo, que existe hoje e que amanhã será queimada, quanto mais não fará elle por vós, homens de pouca fé? Não vos inquieteis dizendo: Que comeremos? que beberemos? como nos vestiremos? Essas são preoccupações dos pagãos. Quanto a vós, vosso Pae sabe o que precisais. Buscae primeiro o reino de Deus e sua justiça e o resto vos será dado por sobre.» *

«Amontoae thesouros no Céu, onde nem a ferrugem nem a fumaça roem e onde não entram ladrões! Pois, lá onde estiver vosso thesouro, lá também estará vosso coração!»

O amor das riquezas é a raiz de todos os males.

I, Tím. 6, 9.

51. JESUS EM JERUSALEM, PELA FESTA DA DEDICAÇÃO DO TEMPLO



1. Jesus declara-se filho de Deus.

JESUS voltou a Jerusalem, pela festa da Dedicção. Passeiando no Templo, debaixo do portico de Salomão, os judeus fizeram roda em torno d'elle, interrogando-lhe: «Até quando nos mantereis em suspensão? Si sois o Christo, dizei-o claramente.» Jesus respondeu-lhes: «Já vol-o disse; mas não me dais credito. As obras que faço em nome de meu Pae testemunham por mim; mas não lhes dais credito, porque não sois de minhas ovelhas. Minhas

ovelhas escutam minha voz; eu as conheço e ellas seguem-me. Dou-lhes uma vida eterna, não morrerão nunca e ninguem m'as tomará. *O Pae e eu não fazemos sinão um.*»

2. Os judeus preparem-se para apedrejal-o. Ouvindo estas palavras, os judeus apanharam pedras para lapidá-lo. Jesus falou-lhes: «Deante de vós fiz muitas obras em nome de meu Pae; por qual d'ellas me apedrejais?» Os judeus responderam-lhe: «Não é por nenhuma de vossas obras boas que vos apedrejamos; é por causa de vossa blasphemia e porque sendo homem vos proclamais Deus.» Jesus replicou: «Si não faço as obras de meu Pae, não acreditais em mim. Mas si as faço e recusais acreditar nas minhas palavras, acreditae pelo menos nas minhas obras e reconhecei que o Pae está em mim e eu nelle.» Procuraram de novo agarral-o; mas fugiu-lhes das mãos.

Não crêdes, porque não sois das minhas ovelhas. Minhas ovelhas escutam minha voz. João, X, 27.

52. JANTAR EM CASA DE UM PHARISEU

(Evangelho do XVI Domingo depois de Pentecostes)

1. Jesus cura um hydropico.



AQUELLE tempo Jesus entrou em dia de sabbado na casa de um chefe dos phariseus, que o convidára para jantar; e este o observava. Ora, deante d'elle estava um hydropico. Jesus, dirigindo-se aos doutores da Lei e aos phariseus, disse-lhes: «Será permittido curar em dia de sabbado?» Elles calaram-se. Então Jesus, tomando o hydropico, curou-o e o despediu, e perguntou-lhes em seguida: «Quem de vós, si seu asno ou seu boi cai num buraco, não se dá pressa em retirá-lo, ainda que seja em dia de sabbado?» — Elles não souberam que responder.

2. Jesus dá uma lição de humildade. Notando depois a pressa dos convidados em escolher os primeiros logares, Jesus contou esta parabolá: «Quando sois convidados para um brodio, não vos ponhais no primeiro logar. Póde ser que entre os convivas haja algum que seja pessoa de mais consideração do que vós, e quem vos convidou a ambos poderia dizer-vos: «Dá esse logar a este.» Então passariéis pela vergonha de ir occupar o ultimo logar. Quando fordes convidado, ide vos pôr no ultimo logar, de sorte que, vindo aquelle que vos convidou, vos diga: «Meu amigo, suba cá, mais para cima.» E será para vós uma honra deante de todos os convidados: pois quem se exalta, será humilhado, e quem se humilha, será exaltado.»

3. Jesus fala do grande festim.

(Evangelho do II Domingo depois de Pentecostes)

Naquelle tempo Jesus expôz aos phariseus esta parabolá: «Um homem deu um grande festim, para o qual convidou muita gente. Na hora de porem-se á mesa, mandou seus criados que fossem dizer aos convidados: «Vinde, o jantar está servido.» Porém todos, como si tivessem combinado, começaram a se excusar. Um disse: «Comprei um pedaço de terra; preciso ir vê-la; peço que excuse.» O outro falou: «Comprei cinco juntas de bois, vou experimental-as; peço que me excuse.» O terceiro disse: «Acabo de contrahir matrimonio; por isso não posso vir.» O criado voltou e referiu as excusas ao amo. Então o pae de familia, irritado, ordenou a seu servo: «Corre as praças e ruas da cidade e traze para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os mancos.» De volta, o criado disse: «Senhor, cumpriu-se o que mandastes e ainda tem logar na mesa.» Então o Senhor disse: «Ide pelas estradas, á beira das cercas, e obrigaes a gente a vir, afim de que minha casa fique cheia. Pois vol-o digo, nenhum dos convidados primeiro participará de meu festim.»

Deus escolheu os pobres, para enriquecel-os com a fé. Thiago, II, 5.

53. PARABOLA DA OVELHA E DA DRACHMA PERDIDA

(Evangelho do III Domingo depois de Pentecostes)



1. Jesus ama os peccadores.

NAQUELLE tempo havia affluencia grande de publicanos e peccadores em roda de Jesus, para ouvil-o. Os phariseus e escribas murmuravam por causa d'isso: «Este homem acolhe peccadores e come com elles.»

2. Jesus justifica-so.

Então expôz-lhes esta parabola: «Quem de vós, tendo 100 ovelhas e perde uma, não deixa as 99 no deserto, para correr atraz d'aquella que se extraviou, até que a encontre? E quando a encontrou, alegre põe-n-a sobre os hombros, volta para casa, reúne os amigos e vizinhos e diz-lhes: «Alegrae-vos commigo, pois achei minha ovelha que se tinha perdido.» Assim tambem vos digo: haverá mais ale-

gria no Céu por um só peccador que se converte e faz penitencia do que por 99 justos que perseveram.»

«Ou ainda: qual é a mulher que, perdendo uma drachma das dez que tinha, não accende a lampada, não varre a casa e não procura com cuidado em todos os recantos, até que a ache? Quando a achou, chama suas amigas e vizinhas e lhes diz: «Alegrae-vos commigo, pois achei a drachma que tinha perdido. «Assim tambem vos digo, haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só peccador que faz penitencia.» *



Drachma

O Filho do Homem veiu buscar e salvar o que estava perdido.

Luc. XIX, 10.

Si o peccador foge de todo mal que fez, si guarda todos os meus mandamentos, e age no direito e na justiça, viverá e não morrerá; não me lembrarei mais de todas as suas transgressões passadas; por causa da justiça que praticou, viverá.

Ez. XVIII, 21.

54. O FILHO PRODIGO

1. Exige o quinhão da sua herança.

ESUS disse: «Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pae: »Pae, dá-me a parte de minha herança.» E o pae fez a partilha de seus haveres e deu-lhe seu quinhão.

2. Fica reduzido á miseria. Logo que teve todos os seus bens, esse moço foi-se para um paiz distante e lá gastou toda sua fortuna na devassidão. Tudo gasto, sobreveiu ao paiz uma grande fome, e teve que soffrel-a. Apresentou-se a um habitante do paiz, pedindo trabalho; este mandou-o para seu campo, a pastorear os porcos. Em vão deseja elle matar sua fome com os grãos e as cascas de alfarroba, que deitam aos porcos:

mas nem estas lhe davam.

3. Arrependido, volta para seu pae. Então reflectiu e disse: «Na casa de meu pae, quantos mercenarios que têm pão a faltar-se, eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, irei procurar meupae e dir-lhe-ei: «Pae, pequei contra o céo e contra vós; não mereço mais ser chamado vosso filho: tratae-me como um de vossos mercenarios!» E logo levantou-se, afim de voltar para seu pae.

4. Seu pae acolhe-o com bondade. Ainda vinha longe, e já seu pae o avistou. Comovido e cheio de compaixão, foi-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de caricias. O filho falou-lhe: «Pae, pequei contra vós! Não mereço mais ser chamado vosso filho.» Mas o pae disse a seus criados: «Depressa, trazei-me o mais bello vestido e dae lh'o; passae-lhe um anel no de-



Grão e casca

Alfarrobeta

do e calçae-lhe sandalias aos pés. Matae tambem um novilhão gordo; façamos festa, pois meu filho esta morto e eil-o de novo em vida; estava perdido e eil-o achado!» E elles puzeram-se a preparar a festa.

5. Descontentamento do irmão mais velho. Nesse tempo o filho mais velho estava na lavoura. De volta, chegando perto de casa, ouviu musicas e dansas. Chamando um dos criados, perguntou-lhe o que havia. O criado respondeu: «Vosso irmão voltou e vosso pae mandou matar um novilhão gordo, porque o recolheu são e salvo.» Então encolerizou-se e não quiz entrar. Seu pae veio e rogou-lhe que entrasse. Elle então disse a seu pae: «Eis que a tantos annos vos sirvo e nunca me destes nem mesmo um cabritinho para me banquetear com meus amigos. E quando este vosso filho volta, depois de ter desperdiçado a sua fortuna na devassidão, matais para elle um novilhão gordo!» O pae disse-lhe: «E' que tu, meu filho, ficas sempre commigo, e o que é meu é teu. Porém era preciso fazer festa, porque teu irmão estava morto e eil-o resuscitado; estava perdido e eil-o encontrado.»

Esqueceis que a bondade de Deus vos obriga á penitencia ?

Rom. II, 4.

55. O ADMINISTRADOR INFIEL — O POBRE LAZARO

1. O intendente infiel é avisado.

(Evangelho do VIII Domingo depois de Pentecostes)



AQUELLE tempo um homem rico tinha um *intendente* ou administrador, do qual lhe denunciaram que dissipava seus bens. Mandou-o chamar e disse-lhe: »Que ouço dizer de ti ? Dá conta de tua gestão; pois d'aqui em diante não administrarás mais meus bens.» Então o administrador disse para comsigo: «Que fazer, si

meu amo me despede ? Cultivar a terra ? Não posso. Mendi-gar ? Teria vergonha. Sei como fazer, quando ficar sem em-prego.»

Mandou chamar, um por um, os devedores de seu amo e disse ao primeiro: «Quanto deves?» Este informou: «100 toneis de azeite.» Elle disse-lhe: «Toma tua conta, assentate e escreve 50.» Perguntou ao seguinte: «E tu, quanto deves?» Este respondeu: «100 alqueres de trigo.» Toma tua conta e escreve 80.» O amo elogiou o administrador por ter agido como homem prudente; «pois os filhos d'este seculo são mais precavidos entre elles que os filhos da luz.» «Assim, disse Jesus, tambem eu vos digo: ganhae amigos com as riquezas iniquas, para que assim vos recebam nas moradas eternas.» *

2. Enquanto o rico banqueteia, o pobre soffre. Jesus propoz ainda esta parabola: «Havia um homem rico, que vestia de purpura e linho finissimo e que dava diariamente esplendidos banquetes. Havia tambem um mendigo, chamado *Lazaro*, que era visto jazendo ao pé de sua porta, todo coberto de feridas. Bem quizera elle poder fartar-se com as migalhas cahidas da mesa do rico; mas ninguem lh'as dava. Os cães é que vinham lambe-lhe as feridas.

Ora, aconteceu morrer o mendigo e os Anjos levaram-no para o seio de Abrahão. Morreu tambem o rico e lá se foi para o inferno. De lá, do meio de seus tormentos, levantou os olhos e avistou a Lazaro no seio de Abrahão. Então exclamou: «Pae Abrahão, tem piedade de mim e manda Lazaro molhar n'agua a ponta de seu dedo e vir refrescar a ponta de minha lingua, pois soffro horivelmente nesta fornalha.» Abrahão respondeu-lhe: «Meu filho, lembra-te que recebeste o teu quinhão de bens durante a vida, ao passo que Lazaro só teve males; agora elle está aqui consolado e tu soffres. Além d'isso, entre nós ha um abysmo enorme; impossivel de passar d'aqui para lá e de lá para cá.» O rico disse: «Pelo menos, pae, manda-o em casa de meus parentes. Tenho cinco irmãos: que elle os avise, para que não venham tambem elles para este logar de tormentos.» Abrahão respondeu: «Elles têm Moysés e os prophetas, escutem-nos.» — «Não, pae, retorquiui elle; si virem alguém d'entre os mortos, converter-se-ão.» Abrahão disse: «Si não escutam Moysés e os prophetas, nem tão pouco dariam credito a um morto, que resuscitasse.»

Quem despreza um indigente, injuria seu Creador. Prov. XIV, 31.

55. PERDÃO DAS INJURIAS



1. E' preciso ser condescendente.

I vosso irmão vos offender, ide procural-o e reprehendei-o a sós. Si vos escutar, haveis ganho vosso irmão. Si não, fazei-vos acompanhar de uma ou duas testemunhas, afim de que o negocio fique terminado segundo o arbitrio de duas ou tres pessoas.—Si não quizer convencer-se, dizei-o á egreja; e si não escuta a egreja, seja considerado como um pagão e um publicano.»

2. E' preciso obedecer á egreja.

«Em verdade vos digo: o que ligardes na terra, será ligado

no Céu; o que desligardes na terra, será desligado no Céu.» Então Pedro aproximou-se e disse: «Senhor, quantas vezes perdorei a meu irmão? Será 7 até vezes?» Jesus respondeu-lhe: «Não te digo até 7 vezes, mas até 70 vezes 7 vezes.»

3. O servo descaridoso.

(Evangelho do XXI Domingo depois de Pentecostes)

Um rei perdôa a seu servo uma grande divida. — Naquelle tempo, Jesus propoz a seus discipulos esta parabola: «O reino dos céos assemelha-se a um rei que quiz tomar conta a seus servos. E um que lhe devia dez mil talentos, foi o primeiro a apresentar-se. Como não tivesse com que pagar, mandou seu senhor que o vendessem a elle, a sua mulher e a seus filhos e tudo quanto tinha, para se pagar. E, lançando-se por terra o tal servo, lhe rogava dizendo: «Tem paciencia commigo e tudo te pagarei.» E compadecido o senhor d'aquelle servo, deixou-o ir e perdoou-lhe a divida.

Esse servo recusa-se a perdoar uma divida pequenina.

Apenas tinha sahido aquelle servo, encontrou um de seus conservos, que lhe devia 100 dinheiros. Agarrando-o, afogava-o exignido: «Paga o que deves!» E lançando-se por terra o conservo, rogava dizendo: «Tem paciencia commigo e tudo te pagarei.» Elle porém não quiz, mas foi e metteu-o

na cadeia, até que pagasse a dívida. Vendo os outros conservos o que se passava, ficaram muito contristados e foram contar ao seu amo tudo o que era passado.

Castigo d'essa dureza. Então o chamou o seu senhor e disse-lhe: «Servo perverso, perdoei-te toda a dívida, porque me pediste. Não convinha, pois, que tu também te compadeceesses de teu conservo, como eu me compadecei de ti?» E, irado seu senhor, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a dívida. Assim vos fará também meu Pae celeste, si cada um de vós não perdoara seu irmão do intimo do coração.» *

*Perdoae-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos
mossos devedores.* Math. VI, 12.

57. RESURREIÇÃO DE LAZARO

1. Jesus tem noticia de que Lazaro se acha doente.



AZARO, o irmão de Maria e de Martha, cahiu doente em Bethania. Suas irmans mandaram dizer a Jesus: «*Senhor, aquelle a quem amais, está doente.*» Jesus disse: «Esta doença não é de morte, mas para gloria de Deus; pois que o Filho será glorificado por ella.» E ficou ainda dois dias lá, onde estava. Foi só então que disse a seus discipulos: «Lazaro, nosso amigo, dorme; eu vou despertal-o.» Seus discipulos responderam-lhe: «Senhor, si dorme, ficará bom com certeza.» Jesus falou de sua morte e elles pensavam no descanso do somno. Então Jesus disse-lhes claramente: «Lazaro morreu; e eu me alegro por vossa causa, porque não estive presente, afim de que acrediteis. Vamos vê-lo!»

2. Martha sai ao encontro de Jesus. Quando Jesus chegou, Lazaro estava sepultado, faziam já quasi quatro dias. Os judeus em grande multidão vietam para junto de Martha e de Maria, para consolal-as. Logo que Martha soube da vinda de Jesus, foi-lhe ao encontro e disse-lhe: «Se-

nhor, si tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. No entanto, eu sei que tudo que quizerdes pedir a Deus, mesmo agora, elle vol-o concederá.» Jesus respondeu-lhe : «Teu irmão resuscitará.» Martha retorquiu : Sim, sei d'isso : elle resuscitará na resurreição no ultimo dia.» Jesus affirmou : «*Eu sou a resurreição e a vida ; quem crê em mim, ainda mesmo morto, viverá ; e quem vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês tu isso ?*» Ella respondeu : «Sim, Senhor, eu *creio que sois o Christo*, o Filho de Deus vivo, que viestes a este mundo.»



Sepulcro de Lazaro

3. Jesus vai á sepultura. Dizendo estas palavras, Martha entrou e disse a Maria, sua irman : «O Mestre está ahí e te chama.» Maria levantou-se e pressurosa foi ao encontro de Jesus. Os judeus, que com ella estavam em casa, disseram : «Ella vai ao sepulcro para chorar.» Chegada perto de Jesus, prostrou-se a seus pés e falou-lhe : «Senhor, si tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido.» Quando Jesus viu seu pranto e o dos judeus que a acompanhavam, perguntou : «Onde o sepultastes ?» Elles responderam : «Vinde e vêde.» E Jesus chorou. Então os judeus disseram : «Vêde como elle o amava !» Jesus chegou em face do tumulo ; era uma gruta e uma pedra tapava a abertura.

4. Jesus resuscita a Lazaro. Jesus ordenou-lhes : «Tirae a pedra.» Martha, a irman do morto, disse-lhe : «Senhor, já exhala mão cheiro ; pois já lá se vão quatro dias que está ahí.» Jesus falou-lhe : «Não t'ó disse já que, si creres, verás a gloria de Deus ?» Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e disse : «Pae, dou-vos graça por me terdes escutado. Quanto a mim, sabia que me ouvis sempre ; mas digo isso por causa da muitidão, que me cerca, *afim de que creiam que sois vós, que me haveis enviado.*» Depois de ter assim falado, mandou com voz forte : «Lazaro sae !» No mesmo instante o morto sahiu, pés e mãos atados de faixas

estreitas, o rosto coberto de um sudario. Jesus disse-lhes: «Desatae-o e deixae-o ir.»

5. Muitos crêem em Jesus; o Conselho decreta sua morte. Muitos d'entre os judeus, testemunhas d'esse milagre, creram nelle. Porém alguns foram contar aos phariseus o que Jesus tinha feito. Então o príncipe dos sacerdotes e os phariseus reuniram o Conselho e decidiram de mandal-o matar. Foi por isso que Jesus não appareceu mais em publico entre os judeus. Elle retirou-se para os lados do deserto, para uma cidade chamada *Ephrem*, e lá ficou com seus discipulos.

Eu sou a resurreição e a vida.

João, XI, 25.

58. OS DEZ LEPROSOS — O PHARISEU E O PUBLICANO



1. E' preciso mostrar-se reconhecido para com Deus.

(Evangelho do XIII Domingo depois de Pentecostes)

AQUELLE tempo aconteceu passar Jesus entre a Samaria e a Galilea, para ir a Jerusalem. Quando entrava em uma aldeia, *dez leprosos* vieram-lhe ao encontro. Pararam a certa distancia e começaram a bradar em altas vozes: «Jesus, Senhor, tende piedade de nós.» Logo que Jesus os avistou, disse-lhes: «Ide vos mostrar aos sacerdotes.» Ora, iam elles ainda de caminho e aconteceu que ficaram sãos. Um d'elles, vendo-se curado, voltou atraz, glorificando a Deus em altos brados. Approximando-se de Jesus, prostrou-se a seus pés, o rosto em terra, e deu-lhe graças. Era um *samaritano*. Jesus então, falando, disse: «Não ficaram todos os dez curados? Onde estão os nove outros? Só houve este estrangeiro, que voltou para dar gloria a Deus?» E disse-lhe: «Levanta-te, tua fé te salvou.» *

2. E' preciso rezar com humildade.

(*Evangelho do X Domingo depois de Pentecostes*)

Naquelle tempo Jesus propoz esta parabola, visando a alguns que se lisonjeavam de serem justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era *phariseu* e o outro era *publicano*. O phariseu, em pé, rezava assim comsigo: «Oh Deus, dou-vos graças porque não sou como o resto dos homens, ladrões, injustos, adulteros; nem como aquelle publicano que alli está. Jejuo duas vezes por semana e pago o decimo de tudo quanto ganho.» Quanto ao *publicano*, conservava-se num recanto e não ousava levantar os olhos ao céu; mas batin nos peitos, dizendo: «Oh Deus, tende piedade de mim, peccador!» Vol-o declaro: este voltou justificado para sua casa; o outro, não; porque quem se exalta, será humilhado, e quem se humilha, será exaltado.» *

Ao povo humilde salvais, Senhor, aos orgulhosos abateis. Ps. XVII, 28.

59. JESUS E AS CRIANÇAS — AS RIQUEZAS



1. Jesus ama as crianças.

UITOS, até as proprias crianças, tinham entrada junto a Jesus. Apresentavam-n-as, para que lhes impuzesse as mãos e orasse sobre ellas. Os discipulos oppunham-se a isto. Mas Jesus disse-lhes: «Deixae as crianças se chegarem a mim, e não as impeçais, pois o reino dos céos é dos que se lhes assemelham. Em verdade vos digo, quem não receber o reino de Deus como uma criança,

ahi não entrará nun-ca.» — Então as apertou em seus braços, impoz-lhes as mãos e abençoou-as.

2. As riquezas impedem seguir a Jesus. Pouco depois

um moço aproximou-se de Jesus, prostrou-se deante d'elle e perguntou-lhe: «Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: «*Si queres entrar na vida, guarda os mandamentos.*» Elle perguntou: «Quaes?» Jesus falou-lhe: «Não matarás, não commetterás adulterio; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honrarás teu pae e tua mãe. E ainda mais: Amarás teu proximo, como a ti mesmo.» O moço respondeu: «Tenho feito tudo isso desde minha infancia. Que me falta ainda?»

Jesus olhou-o e amou-o e disse-lhe: «Uma só cousa te falta: *Si tu queres ser perfeito, vae, vende o que tens e dá tudo aos pobres; depois vem e me segue.*» A estas palavras, o semblante do moço se annuiu e elle foi-se muito triste, porque era muito rico. Vendo-o ir-se tão triste, Jesus olhou em redor de si e disse a seus discipulos: «Quanto é difficil aos ricos entrarem no reino dos céos!» Os discipulos ficaram surpresos com essas palavras. Jesus repetiu-as e disse-lhes: «Meus filhinhos, quanto é difficil aos que confiam no seu dinheiro o entrar no reino de Deus! E' mais facil a um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que a um rico entrar no reino de Deus!» Ainda mais admirados, os discipulos disseram: «Então quem póde ser salvo?» Jesus olhou-os e disse: «Aos homens isso é impossivel, mas não a Deus, pois que *a elle tudo é possivel.*»

3. Os pobres voluntarios terão uma recompensa eterna.

Pedro tomou a palavra e disse: «Pois bem, nós tudo deixamos para vos seguir, que teremos nós em paga?» Jesus respondeu: «Em verdade vos digo, no dia da renovação, quando o Filho do Homem estiver assentado no throno de sua gloria, vós, que me seguistes, vós estareis assentados sobre doze thronos e julgareis as 12 tribus de Israel. E todo aquelle que tiver deixado sua casa ou seus irmãos, ou suas irmãs, ou um pae ou uma mãe, ou uma mulher, ou filhos, ou campos por amor de mim, receberá o centuplo aqui e no seculo futuro a vida eterna. Porém, muitos dos que hoje são *os primeiros, serão os ultimos; e os ultimos serão os primeiros.*»

No dia da ira, as riquezas de nada servirão; mas as obras santas livrarão da morte!
Prov. IX, 4.

69. PARABOLA DOS TRABALHADORES NA VINHA

(Evangelho do Domingo da Septuagesima)

1. O pae de familia contrata operarios.



AQUELLE tempo Jesus expôz a seus discipulos esta parabola: «O reino dos céos é como um pae de familia, que sahiu cedinho para contratar operarios para sua vinha. Concordou com elles sobre o pagamento diario de um dinheiro. e mandou-os para o serviço. Pela terceira hora sahiu de novo e viu outros, que estavam desoccupados na praça publica. Disse-lhes: «Ide tambem trabalhar na minha vinha e o que fôr justo vos pagarei.» E elles foram. Pela sexta hora e pela nona sahiu ainda e fez a mesma cousa. Pela undecima hora encontrou ainda outros na praça e lhes

interrogou: «Porque ficais aqui o dia inteiro na ociosidade?» Elles responderam: «Ninguem nos contratou.» Elle disse-lhes: «Ide vós tambem para minha vinha.»

2. Os operarios recebem seu salario. «Ao cahir da tarde o senhor disse a seu administrador: «Chama os operarios e paga-os, começando dos ultimos para os primeiros.» Vieram os da undecima hora e cada um recebeu um dinheiro. Os primeiros vieram por sua vez. Pensavam que receberiam mais; porém cada um recebeu um dinheiro. Então murmuraram contra o pae de familia: «Estes ultimos trabalharam uma hora só e lhes pagais como a nós, que supportamos a fadiga e o calor do dia.» Como unica resposta elle disse a um d'entre elles: «Meu amigo, não vos causo damno. Não concordaste commigo sobre o preço de um dinheiro? Toma o que te cabe e vai-te. E' de meu gosto dar a este ultimo tanto quanto a ti. Não tenho direito de gastar o que é meu como bem me parece? Teu olho será cheio de inveja, porque eu sou bom?» — Assim os ultimos serão os primeiros e os primeiros serão os ultimos; pois muitos são os chamados e poucos os escolhidos.» *

61. JESUS EM CAMINHO PARA JERUSALEM

(*Evangelho do Domingo da Quinquagesima*)



1. Jesus prediz sua Paixão.

AQUELLE tempo Jesus tomou á parte os doze e lhes disse: «Eis que vamos a Jerusalem e vai-se cumprir tudo que foi escripto pelos prophetas a respeito do Filho do Homem. Elle vai ser entregue aos gentios. Será motejado, flagellado, coberto de escarros; e, depois de o terem açoitado fal-o-ão morrer; mas *no terceiro dia elle resuscitará.*» Porém elles nada comprehenderam do que dizia; essa palavra era para elles um enigma, cujo sentido não sabiam.

2. Jesus cura um cego. Approximando-se elle de Jerichó, um ce-

go, que estava assentado á beira da estrada e pedia esmolas, ouvindo passar a multidão, perguntou o que era. Responderam-lhe: «E' Jesus de Nazareth que passa.» Então pôz-se a gritar: «*Jesus, filho de David, tende piedade de mim.*» Os que iam na frente, ralharam-n-o afim de que se calasse; mas elle gritava ainda mais alto: «Filho de David, tende piedade de mim!» Então Jesus parou e mandou que lh'o trouxessem. Logo que chegou perto, Jesus perguntou-lhe: «Que queres que te faça!» Elle respondeu: «Senhor, fazei-me vê.» Jesus lhe disse: «Seja-te restituída a vista! Tua fé te valeu!» Immediatamente o cego viu e acompanhou Jesus, glorificando a Deus. O povo tambem, que foi testemunha d'este factó, louvava Deus. *

3. Jesus em casa de Zachou.

(*Evangelho da festa da Dedicção*)

Naquelle tempo Jesus entrou em Jerichó e atravessou a cidade. Havia na cidade um homem, chamado Zachou, chefe dos publicanos e rico. — Procurava vêr Jesus, para saber quem era; porém não o conseguia, por causa da multidão, porque era de estatura pequena. Correu na frente e su-

biu a um *sycomoro* que ficava por onde devia passar Jesus. Chegando nesse lugar, Jesus levantou os olhos, avistou-o e disse-lhe: «Zacheu, desce depressa, porque hoje quero me hospedar em tua casa. Zacheu apressou-se em descer e muito contente o recebeu em sua casa. Vendo isto, os judeus murmuravam: «Foi-se hospedar em casa de um publicano.» Porém Zacheu levantou-se e disse ao Senhor: «Eis, Senhor, que dou aos pobres a metade de meus haveres; si lesei alguém, restituo no quadruplo.» Jesus falou-lhe: «Hoje a salvação entrou nesta casa; pois elle tambem é filho de Abrahão. De facto, o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido.» *



Sycomoro

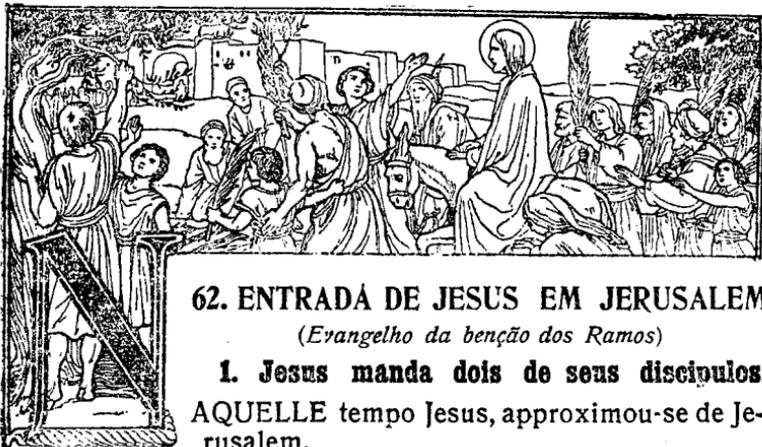
4. Jesus é unguido no banquete de Bethania. Seis dias antes da Paschoa, Jesus veio a *Bethania*, onde morava Lazaro, aquelle que elle tinha resuscitado. Offereceram-lhe uma ceia em casa de Simão, o leproso, e Martha servia á mesa. Lazaro era do numero dos convivas. Maria trouxe, num vaso de alabastro, uma libra de um perfume feito de nardo puro de muito valor, e com elle ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabellos; a casa toda ficou a rescender o perfume. Um dos discipulos, *Judas Iscariotes*, aquelle que mais tarde o vendeu, disse: «Para que esse desperdicio? Si podia vender esse perfume por tresentos dinheiro e dal-os de esmola aos pobres.» Elle disse isso não porque se importasse muito com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a seu cargo a bolsa, roubava o que ahí punham. Havia tambem entre os discipulos alguns que tomavam partido por elle e indignados diziam: «Para que essa prodigalidade?» Jesus, que lia no fundo de seus pensamentos, disse: «Para que molestar esta mulher? Deixae-a fazer! O que fez por mim é muito louvavel. Pois, pobres tendes sempre entre vós; podeis fazer-lhes bem quantas vezes quizerdes; porém a mim não me tereis sempre. — Esta mulher fez do melhor modo que pôde; de antemão embalsamou meu corpo para a sepultura. — Em verdade vos digo, por toda parte onde fôr pregado este Evangelho, no mundo inteiro, tambem contar-se-á sua gloria e o que ella acaba de fazer.»

Eu vim chamar não os justos, mas os peccadores. Math. IX, 13.

Grande numero de judeus viera a Bethania, menos por causa de Jesus do que para vêr Lazaro, que elle tinha resuscitado dos mortos.

III. Os tres primeiros dias da Semana Santa

(Domingo de Ramos)



62. ENTRADA DE JESUS EM JERUSALEM

(Evangelho da benção dos Ramos)

1. Jesus manda dois de seus discipulos.

AQUELLE tempo Jesus, approximou-se de Jerusalem.

De *Bethphagé*, perto do monte das Oliveiras, elle mandou dois de seus discipulos e disse-lhes: «Ide a esse arrabalde, que fica alli em frente. Na entrada encontrareis amarrada uma jumenta e seu jumentinho com ella; desatae-a e trazei-m'a. Si vos disserem alguma cousa, respondei: «O Mestre precisa d'ella;» — e sem mais, vos deixarão fazer.» Ora, isto aconteceu, afim de que se cumprisse o que tinha annunciado o propheta: «Dizei á filha de Sião: Eis que *teu reivem a ti, chelo de mansidão*, montado sobre jumento, — sim, sobre um jumentinho, cria de uma jumenta.»

2. **Jesus faz sua entrada triumphal na cidade.** Os discipulos foram e fizeram como Jesus lhes tinha mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puzeram sobre elle seus mantos e ajudaram-n-o a montar. Na multidão a maior parte extendia seus mantos na estrada, outros cortavam ramos de arvores e juncavam-lhe a passagem. E toda essa multidão, que precedia e acompanhava, acclamava Jesus, bradando: «*Hosanna ao Filho de David! Bemdito, o que vem em nome do, Senhor!*»

Porém os phariseus disseram entre si: «Não é claro

que nada ganhámos? Eis que todos correm após elle!» Alguns d'entre elles, mettidos entre a multidão, disseram a Jesus: «Mestre, prohibi essas manifestações a vossos discipulos.» Elle respondeu-lhes: «Si elles se calassem, as proprias pedras clamariam.» *

3. Jesus chora sobre Jerusalem.

(*Evangelho do IX Domingo depois de Pentecostes*)

Naquelle tempo, chegando Jesus perto de Jerusalem, ao vêr a cidade, *chorou sobre ella* e disse: «Ah! si ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda o que te pôde trazer a salvação! Mas, por ora tudo está velado a teus olhos. Virão dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te apertarão por todos os lados; elles te derribarão por terra, a ti e a teus filhos, que moram dentro de teus muros, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não soubeste reconhecer o tempo de tua visita.» *

(Vêr a continuação mais adiante, n. 6.)

4. **Jesus entra no Templo.** Quando entrou no Templo, a cidade toda ficou agitada. Dizia-se: «Quem é?» E o povo respondia: «É Jesus, o Propheta de Nazareth na Galiléa.» Elle foi ao Templo. Então cegos e mancos vieram a elle e elle os curou.

Quando os Summos Sacerdotes viram os milagres que elle fazia e ouviram as crianças gritando ao Templo: «*Hosanna ao Filho de David*», indignaram-se e disseram a Jesus: «Estais ouvindo-o?» Jesus respondeu-lhes: «Sim. Nunca lestes: Da bocca das crianças e dos que se amamentam ainda, vos preparastes um louvor?» E os deixou alli. A' tarde Jesus voltou para Bethania com os doze e ahí pernoitou.

(Segunda-feira da Semana Santa)

5. **Jesus amaldiçoa uma figueira.** No dia seguinte, de manhan, Jesus voltava com seus discipulos de Bethania para Jerusalem e teve fome. De longe, á beira da estrada, avistou *uma figueira* frondosa e approximou-se d'ella para vêr si encontrava alguns fructos. Estando perto, só viu folhas, pois não era tempo de figos. Elle disse então á figueira: «Que nunca mais alguem coma de teus fructos.» Os seus discipulos o ouviram. No mesmo momento seccou-se a figueira.

6. Jesus purifica o Templo.

(*Continuação do Evangelho do IX Domingo depois de Pent.*)

(*Vêr acima, n. 3*)

Entrando no Templo, Jesus começou a enxotar os que ahí vendiam e traficavam, dizendo-lhes: «Está escripto: Minha casa é uma casa de oração e vós fizestes d'ella espelunca de ladrões.» E todos os dias ensinava no Templo. *

Da bocca das crianças e dos que ainda se amamentam, recolheteperfeito louvor.
Ps. VIII, 3.

(Terça-feira da Semana Santa)

63. AS NUPCIAS REAES E OS CONVIDADOS

(Evangelho do XIX Domingo depois de Pentecostes)



1. O convite desdenhado.

AQUELLE tempo Jesus propoz esta parábola aos Principes dos Sacerdotes e aos phariseus: «O reino dos céos é como um rei que celebrava as nupcias de seu filho. Mandou seus criados avisar os convidados. Porém elles não quizeram vir. Mandou outros para que lhes dissessem: «Eis que preparei meu banquete, matei bois e criações gordas; tudo está prompto, vinde assistir ao brodio.» Não ligaram a menor importancia e foram-se um para sua fazenda,

outro para seus negocios; outros agarraram os criados, maltrataram-n-os e os assassinaram. Irado o rei d'esse procedimento, mandou seu exercito exterminar os assassinos e queimar-lhes as cidades.

2. O rei dá a outros as horas do banquete. Depois disse a seus criados: «O banquete está prompto; mas aquellos convidados não eram dignos d'elle. Ide pelos beccos e chamae a todos, que encontrardes.» Elles sahiram pelas estradas e reuniram todos que encontraram, bons e máos; e a sala do banquete encheu-se de convidados.

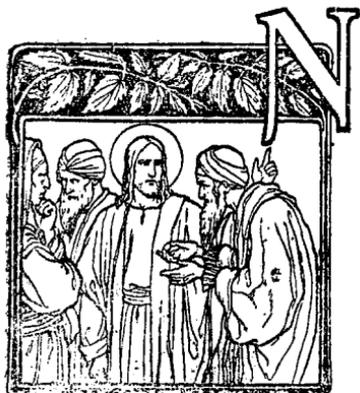
3. O rei manda expulsar um convidado que se apresentou sem o vestido de festa. O rei entrou na sala, para vêr os convivas. Avistou um sem a veste nupcial. Elle disse-lhe: «Meu amigo, como éntreste aqui sem a veste nupcial?» Esse homem calou-se. Então o rei disse aos criados: «Amarrae-lhe os pés e as mãos e lança-o nas trevas exteriores. Lá haverá prantos e ranger de dentes. Pois *muitos são os chamados e poucos os escolhidos!*» *

Nada de manchado entra na cidade de Deus.

Apoc. XXI, 27.

64. A MOEDA DO TRIBUTO. O GRANDE MANDAMENTO

(Evangelho do XXII Domingo depois de Pentecostes)



1. Uma questão insidiosa.

AQUELLE tempo os phariseus se aconselharam para descobrir um meio de apanhar Jesus em falta. Mandaram seus discipulos com os herodianos dizer-lhe : «Mestre, conhecemos vossa rectidão. Ensinai o caminho de Deus em plena verdade, sem vos preocupardes de quem quer que seja e sem escolha de pessoa alguma. Dizei-nos pois : E' permittido ou não pagar o tributo a Cesar?»

2. Jesus dá a verdadeira resposta. Jesus, que conhecia-lhes toda a malicia, respondeu : «Hypocritas, porque me tentais? Mostrae-me a moeda do tributo. «Elles apresentaram-lhe um dinheiro. Jesus disse-lhes : «De quem é esta imagem e a inscripção?» «De Cesar», responderam elles. «Pois bem, replicou Jesus, *dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.*» *

(Evangelho do XVII Domingo depois de Pentecostes)

3. Qual é o maior mandamento? Naquelle tempo os phariseus se approximaram de Jesus e um d'elles, doutor da Lei, propoz-lhe esta questão, para embaraçal-o : «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus disse-lhe : «Amarás o Senhor teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu espirito. Tal é o maior e primeiro mandamento. O segundo lhe é semelhante : Amarás teu proximo como a ti mesmo. Esses dois mandamentos compendiam toda a Lei e os prophetas.»

2. Jesus reduz os phariseus ao silencio. Achando-se reunidos os phariseus, Jesus perguntou-lhes : «Que pensais do Christo? De quem é elle filho?» Elles responderam : «De David.» Jesus replicou : «Como, pois, David, inspirado pelo Espirito, o chama seu Senhor, quando diz :—O Senhor disse a meu Senhor : Assenta-te á minha direita, até que tenha feito de teus inimigos escabello de teus pés?—Si David

o chama seu *Senhor*, como é elle seu filho? Não souberam que responder e depois ninguem ousava mais interrogal-o.*

Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Math. XXII, 21.



65. ACAUTELAR-SE DOS PHARISEUS.

A OFFERENDA DA VIUVA

1. Jesus acautela o povo contra os phariseus.

ISSE Jesus ao povo naquelle tempo: «Na cadeira de Moysés assentaram-se escribas e phariseus. Guardae e praticae tudo que vos dizem; mas não façais o que elles fazem; pois dizem, porém não fazem. Acautelae-vos d'elles!»

(Evangelho da festa de S. Estevão)

Naquelle tempo Jesus disse aos escribas e phariseus: «Eis que vos mando prophetas, sabios, doutores. Matareis e crucificareis a uns, flagellareis aos outros nas vossas synagogas e perseguil-os-eis de cidade em cidade, afim de que sobre vós caia todo o sangue innocente, derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacharias, filho de Barachias, a quem assassinastes entre o santuario e o altar. Em verdade vos digo, tudo isto recairá sobre esta geração. Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quiz reunir teus filhos, como a gallinha reúne seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quizeste! Pois olha, tua morada vai ficar deserta. D'aqui em deante não me vereis mais, sem dizerdes: *Bemdito o que vem em nome do Senhor!*» *

2. Jesus louva a pobre viuva. Assentado em frente da caixa de esmolas do Templo, Jesus olhava os fieis atirarem seu dinheiro. Muitos ricos davam bastante. Veiu tambem uma pobre viuva, que ahi pôz dois *leptes* (perto de 6 réis). Jesus chamou os discipulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo, esta pobre viuva deu mais do que os outros. Por-

que os outros deram de seu superfluo; ella, porém, deu tirando da sua indigencia; era tudo quanto possuia.»

Si tens pouco, dá de boa vontade esse pouco. Tob. IV, 9.



66. A RUINA DE JERUSALEM E O FIM DO MUNDO

1. Jesus prediz a ruina do Temple.

O sahir Jesus do Templo, seus discipulos fizeram-lhe notar a magnificencia d'esse monumento. Jesus disse-lhes: «Vêdes estas grandiosas construcções? Em verdade vos digo, d'ellas não ficará pedra sobre pedra.»

2. Prodigios annunciarão o fim.

No monte das Oliveiras perguntaram os discipulos: «Mestre, diz-nos: quando isso acontecerá?»

Quaes os signaes que annunciarão vossa vinda e o fim do mundo?» Jesus respondeu-lhes: «Prestae attenção; não vos deixeis enganar. Pois muitos se apresentarão com meu nome e dirão: «Sou eu que sou o Christo!» e muitos serão illudidos por elles. Ouvireis falar de guerras, de rumores de guerras, e de alevantamentos. Não vos turbets. Tudo isso ha de primeiro acontecer; porém não será ainda o fim. Haverá grandes terremotos, fomes e epidemias. Isso tudo é apenas o começo. Prender-vos-ão, sereis perseguidos, arrastados á barra dos tribunaes, mettidos em carceres e odiados do mundo inteiro, por causa do meu nome. Será vossa constancia que ha de salvar as almas. *Quem perseverar até o fim, será salvo.* Mas primeiro este Evangelho do reino será prégado no mundo inteiro; só então virá o fim.»

3. O fim de Jerusalem será aterrador.

(Evangelho do ultimo Domingo depois de Pentecostes)

Naquelle tempo Jesus disse a seus discipulos: «Quando virdes no logar santo a *abominação da desolação*, annun-

clada por Daniel, (o que lê tome sentido) então os da Judéa fujam para as montanhas; o que estiver no terraço, não desça para buscar seu manto. Rezaí e pedi, para que vossa fugida não seja no inverno, nem em dia de sabbado. Pois então a afflicção será tal como ainda não houve até o presente e como nunca mais ha de haver. E, si os dias não fossem encurtados, ninguém se salvaria; mas por causa dos eleitos, serão encurtados.»

3. Falsos prophetas apparecerão pelo fim do mundo.

«Então, si vos disserem: «Está aqui o Christo; ou, está alli» — não deis credito. Pois levantar-se-ão *falsos Christos* e falsos prophetas, e elles farão grandes prodigios, a ponto de induzir a erro, si fosse possível, até os proprios santos. Ainda bem que vol-o annuncio com tempo. Si, pois, vos disserem: «Eil-o aqui no interior», não deis credito. Porque, como o relampago, que parte do Oriente e brilha até no Occidente, assim será da vinda do Filho do Homem. Onde quer que faz um cadaver, lá se congregam as aguias.»

5. O Filho do Homem apparecerá para o juizo. Logo após a afflicção d'esses dias, o sol escurecer-se-á, a lua não dará mais luz, as estrellas cairão do céu, os fundamentos dos céos serão abalados. Então nos ares apparecerá o signal do Filho do Homem; as raças todas da terra lamentar-se-ão e verão chegar sobre nuvens do céu o Filho do Homem, no esplendor de grande poder e majestade. Elle mandará seus Anjos, com a trombeta retumbante, reunir os eleitos dos quatro ventos, de um extremo do céu a outro. Vêde a figueira. Logo que a seiva sobe e as folhas brotam, sabeis que se approxima o estio. Assim tambem, quando virdes todas essas cousas, ficae sabendo que o Filho do Homem bate á porta. Em verdade vos digo, não se passará esta geração, sem que tudo isto não tenha acontecido. *Passarão céos e terras, mas minhas palavras não passarão.* *

6. O juizo geral será terrivel.

(Evangelho do I Domingo do Advento)

«Haverá signaes no sol, na lua, nas estrellas; na terra os povos estarão na angustia, ao mugido surdo e confuso do mar e das ondas; os homens morrerão de medo dos males,

que hão de vir sobre o mundo. Pois, abalados os fundamentos dos céos, vêr-se-á chegar sobre as nuvens o Filho do Homem, com grande poder e gloria. Quando essas cousas começarem a acontecer, endireitae-vos e levantai a cabeça, porque vossa liberdade está perto.» E elle disse-lhes em parabola : «Vêde a figueira e as outras arvores; desde que começam a atar o novello de seus fructos, julgais que o estio está perto. Em verdade vos digo, esta geração não se passa, antes que tudo isto aconteça. Céos e terra passarão, mas minhas palavras não passarão.» *

Passa o mundo e com elle suas seducções.

I, João, II, 17.



17. PARABOLA DAS DEZ VIRGENS

1. Todas são igualmente convidadas.

DEZ virgens é comparavel o reino dos céos; ellas, tendo tomado suas lampadas, saíram ao encontro do esposo e da esposa. Cinco d'ellas eram prudentes e cinco amalucadas. Estas levaram consigo suas lampadas, mas esqueceram-se da provisão de azeite. As virgens prudentes cuidaram em leval-o em vasos proprios. Como se demorava a chegada do esposo, cansaram-se todas e acabaram por adormecer.»

2. Chega o esposo. «Pela meia noite, ouve-se um brado: «Eis o esposo que chega,

sahi-lhe ao encontro.» Então ellas levantaram-se todas e trataram de esperar suas lampadas. As amalucadas disseram ás prudentes : »Dae-nos do vosso azeite, nossas lampadas apagam-se!» As prudentes responderam : «Não chegaria para nós e para vós; ide antes aos vendedores e compraes.»

3. Só as virgens prudentes tomam parte no festim.

«Chegou, afinal, o esposo. As que estavam preparadas, entraram com elle na sala das nupcias e a porta fechou-se. Vieram tambem as outras, dizendo: «Senhor, abri-nos a porta!» Elle respondeu: «Em verdade, não vos conheço.» — Vigiae, pois não sabeis o dia nem a hora.»

Entrarão no reino dos céos só aquelles que fizerem a vontade do meu Pae, que está no Céu!

Math. VII, 21.



68. PARABOLA DOS TALENTOS

1. O senhor distribue seus bens.

IRIGINDO-SE a seus discipulos, Jesus propôz esta parábola: «O reino dos céos é semelhante a um homem que, partindo para uma viagem, chamou seus servos e entregou-lhes seus bens. A um deu *cinco talentos*, a outro *dois* e ao terceiro *um*, conforme a capacidade de cada um d'elles; e partiu. O que tinha recebido cinco talentos negociou com elles e ganhou outros cinco. O que recebeu dois, fez o mesmo e ganhou

outros dois. Porém o que recebeu um só, foi escondel-o na terra.

2. Os bons servos são recompensados. Tempo depois fez-se de volta o senhor d'esses servos e exigiu-lhes as contas. O que tinha recebido cinco talentos se apresentou e disse: «Senhor, déstes-me cinco talentos; eis aqui mais cinco que ganhei.» Seu senhor respondeu-lhe: «Muito bem, servo fiel e bom; pois que foste fiel em pouco, confiar-te-ei maiores bens; entra no goso do contentamento do teu senhor.» — O que tinha recebido dois talentos se apresentou e disse: — «Senhor, déstes-me dois talentos, eis aqui mais dois que ganhei.» Seu senhor respondeu-lhe: «Muito bem, servo fiel e bom; pois que foste fiel em pouco, confiar-te-ei maiores bens; entra no goso do contentamento de teu senhor.»

3. O servo preguiçoso é castigado. «O que tinha recebido um só talento, apresentou-se por sua vez e declarou: «Senhor, sabia que sois um homem duro, que colhe onde não plantou, e que ajunta onde não espalhou. Por isso tive medo e fui esconder vosso talento na terra; eil-o aqui. é vosso.» Seu senhor respondeu-lhe: «Servo máo e preguiçoso, sabias que colho onde não plantei e que ajunto onde não espalhei? Pois por isso mesmo devias ter levado meu dinheiro aos banqueiros, e na minha volta teria recebido o que era meu, capital e juros. Tirae-lhe seu talento e dae-o ao que tem dez. Pois se dará ao que tem; e terá o superfluo; mas quem nada tem, tirar-se-á até o que possui. E esse servo

inutil, lança-o nas trevas exteriores. Lá haverá choro e ranger de dentes.»

De um administrador o que se requer é a fidelidade. I. Cor. IV, 2.



69. O JUÍZO FINAL

1. Os bons e más separados.

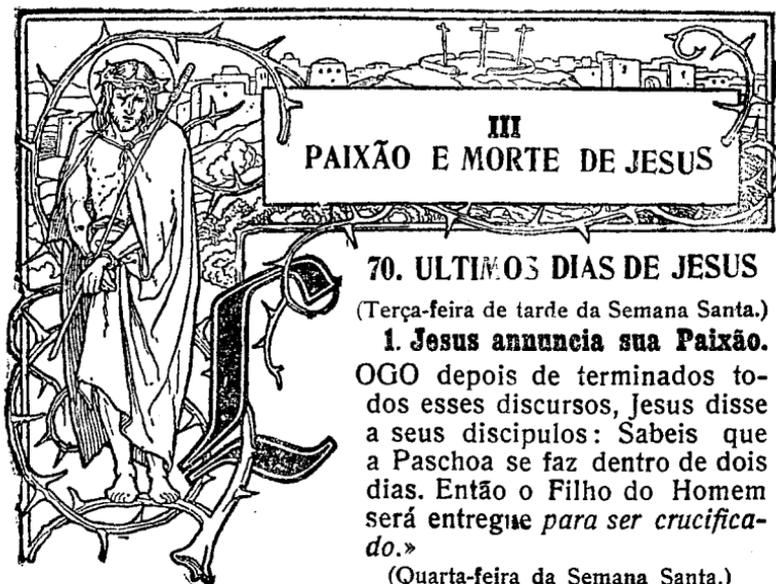
UANDO o Filho do Homem vier em toda sua majestade, com todos os Anjos, sentar-se-á sobre o throno de sua gloria, e todas as nações serão reunidas deante d'elle. Então separará os homens uns dos outros, como um pastor separa as ovelhas dos bodes. As ovelhas ficarão á direita, e os bodes á esquerda.

2. Os bons serão recompensados.

«Então o rei dirá aos que estão á sua direita: «*Vinde, bemditos de meu Pae*, possuir o reino que vos foi preparado de principio. Pois tive fome e me destes de comer; tive sêde e me destes de beber; era estrangeiro e me recebestes; estava nú e me vestistes; doente e me visitastes; no carcere e me soccorrestes.» Os justos responder-lhe-ão: «Senhor, quando foi que tivestes fome e nós vos demos de comer? Estaveis nú e vos vestimos? doente ou na prisão e vos soccorremos?» E o rei dir-lhes-á: «Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes.»

3. Os más são eternamente castigados. «Depois dirá aos que ficam á sua esquerda: «*Retirae-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno*, que está preparado para o demonio e seus anjos. Pois tive fome e não me destes de comer; sêde e não me destes de beber; era estrangeiro e não me recebestes; nú e não me vestistes; doente e em prisão e não me visitastes.» Então elles tambem dirão: «Senhor, quando foi que nos descuramos assim de vos assistir?» E elle vos responderá: «Em verdade vos digo: o que descurastes de fazer por um d'esses pequenos, foi a mim que o não fizestes.» E estes irão para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna.»

O homem caminha para a morada de sua eternidade. Eccli. IX, 5.



III PAIXÃO E MORTE DE JESUS

70. ÚLTIMOS DIAS DE JESUS

(Terça-feira de tarde da Semana Santa.)

1. Jesus annuncia sua Paixão.

DOGO depois de terminados todos esses discursos, Jesus disse a seus discipulos: Sabeis que a Paschoa se faz dentro de dois dias. Então o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.»

(Quarta-feira da Semana Santa.)

2. Judas vende seu Mestre. Então o grande Conselho reuniu-se e resolveu apoderar-se de Jesus, por dolo, e mandal-o á morte. Mas disseram: «Que não seja durante a festa, para não revoltar-se o povo.» E satanaz entrou em Judas Iscariotes, que foi dizer ao Príncipe dos sacerdotes: «Quanto me dais, e eu vol-o entrego?» Offereceram-lhe 30 moedas de prata. Elle aceitou a paga.

O amor do dinheiro é a raiz de toda especie de males. I. Tim. VI, 10.



(Quinta-feira da Semana Santa.)

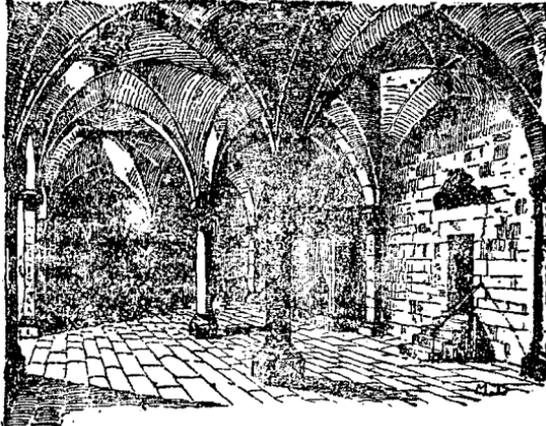
71. A ÚLTIMA CEIA

1. Os preparativos.

HEGOU o primeiro dia dos Azymos, em que devia ser immolado o Cordeiro pascal. Jesus disse a dois de seus discipulos, Pedro e João: «Ide á cidade. Entrando, achareis um homem que leva uma amphora d'agua; segui-o até a casa onde entrar. Lá direis ao pae de familia: «O Mestre manda-vos dizer: «Faço a Pascoa em tua casa com meus discipulos.

Onde poderei comer o Cordeiro pascal com elles? Logo vos mostrará uma sala grande; prepara-e tudo ahi». Os discipulos foram e encontraram tudo, como Jesus lhe tinha dito; e ahi prepararam a Paschoa.

2. Jesus celebra a ultima Pascoa. Vindo a tarde, Jesus assentou-se á mesa com os doze. Elle falou-lhes: «*Muito des e jei comer comvosco e sta Pascoa antes de soffrer. Pois vol-o digo: não a comerei mais comvosco, até que ella se cumpra no reino de Deus.*»



Cenaculo (Estado actual)

3. Jesus lava os pés dos Apostolos. Depois Jesus levantou-se da mesa, depôz seu manto e cingiu-se com uma toalha. Deitou agua numa bacia e começou a lavar os pés de seus discipulos e a enxugal-os com a toalha. Chegou a Simão Pedro. Este falou-lhe: «Como, Senhor, vós me lavais os pés?» Jesus respondeu-lhe: «O que faço não o comprehendes agora, mas o comprehendrás depois.» Pedro replicou: «Não, não consentirei que me laveis os pés.» Jesus respondeu-lhe: «Si não te lavar, não terás parte commigo.» Simão Pedro exclamou: «Senhor, si é assim, não só os pés, mas as mãos e a cabeça!» Jesus disse-lhe: «Quem sai do banho, só precisa lavar os pés; para o mais está limpo. E tambem vós estais limpos; mas não todos.» Retomou seu manto e perguntou: «Comprehendels o que acabo de fazer? Vós chamais-me *Mestre* e *Senhor*; e tendes razão, pois eu o sou realmente. Pois que lavei-vos os pés, eu que sou o *Senhor* e *Mestre*, assim tambem vós deveis lavar os pés uns dos outros. *Pois dei-vos um exemplo, afim de que façais como eu fiz comvosco.*

Dei-vos um exemplo.

João, XIII, 15.



72. INSTITUIÇÃO DA SANTA EUCHARISTIA

PO'S o lava-pés, quando de novo se achavam assentados á mesa, Jesus tomou pão, deu graças, o partiu e o deu a seus discipulos, dizendo: "Tomae e comei: **isto é meu corpo**, que será entregue por vós." — Depois da refeição, elle tomou do mesmo modo o calice, rendeu graças, edeu-o a seus discipulos, dizendo: «Bebei todos; pois **isto é meu sangue**, o sangue da nova alliança, que será derramado por vós e por um grande numero, em remissão dos peccados. **Fazei isto em memoria de mim.**»



73. A TRAIÇÃO DESCOBERTA

1. Judas sal do Cenaculo.
E novo Jesus disse: «Eis que a mão do traidor está com a minha sobre a mesa. O Filho do Homem vai-se, conforme está decretado; mas, ai d'aquelle que o trahi!» E, commovido, insistiu dizendo: Em verdade, em verdade, vos digo, um de vós me atraçoará.» Os discipulos entreolharam-se uns aos outros, sem

saber o que dizer. E começaram a perguntar entre si quem faria isso. João, o discipulo a quem Jesus amava de preferencia, estava reclinado ao lado de Jesus. Simão Pedro lhe fez signal: «De quem fala elle?» João, inclinando-se para o peito de Jesus, interrogou-o: «Senhor, quem é?» Jesus respondeu: «Aquelle a quem vou offerecer o pão ensopado.» E, tendo molhado o pão, o deu a Judas Iscariotes. Este disse: «Em

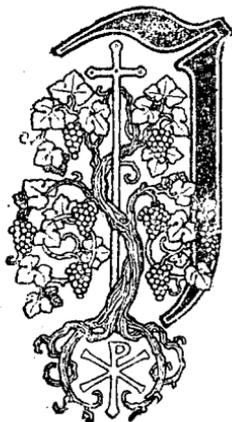
todo o caso, não sou eu, Mestre? Jêsus respondeu-lhe: «Sim, és tu! O que queres fazer, faze-o depressa.» Como Judas guardava a bolsa, alguns pensaram que Jêsus queria dizer-lhe: «Compra, o que é preciso para a festa»; ou ainda: «Dá alguma cousa aos pobres.» Judas enguliu o pedaço de pão, e Satanaz tomou posse d'elle. Elle sahiu immediatamente. Era noite.

3. Jêsus promulga o grande preceito do amor. Logo depois que Judas sahiu, Jêsus disse: «Meus filhinhos, eis me aqui ainda convosco, por momentos bem curtos. *Eu vos dou um mandamento novo: é que vos ameis uns aos outros, como vos tenho amado.* Todos vos conhecerão por discipulos meus, si vos amardes uns aos outros.»

3. Jêsus admoesta e consola a Pedro. Simão Pedro disse a Jêsus: «Senhor, para onde ides? Jêsus respondeu-lhe: «Não me podes seguir presentemente lá, para onde vou; mas irás um dia.» Pedro perguntou: «Porque não posso vos seguir presentemente? Eu darei a vida por vós.» Jêsus respondeu-lhe: «Darás a vida por mim? Em verdade te digo: hoje mesmo, nesta noite, antes que o gallo cante pela segunda vez, renegar-me-ás tres! Simão, Simão, eis que Satanaz te reclama para passar-te na joeira; mas eu pedi por ti, *afim que tua fé não desfalleça*; e tu, quando convertido, confirma na fé teus irmãos.»

Quem esta em pé, tome cautela para não cahir.

Cor. X, 12.



74. O ADEUS DE JESUS A SEUS DISCIPULOS

1. Jêsus é a estrada que leva ao Pa°

JESUS disse a seus discipulos: «Não se assuste vosso coração. Crêdes em Deus, crêdes tambem em mim. Na casa de meu Pae ha muitas *moradas*; eu vou preparar para vós um logar lá. Depois voltarei, para levar-vos commigo, afim de que fiquéis lá, onde eu estiver. Sabeis para onde eu vou; e conheceis o caminho.» Thomé objectou: «Senhor, não sabemos para onde ides; como haviamos de co-

nhecer o caminho?" Jesus respondeu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem vai ao Pae, sem ser por mim." Philippe disse: «Senhor, mostrae-nos o Pae.» Jesus replicou: «Philippe, que me vê, vê tambem o Pae.»

2. Jesus promette mandar o Consolador.

(*Evangelho do santo dia de Pentecostes.*)

«Quem me ama, guardará minha palavra; e meu Pae o amará. Viremos a elle e ficaremos com elle. Quem não me ama, não guarda minhas palavras. Alem d'isso, a palavra que ouvistes, não é minha, mas do Pae, que me mandou. Disse-vos isso, estando comvosco; porém o Consolador, o Espirito Santo, que o Pae mandará em meu nome, ensinar-vos-á e lembrar-vos-á tudo quanto vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a paz, mas não como o mundo. Não se perturbe, não se assuste vosso coração. Ouviste-me dizer: Eu me vou, mas voltarei para vós. Si me amais, vos haveis de alegrar, porque vou para o Pae; pois o Pae é maior que eu. E agora disse-vos estas cousas antes que aconteçam, afim de que acrediteis, quando ellas acontecerem. Não me entreterei quasi mais comvosco, porque vem o principe d'este mundo. Elle nada pode sobre mim. Mas é preciso que o mundo saiba que amo o Pae e que cumpro suas ordens.»

3. Jesus prediz a perseguição de seus discipulos.

(*Evangelho do Domingo depois da Ascensão.*)

«Quando vier o *Consolador*, que vos enviarei da parte de meu Pae, o Espirito de verdade, que procede do Pae, elle dará testemunho de mim. Vós tambem dareis testemunho de mim, porque estais commigo desde o principio.»

«Disse-vos essas cousas, para que não fiquéis escandalizados. Expulsar-vos-ão das Synagogas, e até virá tempo em que, os que vos mandarem á morte, pensarão servir a Deus. Elles vos tratarão assim, porque não conhecem nem o Pae, nem a mim. Disse-vos tudo isso, para que, quando chegar a hora, vos lembreis que vol-o disse.»

4. Jesus fala da acção do Espirito Santo.

(*Evangelho do IV Domingo depois da Pascoa.*)

«Agora vou para Aquelle que me mandou; e ninguem pergunta: Para onde ides? Mas, porque vos disse essas

cousas, encheu-se-vos o coração de tristeza. Pois bem, digo-vos a verdade: é vantajoso para vós que eu me vá. Si não fôr, o Consolador não virá em vós; pelo contrario, logo que eu partir, vol-o mandarei. Quando elle vier, convencerá o mundo de *peccado*, de *justiça* e de *juizo*; de *peccado*, porque não creu em mim; de *justiça*, pois vou para o Pae e vós não me vereis mais; de *juizo*, pois o principe d'este mundo já está julgado. Teria muito que vos dizer ainda; mas não podeis supportar presentemente. Quando o Espirito de verdade vier, ensinar-vos-á a verdade integral. Elle não falará de si proprio, mas vos dirá tudo que ouve e annunciar-vos-á as cousas do futuro. Será elle que me glorificará, porque receberá do que está em mim e vol-o annunciará.»

5. A separação será curta.

(Evangelho do III Domingo depois da Paschoa.)

«Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; depois um pouco de tempo e me vereis de novo, porque vou a meu Pae.» Alguns de seus discipulos disseram uns aos outros: «Que significa o que nos diz: ainda um pouco de tempo, e não me vereis; depois um pouco de tempo, e me vereis; e: eu vou a meu Pae? Elles dizem pois: «Que significa isso: Ainda um pouco de tempo? Não sabemos o que quer dizer.» Jesus, sabendo muito bem que queriam interrogal-o, disse-lhes: «Questionais entre vós sobre minhas palavras: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais, e ainda um pouco de tempo e me vereis. Em verdade vos digo: chorareis e gemereis, ao passo que o mundo se alegrará. Andareis tristes, mas vossa tristeza mudar-se-á em alegria. Eu vos tornarei a vêr, então vosso coração rejubilará, e ninguém vos arrebatará vossa alegria.»

6. Jesus exhorta á oração.

(Evangelho do V Domingo depois da Pascoa.)

«Em verdade, em verdade, tudo que pedirdes ao Pae em meu nome, elle vol-o dará. Até o presente nada lhe pedistes em meu nome. Pedi, e recebereis e vossa alegria será perfeita. Disse-vos tudo isto em parabolos. Eis que chega a hora em que não vos falarei mais em parabolos; mas em que vos darei a conhecer o Pae claramente. Nesse dia pedireis em meu nome; e não vos digo, que pedirei

ao Pae por vós: porque o Pae tambem vos ama, pois que me tendes amado e tendes acreditado que eu venho de Deus. Eu sahi do Pae e vim ao mundo; agora eu deixo o mundo e vou para o Pae.» Seus discipulos disseram-lhe: «Eis que falais claro agora e sem empregar parabolias. Agora vemos que sabeis tudo e que não ha mister que se vos interrogue. Assim crêmos, que sois vindo de Deus.»

Consolae-vos, eu venci o mundo.

João, XVI, 33.

75. A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS

1. Jesus ora por si proprio.

Assim tendo falado, Jesus levantou os olhos para o céu e disse: «Pae, chegou a hora. *Glorifica*e vosso Filho, afim de que vosso Filho vos glorifique e que elle dê a vida eterna a todos aquelles que vós lhe confiastes. A vida eterna é que vos conheaçam, a vós, só verdadeiro Deus, e aquelle a quem mandastes, Jesus Christo. Glorifique-vos sobre a terra; cumpra obra, que me confiastes. E agora, Pae, dae-me junto de vós a gloria, que eu tinha no vosso seio, antes que o mundo existisse.»

2. Jesus ora por seus discipulos.

«Manifestei vosso nome aos homens, a quem tirastes do mundo, para m'os confiar. Por elles é que oro, pois elles são vossos. Pae santo, guardae-os em vosso nome, a elles que me confiastes. para que *sejam um*, como nós. Não vos peço que os tireis do mundo, mas que os guardéis do máo. Santificai-os em verdade. Vossa palavra é verdade!»

3. Jesus ora por todos os fiéis. «Não oro somente por elles, mas tambem por aquelles que na palavra d'elles crerem em mim. Sejam todos um em nós, e conhea o mundo, que me mandastes. Pae, eu quero que lá ondê eu estiver estejam tambem aquelles que me destes, e que vejam a gloria que recebi de vós.» — Depois do *hymno* de acção de graças, sahiram do Cenaculo.

Pae, chegou a hora!

João, XVII, 1.





76. A PAIXÃO DE N. S. J. CRISTO

1. A agonia no Jardim de Gethsemani.

ESUS sahio do Cenaculo com seus discipulos, atravessou a torrente de *Cedron* e dirigiu-se, segundo seu costume, para a *montanha das Oliveiras*. Lá havia uma herdade, chamada *Gethsemani*, onde existia um horto. Entrou ahi com seus discipulos. *Judas*, o traidor, conhecia esse logar; pois Jesus tinha vindo para ahi muitas vezes com os seus. Apenas entrou no jardim, Jesus disse a seus discipulos: «Assentae-vos aqui, enquanto vou alli a orar.» E retirou-se para mais longe com *Pedro*, *Tiago* e *João*. Então começou a entristecer-se, a ficar com medo e a desalentar-se; e falou-lhes: «*Minha alma está triste até a morte*. Fi-



Monte das Oliveiras e Gethsemani

Deus amou tanto o mundo que lhe entregou seu filho unico. João, III, 16. — *Ai! meu amigo, meu intimo, em quem confiava, que comia o pão commigo, levantou o pé contra mim!* Ps. XL, 10. — *Si fo-*



cae aqui e vigiae commigo!» Depois, tendo-os deixado, adelantou-se alguns passos, na distancia de um tiro de pedra. Ahi ajoelhou-se, prostrou-se, o rosto contra o chão, e disse: *«Pae, si é possível, passe este calix longe de mim! Comtudo, não a minha vontade seja feita, mas a vossa!»*

Então voltou para junto de seus discipulos e os achou dormindo de tristeza. Disse a Pedro: »Simão, dormes? Então não pudeste vigiar uma hora commigo? *Vigiae e orae, para não serdes sorprendidos pela tentação!* Pois o espirito está prompto; mas a carne é fraca.»

Afastou-se uma segunda vez e recommçou a orar, dizendo: *«Meu Pae, si este calix não póde passar sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade.»* Voltando para junto dos discipulos, achou-os dormindo; e não sabiam que dizer-lhe. Deixou-os e foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então um Anjo lhe appareceu, vindo do Céu, para confortal-o. Reduzido á *agonia*, redobrou de instancias, pedindo que essa hora passasse, si fosse possível. Um suor como que de sangue porejou-lhe do corpo e correu até o chão. Depois, levantando-se, voltou para junto de seus discipulos e falou-lhes: *«Dormi agora e repousae-vos... Basta... Eis chegada a hora! O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos peccadores. Levantae-vos, vamos! Aquelle que me atraiçoa, já está aqui perto.»*

2. A prisão de Jesus. Ainda falava, quando Judas Iscariotes, um dos doze, appareceu, e com elle um grupo de soldados e de criados que estavam a serviço do Principe dos Sacerdotes e dos phariseus. Vinham mandados pelos sacerdotes e os anciãos do povo, com lanternas e fachos e armados de espadas e páos. Judas, o traidor, vinha na frente. Elle tinha-lhes dado como senha: *«Aquelle a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levae-o com cuidado.»* Chegando no horto, adeantou-se logo para Jesus e disse: *«Mestre, eu vos*

se o ultrage de um inimigo, eu o supportaria; mas de ti, de um homem a quem vivia ligado, de meu amigo, de meu intimo! Ps. LIV,



saído!» E beijou-o. Jesus perguntou-lhe: «*Meu amigo*, que vens tu fazer aqui? Judas, é por um beijo que atraíças o Filho do Homem?» Então, sabendo tudo o que ia acontecer, adeantou-se e interrogou: «A quem procurais?» Elles responderam: «A Jesus de Nazareth.» — Jesus disse-lhes: «*Sou eu!*» (Judas, o traidor, estava com elles.) Quando Jesus lhes disse: «*Sou eu!*», elles recuaram e cahiram por terra. Perguntou-lhes de novo: «A quem procurais?» E elles disseram: «A Jesus de Nazareth.» — Jesus respondeu: »Já vos disse, sou eu; si pois é a mim que procurais, deixae irem estes.» Então adeantaram-se e, lançando as mãos sobre Jesus, o prenderam.

Vendo isto, os discipulos perguntaram: «Mestre, não feriremos?» Sem esperar resposta, *Simão Pedro* puxou a espada e golpeou *Malchus*, criado do Summo Sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita. Jesus interveiu: «Deixae-os! Esperae!» Dirigindo-se a Pedro, ordenou: «Embainha tua espada: pois os que se servem da espada, perecem pela espada. Não sabes d'isso? Bastaria pedir a meu Pae e mandar-meia doze legiões de Anjos. Como cumprir-se-iam as Escripturas, que annunciam que deve assim acontecer? Então não devo beber o calix que meu Pae me apresentou?» E, tocando na orelha de *Malchus*, o curou.

No mesmo tempo Jesus dizia aos principes dos sacerdotes, aos officiaes do Templo e aos anciãos: «Viestes a mim como a um malfeitor, armados de espadas e de páos. Todos os dias estava no meio de vós, ensinando no Templo, e não me prendestes. Mas agora chegou vossa hora, a hora em que as trevas têm todo poder.» Tudo isso aconteceu para que os oraculos dos prophetas tivessem seu cumprimento. Então seus discipulos o abandonaram e fugiram.

4. Jesus em casa de Annás e do Caiphás. Depois de preso

13, 14. — *O Senhor investiu-se de todos os nossos peccados. Foi immolado porque quiz. Não abriu a bocca.* Is. LIII, 6, 7. — *Ferirei o pastor e as*



e amarrado Jesus, os soldados e criados dos judeus levaram-no primeiro á casa de Annás, que era sogro de Caiphás, Summo Sacerdote d'esse anno. Annás mandou-o amarrado para Caiphás, em cuja casa se achavam reunidos os escribas e os anciãos. Fôra Caiphás que tinha dado este conselho aos judeus: «E' melhor que um só homem morra por todo o povo.» — Ora, Simão Pedro e um outro discipulo tinham seguido Jesus de longe. Esse outro discipulo era conhecido do Summo Sacerdote e entrou com Jesus no pateo do paço pontifical. Pedro ficou fóra perto da porta. O outro discipulo foi falar com a porteira e fez entrar Pedro. Nesse tempo, os guardas e os criados acalentavam-se no pateo, assentados em torno de uma fogueira, porque fazia muito frio. Pedro accomodou-se entre elles, curioso por vêr como todo esse negocio iria acabar.

4. Comparecimento deante do Caiphás. O *Summo Sacerdote* interrogou Jesus sobre seus discipulos e sobre sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: «Falei a todos em publico, ensinei sempre nas synagogas e no Templo, onde se reuñem todos os judeus; nada disse em segredo. Porque me interrogais? Interrogae os que me ouviram; elles sabem muito bem o que lhes disse!» A estas palavras, um guarda que estava perto do tribunal, deu-lhe uma *bofetada*, dizendo: «E' assim que respondes ao Summo Sacerdote?» Jesus respondeu: «Si falei mal, mostra-me em que; mas, si disse a verdade, porque me feres?»

5. Primeiro comparecimento deante do Sinhedrio. Jesus **condennado á morte.** Entretanto os Principes dos sacerdotes e todo o Conselho procuravam *testimunhas falsas* contra Jesus, para o condemnar á morte: mas não encontravam, embora muitas *testimunhas falsas* se tivessem apresentado.

ovelhas se dispersarão. Zac. XIII, 7. — *Os que me cercaram, agora conservam-se de louros.* Ps. XXXVII, 12. — *Elle foi v'ipendiado, maltratado como a escoria dos homens: foi um homem de dôres.* — Mas,



Finalmente compareceram duas que declararam : «Ouvimol-o dizer: eu posso *destruir* o Templo de Deus e reedificá-lo em tres dias. Eu destruirei esse Templo, edificado por mãos de homens, e dentro de tres dias edificarei um outro, que não será feito de mão de homem.» Mas essas testemunhas não estavam tambem de accordo. Então o Summo Sacerdote levantou-se e de pé, no meio da assembléa, interpellou Jesus: «Nada respondes a estas accusações feitas contra ti?» Jesus cala-se; não diz uma só palavra. Então o Summo Sacerdote diz-lhe: «Eu te *conjuro pelo Deus vivo que nos digas si tu és o Christo, o Filho de Deus Altíssimo!*» Jesus respondeu-lhe: «*Sim, eu o sou!* Além d'isso vol-o declaro: em breve vereis o Filho do Homem assentado á direita de Deus, vindo sobre as nuvens do céu.» Então o Summo Sacerdote rasgou seus vestidos e exclamou: «*Blasphemou! Para que mais precisamos de testemunhas? Acabais de ouvir a blasphemia! Que vos parece?*» «Elle merece a morte!» responderam todos.

6. A triplice negação de Pedro. Entretanto Pedro estava no pateo, assentado perto da fogueira, a se aquecer. Uma criada, a mesma que lhe tinha aberto a porta, aproximou-se, considerou-o attentamente e disse: «Tu tambem estavas com Jesus de Galiléa!» Pedro negou deante de todos e falou: «Mulher, não sou eu; *eu não o conheço*; não sei o que queres dizer!» Nesse mesmo instante o gallo cantou. Pouco depois quando se encaminhava para a porta, uma outra criada notou-o e affirmou aos que a rodeavam: «Este tambem estava com Jesus de Nazareth.» Pedro protestou uma segunda vez com juramento: «*Não, não conheço esse homem!*», Passado pouco mais ou menos o tempo de uma hora, um outro veiu confirmar essas suspeitas, exclamando: «Com

na realidade, erim nostris enfermidades que carregava. Is. LIII, 3, 4. — Falsas testemunhas levantaram-se contra mim Ps. XXXIV-II. — Vigiae e orae, para não cahirdes em tentação. O espirito está prompto, mas a



certeza este homem andava com elle, pois é galileu!» Os assistentes approximaram-se e disseram-lhe: «Não ha duvida, tu és d'essa gente: tua linguagem dá-te bem a conhecer!» Um dos criados do Summo Sacerdote, parente d'aquelle a quem Pedro cortara a orelha, falou-lhe: «Então não te vi ao lado d'elle no jardim?» Pedro negou ainda esta vez, com muitas imprecações, e protestou com juramentos: «*Não conheço o homem de quem falais.*» Logo, ainda estando elle a falar, o gallo cantou pela segunda vez. Nesse momento Jesus voltou-se e olhou Pedro. Então, o Apostolo lembrou-se da palavra que o Mestre lhe tinha dito: «Antes que o gallo cante duas vezes, renegar-me-ás tres!» *Elle sahio e chorou amargamente.*

7. Jesus é escarnecido e maltratado. Então os criados que guardavam Jesus puzeram-se a escarnecer e a maltratar-o. Uns *cuspiam-lhe no rosto* e davam-lhe bofetadas; outros *vendavam-lhe as olhos* e davam-lhe empuxões, zombando: «Prophetiza agora, Christo: quem te bateu?» E accrescentavam muitos outros ultrages.

(Sexta-feira Santa)

8. Segundo comparecimento de Jesus deante do Synhedrio. — Desde que amanheceu o dia, os anciãos do povo, os Principes dos sacerdotes e os doutores da Lei se reuniram para deliberar, afim de condemnar á morte Jesus. Mandaram-n-o vir á sua presença e disseram: «Si tu és o Christo, dize-nos!» Jesus respondeu-lhes: «Si vol-o disser, não me dareis credito; e, si vos interrogar, não me respondereis, nem me dareis a liberdade. Ficae sabendo: d'aqui por deante o Filho do Homem ficará assentado á direita do Deus Omnipotente!» Todos em côro interrogaram: «*Tu és então o Filho de Deus?*» Jesus respondeu: «*Sim, sou!*» Então disseram: «Para que queremos mais testemunhas? Acaba-

carne é fraca. Math. XXVI, 41. — *As lagrimas são meu alimento dia e noite.* Ps. XLI, 4. — *Apresentei as costas aos que me batem, e as fa-*



mos de ouvir-o." Dissolveram a reunião e levaram Jesus, sempre amarrado, da casa de Caiphás para o Pretorio, afim de entregal-o a Pilatos. Era de madrugada.

9. Desespero de Judas. Quando Judas, que o tinha trahido, viu que Jesus estava condemnado, teve remorsos e, levando as trinta moedas de prata aos Principes dos sacerdotes e aos anciãos, disse: "Pequei! Vendi o sangue do innocente." Elles responderam: "Que nos importa a nós! E' negocio teu." Então, atirando as moedas no pavimento do Templo, retirou-se e foi-se enforcar.

Os Principes dos sacerdotes ajuntaram o dinheiro e disseram: "Não é licito pôl-o no thesouro, porque é o preço do sangue." E depois de deliberação, empregaram o dinheiro na compra do campo de um oleiro, para servir de cemitério para os estrangeiros. E' por isso que esse campo se chama ainda hoje: *Haceldama*, isto é: campo do sangue.

10. Jesus deante do procurador Poncio Pilatos. Arrastaram pois a Jesus, amarrado, ao Pretorio, para entregal-o a Pilatos. Elles não entraram no Pretorio, para não se macularem, afim de poderem comer a Pascoa. Mas Pilatos veiu ter com elles e perguntou-lhes: «Que accusação fazeis a este homem?» Elles responderam-lhe: "Si não fosse um malfeitor, não vol-o teriamos trazido." Pilatos falou-lhes: "Pois tomae-o vós mesmos e julgai-o segundo vossa lei." Os judeus replicaram: "Não temos direito de condemnar á morte quem quer que seja." E começaram então a apresentar suas accusações: "Este homem seduz nossa nação, pois prohibe pagar o tributo a Cesar e se faz crêr como sendo o Christo-Rei." Ouvindo isto, Pilatos entrou para seu Pretorio, mandou vir Jesus e perguntou-lhe: "E's o rei dos judeus?"

ces a aquellas que me arrancam a barba; não voltei o rosto aos ultrages e aos escarros. Is. L, 6. — Guardae-vos de toda avareza. Luc. XII, 15. — A tristeza, como Deus quer, prodnz um arrependimento salutar, que não se desmente; pelo contrario, a tristeza, segundo o mundo, pro-



Jesus respondeu: «Perguntas isso por ti mesmo ou alguém t'ò disse de mim?» Pilatos replicou: «Sou eu porventura judeu? Tua nação e os Principes dos sacerdotes entregaram-te em minhas mãos; que foi que fizeste?» Jesus respondeu-lhe: «*Meu reino não é d'este mundo: si meu reino fosse d'este mundo, meus partidarios teriam tomado armas para que eu não cahisse em mãos dos judeus; mas meu reino não é d'aqui.*» Pilatos disse: «Tu és então rei?» Jesus respondeu: «*Como o dizes, eu sou rei.* Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade: e quem quer que depende da verdade, escuta minha voz.» Pilatos perguntou: «Que é a verdade?» E logo foi-se para os judeus e disse-lhes: *Não acho culpa alguma neste homem.* Então os Principes dos sacerdotes e os anciãos formularam toda especie de aggravos contra elle; Jesus, porém, não respondeu uma só palavra. Pilatos disse-lhe: «Não ouves as accusações graves que contra ti levantam?» Jesus continuou silencioso, a ponto de se admirar muito o governador. Os judeus redobraram suas instancias e affirmaram: «Revoluciona o povo com a doutrina que préga por todo o paiz, desde a Galiléa até aqui.» A essa palavra de *Galiléa*, Pilatos perguntou si o accusado era d'essa provincia; e, sabendo que Jesus era da jurisdicção de *Herodes*, devolveu-o a esse principe, que então estava em Jerusalem.

II. Jesus deante de Herodes. Herodes ficou muito contente vendo chegar Jesus. De ha muito que desejava vê-lo; porque tinha ouvido falar d'elle; e esperava conseguir d'elle algum milagre. Elle interrogou-o muito; mas Jesus não lhe deu resposta alguma. Então compareceram os Principes dos sacerdotes e os escribas, que se puzeram a accusal-o

duz a morte. II. Cor. VII, 10. — *Elle será entregue nas mãos dos pagãos.* Luc. XVIII, 22. — *Aquelle que sabe governar sua lingua, dá provas de sabedoria.* Prov. X, 19. — *Não ficas justiça por ti proprio; deixa agir a justa colera de Deus; pois está escripto: A mim a vingança,*



extrema teimosia. Herodes, vendo-se desdenhado, com toda sua corte motejou de Jesus, e vesti-o com vestido branco, e mando-o de novo a Pilatos. Desde esse dia, Herodes e Pilatos, de inimigos que eram, se reconciliaram e ficaram amigos.

12. Segunde comparecimento de Jesus diante de Pilatos: Jesus ou Barabbás. Pilatos convocou os Principes dos sacerdotes, os magistrados e o povo, e disse-lhes: «Apresentastes-me este homem como um agitador. Interroguei-o deante de vós e nenhuma de vossas accusações prevaleceu; deo-se o mesmo no tribunal de Herodes. A elle vos tinha enviado; como vistes, não achou nelle culpa ou crime, que mereça a morte. Vou portanto mandal-o soltar, depois de o ter castigado.» De facto, havia costume, que obrigava o governador no grande dia de Festa da Pascoa, de deixar ir livre aquelle dos prisioneiros que o povo lhe indicasse. Ora, estava então detido um prisioneiro famoso, chamado *Barabbás*. Era um salteador, mettido em carcere por ter commetido um assassinato num motim. Affluindo a turba, começou a reclamar o favor que era costume conceder-lhe. Pilatos perguntou: «Qual quereis que vos solte: *Barabbás*, ou *Jesus*, que se chama Chirsto?» Sabia elle muito bem que fôra só a inveja que movera os principes dos sacerdotes a entregar Jesus. Emquanto estava assentado em seu tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: «Não te envolvas em cousa alguma no negocio d'esse justo: porque hoje fui muito atormentada em sonho por causa d'elle.» — No entanto os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo excitavam as paixões e suggeriam ao povo que pedissem *Barabbás* e que fizessem matar a Jesus. O governador, tomando a palavra, disse-lhes: «Qual dos dois quereis que solte?»

soû eu que a tirarei, diz o Senhor. Rom, 21.—Elles me retribuem com o mal, o bem que lhes faço. Ps. XXXVII, 25.— Os neccadores bateram em minhas costas como sobre uma bigorna!—Ps. CXXVIII, 3.—Desde a sola dos pés



E elles gritaram com uma só voz: «Manda á morte Jesus e solta-nos Barabbás!» Pilatos, que procurava livrar Jesus, disse-lhes: «Que farei de Jesus, que se chama o Christo?» Todos gritavam: «*Crucifica-o! crucifica-o!*» Pela terceira vez disse-lhes Pilatos: «Mas que mal fez elle? Por mim, nada vejo nelle que mereça a morte. Vou pois castigal-o; depois mandal-o-ei embora.» Mas elles continuaram a gritar com mais força: «*Crucifica-o!*»

13. A flagellação. Pilatos, vendo que nada conseguia e que o tumulto ia crescendo, mandou que lhe trouxessem agua e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «*Sou innocente do sangue d'este justo; sois vós que d'elle haveis de responder.*» O povo todo replicou: «*Que seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!*» Então, cedendo-lhes as suas exigencias, Pilatos mandou açoitar Jesus e soltou Barabbás.

14. A coroação de espinhos. Depois de terem-n-o flagellado, os soldados do governador levaram a Jesus para o pateo do Pretorio e em torno d'elle reuniram toda a coorte. Despiram-n-o de suas vestes e atiraram-lhe por sobre os hombros um manto de purpura. Depois entrançaram uma



Espinho do Christo

corôa de espinhos, que lhe puzeram na cabeça, collocaram-lhe um canhão na mão direita e, dobrando o joelho, escarneciam dizendo: «*Salve, rei dos Judeus!*» Escarravam-lhe tambem no rosto e, tomando-lhe o canhão, batiam-lhe com elle sobre a cabeça e davam-lhe *bofetadas*.

até o alto da cabeça, não lhe ficou uma parte san! Is. I, 6—*Sahi, Filhas de Sião, ide vêr o rei Salomão com seu diadema.* Is. I, 6. — *Em vista da alegria que lhe estava reservada, tomou sobre si a cruz, sem recuar deante*



15. Jesus apresentado ao povo e condemnado á morte. Pilatos sahio de novo e disse aos judeus: «Eis que vol-o trago cá fóra; ficae scientes que nada acho nelle de criminoso.» Jesus sahio, coroad de espinhos, o manto de purpura sobre os hombros; e Pilatos disse-lhes: «*Eis o Homem!*» Logo que os principes dos sacerdotes e seus criados o viram, gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!* Pilatos disse-lhes: «Tomae-o vós e crucificai-o; pois para mim nada acho nelle que mereça condemnação! Os judeus replicaram: «Temos lei. *Pela nsosa Lei, elle deve morrer, porque se diz Filho de Deus!*» Com estas palavras augmentou-se ainda mais o mêdo de Pilatos. Entrou no Pretorio com Jesus e disse-lhe: «Donde és tu?» Jesus não lhe deu resposta. Pilatos insistiu: «Não me falas? Ignoras que tenho o poder de te crucificar, como o poder de te soltar?» Jesus respondeu-lhe: *Nenhum poder terias sobre mim, si não te fosse dado do alto.* Por isso mesmo, quem me entregou a ti, é muito mais culpado.» Pilatos procurou ainda uma vez livral-o. Mas, os judeus puzeram-se a gritar: «*Si o soltas, não és amigo de Cesar:* pois, quem quer que se declara rei, declara-se contra Cesar.»



Arco do «Eccé Homo»

Amedrontado, Pilatos mandou levar Jesus para fóra do Pretorio e assentou-se sobre seu tribunal. Era pouco mais ou menos pela sexta hora. Então disse aos judeus: «*Eis aqui vosso rei!*» Mas elles gritaram: «Fóra! A morte! *Crucifica-o!*» Pilatos respondeu: «Quereis que crucifique vosso rei?» Os principes dos sacerdotes responderam: «Não temos outro rei além de Cesar.» Então Pilatos pronunciou a sentença de condemnação e, submettendo-se ás suas exigencias, entregou-lhes Jesus para ser crucificado.

16. Jesus carrega sua cruz. Os soldados tomaram Jesus, despiram-lhe o manto, deram-lhe suas vestes, e levaram-no para crucificar. Jesus, carregando sua cruz, foi

para fóra da cidade, ao logar chamado *Calvario*, em hebraico *Golgatha*. Com elles iam tambem dois outros condemnados, malfetores, destinados ao suplicio. Em caminho encon-

de tanta ignominia. Hebr. XII, 2. — *A doutrina da Cruz e loucura para os que vão á perdição; mas para os que serão salvos, para nós, ella é a potencia de Deus,* I Cor. I, 18. — *Varuram-me as mãos e os pés; podem*



traram um homem de Cyrene, chamado *Simão*, que voltava do campo. Elles forçaram-n-o a carregar a cruz atraz de Jesus.

17. Jesus consola as mulheres em pranto. Atraz do cortejo, o povo seguia em massa. Havia muitas mulheres que se lamentavam e que choravam. Voltando-se para ellas, Jesus disse-lhes: «Filhas de Jerusalem, não choreis por mim, choreis antes por vós e por vossos filhos. Pois que chegam os dias em que se dirá: Felizes as que não têm filhos! Então ouvir-se-á ellas dizerem ás montanhas: Cahi sobre nós! e ás collinas: Cobri-nos! Pois, si tratam assim o *lenho verde*, que será do *secco*?»

18. A crucifixão. Quando Jesus chegou no logar chamado *Golgotha*, isto é *Calvario*, apresentaram-lhe vinho misturado com mirra. Elle provou-o; mas não o quiz beber. *E elles pregaram-n-o sobre a cruz.*



Via dolorosa

19. A primeira palavra de Jesus na Cruz. Crucificaram ao mesmo tempo dois ladrões, um á sua direita, outro á sua esquerda; e Jesus no meio. Cumpriu-se assim a palavra da Escriptura: «*Foi posto na fileira dos malfetores.*» No entanto Jesus dizia: «*Meu Pae, perdoai-lhes, porque elles não sabem o que fazem!*»

20. O título da Cruz. Pilatos redigiu tambem uma inscripção, que mandou collocar no alto da Cruz; ella estava escripta em hebraico, em grego e em latim, e dizia: *Jesus de Nazareth,*

ser contados todos meus ossos. Ps. XX, 15, 17, 18. — *Orae pelos que vos perseguem.* Math. V, 44. — *O Filho do Homem não tem onde reclinar sua cabeça.* Math. VIII, 20. — *Eu sou um verme da terra e não um homem.*



Rei dos Judeus.» Muitos judeus lêram este escripto, pois o lugar onde estava crucificado Jesus ficava perto da cidade. Por essa razão os principes dos sacerdotes disseram a Pilatos: Não deixes escripto: *Rei dos Judeus*, mas sim que elle se diz rei dos judeus.» Pillatos respondeu: «O que está escripto, fica escripto.»

21. Divisão das vestes de Jesus. Depois de terem crucificado Jesus, os soldados tomaram suas vestes e fizeram quatro partes, uma para cada um d'elles, e tiraram-n-as á sorte. Quanto á *tunica*, como era sem costuras e tecida de uma só peça de cima abaixo, disseram-se uns aos outros: «Não a rasguemos, mas tiremos á sorte, para saber a quem ella cabe.» Assim cumpria-se a Escriptura, que diz: *Elles dividiram entre si minhas vestes e tiraram á sorte minha tunica.* Foi o que fizeram os soldados.



Tunica do Senhor conservada em Treves

22. Insultos a Jesus na Cruz. O povo conservava-se em pé deante da cruz e olhava. *Os que passavam* injuriavam a Jesus, sacudindo a cabeça e dizendo: «Tu, que destróes o Templo e o reedificas em tres dias, salva-te a ti proprio. Si és o Filho de Deus, desce da cruz.» *Os principes dos sacerdotes com os escribas e os anciãos* escarneciam-n-o tambem e diziam: «Salvou aos outros e não pode se salvar. Si é o rei de Israel, desça agora da cruz e creremos nelle. Confiou-se em Deus: si Deus o ama, que o livre agora; pois elle disse: Sou o Filho de Deus. «*Os soldados tambem* escarneciam-n-o; approximavam-se e, apresentando-lhe vinagre, diziam: «Si és o rei dos judeus, ajuda-te a ti proprio.»

o opprobrio dos homens, a abjecção do povo. Os que me veem, escarnecem-se de mim, elles trazem o motejo nos labios e sacodem a cabeça. Ps. XXI, 87. — Na minha sede deram-me vinagre a beber. Ps. LXVIII, 22 —



23. A segunda palavra de Jesus na Cruz. Um dos ladrões crucificados a seu lado também o insultava, dizendo: «Si és o Christo, salva-te a ti proprio e a nós contigo!» Porém o outro o reprehendeu, dizendo: «Nao temes a Deus, quando soffres o mesmo supplicio que elle? Para nós é muito justo; soffremos o castigo de nossos crimes; porém elle não fez mal algum.» E elle disse a Jesus: «Senhor, lembrae-vos de mim, quando estiverdes no vosso reino.» Jesus respondeu-lhe: «*Em verdade te digo: hoje estarás commigo no meu Paraíso!*»

24. A terceira palavra de Jesus na Cruz. Perto da cruz de Jesus estava em pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena. Vendo sua mãe e junto d'ella o discipulo a quem amava, Jesus falou-lhe: «*Mulher, eis ahí o teu filho.*» Depois disse ao discipulo: «*Eis ahí a tua mãe.*» E desde esse momento o discipulo tomou Maria comsigo.

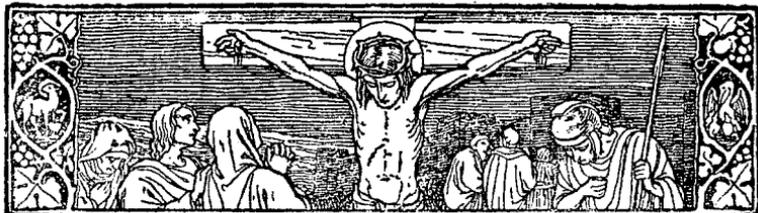
25. A quarta palavra de Jesus na Cruz. Ora, desde a sexta até a nona hora, as trevas cobriram a terra. Pela nona hora Jesus bradou com voz forte: «*Eloï, Eloï, lama sabachthani!*» isto é: «*Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonastes?*» Alguns dos assistentes, ouvindo estas palavras, disseram: «*Elle chama Elias.*»

26. A quinta palavra de Jesus na Cruz. Depois d'isto, sabendo Jesus que tudo estava consummado, e para que se verificasse a Escriptura, exclamou: «*Tenho sede.*» Havia alli um vaso cheio de vinagre. Um dos assistentes correu a buscar uma esponja, embebeu-a de vinagre e, pondo-a na ponta de uma haste de hysopo, aproximou-a dos labios de Jesus. Os outros diziam: «*Deixa, vamos vêr si Elias vem livral-o.*»

27. A sexta palavra de Jesus na Cruz. Logo depois que Jesus provou o vinagre, disse: *Tudo está consummado.*

28. Setima palavra de Jesus na Cruz. Depois Jesus exclamou de novo, com voz forte: «*Meu Pae, entrego meu espirito em tuas mãos!*»

Pae, conclui a obra que me déstes para fazer. João, XVII, 4. — Elle foi obediente até a morte e morte de cruz. Phil. II, 8. — Abba, Pae!... Não como eu quero, mas como vós quereis... Marc. XIV, 36. — Eu



29. Jesus morreu sobre a Cruz. Depois d'esta palavra, *Jesus inclinou a cabeça e rendeu o espirito.*

30. Prodigios depois da morte de Jesus. No mesmo instante, o véo do Templo partiu-se em dois, de alto a baixo, a terra tremeu, fenderam-se os penhascos, abriram-se as sepulturas, e muitos santos, cujos corpos ahi dormiam, resuscitaram. Sahiram de suas sepulturas e resuscitados vieram á cidade e appareceram a muitos. O *Centurião*, que estava postado em face, vendo que Jesus tinha expirado dando um tal brado, glorificou a Deus e disse: «*Com certeza que era justo este homem; elle era certamente o Filho de Deus.*» O mesmo fizeram os que estavam com elle. Quando viram o tremor de terra e tudo o que acontecia, cheios de medo disseram: «*Este homem era realmente o Filho de Deus.*» Vendo esse espectáculo, os *assistentes* retiraram-se, elles tambem, batendo nos peitos. A pequena distancia estavam todos os amigos de Jesus e com elles as mulheres que da Galiléa tinham-n-o acompanhado para o servirem, e foram testemunhas de tudo. Entre ellas havia *Maria Magdalena, Maria, mãe de Tiago e de José, Salomé*, a mãe dos filhos de Zebedeu, e muitas outras que com o Salvador vieram a Jerusalem.

31. O coração trespassado por uma lança. Ora, era o dia da *Preparação*. Para não deixar os cadaveres na cruz durante o sabbado, — pois esse sabbado era muito solemne, — os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos supplicados e que os descessem da cruz. Os soldados vieram e quebraram as pernas aos dois malfeitores. Chegando-se a Jesus, acharam-n-o já morto e não lhe quebraram as pernas; porem um dos soldados trespassou-lhe o lado com a lança, e correu logo sangue e agua, e foi quem viu, que atesta este facto, e seu testemunho é veridico. Elle

durmo, mas meu coração vigia. Cant. V, 2. — Sua sepultura é perto dos malfeitores; contudo, na sua morte elle achou-se como um rico, porque não



sabe que fala a verdade, afim de que vós também creiais. Pois estas cousas aconteceram para que se cumprisse o que está escripto: «*Não quebreis nenhum de seus ossos.*» E também: «*Contemplarão aquelle a que tiverem trespassado.*»

32. O corpo de Jesus é descido da Cruz. Pela tarde chegou um homem rico, chamado *José*, da cidade de *Arimathéa*, na Judéa. Era um membro mui considerado do Grande Conselho, homem bom e justo, que esperava também o reino de Deus, e era discípulo de Jesus, mas ás escondidas, por medo dos judeus; também não tinha elle tomado parte alguma em suas decisões e em seus actos. Elle foi resolutamente procurar Pilatos e reclamou-lhe a entrega do corpo de Jesus. Pilatos admirou-se que Jesus já estivesse morto. Mandou chamar um centurião, certificou-se que Jesus tinha morrido e ordenou que seu corpo fosse entregue a José. Este comprou um lençol de linho fino e veio para descer o corpo da cruz. Lá encontrou-se com Nicodemos, aquelle mesmo que tinha procurado Jesus de noite; levaram uma mistura de mirra e de aloés, de peso de quasi 100 libras. Todos os dois despregaram o corpo de Jesus, envolveram-n-o em pannos com os aromas, conforme o modo de sepultar usado entre os Judeus.

33. A sepultura. Perto do logar onde Jesus fôra crucificado, José possuia um horto. Ahi tinha mandado preparar para sua propria sepultura um tumulo novo, aberto na rocha e onde ninguem tinha ainda tido sepultura. Ahi depositaram o corpo de Jesus, porque era o dia da Preparação, e o tumulo ficava perto; e, depois de terem corrido uma grossa pedra sobre a entrada, foram-se embora. As mulheres que com Jesus tinham vindo da Galiléa, uniram-se a elles.

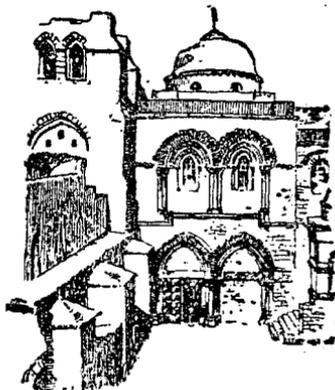
tinha commettido injustiça; a fôrde não residiu nunca em seus labios. Is. LIII, 9. — *Como Jonas ficou tres dias e tres noites no ventre de um*



Consideraram bem o tumulo e viram de que forma o corpo fôra collocado. Maria Magdalena e a outra Maria estavam tambem lá, assentadas em frente do sepulcro. Quando tudo ficou concluido, ellas tambem se foram embora.

(Sabbado Santo)

34. A guarda no tumulo. No dia seguinte, que era o dia de sabbado, os principes dos sacerdotes e os phariseus foram juntos procurar Pilatos e disseram-lhe: «Senhor, lembramos que aquelle impostor disse, quando ainda vivia: *«Depois de tres dias eu resuscitarei.»* Dê ordens para que o sepulcro seja guardado, de modo que seus discipulos não venham roubar o corpo e digam ao povo: *«Elte resuscitou dos mortos. Semelhante impostura viria a ser peor do que a primeira.»* Pilatos respondeu-lhes: *«Tome os soldados e mandae-os guardar o tumulo, como bem vos parecer.»* Elles foram, *sellaram a pedra do sepulcro e puzeram guardas em redor.*



Egreja do S. Sepulcro

peixe, assim o Filho do Homem ficará tres dias e tres noites no seio da terra. Math. XII, 40. Não permittireis que vosso santo veja a corrupção do tumulo. Ps. XV, 10.



IV.
A GLORIFICAÇÃO DE JESUS

77. A RESURREIÇÃO DE JESUS

1. Jesus sai do tumulo.

UEBRANDO as amarras da morte, **Jesus resuscitou ao raiar o primeiro albor do terceiro dia e sahio glorioso do tumulo.**

Deu-se repentinamente forte tremor de terra. Um Anjo desceu do céu; approximando-se, rolou para um lado a pedra do tumulo e assentou-se em cima. Seu aspecto era como relampago e suas vestes tinham a alvura refulgente da neve. Os guardas, tremulos de medo,

cahiram como mortos.

2. As santas mulheres vêm ao sepulcro.

(Evangelho do santo dia de Pascoa)

Maria Magdalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé, tinham comprado aromas para embalsamar Jesus. No primeiro dia que seguia ao sabbado, de manhan muito cedo, chegaram ao sepulcro, apenas acabava de apparecer o sol. Ellas diziam entre si: «Quem nos vai tirar a pedra colloca-da sobre o sepulcro?» Porém, levantando os olhos, viram-na rolada para o lado: ora era muito grande.

No momento em que entravam no sepulcro, viram assentado á direita um moço, vestido de branco, e tiveram medo. Porém elle disse-lhes: «Não tendes medo! Procurais Jesus de Nazareth, que foi crucificado: *resuscitou*, não está mais aqui! Eis o logar onde o tinham posto. Ide antes dizer a seus discipulos e a Pedro: Elle vos precederá na Galiléa; é lá que o vereis, como elle disse.» *

3. Pedro e João correm pressurosos ao sepulcro. Maria Magdalena correu do sepulcro á casa de Simão Pedro e do outro discipulo a quem Jesus amava e disse-lhes: «Tiraram o Senhor e não sabemos onde o puzeram.» Pedro e o outro discipulo sahiram e vieram ao sepulcro. Corriam ambos juntamente, porém o outro discipulo, mais agil que Pedro, chegou primeiro. Debruçou-se sobre a sepultura e viu os pannos á terra, mas não entrou. Simão Pedro, vindo após elle, entrou e viu os pannos no chão; quanto ao sudario com que lhe tinham coberto a cabeça, não estava com os outros pannos, mas de parte, dobrado. Então o outro discipulo, que tinha chegado primeiro, entrou tambem e viu e creu. Pois os discipulos não tinham ainda comprehendido o que diz a Escriptura, que elle devia resuscitar dos mortos. Depois voltaram para suas casas.

O' morte, onde está tua victoria? O' morte, onde está teu agulhão?
I Cor. XV, 25.

78. PRIMEIRA APPARIÇÃO DE JESUS. OS GUARDAS COMPRADOS POR DINHEIRO



1. Jesus apparece a Maria Magdalena.

MARIA Magdalena estava em pé do lado de fóra do sepulcro e chorava. Assim chorando, debruçou-se sobre a sepultura. Ahi viu dois Anjos vestidos de branco, assentados em logar do corpo, um á cabeceira, outro aos pés. Elles perguntaram-lhe: «Mulher, porque choras?» Ella respondeu: «Porque tiraram meu Senhor e não sei onde o puzeram.» Então voltou-se e viu Jesus em pé, mas sem saber que era elle. Elle disse-lhe: «Mulher, porque choras?» Ella pensou que fosse o jardineiro e respondeu: «Senhor, si fostes vós quem o tirou, dizei-me onde o puzestes e eu irei buscal-o.» Jesus exclamou: *Maria!*... Ella virou-se e disse: «*Rabboni!*» isto é, «*Mestre!*» Jesus respondeu: «Não me toques, porque ainda não subi para meu Pae. Vae antes procurar meus irmãos e dize-lhes: «Eu subo para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus!»

Maria Magdalena foi e disse aos discipulos: «Eu vi o Senhor.» E referiu-lhes suas palavras.

2. Jesus apparece ás outras mulheres. Commovidas de medo e de alegria, as piedosas mulheres retiraram-se do sepulcro e correram a contar a noticia aos discipulos. De repente Jesus apresentou-se e falou-lhes: «Eu vos saúdo!» Ellas approximaram-se para beijarem-lhe os pés e adorarem-n-o. Jesus disse-lhes: «Não temais! ide dizer a meus irmãos que vão para a Galiléa; é lá que me verão!» Ellas levaram esta mensagem aos onze e a todos os demais. Porém elles não quizeram dar-lhes credito.

3. Os principes dos sacerdotes corrompem os guardas. Logo que as piedosas mulheres se afastaram, os soldados da guarda foram á cidade referir aos principes dos sacerdotes o que acabava de acontecer. Estes convocaram os anciãos e, depois de se aconselharem, pagaram uma grossa somma de dinheiro aos soldados e disseram-lhes: «Dizeis: seus discipulos vieram de noite e roubaram-n-o, enquanto dormiamos. E, si o governador vem a sabel-o, arranjaremos o negocio, e nós vos poremos a salvo.» Os soldados tomaram o dinheiro e fizeram como se lhes tinha dito: e esta fábula se conta ainda hoje entre os judeus.

Assim como todos acharam a morte em Adão, assim também voltam todos á vida em Jesus Christo. 1, Cor, XV, 22.

79. APPARIÇÃO DE JESUS A DOIS DISCIPULOS NO CAMINHO DE EMMAUS

(Evangelho da segunda-feira de Pascoa)

1. Jesus alcança os discipulos.



AQUELLE tempo dois discipulos iam a uma chacara ou aldeola, chamada *Emmaus*, distante de Jerusalem sessenta estadios. Elles entretinham-se dos ultimos acontecimentos. Emquanto assim discorriam, communicando-se mutuamente suas impressões, Jesus os alcançou e foi em companhia d'elles. Mas. seus olhos estavam velados e elles são o com-

nhecera. Jesus perguntou: «Sobre que conversais assim;

e porque estais tristes?» Um d'elles, chamado Cleophas, respondeu: «Sois talvez o unico estrangeiro em Jerusalem que ignora o que ahi acaba de se passar nestes dias?» «Que?» perguntou-lhes Jesus. Elles responderam: «Ora o que acaba de acontecer a Jesus de Nazareth, esse propheta poderoso em obras e palavras, deante de Deus e dos homens. Ignorais como os principes dos sacerdotes e nossos magistrados entregaram-n-o para ser condemnado á morte e o crucificaram? Quanto a nós, esperavamos que elle fosse o Salvador de Israel. Mas eis já é o terceiro dia depois que isso aconteceu. E' verdade que algumas mulheres de nosso sequito nos assustaram. Indo ellas ao sepulcro, muito cedo, não encontraram mais o corpo. Na sua volta disseram que lhes tinham apparecido Anjos, assegurando-lhes que elle estava vivo. Alguns dos nossos, indo ao sepulcro, viram que as mulheres falavam verdade; mas elles não o viram!»

2. Jesus consola os dois discipulos. Então Jesus disse-lhes: «Quão pouco intelligentes sois! E como vosso coração é lento em acreditar no que vos disseram os prophetas! Pois não era preciso que assim soffresse o Christo para depois entrar na sua gloria?» Depois, começando por Moysés e percorrendo todos os prophetas, elle explicou-lhes o que a elle concernia nas Escripturas.

3. Jesus dá-se a conhecer. Chegados perto do arrabalde para onde iam, elle parecia querer continuar seu caminho. Elles insistiram e pediram-lhe: «Fica conosco, pois é tarde e o dia some-se.» Jesus entrou com elles. Estando á mesa, elle tomou o pão, benzeu, partiu e lhes deu. Então seus olhos abriram-se e o reconheceram. Mas elle desapareceu deante d'elles. Disseram-se então um a outro: «Não é verdade que nosso coração se abrasava quando nos falava em caminho e nos explicava as Escripturas?»

4. Os dois discipulos voltam a Jerusalem. Levantaram-se no mesmo instante e voltaram para Jerusalem. Ahi acharam os onze reunidos com os outros discipulos. Elles disseram: «O Senhor resuscitou realmente e appareceu a Simão.» Por sua vez, elles contaram o que lhes tinha acontecido em caminho e como o tinham reconhecido na fracção do pão. *

O Senhor resuscitou realmente!

Luc. XXIV, 34.

80. APPARIÇÃO EM JERUSALEM, NO CENACULO

(Evangelhó do I Domingo depois de Pascoa)



1. Jesus entra, estando as portas fechadas.

AQUELLE tempo, na tarde d'esse mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discipulos estavam juntos, numa sala bem fechada por medo dos judeus. De repente Jesus chegou. Em pé, no meio d'elles, disse-lhes: «A paz seja comvosco.» Depois mostrou-lhes suas mãos e seus pés e seu lado. Com a vista do Senhor os discipulos encheram-se de alegria.

2. Jesus institue o Sacramento da Penitencia. Disse-lhes ainda uma vez: «A paz seja comvosco. Como meu Pae me mandou, eu tambem vos mando.»

Depois d'estas palavras, soprou sobre elles e accrescentou: **“Recebei o Espirito Santo: Os peccados serão perdoados a quem os perdoardes, e elles serão retidos a quem os retiverdes.”**

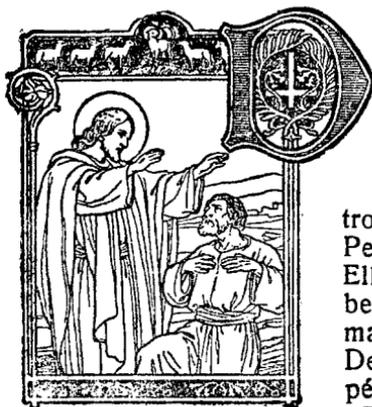
3. Jesus convence Thomé. Thomé, chamado Dydimó, um dos doze, não estava com elles, quando Jesus veiu. Os outros disseram-lhe: «*Nós vimos o Senhor.*» Elle replicou: «Si não vir nas suas mãos os buracos dos cravos, si não puzer ahi meu dedo e si não introduzir minha mão no seu lado, não acreditarei.» Oito dias depois, os discipulos achavam-se na mesma sala e com elles Thomé. Jesus veiu, estando fechadas as portas, e, em pé no meio d'elles, disse: «A paz seja comvosco!» Depois disse a Thomé: “Põe aqui teu dedo e examina minhas mãos; extende tua mão e põe-na no meu lado; e não sejas incredulo, mas crente.” Thomé respondeu: “*Meu Senhor e meu Deus!*” Jesus disse-lhe: “Porque me viste, Thomé, creste: *felizes aquelles que não viram e creram!*”

4. O Evangelho não refere tudo que Jesus fez. Muitos outros milagres fez ainda Jesus em presença de seus discipulos, que não vão escriptos neste livro. Estes foram escriptos afim de que *vós acrediteis que Jesus é o Christo, o Filho de Deus, e crendo tenhais a vida eterna em seu nome.* *

Sem a fé, impossivel agradar a Deus.

Heb. XI, 6.

81. APPARIÇÃO PERTO DO LAGO DE TIBERIADES



1. Jesus aparece aos discípulos.

E novo Jesus se manifestou a seus discípulos nas margens do lago de *Tiberiades*.

Simão Pedro, Thiago e João, Thomé, Nathanael e dois outros discípulos estavam juntos. Pedro disse-lhes: «Vou pescar.» Elles responderam: «Nós também vamos contigo.» E foram; mas nada pescaram nessa noite. De manhã Jesus appareceu em pé na praia; porém os discípulos não sabiam que era elle. E Jesus

perguntou-lhes: «Amigos, não tendes alguma cousa para comer?» E elles responderam: «Não.» Elle mandou-lhes: «Lançae a rêde pela direita e achareis.» Tendo lançado, não a podiam suspender, tanta era a quantidade de peixe que continha. O discipulo que Jesus amava disse a Pedro: «E' o Senhor!» Immediatamente Simão Pedro atirou-se ao mar. Os outros vieram com a barca e arrastaram a rêde cheia de peixes. Em terra viram um fogo de brasas, peixe e pão. Jesus falou-lhes: «Trazei do peixe que apanhastes.» Simão Pedro subiu na barca, trouxe para terra a rêde cheia de 153 grandes peixes; e a rêde, apesar da quantidade, não se rasgou. Jesus disse-lhes: «Vinde e comei.» Jesus adeantou-se e, tomando o pão, distribuiu-lhes e fez o mesmo com o peixe. Era já a terceira vez que Jesus apparecia a seus discípulos desde a resurreição.

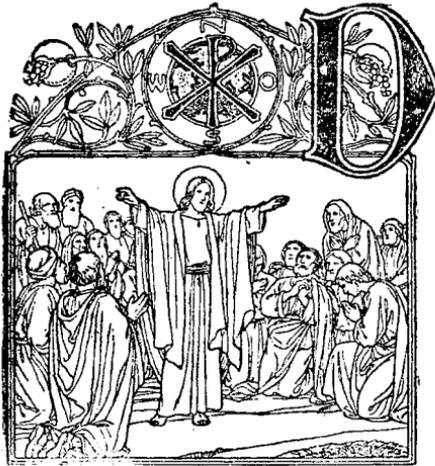
2. Jesus estabelece Pedro Pastor supremo. Após o repasto Jesus disse a Simão Pedro: «Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?» Elle respondeu-lhe: «Sim, Senhor, sabeis que vos amo!» Jesus ordenou: «*Apascenta meus cordeiros.*» Jesus pergunta pela segunda vez: «Simão, filho de Jonas, tume amas?» Pedro respondeu-lhe: «Sim, Senhor: vós sabeis que vos amo.» Jesus repetiu-lhe: «*Apascenta meus cordeiros.*» Perguntou ainda pela terceira vez: «Simão, filho de Jonas, tu me amas?» Pedro contristou-se porque Jesus perguntou-lhe pela terceira vez: «Tu me amas?»

Elle respondeu: «Senhor, sabeis tudo: sabeis tambem que eu vos amo.» Jesus disse-lhe: «*Apascenta minhas ovelhas.*»

3. Jesus prediz o martyrio de Pedro. «Em verdade, em verdade, digo-te: Quando eras mais moço, cingias-te a ti proprio e ias onde querias; mas, quando ficares velho, extenderás as mãos e outro te cingirá e levar-te-á onde não quererás ir.» Elle disse isso para indicar por que genero de morte Pedro glorificaria Deus.

Apascenta meus cordeiros: apascenta minhas ovelhas. João. XXI, 16.

82. ULTIMAS APPARIÇÕES DE JESUS



1. Jesus apparece sobre uma montanha da Galléa.

EPOIS os onze discipulos foram para a Galléa, sobre um monte que Jesus lhes tinha indicado. Nesse logar elle appareceu a mais de 500 pessoas presentes. Vendo-o, adoraram-n-o. Porém alguns hesitaram. Aproximando-se,

(*Evangelho do Domingo da SS. Trindade*)

Jesus disse a seus discipulos: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra. *Ide pois ensinar todas as nações; baptizae-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, e ensinae-as a guardar todos os mandamentos. Eis que estou comvosco todos os dias até o fim do mundo!*» *

2. Jesus apparece aos onze Apostolos em Jerusalem.

(*Evangelho da Festa da Ascensão*)

Naquelle tempo Jesus appareceu aos onze, quando estavam á mesa. Exprobou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não tinham acreditado naquelles que o tinham visto resuscitado. Depois disse-lhes: «*Ide pelo mundo inteiro e prégae o Evangelho. Quem crer e se fizer baptizar, será salvo; quem não crer, será condemnado.*»

«Os que crerem farão os milagres seguintes: em meu nome expulsarão os espiritos máos, falarão linguas novas; tocarão nas cobras, e si beberem qualquer veneno mortal, nada soffrerão; imporão as mãos sobre os doentes e elles ficarão curados.» (1) *

Quem vos ouve, a mim ouve.

Luc. X, 16.



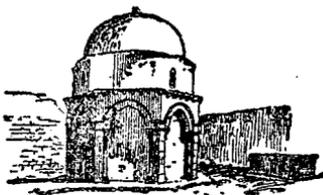
83. A ASCENSÃO DE JESUS.

1. Jesus sobe aos céos.

Jesus deu a seus discípulos numerosíssimas provas de sua resurreição. Durante 40 dias appareceu-lhes, falando do reino de Deus. Depois mandou que fossem do lado de Bethania, para o Monte das Oliveiras. Lá levantou as mãos e abençoou-os. E, enquanto os abençoava, elevou-se deante d'elles e subiu para o céo, onde está assentado á direita de Deus. Uma nuvem escondeu-o á vista de seus discipulos.

2. Anjos annunciam a volta do Salvador. Enquanto

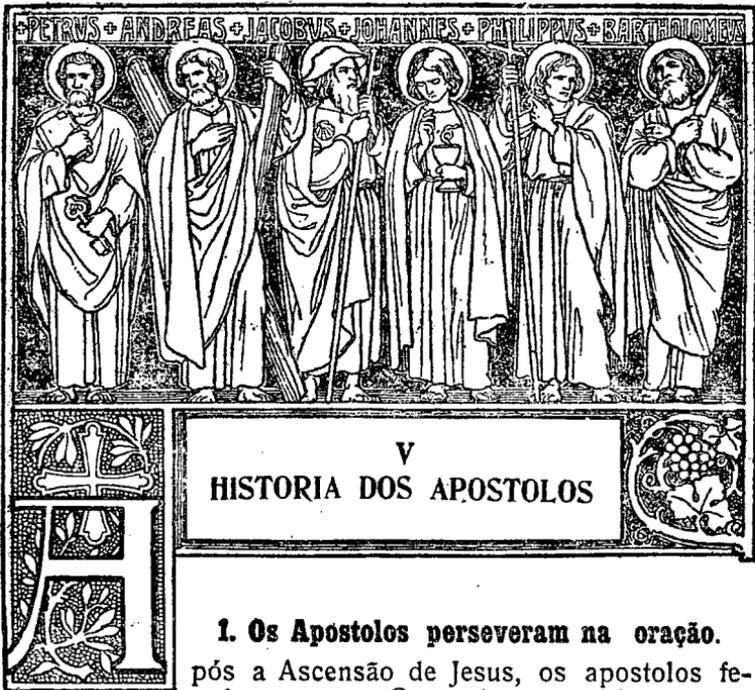
olhavam-n-o subir ao céo, appareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: «Homens da Galiléa, que estais a fazer ahi olhando o céo? Esse Jesus, que acaba de vos ser arrebatado para subir ao céo, voltará como o vistes subir.» Os discipulos adoraram o Salvador; depois voltaram para Jerusalem, cheios de alegria.



Capella da Ascensão

(1) O Evangelho do dia da Festa accrescenta esta curta narração da Ascensão, segundo S. Marcos :

O Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, elevou-se ao céo, onde está assentado á direita de Deus. Quanto a elles (os discipulos), partiram e prégarão por toda parte: O Senhor agia com elles, confirmando-lhes a palavra com milagres.*



1. Os Apostolos perseveraram na oração.

pós a Ascensão de Jesus, os apóstolos fecharam-se no Cenaculo, ocupados na oração, juntamente com Maria, mãe de Jesus, algumas piedosas mulheres e os discipulos. Eram umas 120 pessoas ao todo.

2. Pedro preside á eleição do novo Apóstolo. Durante esses dias Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse: «E' preciso que o ministerio de Judas passe a um outro. Escolhamos um d'aquelles que conosco seguiram ao Senhor Jesus desde o baptismo de João até o dia em que foi arrebatado do meio de nós, e elle ficará juntamente conosco testemunha da resurreição.»

3. A sorte recái sobre Mathias. Apresentaram-se dois discipulos: José, chamado Barsabas, e Mathias. E fizeram a oração seguinte: «Senhor, vós que vêdes os corações, mostrae-nos qual d'esses dois haveis escolhido para occupar entre os apóstolos o cargo de onde Judas desertou, para ir para seu lugar.» Tiraram a sorte. Mathias foi designado. Contaram-n-o d'ahi em deante entre os Apóstolos.

Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi. João. XV, 16.



85. VINDA DO ESPIRITO SANTO

1. O Espírito Santo desce sobre os Apóstolos.

A CHAVAM-SE todos reunidos na manhã de Pentecostes. Repentinamente, um barulho vindo do céu, parecido com o de uma tempestade, encheu toda a casa onde estavam. No mesmo tempo appareceram chammass em forma de *linguas de fogo*, que se separaram e se collocaram sobre a cabeça de cada um d'elles. Ficaram todos cheios do *Espírito Santo* e começaram a falar em linguas, conforme lhes concedia o Espírito Santo que se expressassem.



2. O Espírito Santo opera o grande milagre das linguas. Havia então em Jerusalem judeus tementes a Deus, vindos de todas as nações que o céu cobre. Ouvindo o barulho, correram em multidão e ficaram muito assustados: pois cada qual ouvia falar a lingua de seu paiz. Estupefactos, diziam: "Estes homens, não são todos galileus? Como cada um de nós os ouve exprimirem-se no nosso proprio idioma?"

3. A primeira predica de Pedro. Então, levantando-se com os onze, Pedro tomou a palavra e disse: "Homens da Judéa e vós todos, habitantes de Jerusalem, cumpriu-se hoje deante de vossos olhos a promessa do propheta Joël: "*Nos ultimos dias, diz o Senhor, en espalharei meu Espírito sobre toda carne!* Vós, pois, homens de Is-

rael, escutae! Jesus de Nazareth, que o proprio Deus acreditou entre vós pelas suas obras poderosas e seus milagres, vós o pregastes na Cruz pela mão de homens prevaricadores e o fizestes morrer. Mas Deus o resuscitou, nós todos somos testemunhas. Agora, elle está exaltado e recebeu do Pae o Espirito da promessa e o espalhou, como vêdes e ouvis. Sabei, pois, ó casa de Israel: *Esse Jesus, a quem crucificastes, Deus o fez Senhor e Christo!*"

4. Perto de 3.000 homens se convertem. Ouvindo estas palavras, todos ficaram vivamente emocionados. Disseram a Pedro e aos outros Apostolos: "Irmãos, que devemos fazer?" Pedro respondeu-lhes: "Fazei penitencia; recebi o baptismo em nome de Jesus, para remissão de vossos peccados, e recebereis o dom do Espirito Santo." Os que acceitaram a palavra fizeram-se baptizar; e nesse dia se adjudicaram perto de 3.000 almas.

Quando vier o Consolador que vos mandarei em nome do Pae, elle dará testemunho de mim.
João, XV, 26.



86. O PARALYTICO DE NASCIMENTO

1. Pedro cura o paralytico.

EDRO e João subiam ao Templo. Nesse mesmo momento para alli transportavam um paralytico de nascimento, de mais de 40 annos de idade. Todos os dias punham-n-o perto da porta do Templo, chamada *Especiosa*, para pedir esmola aos que entrassem. Quando Pedro e João appareceram, elle pediu-lhes. Pedro lhe disse: "Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho te dou: *Em nome de Jesus de Nazareth, levanta-te e anda!* No mesmo instante firmaram-se-lhe os pés; de um salto levantou-se e entrou no Templo com elles,

louvando a Deus.

2. Pedro ensina no Templo. Muito admirado, o povo agrupou-se em roda dos Apostolos. Então Pedro disse: "Filhos de Israel, porque vos admirar por causa da cura d'este homem? ou *nos* olhar como si *nós* o tivéssemos feito andar por nosso proprio poder? E' o Deus de nossos paes, que acaba de glorificar seu Filho Jesus, aquelle que entregastes a Pilatos e renegastes, quando Pilatos o queria soltar. Rene-

gastes o Santo e o Justo, ao mesmo tempo que pedistes perdão por um assassino. Foi o Auctor da Vida, que mandastes á morte; mas Deus o resuscitou dos mortos, e foi a fé pela graça de Jesus, que curou este homem. Sei bem. meus irmãos, que foi por ignorancia que procedestes assim, vós e vossos chefes. Fazei pois, penitencia, convertei-vos e vossos peccados serão perdoados.”

3. Pedro é João são encarcerados. Enquanto Pedro e João falavam assim, vieram os sacerdotes com os guardas do Templo. Prenderam-n-os e metteram-n-os em prisão. No entanto, muitos que tinham ouvido a predica, creram; e eram em numero de 5.000 homens.

4. Pedro deante do Synhedrio. No dia seguinte, de manhã, reuniu-se o Grande Conselho. Mandou comparecer os Apostolos e perguntou-lhes: «Por que poder e em nome de quem fizestes isso?» Então Pedro, cheio do Espirito Santo, disse: «Chefes do povo e anciãos, escutae: Si este homem lá está deante de vós curado, foi em nome de Jesus de Nazareth, a quem crucificastes, mas a quem Deus resuscitou dos mortos. Elle é a pedra que vós, constructores, rejeitastes; e eil-o tornado a pedra angular. Só nelle ha salvação; pois *nome algum outro foi dado aos homens que os torne felizes!*»

5. Os Apostolos são postos em liberdade. Deante da segurança dos Apostolos, os synhedritas ficaram interdictos: viam em pé, perto d’elles, o doente curado, e não sabiam o que responder. Mandaram-lhes que sahisses. Depois consultaram-se e disseram: «Que partido tomar a respeito d’estes homens? E’ um milagre assignalado que acabam de fazer. Jerusalem toda o viu: impossivel negal-o; para que isso não se divulgue mais, prohibamos-lhe do modo o mais rigoroso que falem nesse nome a quem quer que seja.» Chamaram os Apostolos e prohibiram-lhes que falassem e ensinassem de ora em deante em nome de Jesus. Mas Pedro e João responderam: «Julgae vós mesmos si podemos em consciencia, obedecer-vos de preferencia a Deus. Quanto a nós, não podemos deixar de attestar o que vimos e ouvimos.» O Conselho ameaçou-os, mas os soltou, com medo do povo.

6. Os fieis dão graças a Deus. Uma vez soltos, os Apostolos foram logo para junto dos discipulos e contaram-lhes tudo. Todos bemdisseram a Deus de um só coração. Depois

de rezarem, tremeu o logar onde se achavam reunidos; e ficaram penetrados do Espirito Santo e, cheios de confiança, puzeram-se a annunciar a palavra de Deus.

Não sereis vós que falareis; o Espirito Santo falará por vós.
Math. X, 20.

87. ANANIAS E SAPHIRA



1. Os primeiros christãos vivem em commum.

STREITAMENTE solidarios, apesar de seu avultado numero, que crescia sempre, os fieis não tinham sinão *um só coração e uma só alma*. Nenhum considerava seu haver como cousa propria; tudo estava em commum. Os Apostolos affirmavam com força a resurreição de Jesus. Uma graça poderosa a todos animava e entre elles não havia nenhum mendigo. Porque os que possuíam, quer fossem terras quer

casas, as vendiam. Vinham depois depôr o dinheiro aos pés dos Apostolos e cada um recebia o de que precisava.

2. Ananias fulminado por morte subita. Aconteceu que um homem chamado *Ananias* vendeu um pedaço de terra. Porém de connivencia com sua mulher, chamada *Sapphira*, guardou parte do preço da venda; depois veio depôr o resto aos pés dos Apostolos. Pedro perguntou-lhe: «Ananias, como te deixaste seduzir por Satanaz, ao ponto de mentires ao Espirito Santo e de reteres parte do preço de teu campo? Não era tua a propriedade? E, si a querias vender, quem te impedia de dispôr do dinheiro ao teu bom prazer? Como, pois, te deixaste levar a esta dissimulação? Não é aos homens que mentes, mas a Deus!» A estas palavras, Ananias cahiu para traz e expirou na quéda. Moços levaram-lhe o cadaver e o sepultaram.

3. Por sua vez Sapphira cai morta. Perto de tres horas depois, entrou a mulher de Ananias, sem saber o que se tinha passado. Pedro disse-lhe: «Mulher, dize-me: Foi mesmo por esse preço que vendeste o terreno?» Ella respondeu: «Sim, foi por esse preço!» E Pedro interrogou-lhe:

«Porque combinastes em vista de tentar o Espírito do Senhor? Escuta: os pés dos que voltam de enterrar teu marido batem na soleira da porta: a ti também vão levar.» E logo ella cahiu a seus pés e morreu. Os moços levaram-n-a e sepultaram-n-a perto de seu marido. E uma grande impressão de susto ganhou toda a egreja.

Logo que a semente medrou e o fructo annunciou-se, appareceu tambem o joio. Math. XIII, 36.

88. FIRMEZA DOS APOSTOLOS



1. Elles são postos em prisão.

DEUS dava aos Apostolos poder de fazer muitos milagres. Levavam os doentes para a rua, nos leitos e rêdes por onde Pedro tinha que passar, afim de que pelo menos sua sombra os tocasse; e elle os curava a todos. Então o Summo Sacerdote mandou prender os

Apostolos, com ordem de mettel-os na prisão.

2. Um Anjo vem livrar os Apostolos. Durante a noite, um Anjo do Senhor abriu as portas da prisão, fez sahir os Apostolos e disse-lhes: «Ide vos fazer vêr no Templo e annunciæ ao povo a palavra da vida.» Elles obedeceram e desde muito cedo começaram a ensinar.

3. Os Apostolos comparecem de novo. Apareceu o Summo Sacerdote com seus sequazes. Convocaram o Grande Conselho e mandaram buscar os Apostolos. Os satellites voltaram e informaram: «Achamos a prisão solidamente fechada; mas ahi não encontramos pessoa alguma.» Logo vieram dizer-lhes: «Aquelles homens que mettestes na prisão, estão no Templo a ensinar o povo.» O capitão da guarda do Templo foi lá com seus soldados e trouxe os prisioneiros.

4. Gamaliel defende os Apostolos. O Summo Sacerdote disse-lhes: «Prohibimo-vos rigorosamente que ensinasseis nesse nome e eis que enchestes Jerusalem com nossa doutrina.» Pedro e os Apostolos responderam: «*E' preciso obedecer a Deus, de preferencia aos homens!*»

Exasperados por ouvill-os falar assim, os membros do Conselho queriam mandal-os matar. Então levantou-se no Synhedrio um phariseu, chamado *Gamaliel*, doutor da Lei, muito considerado do povo. Mandou sahir por alguns momentos os accusados; depois disse aos juizes: «Homens de Israel, cuidado com as medidas que ides tomar a respeito d'essa gente! Quanto a mim, vol-o digo: Não vos occupeiis mais com elles; deixae-os ir embora. *Si a sua empresa vem dos homens, ella ella cairá por si mesma; si ella vem de Deus, não está em nosso poder o destruil-a ou arruinal-a!*»

5. Os Apostolos se julgam felizes por soffrer por Jesus. Então chamaram de novo os Apostolos e, depois de os terem mandado *açoiatar*, prohibiram-lhes ensinar d'ahi em diante em nome de Jesus e os mandaram embora. Os Apostolos sahiram do Synhedrio, radiantes de alegria, porque tinham tido a honra de serem *açoiitados* pelo nome de Jesus. E elles continuaram a ensinar todos os dias no Templo e nas casas e a prégar o Evangelho de Jesus-Christo.

Não temais os que só podem matar o corpo.

Math. X, 26.



89. O MARTYRIO DE S. ESTEVÃO

1. Elogem sete diaconos.

rescendo sempre o numero dos discipulos, os Apostolos convocaram-n-os e disseram: Não convem que deixemos o ministerio da palavra, para *servir ás mesas*. Por isso, irmãos, escolhei d'entre vós sete homens de bom renome, cheios do Espirito Santo e cheios de sabedoria, para que os encarreguemos d'esta funcção. Nós ficaremos inteiramente occupados na oração e no ministerio da palavra.» Approvaram unanimemente e, escolhendo *Estevão*, *Philippe* e cinco outros, apresentaram-n-os aos Apostolos, que, depois de orarem, impuzeram-lhes as mãos.

2. Estevão citado deante do Synhedrio. Estevão, cheio de graça e de força, fazia grandes prodigios entre o povo. Logo alguns judeus começaram a contradizel-o; mas não puderam triumphar de sua sabedoria e do Espirito, que falava por elle. Subornaram pessoas, que disseram: «Este homem profere continuamente palavras de blasphemia contra o lugar santo e contra a Lei.» Todos os juizes tinham os olhos

fitos em Estevão; considerando-o, pareciam vêr o semblante de um Anjo. O Summo Sacerdote perguntou: «E' verdade o que elles dizem?» Então Estevão tomou a palavra: Lembrou a vocação do povo de Israel e as promessas de Deus aos patriarchas; depois passou em resenha as longas infidelidades do povo. Elle disse-lhes: «*Obstinados* que sois! Não cessais de resistir ao Espirito Santo: tal foram vossos paes, taes sois vós! A qual dos prophetas vossos paes não perseguiram? Mataram até aquelles que annunciavam a vinda do Justo, d'aquelle a quem prendestes e de quem sois os assassinos!»

3. Estevão apedrejado. Ouvindo estas palavras, sentiam a raiva ferver-lhes no coração e rangiam os dentes contra elle. No entanto, Estevão, cheio do Espirito Santo, tinha os olhos levantados para o céu e exclamou: «Vejo o céu aberto e Jesus em pé, á direita de Deus.» Ouvindo estas palavras, taparam os ouvidos e, dando gritos, precipitaram-se sobre elle. Arrastaram-n-o fóra da cidade, para apedrejal-o. As testemunhas depositavam suas vestes ao pé de um moço chamado *Saulo*.

Emquanto o apedrejavam, Estevão orava: «Senhor Jesus, recebei meu espirito.» Depois, cahindo de joelhos, exclamou: «Senhor, não lhes imputeis este peccado.» E adormeceu no Senhor.

Ora, Saulo approvava o homicidio de Estevão.

Amae vossos inimigos, orae pelos que vos perseguem! Math. V, 44.

90. CONVERSÃO DOS SAMARITANOS.—SIMÃO, O MAGO

1. A perseguição dispersa os discipulos.



NTENSA e violenta perseguição levantou-se nesse tempo contra a commuidade de Jerusalem. Era *Saulo*, o principal perseguidor da Egreja. Varejava as casas, arrancava homens e mulheres e mandava-os metter em prisão. Abandonando a cidade santa, os fieis espalharam-se por toda a Judéa e a Samaria, annunciando o Evangelho. Os Apos-

tolos esses ficaram em Jerusalem.

2. Philippe prega o Evangelho em Samaria. Philippe, um dos sete diaconos, desceu á cidade de *Samaria* e ahi prégou a Christo. O povo vinha pressuroso escutar-lhe a palavra, porque todos conheciam os milagres que fazia, e os viam com seus proprios olhos. De facto muitos possessos ficavam livres e numerosos paralyticos curados. Tambem grande era a alegria nesta cidade e se faziam baptizar em massa.

3. Os recém-baptizados recebem a Confirmação. Quando os Apostolos que tinham ficado em Jerusalem souberam que Samaria tinha acolhido a palavra de Deus, mandaram lá *Pedro* e *João*. Elles foram e pediram a Deus que desse o Espirito Santo aos recém-baptizados. Pois nenhum d'elles o tinha ainda recebido; tinham-lhes só baptizado em nome do Senhor Jesus. *Pedro e João impuzeram-lhes as mãos e elles receberam o Espirito Sauto.*

4. Simão Mago procura comprar com dinheiro os poderes apostolicos. Havia em Samaria um Mago chamado *Simão*, que procurava seduzir o povo. Elle se tinha feito baptizar por causa dos milagres a que tinha assistido, feitos por Philippe. Vendo que os Apostolos communicavam o Espirito Santo pela imposição das mãos, offereceu-lhes dinheiro e disse-lhes: «Dae-me tambem esse poder, de modo que todos a que eu imponha as mãos recebam o Espirito Santo.» Porém Pedro respondeu-lhe: «Pereçam tu e teu dinheiro, pois que julgastes comprar a peso de ouro o dom de Deus. Arrepende-te d'essa perversidade e pede ao Senhor que te perdôe.» Simão replicou: «Rogae vós mesmos ao Senhor por mim!» Os Apostolos, depois de dar testemunho á palavra do Senhor e depois de tel-a prégado, retomaram o caminho de Jerusalem, annunciando o Evangelho em diversas regiões através a Samaria.

Sereis minhas testemunhas até as extremidades da terra. Act. 1, 8.

91. CONVERSÃO DO CAMARISTA DA RAINAA DA ETHIOPIA



1. Philippe é mandado ao camarista.

AQUELLE tempo um Anjo do Senhor disse a Philippe: «Levanta-te e vae do lado do sul, na estrada que desce de Jerusalem a Gaza.» Elle levantou-se e partiu. Nesse tempo um camarista da *rainha de Ethiopia* e superintendente de seus thesouros, que viera a Jerusalem para adorar o Senhor, voltava para sua casa. Sentado no seu carro, lia o propheta *Isaias*.

2. Philippe annuncia o Evangelho ao camarista.

O Espirito disse a Philippe: «Anda e aproxima-te d'esse carro.» Philippe obedeceu e ouviu o homem ler o propheta *Isaias*. Perguntou: «Comprehendeis o que ledes?» O outro respondeu-lhe: «Como poderei fazel-o sem que alguem me guiê?» E elle convidou Philippe a subir e assentar-se a seu lado. Elle lia nesse momento a passagem: «*Como uma ovelha que levam ao matadouro e como um cordeiro mudo deante de*

quem o mata, elle não abre a bocca.» A proposito, perguntou o camarista, diga-me, de quem fala o propheta aqui? De si proprio ou de um outro?» Então Philippe tomou a palavra e explicou o Evangelho de Jesus.

3. Philippe baptiza o camarista. Continuando a viagem, encontraram agua. O camarista disse: «Eis aqui agua, que vos impede que me baptizeis?» Philippe respondeu: «Si crêdes de todo o coração, podeis ser baptizado.» O camarista replicou: «Eu creio que Jesus Christo é o Filho de Deus.» Mandou parar o carro, ambos apearam n'agua e Philippe o baptizou. No momento em que sahiram da agua, o Espirito do Senhor arrebatou Philippe, e o camarista não mais o viu. Depois seguiu seu caminho, cheio de alegria.

Felizes os que escutam a palavra de Deus e a guardam. Luc. XI, 28.

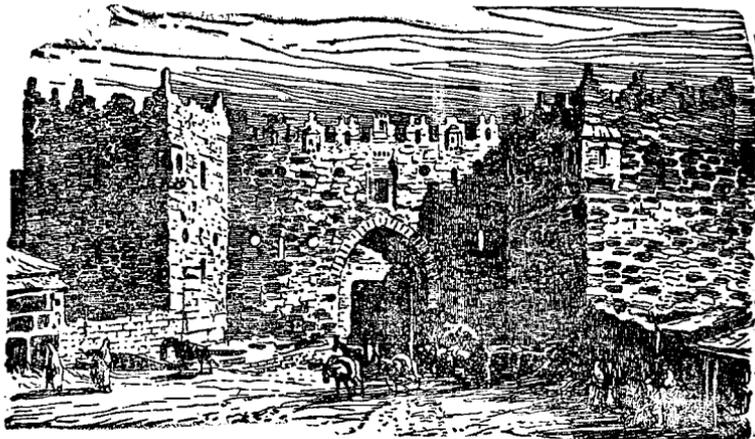


92. A CONVERSÃO DE SAULO

1. Saulo persegue a Igreja.

AULO continuava cheio de odio aos discipulos do Senhor, sonhando só o morticínio d'elles. Foi ao Summo Sacerdote e pediu-lhe cartas para a synagoga de Damasco, com poderes para trazer presos para Jerusalem todos os partidarios de Jesus, homens e mulheres.

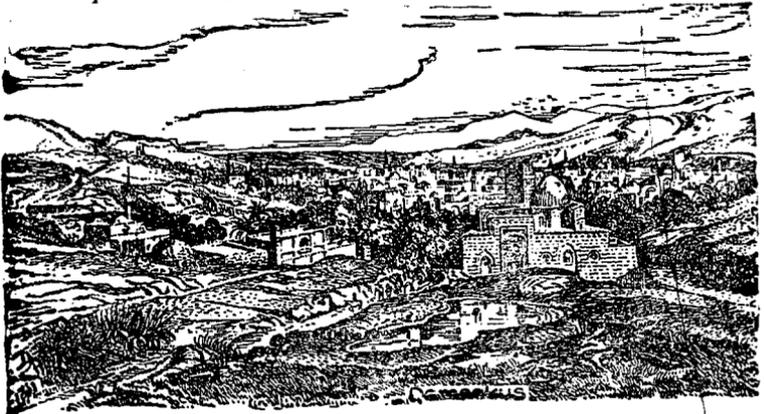
2. Saulo ouve o apello da



Porta de Damasco a Jerusalem

graça. Em caminho, já perto de Damasco, de repente reluziu em torno d'elle uma luz, vinda do Céu. Cahiu por terra e ouviu um voz que lhe dizia: «*Saulo, Saulo, porque me persegues?*» Elle perguntou: «*Quem sois vós, Senhor?*» O Senhor respondeu: «*Eu sou Jesus, a quem persegues.*» Tremendo e todo assustado, disse: «*Senhor, que devo fazer?*» O Senhor respondeu-lhe: «*Levanta-te e entra na cidade; lá se te dirá o que tens que fazer.*» Os homens de seu sequito estavam mudos; ouviam muito bem a voz, mas não viam pessoa alguma. Saulo levantou-se, abriu os olhos e não via mais. Tomaram-n-o pela mão e levarám-n-o para Damasco. Elle passou tres dias sem vêr, e não comeu nem bebeu.

3. Ananias enviado a Saulo. Havia em Damasco um discipulo chamado *Ananias*. O Senhor disse-lhe em visão: «*Levanta-te e vai á Rua direita; procura na casa de Judas um homem de Tarso, chamado Saulo. Neste momento elle ora e viu um homem, chamado Ananias, entrar e impôr-lhe as mãos para que recobre a vista.*» Ananias respondeu: «*Senhor, tenho ouvido falar muito d'esse homem e do mal que fez aos santos em Jerusalem. Aqui mesmo elle traz plenos poderes dos principes dos sacerdotes para metter em ferros todos os que invoem vosso nome.*» Porém, o Senhor ordenou-lhe: «*Vae, este homem é um instrumento de minha escolha, para levar meu nome ás nações e aos reis, assim como aos filhos de Israel. Vou-lhe ensinar quanto tem de soffrer por meu nome.*»



Damasco

4. Saulo recebe o baptismo. Ananias foi. Chegado

á casa, impôz as mãos a Saulo e disse-lhe: «Saulo, meu irmão, o Senhor Jesus, que te appareceu no caminho, manda-me para te restituir a vista e encher-te do Espirito Santo.» No mesmo instante cahiram de seus olhos como que escamas e elle pôde vêr. Elle levantou-se e se fez baptizar. Saulo ficou ainda alguns dias em Damasco com os discipulos; e logo prégou nas synagogas que Jesus é o Filho de Deus. Seus ouvintes ficaram admirados. Diziam: «Não era elle que em Jerusalem queria matar a todos que invocavam esse nome? e não veiu aqui com a determinação de leval-os amarrados aos principes dos prophetas?» No emtanto, Saulo ganhava de mais a mais e levava a confusão no meio dos judeus de Damasco, provando que Jesus é o Messias.

5. Saulo furta-se á perseguição dos judeus. Depois de passar tres annos na solidão da *Arabia*, Saulo voltou a Damasco. Então os judeus decidiram-se a matal-o. Saulo teve aviso da conjuração. Os judeus vigiavam nas portas da cidade dia e noite, para não o perderem. Porém os discipulos aproveitaram-se da noite e o desceram num cesto pelo muro.

6. Saulo visita os Apostolos. Chegado em Jerusalem, Saulo procurou achegar-se aos discipulos, mas todos temiam, não acreditando na sua conversão. Então Barnabé tomou-o e levou-o aos Apostolos. Contou-lhes que o Senhor tinha apparecido a Saulo em caminho, que lhe tinha falado e a coragem com que Saulo se tinha declarado em Damasco em favor do nome de Jesus. Desde então Saulo ia e vinha com elles em Jerusalem e falava com toda liberdade no nome do Senhor. Elle teve tambem conferencias com os gentios. Os irmãos, tendo sabido que os judeus tentavam contra sua vida, acompanharam-n-o até Cesaréa. Lá o deixaram e elle partiu para Tarso.

Foi a graça de Deus que me fez o que eu sou. I, Cor. XV, 10.

93. CURA DE ENÉAS. RESURREIÇÃO DE TABITHA

1. Pedro cura a Enéas, o paralytico.



ÃO estava longe ainda a epoca em que a Igreja fôra cruelmente provada: agora gosava de paz em toda a Judéa, Galiléa e Samaria. Ella augmentava-se, vivendo no temor do Senhor e cumulada das consolações do Espirito Santo.

No curso de uma visita ás egrejas, Pedro veiu tambem aos Santos de *Lydda*. Ahi achou um

homem, chamado *Enéas*, a quem a paralyisia guardava' no leito desde oito annos. Elle disse: «Enéas, o Senhor Jesus Christo cura-te. Levanta-te e concerta teu leito.» No mesmo instante Enéas levantou-se. Todos os habitantes de Lydda o viram e elles se converteram ao Senhor.

2. Pedro resuscita Tabitha. Havia em Jaffa uma christã chamada Tabitha, rica de boas obras e que deu muitas esmolas. Ella adoeceu e morreu. Lydda sendo perto de Jaffa, onde Pedro se achava então, os discipulos mandaram dois mensageiros para pedir-lhe que passasse por casa d'elles sem demora. Pedro pôz-se a caminho. Logo que chegou, levaram-n-o á casa de Tabitha. Viuvas em grande numero



Jaffa

cercaram-n-o e mostraram-lhe, chorando, os vestidos que Tabitha lhes tinha dado. Pedro mandou sair todos e pôz-se de joelhos a orar. Voltando-se para a defunta, ordenou: "*Tabitha, levanta-te!*" Ella abriu os olhos e, vendo Pedro, assentou-se. Pedro deu-lhe a mão e a fez levantar-se. Depois chamou os discipulos e as viuvas e apresentou-lhes Tabitha viva. Jaffa em peso conheceu esse milagre e muitos creram no Senhor.

Ninguem pôde fazer milagres, si Deus não está com elle.

João, III, 2.



94. CONVERSÃO DO CENTURIÃO CORNELIO

1. O Senhor manda Cornelio a Pedro.

aquelle tempo havia em Cesaréa um centurião romano, chamado *Cornelio*. Piedoso e temente a Deus, elle e sua familia, dava muita esmola e orava com assiduidade. Um dia, numa visão, o Anjo de Deus disse-lhe: «Subiram até Deus tuas orações e tuas esmolas. Agora manda homens a Jaffa e faz vir um certo Simão, que chamam tambem *Pedro*. Elle está hospedado

em casa de Simão o cortidor, que mora perto do mar. Elle te dirá o que deves fazer.» Cornelio chamou dois de seus servos, e um soldado conhecido por sua piedade, e mandou-os a Jaffa.

2. Pedro aprende que os pagãos devem ser recebidos na Igreja. No dia seguinte Pedro subiu ao terraço para rezar. Ficou com fome e pediu que comer. Enquanto preparavam a refeição, cahiu em extase. Viu o céu aberto e alguma cousa que descia, como uma grande toalha extendida, onde se achavam todas as especies de animaes; e uma voz disse-lhe: «Levanta-te, Pedro, mata e come!» Pedro respondeu: «Oh não, Senhor! Nunca comi cousa alguma *impura*.» A voz disse-lhe: «Não chames *impuro* o que Deus declarou puro!» Tres vezes deu-se isto. Logo depois a toalha foi tirada para o céu. — Pedro procurava adivinhar o sentido d'esta visão, quando os mensageiros de Cornelio apresentaram-se á porta, perguntando si era alli que se hospedava Simão, chamado Pedro. Então o espirito disse a Pedro: «Eis ahi tres homens á tua procura. Levanta-te e segue com elles; fui eu quem os mandou.» Pedro desceu e disse-lhes: «Aqui estou, é a mim que procurais.» Mandou-os entrar e os hospedou. No dia seguinte partiu com elles, acompanhado de alguns irmãos de Jaffa.



Centurião
romano

3. Pedro evangeliza os pagãos. No dia seguinte chegaram a *Cesaréa*. Cornelio esperava-os, cercados de seus parentes e de alguns intimos. Desde que Pedro entrou, Cornelio foi-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés. Pedro levantou-o e disse: «Levanta-te, eu não sou mais que um homem.» Depois entrou com elle em casa e disse: «Reconheci que Deus não faz excepção de pessoas. Elle accieita em todas as nações os que o temem e praticam a justiça. Sabeis, como Deus ungiu com Espirito Santo e poder a Jesus de Nazareth, que percorreu o paiz, fazendo bem a todos. Quanto a nós, somos testemunhas de tudo quanto fez na Judéa e em Jerusalem. Deus resuscitou-o no terceiro dia e permittiu-lhe que nos apparecesse; e nós comemos e bebemos com elle depois de sua resurreição. Elle proprio mandou-nos que prégassemos e attestassemos que Deus o consti-

tuíu juiz dos vivos e dos mortos. Os prophetas todos são testemunhas : os que creem nelle, obterão por seu nome a remissão de seus peccados.

4. **Pedro recebe os primelros pagãos na Igreja.** Ainda falava Pedro, e já o Espírito Santo descia sobre todos que o escutavam. Os fieis judeus, que acompanhavam Pedro, se admiravam de que o dom do Espírito Santo se espalhasse tambem sobre os gentios. Pois os viam falar linguas e glorificar Deus. Então Pedro disse : «Pode-se recusar a agua do baptismo a esses homens, que receberam o Espírito Santo como nós outros?» E elle mandou que os baptizassem em nome de Jesus Christo.

Eu tenho outras ovelhas, que não são d'este redil. Essas tambem e preciso que eu as reconduza e ellas ouvirão minha voz. João, X, 16.

Dahi em deante, o Evangelho foi prégado aos pagãos tambem, principalmente por Paulo e Barnabé, começando por Antiochia, capital da Syria. Foi nesta cidade que os discipulos de Jesus tiveram pela primeira vez o nome de *Christãos*.



95. PEDRO NA PRISÃO.

1. Herodes persegue a Igreja.

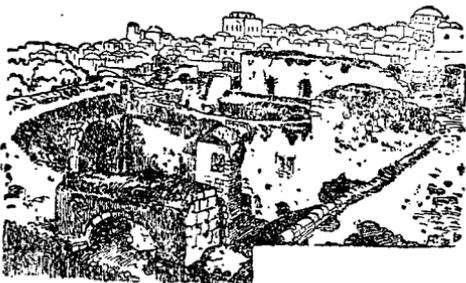
OR esse tempo *Herodes* mandou prender alguns membros da Igreja, para os molestar. Mandou passar á espada a *Thiago*, irmão de João. Como esse proceder agradava aos judeus, mandou tambem prender a Pedro, pensando entregal-o ao povo depois da festa de Pascoa. Entretanto a Igreja não cessava de pedir a Deus por elle.

2: Um Anjo vem libertar Pedro.

Na noite antes de seu comparecimento, Pedro dormia entre dois soldados, amarrado por duas correntes, e sentinellas vigiavam á porta. De repente um

Anjo do Senhor appareceu e uma luz brilhou na prisão. O Anjo, tocando a Pedro no flanco, o despertou e disse-lhe: «Depressa, levanta-te.» Logo cahiram as correntes de seus pulsos. O Anjo disse-lhe: «Envolve-te em teu manto e segue-me!» Pedro sahio e seguiu-o. Elle não sabia que era real o que o Anjo o fazia praticar; pensava que tinha uma visão.

Passaram a primeira guarda, depois a segunda e chegaram á *porta de ferro*, que dá para a cidade. Ella abriu-se por



Prisão de S. Pedro

e chegaram á *porta de ferro*, que dá para a cidade. Ella abriu-se por

si deante d'elles. Sahiram. De repente o Anjo desapareceu e Pedro, recobrando os sentidos, disse: «Vejo agora que realmente o Senhor mandou seu Anjo para me subtrahir a Herodes e á expectativa dos judeus.»

3. **Pedro conta como ficou livre.** Pedro foi-se logo para casa de *Maria*, a mãe de *João*, cognominado *Marcos*. Os fieis ahí se achavam reunidos, em grande numero, e oravam. Bateu á porta do vestibulo. Uma criada veiu vêr e reconheceu a voz de Pedro. Na sua alegria, em vez de abrir-lhe, correu para dentro a annunciar que Pedro estava á porta. Disseram-lhe: «E' seu Anjo.» No entanto, Pedro batia sempre. Foram abrir; vendo-o ficaram espantados. Pedro fez-lhe signal com a mão, para se calarem, e contou-lhes como o Senhor o tinha tirado da prisão. E acrescentou: Ide dizer a Thiago e aos irmãos.» E os deixou, para ir a outra parte.

4. **Herodes morre miseravelmente.** Um dia em que Herodes, revestido do manto real e assentado em seu throno, arengava ao povo, a multidão acclamou-o, gritando: *E' voz de um Deus e não de um homem!* No mesmo instante um Anjo do Senhor o feriu, por não ter glorificado a Deus; e elle morreu, roído de bichos.

96. PRIMEIRA MISSÃO DE S. PAULO

1. Saulo e Barnabé recebem a consagração episcopal.



emquanto Saulo e Barnabé prégavam o Evangelho na Antiochia, o Espirito Santo disse aos chefes da Igreja: «Ponde á parte *Saulo e Barnabé*, para a obra a que os destinei.» Então, depois de jurarem e orarem, *impuzeram-lhes as mãos* e deixaram-n-os partir.

2. **Saulo e Barnabé prégam na ilha de Chypre.** Mandados pelo Espirito Santo, Saulo e Barnabé dirigiram-se para a *Seleucia* e d'ahi velejaram para a ilha de *Chypre*. Chegados a *Salamina*, annunciaram a palavra de Deus nas synagogas dos judeus.

Percorrida toda a ilha até *Paphos*, foram chamados para junto do proconsul Sergio Paulo, homem recto, que desejava muito ouvir a palavra de Deus. Um mago judeu, falso propheta, chamado *Simão*, procurava desviar-o da fé. Então Saulo, chamado tambem Paulo, (*) chefe do Espirito Santo, encarando-o em face, disse-lhe: «Filho do diabo, inimigo de toda justiça, eis que a mão de Deus te castiga;

(*) A partir d'esse momento, Saulo é sempre chamado Paulo. Segundo uma opinião, que é a de um grande numero de exegetas, Paulo teria então tomado esse nome por sentimento de humildade (*Paulo — o pequeno*). E' mais verosimil que, segundo um uso então muito commum, elle t'nh'a tomado desde sua mocidade com o nome *judaico de Saulo* o *latino de Paulo*.

não verás mais por algum tempo a luz do sol!» Logo espessas trevas cercavam-n-o e tacteava, procurando uma mão que o guiasse. A' vista d'isso, o proconsul creu, cheio de admiração pela doutrina do Senhor.

3. Paulo e Barnabé prégam em Antiochia de Pisidia. De Paphos, Paulo passou com seu companheiro para a Perga, e de lá para *Antiochia de Pisidia*. No dia de sabbado entraram na synagoga. Depois da leitura da Lei e dos prophetas, os dignitarios da assembléa mandaram-lhes dizer: «Irmãos, si tendes uma palavra de edificação, podeis falar.» Paulo levantou-se e expôz que *Jesus é o Filho de Deus*. Quando sahiu, pediram-lhe que falasse sobre o mesmo assumpto no dia seguinte. Nesse dia a cidade quasi toda accorreu para ouvir a palavra de Deus. Deante de semelhante concurrencia, encheram-se de inveja os judeus e contraditaram a Paulo em tudo. Cheios de confiança, Paulo e Barnabé disseram-lhes: A palavra de Deus vos devia ser annunciada primeiro; mas, desde que a rejeitais, não vos julgando dignos da vida eterna, voltamo-nos para os *gentios*. Pois o Senhor nos disse: «*Tu serás a luz das nações, tu levarás a salvação até a extremidade da terra.*» Ouvindo esse discurso, os gentios alegravam-se, e a palavra do Senhor espalhou-se em toda a região. Porém os judeus de Antiochia provocaram contra elles uma perseguição. Então Paulo e Barnabé foram-se para Lystra, passando por Iconium.

4. Elles prégam em Lystra e Derbéa. Havia em Lystra um homem paralytico de nascimento. Escutava Paulo falar. Paulo disse-lhe: «Endireita-te e levanta-te.» Elle endireitou-se e começou a andar. Vendo isto, a multidão gritou: «Deuses sob forma humana desceram entre nós!» Um sacerdote dos idolos trouxe um boi enfeitado, para offercer-lhes em sacrificio. Então Paulo e Barnabé, rasgando suas roupas, bradaram: «Que fazeis, homens? Nós somos tambem mortaes, homens como vós. Vimos, com uma mensagem de alegria, annunciar-vos que deveis abandonar esses idolos vãos e vos converter a Deus vivo, que fez o céu e a terra, o mar e tudo quanto elles encerram.» E muito custaram para impedir a multidão que lhes offercesse um sacrificio. Vieram logo de Antiochia e de Iconium judeus, que surprehenderam o povo e apedrejaram Paulo; arrastaram-n-o para fóra da cidade, julgando-o morto. Quando viu os discipulos cercarem-n-o, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, acompanhado de Barnabé, seguiu para Derbéa.

5. Os dois Apostolos voltam para Antiochia. Depois de evangelizarem esta cidade e terem ganho ahi muito discipulos, tomaram o caminho de volta, fortificando os irmãos e exhortando-os a perseverar. Em cada Igreja estabeleciam presbyteros, i. é: sacerdotes. Chegadas em *Antiochia* (na Syria), reuniram a assembléa, para contarem as grandes cousas que Deus tinha obrado por intermedio d'elles e como tinham aberto ás nações as portas da fé.

Eis que faço de ti luzeiro dos gentios; levarás meu nome até as extremidades da terra.
Is. XLIX, 6.

97. O PRIMEIRO CONCILIO EM JERUSALEM



1. Em Antioquia nasce um desacordo entre os irmãos, a respeito da lei mosaica.

INDOS da Judéa para a Antiochia, alguns discipulos por esse tempo tinham dito aos gentios recém-convertidos: "Si não receberdes a circuncisão, não podereis vos salvar." Paulo e Barnabé protestaram contra essa doutrina. Para resolver essa controversia, resolveram mandar a ambos a Jerusalem, afim de que interrogassem os Apostolos e os Antigos.

2. Em Jerusalem os Apostolos e os Antigos deliberam e decidem.

Chegados que foram, reuniram-se os Apostolos e os Antigos para examinar essa questão. Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e

disse: "Meus irmãos, vós o sabeis, que Deus me escolheu desde muito tempo para prégár o Evangelho aos gentios; e Deus, que conhece os corações, deu testemunho em favor d'elles, dando-lhes o Espirito Santo como a vós. Por que razão, pois, tentar a Deus e fazer pesar sobre os hombros d'elles um jugo intoleravel? Quanto a nós, cremos que serão salvos como nós, pela graça de N. S. Jesus Christo." Todos guardaram silencio e escutaram Barnabé e Paulo contar os milagres e os prodigios que Deus lhes tinha dado fazer entre os gentios. Então Thiago tomou a palavra: "Eu sou de opinião que não se devem inquietar os pagãos que se convertem a Deus."

3. Promulga-se a decisão do Concilio na Igreja de Antiochia.

Os Apostolos e os Antigos, de accordo com toda a assembléa, resolveram escolher alguns d'entre elles e mandal-os a Antiochia com Paulo e Barnabé, a quem confiavam uma carta nestes termos: "Os Apostolos e os Antigos aos irmãos da gentilidade: Salve! Pareceu bom ao *Espirito Santo e a nós* não vos impôr carga além do que é indispensavel, isto é: absterdes de *carnes offerecidas aos idolos, do sangue, da carne estrangulada e da impureza.*» Chegados em Antiochia, os deputados reuniram a assembléa e entrega-

ram a carta. Deu-se leitura d'ella, e todos ficaram contentes da tranquillidade.

Quando vier o Espirito de verdade, elle proprio ensinar-vos-á a verdade integral.
João, XVI, 12.

98, SEGUNDA MISSÃO APOSTOLICA DE S. PAULO



1. Paulo atravessa a Asia Menor e chega até Troas.

AULO e Barnabé continuaram a prégar a palavra de Deus em Antiochia. Depois de algum tempo, Paulo disse a Barnabé: «Voltemos ás cidades por onde prégamos a palavra do Senhor, para vermos como vão os irmãos.» *Barnabé* embarcou-se para a Ilha de Chypre, na companhia de *Marcos*, Paulo escolheu para companheiro *Silas*. Percorreu primeiro a Syria e a Asia-Menor até Troas.

2. Paulo prega em Philippes.

Em Troas Paulo teve uma visão: Em pé, deante d'elle, um macedonio supplicava-lhe: «Passa á Macedonia e vem em nosso soccorro!» Então embarcou-se para Philippes com *Silas*, *Timotheo*

e *Lucas*. No dia de sabbado sahiram até o rio, pensando achar ahi um lugar de oração. Encontraram uma criada possessa do espirito divinatório, que dava lucros avultados a seus amos. Paulo disse ao espirito: «Em nome de Jesus Christo, ordeno-te que saias d'essa moça!» No mesmo instante o espirito a deixou. Quando os amos viram que não lhes restava mais esperança de ganho, agarraram Paulo e Silas, arrastaram-n-os deante os magistrados e disseram: «Estes homens põem a desordem na nossa cidade.» A multidão amotinou-se e os magistrados mandaram açoital-os com varas e metter em *prisão*, onde o carcereiro os prendeu no *tronco*.

Pela meia noite Paulo e Silas oravam e cantavam canticos e os seus companheiros de cadeia os escutavam. De repente a terra tremeu fortemente e os alicerces da prisão abalaram-se. Abriram-se ao mesmo tempo todas as portas e as correntes dos prisioneiros cahiram. O carcereiro julgou que os presos tinham fugido. Porém Paulo gritou com voz forte: «Estamos todos aqui.» Mandou vir luz e entrou. Tremulo atirou-se aos pés de Paulo e Silas: depois, fazendo-os sahir, implorou: «O' homens, que devo fazer para me salvar?» Elles responderam-lhe: «Crê no



Tronco

Senhor Jesus.» E annunciaram-lhe a palavra de Deus, assim como a todos de sua casa. Elle se fez baptizar immediatamente com todos os seus.

De Philippes, Paulo foi para Amphipolis, Appollonia, Thessalonica e Beréa, de onde os irmãos o acompanharam até Athenas.

3. Paulo ensina em Athenas. Em Athenas, Paulo commoveu-se, vendo a cidade cheia de idolos. Elle pregava aos judeus na Synagoga e na praça publica a todos que encontrava. Alguns philosophos introduziram-n-o no *Areopago* e disseram-lhe: «Ser-nos-ia permitido saber qual é essa nova doutrina que tu ensinas?» Então Paulo, em pé, no meio do *Areopago*, falou assim: «Cidadãos de Athenas!



Athenas

Um dia d'estes, percorrendo vossa cidade e considerando os objectos de vosso culto, notei entre outros um altar com a inscripção: *A um deus desconhecido!* — Aquelle a quem voneis sem o conhecer, é o que venho annunciar-vos. O Deus que fez o mundo com tudo que nelle existe, sendo Senhor do céu e da terra, não habita templos feitos por mãos de homens; não é servido por mãos humauas, como si tivesse necessidade de alguma cousa: elle é quem dá a todas o ser, a vida e o mais. *De um só homem* fez sahir todo o genero humano, para povoar toda a terra. Apiedou-se do tempo de ignorancia; mas agora manda dizer a rodos os homens que têm de fazer penitencia. Pois fixou um dia em que julgará o mundo segundo a justiça, pelo homem predestinado que elle acreditou para todos, resuscitando-o d'entre os mortos.» — Ouvindo falar de resurreição dos mortos, uns escarneciam, outros disseram: «Falar-nos-á uma outra vez d'essas cousas.» E, com isso, Paulo os deixou. Alguns vieram a elle e abraçaram a fé; entre elles *Dyonisio*, membro do tribunal supremo. De Athenas, Paulo foi para *Corintho*.

4. Paulo prega em Corintho. Em Corintho Paulo falava na Synagoga todos os sabbados, procurando convencer os judeus de que Jesus é o Messias. Um grande numero de seus ouvintes creram e se fizeram baptizar. Paulo ficou em Corintho um anno e seis mezes, annunciando a palavra de Deus. De Corintho foi para *Epheso* e de lá, por Cesaréa e Jerusalem, a Antiochia,

A pregação da Cruz é loucura para os que se perdem; mas para os que se salvam, isto é, para nós, é uma força de Deus. 1.º Cor. 1, 18.

99. TERCEIRA MISSÃO DE S. PAULO



1. Paulo prega em Epheso.

PO'S um curto espaço de tempo, Paulo partiu de novo e visitou todas as christandades da Asia, fortalecendo por toda parte seus discipulos. Em *Epheso* encontrou 12 discipulos, que acreditavam em Jesus, mas que não tinham ainda recebido o baptismo. Elle baptizou-os e impôz-lhes as mãos. O Espirito Santo desceu sobre elles e começaram a falar linguas e a prophetizar.

Paulo passou mais de dois annos em Epheso, pregando publicamente o Evangelho, a judeus e gentios. Deus deu-lhe o poder de fazer muitos milagres. Bastava applicar aos doentes seu lenço ou sua cinta, para que logo ficassem curados, e os espiritos máos que os perseguiam, fugiam: Muitos fieis vinham-se confessar do que tinham feito.

2. Em Troas Paulo reanima um morto. Um motim obrigou Paulo a partir para Macedonia e Grecia. Passou tres mezes em Corintho. De lá voltou por Macedonia a *Troas*. No primeiro dia da semana, os fieis reuniam-se em uma sala alta, onde Paulo, pregando-lhes, falou até meia noite. Um moço, assentado na janella, dormiu e cahiu do terceiro andar na rua; recolheram-n-o morto. Paulo desceu e restituiu-lhe a vida.

3. Em Mileto Paulo despede-se dos Antigos de Epheso. De Troas Paulo seguiu para *Mileto*. De lá mandou chamar os anciãos da Igreja de Epheso. E disse-lhes: «Eis que vou a Jerusalem, sem saber o que allí me ha de acontecer. O Espirito Santo previneme que acharei prisão e tribulações. Mas não temo. D'aquí por deante, bem o sei, não me vereis mais. Vigiae, pois, sobre vós e sobre o rebanho de que o Espirito Santo vos constituiu bispos, para governar a Igreja de Deus, que constituiu com seu sangue. Depois de minha partida, sei que crueis lobos se iutroduzirão no aprisco e não pouparão o rebanho. Vigiae, pois, lembrados que eu não deixei dia e noite, durante tres annos, de admoestar com lagrimas, a cada um de vós. E agora, a Deus vos confio. Elle saberá dar uma porção da herança a cada um dos santos!» Ajoelhando-se, orou com elles. Choravam todos; e, abraçando Paulo, davam-lhe o osculo de adeus. Acompanharam-n-o até o navio e Paulo foi para *Jerusalem*, passando por *Cesarea*.

Trabalhei mais que os outros; contudo não fui eu; mas a graça de Deus, que commigo está.
1, Cor. XV, 10.

100. CAPTIVEIRO S. PAULO



1. Paulo preso em Jerusalem.

VISTANDO Paulo no Templo, judeus vindos da Asia amotinaram o povo e arrastaram-n-o para fóra, afim de o matarem. O tribuno da cohorte romana, que estava de guarda, salvou-o das mãos d'elles. Porém mandou

mettel-o a ferros e encarcerar. De noite o Senhor appareceu a Paulo e disse-lhe: «Coragem! Como deste testemunho de mim em Jerusalem, o mesmo farás em Roma.

2. Paulo é mandado para Cesaréa. Ao amanhecer, os judeus reuniram-se, em numero de 40, e juraram que não comeriam nem beberiam coisa alguma antes de ter morto Paulo. Então o tribuno mandou conduzil-o de noite com uma escolta ao governador *Feliz*, em *Cesaréa*. Feliz deu ordem ao Centurião que guardasse Paulo, mas que o tratasse com deferencia.

Dias depois, Feliz veiu com sua mulher, que era judia, e mandou chamar Paulo para ouvir-o sobre a fé em Jesus Christo. Porém, chegando Paulo a falar de *justiça*, de *castidade* e de *juizo final*, Feliz, assustado, disse-lhe: «Basta por agora; chamar-te-ei, quando tiver tempo.»

Passados dois annos, Feliz teve como successor *Festo*. Os judeus pediram-lhe a transferencia do prisioneiro para Jerusalem, pensando mata-lo na viagem. *Festo* perguntou a Paulo: «Queres ser julgado em Jerusalem, no meu tribunal?» Paulo respondeu: «Appello para Cesar!» *Festo* prometeu: «Comparecerás deante de Cesar!»

3. Em viagem para Roma, Paulo naufraga. Marcada a partida, Paulo tomou passagem no navio com Lucas e muitos outros presos. Depois de longa e penosa navegação, elles ancoraram na ilha de *Creta*. Paulo aconselhou a passarem o inverno ahi. Mas, sem lhe darem attenção, continua-



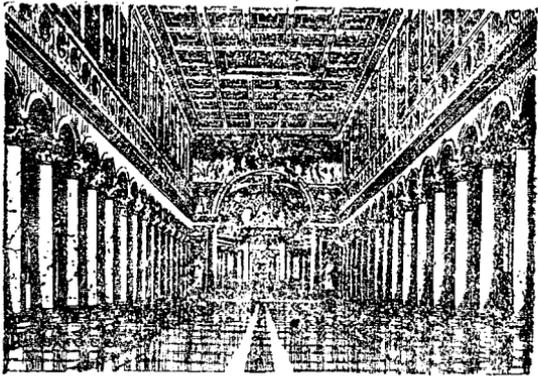
Soldados romanos

ram a viagem. Dentro em pouco, furioso temporal desencadeou-se, pondo-lhes as vidas em perigo. Paulo animou-os: «Coragem! Ninguém d'entre nós perecerá; só o navio ficará perdido.» Na decima quarta noite abordaram a ilha de *Malta*. O navio despedaçou-se: mas os passageiros, em numero de 276, chegaram á praia sãos e salvos.

4. Paulo passa tres mezes na ilha de Malta. Os insulares accenderam uma grande fogueira para reanimar um pouco os naufragos. Paulo atirou ao fogo um braço de gravetos seccos. Uma vibora saltou e agarrou-se-lhe á mão. Os indigenas dizia m - se uns aos outros: «Com certeza este homem commetteu um homicidio. Acaba de escapar ao mar e eis que o destino o persegue.» Paulo sacudiu o reptil no fogo e nada soffreu. Então a gente affirmou: «E' um deus!» Paulo curou todos os doentes da ilha; e fizeram-lhe honrosas manifestações. No fim de tres mezes puzeram-se de novo em viagem.

5. Paulo chega a Roma. Em Roma, Paulo conseguiu ser alojado em casa particular, com o soldado que o guardava. Dois annos inteiros ahi passou, recebendo a todos que vinham a elle. Prégava o reino de Deus e expunha, com segurança e sem obstaculo algum, a doutrina concernente a Jesus Christo.

Depois d'este captivo de dois annos, Paulo consagrou dois outros annos a um missão apologetica. Foi primeiro á *Hespanha* e de lá ao Oriente, para visitar as Igrejas de *Creta*, de *Epheso*, de *Macedonia* e de *Mileto*.



Basilica de S. Paulo em Roma

Afinal voltou a Roma, no reinado do imperador Nero. Ahi morreu martyr, assim como S. Pedro. Na sua qualidade de cidadão romano foi degollado. Era o anno de 67 depois de Jesus Christo.

Combati o bom combate, acabei minha carreira, guardei a fé. Só me resta receber a corôa de justiça, que me dará, nesse dia, o Senhor, justo juiz.

II, Tim. IV, 8.



VI
AS EPISTOLAS APOSTOLICAS

A. Extractos das Epistolas de
S. Paulo

1. Aos romanos e aos co-
rinthios.

ENDO todos peccado, são todos os
homens sem gloria deante de Deus;
sua graça os justifica, mediante a Re-
dempeção por Jesus Christo, Rom. III, 23.
Nós julgamos que o homem é justifi-
cado pela *fé*; pois está escripto: «Abraão
creu em Deus e sua fé foi-lhe imputada em
justiça. A fé é imputada em justiça, conforme
o decreto divino, a todo aqu'le que crê no
que justifiea o impio. Rom. III, 28; IV, 3-5.

Por um homem o peccado entrou no mundo
e, pelo peccado, a morte; assim a morte extendeu-se a todos os ho-
mens, porque todos peccaram. Assim como pela desobediência de *um*
homem a *massa* foi constituida *peccadora*, assim tambem pela obe-
diência de um só a massa tornou-se justa. Rom. V. 12-19.

Não formamos juntos sinão um só corpo em Jesus Christo; e
entre nós somos como os membros. Cada qual tem dons differentes,
segundo a graça que lhe coube. Rom. XII, 5-6.

Seja cada qual submisso ás auctoridades que governam, porque
não ha auctoridade que não venha de Deus. Por isso, quem resiste á
auctoridade, resiste á ordem estabelecida por Deus. Rom. XIII, 1-2.

Nós (*os obreiros apostolicos*) somos os collaboradores de Deus.
Vós (*os fieis*) sois o campo de Deus, o edificio de Deus. Não sabeis
que sois o Templo de Deus e que o Espirito de Deus habita em vós?
Ora, si alguém profana o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o
Templo de Deus é santo; e esse Templo sois vós. I, Cor. III, 9, 16, 17.

Pois que por um homem veiu a morte, é tambem por um ho-
mem que vem a resurreição dos mortos. E como todos *morrem em*
Adão, assim todos voltarão *á vida por Jesus Christo*.—Dir-se-á: «Co-
mo os mortos resuscitarão? Com que corpo voltarão elles?» Insensa-
to! O grão que semeias não vive sem que primeiro morra. E o que se-
meias, não é o corpo que se verá; é um simples grão, ou de trigo ou
de outra cousa. E Deus forma-lhe um corpo, ao seu grado, que é dif-
ferente para cada grão. Assim é da resurreição dos mortos. Semeado
na corrupção, o corpo resuscita incorruptivel; semeado na fraqueza,
resuscita cheio de força; semeado corpo material, elle resuscita
espiritual. O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre; o segundo,
vindo do Céu, é celeste. I, Cor. XV, 21, 22, 35, 47.

O que semeia com parcimonia, colherá pouco; mas o que semeia com profusão, colherá largamente. Dê cada qual conforme resolveu espontaneamente e não como que a contragosto, nem contrariado; pois *Deus ama o que dá de coração aberto.* II, Cor. IX, 6-7.

2. Aos galatas, aos ephesios e aos phillppenses.



EVANGELHO que préguei não é obra de homens e não foi de um homem que o recebi: foi Jesus Christo quem m'o revelou. Gal. I, 11-12.

Quanto a mim estou morto para a Lei, afim de viver para Deus. *Com Christo estou pregado na cruz; e sem duvida eu vivo, mas não sou eu, é Jesus Christo que vive em mim.* Gal. II, 19-20.

Vivei conforme o espirito e não obedecereis ás concupiscencias da carne! Pois a carne tem desejos contrarios aos do espirito e o espirito os tem contrarios á carne. *Os que são de Jesus Christo crucificaram sua carne com suas paixões e suas cubiças.* Si vivemos segundo o espirito, procedamos pois conforme o espirito. Gal. V. 24-25.

Quanto a mim, livre-me Deus de me gloriar; a não ser na cruz de N. S. Jesus Christo, por quem o mundo está crucificado para mim, como eu o estou para o mundo. E' preciso tornar-se nova creatura em Jesus Christo. Paz e misericórdia a todos aquelles que se submeterem a esta regra de conducta. Gal. VI, 14-16.

Renovae-vos no espirito interior, revesti o homem novo, que foi criado segundo Deus na verdadeira justiça e na santidade. Portanto renunciae á mentira, entre vós falae conforme a verdade. Indignae-vos, mas sem peccar; não se ponha nunca o sol sobre vossa ira. Longe de vós todo azedume, toda colera, toda animosidade! Sêde bons e misericordiosos uns para com os outros; perdoae-vos mutuamente, como Deus vos perdoou no Christo. Eph. IV, 23-26; 31-32.

O **Christo Jesus** de si proprio anniquilou-se, tomando a condição de escravo, feito homem como nós e parecendo em todo seu exterior. Abaixou-se, obedecendo até a morte e a morte de cruz. Tambem Deus exaltou-o soberanamente e deu-lhe o nome, que está acima de todo nome; de sorte que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no Céu, na terra e nos infernos, e toda lingua confesse, para gloria de Deus o Pae, que Jesus Christo é o Senhor. Phil. II. 7-11.



3. Aos colossenses e aos thessalonicenses.

RATAE de pensar nas cousas do alto, onde o Christo está assentado á direita de Deus, e não vos preocupeis com as cousas da terra. Col. III, 1-2.

Supportae-vos; si tendes a vos queixar de outrem, perdoae-lhe. Tratae aos outros como o Senhor vos tratou a vós. Sobretudo, tende caridade, que é o elo da perfeição: E que a paz de Christo estremeça nos vossos corações. E' a isso que estais chamados! Tudo quanto fizerdes em palavras ou em obras, fazei-o no nome do Senhor Jesus Christo. Col. III, 13-17.

Vós, filhos, obedeei em tudo (que fôr permitido) a vossos paes, porque isso agrada a Deus! Col. III, 29.

Vós, servos; obedeei em tudo a vossos amos segundo a carne; não para serdes vistos, mas com simplicidade de coração, no temor do Senhor. Seja o que fôr que façais, fazei-o de bom grado, como para o Senhor, e não para os homens, lembrando-vos que como recompensa recebereis do Senhor a herança celeste. Servi ao Senhor Jesus Christo. **Vós, amos**, dae a vossos servos o que a justiça e a equidade reclamam, lembrando-vos que tambem vós tendes um amo no Céu. Col. III, 22-24.

Não queremos, irmãos, deixar-vos na incerteza a respeito dos que adormeceram, afim de que não vos afflijais como os outros, que não têm esperança. Pois que crêmos que Jesus morreu e que resuscitou; creamos tambem que Deus reconduzirá, com Jesus, os que nelle adormeceram. I, Thess. IV, 13-14.

Quanto ao tempo e á hora, não é necessario escrever-vos. Sabeis muito bem vós mesmos que o dia do Senhor virá como um ladrão de noite. **Vós, pois, irmãos**, não vivais nas trevas, de sorte que sejais surpreendidos por esse dia como por um ladrão. Não soie todos filhos da luz, filhos do dia? Não, não somos da noite nem das trevas. Assim, não durmamos, mas vigiemos e sejamos sobrios. I, Thess. V, 1-6.

Recommendamos e mandamo-vos, irmãos, que vos conserveis afastados dos irmãos que vivem irregularmente. Não mantenhais nenhuma relação com elles, para assim confundil-os. No emtanto, não o trateis como inimigo; vêde nelle um irmão a corrigir. II, Thess. III, 6, 14-15.

4. A Timoteo, a Tito e aos hebreus.



USTENTA valorosamente o bom combate; guarda bem a fé e uma boa consciência. I. Tim. I, 18.

Fonte de muito lucro é a piedade, que modera os desejos. Nada trouxemos ao entrar neste mundo; certamente nada levaremos d'aqui. Tendo o alimento e o vestido, demo-nos por satisfeitos. *Os que desejam ficar ricos, caem na tentação, nos laços do diabo e uma multidão de concupiscencias loucas e perniciosas, que precipitam os homens na ruina e na perdição. Pois o amor das riquezas é a raiz de toda especie de mal. Muitos, por se terem*

deixado dominar por ellas, extraviaram-se na fé e prepararam para si grandes tristezas. I. Tim. VI, 6-10.

Todos os que querem viver no Christo Jesus piedosamente, sofrerão perseguição. Quanto a ti, fica aferrado ás doutrinas transmittidas, das quaes tens a certeza, pois sabes de quem as recebeste. Desde criança aprendeste as sagradas letras, que podem instruir-te ao ponto de vista da salvação, pela fé em Jesus Christo. Toda Escripura divinamente inspirada é util para ensinar, para corrigir, para reprehender, para formar na justiça, de sorte que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda obra boa. II, Tim. III, 12-17.

A graça de Deus, nosso Senhor, manifestou-se a todos os homens, insistindo connosco para renunciar á impiedade e ás concupiscencias mundanas e viver no meio do presente seculo na temperança, justiça e piedade. Assim devemos attingir á bemaventurada esperança e a apparição gloriosa de nosso grande Deus e Salvador Jesus Christo, que se entregou, elle proprio, por nós, afim de nos resgatar de toda iniquidade e de formar para si um povo que lhe cause prazer, cheio de zelo pelas boas obras. Tit. II, 11-14.

Não temos um Summo Sacerdote incapaz de compadecer ás nossas fraquezas; não, com certeza: pois experimentou a todas excepto o peccado. Approximemo-nos, pois, com confiança, do throno da bondade, afim de obter misericordia e de achar na hora opportuna a graça que sustenta. Heb. IV, 15-16.

Sigamos na nossa carreira sem desfallecer, fixos os olhos em Jesus, o auctor e o consummador de nossa fé.—Em vista da alegria que o esperava, carregou seus hombros da cruz, desprezando a ignominia que ella lhe acarretava; e agora está assentado á direita de Deus. Sim, considera-e-o a elle, que aceitou tão violenta opposição da parte dos peccadores contra sua pessoa e então não vos afracareis no combate, desalentada a alma. Pois não resististes ainda até o sangue na luta contra o peccado. Heb. XII, 1-4.

Obedecei docilmente a vossos superiores; sêde-lhes submissos, pois elles velam sobre vossas almas, sabendo bem que um dia elles terão de dar contas d'ellas. Heb. XIII, 17.

B. As sete Epistolas catholicas

1. Extrahido da Epistola de S. Thiago.

ELICITAE-VOS, quando *provações* de toda especie choverem sobre vós, e considerae nellas só motivos de alegria. Sabei que a prova de vossa fé produz a perseverança. I, 2-3.

De que serve ao homem, meus irmãos, dizer: «Eu tenho a *fé*», si não tem as obras? Essa fé podel-o-á salvar? Assim como um corpo sem alma está morto, assim a fé sem as obras. II, 14-17.

Está algum de vós doente, chame os sacerdotes da Egreja. Estes rezarão sobre elle e ungi-o-ão com o oleo em nome do Senhor: A oração da fé alliviará o doente e o Senhor o restabelecerá; e, si lhe restam peccados, elles ser-lhe-ão perdoados. V, 14-15.

2. Das Epistolas de S. João e S. Judas.

Vêde o amor que nos testemunhou o Pae, consentindo que sejamos chamados seus *filhos* e de os ser de facto. Si o mundo não nos conhece, é que elle não o conheceu. Meus muito amados, desde já somos filhos de Deus: quanto ao que seremos um dia, isso não appareceu ainda. I, João, III, 1-2.

Muito amados! Não ameis o *mundo*. Si alguém ama o mundo, o amor do Pae não reside nelle. Pois tudo que está no mundo é *concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos e orgulho da vida*: cousas todas que não vêm do Pae, mas vêm do mundo. O mundo passa, e suas alegrias com elle; mas, quem faz a vontade de Deus, fica eternamente. I, João, II, 15-16.

Els o Senhor, que chega com uma myriade de santos. Elle vai chamar todos os homens a seu tribunal e castigar os impios por todas as obras criminosas que praticaram; e por todas as palavras de blasphemia que elles, peccadores impios, proferiram contra o Senhor! Jud. 14-15.

3. Epistolas de S. Pedro.

UARDAE-VOS e vigiae! Pois vosso adversario, o demonio, como um leão rugidor, arroteia por perto de vós, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, inabalaveis na fé. I, Pedro, I, 5-8.

Sêde submissos a todos os poderes humanos, porque Deus o quer; ao rei, como vosso soberano; aos seus logares-tenentes, como a quem delega para punir os culpados e recompensar aos que fazem o bem! I, Pedro, II, 13, 14.





VII APOCALYPSE DE S. JOÃO

1. João recebe ordem de escrever ás sete Igrejas o que viu

ubito, eil-o que chega sobre nuvens! Todos os olhos o verão. I, 1.

Ao vencedor darei *a comer a arvore da vida*, que está no paraiso de meu Deus. II, 7.

Fica fiel até a morte e dar-te-ei a corôa da vida! II, 10.

Si não vigias, virei como o ladrão: e não saberás a hora. O vencedor será vestido de branco; nunca mais apagarei seu nome do livro da vida e confessal-o-ei deante de meu Pae e deante dos Anjos. III, 3-5.

Conheço tuas obras; não és frio, *nem quente!* Mas, porque *és tibio* — nem frio, nem quente —, vou vomitar-te de minha

bocca. III, 15-16.

Sê diligente e arrepende-te! Vê que estou á porta e bato. Entro em casa de quem attende meu chamado e me abre a porta: cearei com elle e elle commigo. Farei *assentar* junto de mim, sobre meu throno, ao vencedor, assim como eu proprio, depois de minha victoria, assentei-me ao lado de meu Pae, sobre o seu throno. III, 19-21.



Palmas

2. Os eleitos bendizem o Senhor, Satanaz é vencido. O cortejo das virgens acompanhando o Cordeiro.



DEUS fez-me vêr uma multidão immensa, impossivel de contar: eleitos de todas as nações, de todas as línguas. Elles se achavam *deante do throno e deante do Cordeiro*, vestidos de branco e com palmas na mão. E bradavam com voz forte : « Saudação a nosso Deus, que está assentado no throno, e ao Cordeiro ! » — São aquelles que vieram da grande tribulação e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro. E' por isso que estão deante do throno de



Deus e servem-n-o dia e noite em seu santuario; e aquelle que se assenta no throno, habitará acima d'elles. Não terão mais fome nem sede; nem o sol nem o mormaço os incommodará mais; pois o Cordeiro, que está no throno, conduzil-os-á aos prados e leval-os-á ás fontes das aguas da vida e Deus enxugará todas as lagrimas de seus olhos. VII, 9-17.

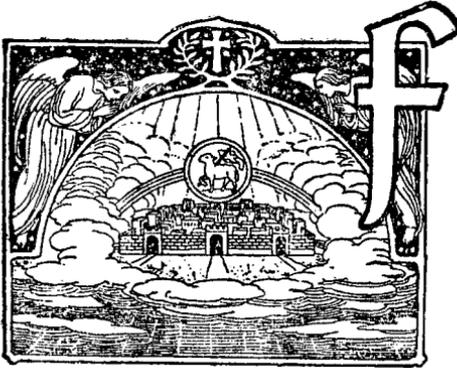
Depois um grande signal appareceu no céu: era *uma mulher, vestida do sol, a lua debaixo de seus pés, e sobre a cabeça uma corôa de doze estrellas*. Ella teve um filho, que devia reinar sobre as nações com sceptro de ferro. XII, 1-5l

Então travou-se no céu *um grande combate*. Miguel com seus anjos levantou-se contra o *Dragão*; e o Dragão e seus anjos combateram; mas não tiveram o goso da victoria e não puderam morar mais no céu. Esse grande Dragão, a antiga serpente, aquelle que se chama *Diabo ou Satanaz* e que seduz o mundo inteiro, foi varrido para a terra, e seus anjos com elle. XII, 7-9.

Olhei: eis que o Cordeiro estava em pé sobre a montanha de Sião, e com elle 144.000 pessoas, que tinham seu nome e o nome de seu Pae escriptos na testa.

E eu ouvi do céu uma voz, semelhante ao marulho das grandes aguas e ao ribombo de poderoso trovão; e a voz, que eu ouvia, parecia-se com o concerto de harpistas tocandos seus instrumentos. E elles cantavam como que um cantico novo deante do throno, e ninguem podia cantar esse cantico, a não ser os 144.000, que tinham sido resgatados da terra. São aquelles que não se macularam: são *virgens*. Esses seguem o Cordeiro por toda parte por onde elle vai: foram resgatados como primicias por Deus e pelo Cordeiro. A mentira não se encontrou nos seus labios; elles são sem manchas deante do throno de Deus. XIV, 1-5.

3. O vidente contempla o Juízo final e a celeste Jerusalém.



FELIZ eu olhava: e vi um grande throno. branco e aquelle que estava assentado sobre elle. Os mortos, pequenos e grandes, estavam em pé deante do throno. Livros foram abertos, e os mortos julgados, conforme o que estava escripto nos livros, cada um conforme suas obras. XX. 11-12.

Vi tambem um *céo novo e uma nova terra*, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido. Vi a cidade santa, a Jerusalém nova, descer do céu. E ouvi uma voz forte, descendo do throno, que dizia: «Eis aqui o *Tabernaculo de Deus no meio dos homens*: habitará com elles e serão seu povo! O proprio Deus ficará com elles, como seu Deus. Enxugará toda lagrima de seus olhos; não haverá mais morte, nem luto, nem lamentos, nem dôr; pois o que era, desapareceu!» — E aquelle que estava no throno disse: «A quem tem sêde, darei gratuitamente agua da fonte da vida. Tal será a recompensa do vencedor: eu serei seu Deus e elle será meu filho. Quanto aos covardes, aos feiticeiros, aos idolatras, e a todos os homens de mentira, elles terão por herança o tanque ardente de fogo e de enxofre, isto é, a segunda morte.» Logo depois um Anjo approximou-se de mim, transportou-me em espirito sobre uma alta montanha e mostrou-me a *cidade santa Jerusalém*, que descia do céu. Ella tinha uma muralha alta e doze portas; junto d'ellas estava em pé um Anjo. Sobre as portas estavam os nomes das doze tribus de Israel. A muralha repousava sobre doze pedras, com o nome dos doze Apostolos do Cordeiro. Nada de maculado pôde entrar mas só os que estão inscriptos no Livro da Vida do Cordeiro, e reinarão para todo o sempre. XXI, 1-14; XXII, 5.

Eis que *venho em breve* com a minha recompensa, para dar a cada um conforme as suas obras! XXII, 12.

Eu sou o Alpha e o Omega, o Primeiro e o Ultimo, o Começo e o Fim. XXII, 13; XIII, 20.

Historia ulterior de Maria e dos Apostolos

Reza antiga tradição que nas vespas da *morte de Maria* os Apostolos, de volta de paizes distantes, encontravam-se todos reunidos em Jerusalem. Jesus appareceu tambem junto de sua mãe, que morria, e recolheu seu ultimo suspiro. Seu *corpo sagrado* foi sepultado nas proximidades do Gethsemani.

Quando os Apostolos abriram o tumulo, tres dias depois, acharam-n-o vasio. Fecharam-n-o de novo, convictos de que o Senhor tinha recebido no céu o corpo immaculado de sua santa mãe.

Depois da morte do imperador *Claudio* (54 depois de J. C.) **S. Pedro** voltou a *Roma*, onde a Igreja propagou-se sob seu governo. Morreu martyr, relnando Nero, (segundo uma tradição immemorial, no mesmo dia em que S. Paulo), a 29 de Junho do anno 67 depois de J. C. — Elle foi crucificado, segundo a predicção de Jesus, mas, conforme elle pediu, de cabeça para baixo : não se achava digno de morrer como o divino Mestre. Os fieis sepultaram o corpo do santo Apostolo na collina do Vaticano. — **S. André** prégou o Evangelho nos paizes ribeirinhos do *Mar Negro* e na *Grecia*, e foi martyrizado em Patra, na Achaia. Vendo a cruz sobre a qual devia morrer, exclamou : « Bemdigo-te, ó Cruz, sagrada pelo corpo de Christo ! » — **S. Thiago, o Malor**, fôra morto decapitado, por ordem de Herodes Aggripa I, em 42. — **S. João** foi bispo de Epheso. Sob *Domiciano* (81-86 depois de J. C.) em Roma foi mettido dentro de uma caldeira de oleo fervente. Milagrosamente salvo, viu-se no anno de 94 exilado na ilha de *Patmos*. Depois da morte de Domiciano, trabalhou alguns annos em *Espheso* até sua morte, pelos annos de 100. — **S. Phillippe** evangelizou a *Phrygia* (Asia Menor). Morreu na cruz em *Hierapolis*, de idade muito adeantada. — **S. Bartholomeu** prégou o Evangelho no paiz da *India anterior* e ultimamente na *Armenia*. Foi esfolado vivo e depois decapitado. — Nos ultimos annos de sua vida. **S. Matheus** evangelizava os paizes situados ao sul



Sepulcro da Santissima
Virgem

do *Mar Caspio*. Morreu pela espada. Segundo uma tradição, **S. Thomé** teria ido, pelo paiz dos *Parthas* e pela *Medta*, até as *Indias*. Morreu varado por um golpe de lança. — **S. Thiago, o Menor**, foi o primeiro bispo de *Jerusalem*. Viveu vida extraordinariamente santa e austera. Em 62 dep. de J. C. o Grande Conselho o fez precipitar do alto da plataforma do Templo. Levantou-se de joelhos e orava pelos seus assassinos, quando foi ferido por um golpe de massa. — **S. Simão, o Zelote**, prégou o Evangelho na *Africa Septentrional* e mais tarde na *Persia*. Pensa-se que morreu serrado em dois, ou crucificado. — **S. Judas Thaddeu** prégou na *Judéa*, na *Arabia*, na *Mesopotamia* e na *Persia*. E' de crêr-se que morreu martyr na *Phénicia*. — **S. Mathias** exerceu o apostolado primeiro na *Judéa*, depois no *sul do Mar Caspio*. Uma tradição o faz morrer em *Jerusalem*, lapidado pelos judeus; e, como elle sobrevivia, foi decapitado.

Em verdade, vos digo: vós, que tudo deixastes para me seguir, no dia da renovação, quando o Filho do Homem estiver assentado sobre o seu throno de gloria, vos assentareis tambem sobre doze thronos, para julgar as doze tribus de Israel.

Math. XIX, 28.

Eis que eu venho logo, com minha recompensa, para dar a cada um segundo suas obras.

Apoc. XXII, 12.

EPILOGO



Arco de Tito, em Roma.

No momento em que Jesus expirava na cruz, o véo do Templo rasgou-se em dois. De ora em diante, o *Santo dos Santos* da *Antiga Alliança* não foi mais a morada de Deus, e o antigo Israel cessou de ser o povo eleito. Das magnificas construcções do Templo não ia mais ficar pedra sobre pedra. O Senhor o tinha anunciado; sua predicção realiozu-se á letra. O *exercito romano*, commandado por *Tito*, destruiu a nivel do solo a cidade de Jerusalem e o seu Templo famoso. (70 depois de J. C.)

Como *S. Pedro* fundou a *Egreja de Roma* e morreu bispo d'esta cidade (42-67), a *Egreja romana* exerceu de todo tempo e sem contestação o primado sobre todas as egrejas do mundo. Desde então, o *successor legítimo de S. Pedro na Sé de Roma* foi reconhecido como *Chefe Supremo da Egreja Universal*.

Sobre o tumulo de Pedro, em *Roma*, edificou-se a *Egreja de S. Pedro*, tão celebre no mundo inteiro, e cuja majestosa cupula, sobrepujada pela Cruz, domina a cidade eterna. E' o trophéo eloquente do triumpho da santa Cruz do *Ho. mem - Deus*,

**NOSSO SENHOR E SALVADOR,
JESUS CHRISTO,
A QUEM LOUVOR E GLORIA PARA SEMPRE.**



Basilica de S. Pedro

TABELLA CHRONOLOGICA

(Ant. de J. C.)		<i>Adão. As Origens.</i>
antes do anno	4000	<i>Diluvio.</i>
"	2500	<i>Abrahão. Tempo dos Patriarchas.</i>
pelos annos de	2100	Jacob emigra para o Egypto.
"	1900	<i>Sahida do Egypto.</i>
"	1500	Entrada em Canaan.
"	1450	Tempo dos Juizes.
"	1400	<i>Saul</i> elevado á realza de Israel.
"	1095	<i>David</i> elevado á realza de Israel.
"	1055	<i>Salomão</i> elevado á realza de Israel.
"	1015	<i>Divisão</i> do reino.
"	975	Fim do Reino de Israel. <i>Cativeiro.</i>
722		<i>Primeira deportação</i> de judeus para Babilonia. Co-
606		meço do cativeiro de Babilonia.
598		<i>Segunda deportação</i> de judeus para Babilonia.
588		<i>Tomada</i> de Jerusalem. <i>Terceira deportação.</i>
536		Volta de um primeiro grupo de judeus sob o com-
		mando de Zorobabel. Fim do cativeiro de Babilonia.
458		Volta de Esdras a Jerusalem.
445		Nehemias obtem a permissão de voltar.
203		A Palestina cái sob o dominio <i>Syrio.</i>
167		Mattathias põe-se á frente dos judeus.
166 — 160		Judas Machabeu.
40		Herodes torna-se <i>rei dos judeus</i> , por favor dos Ro-
		manos.

Nosso Senhor Jesus Christo

viveu na terra perto de 33 annos e 3 mezes.

Sua vida publica durou 3 annos.

(Dep. de J. C.)		Conversão de Saulo.
	34	Os primeiros <i>Christãos</i> em Antiochia.
	40	Decapitação de S. Thiago.
	42	Primeira viagem apostolica de S. Paulo.
45 — 48		O Concilio dos Apostolos em Jerusalem.
	51	Segunda viagem apostolica de S. Paulo.
51 — 54		Terceira viagem apostolica de S. Paulo.
55 — 59		Cativeiro de S. Paulo durante 2 annos em Cesarêa.
59 — 61		Cativeiro de S. Paulo durante 2 annos em Roma.
62 — 64		Martyrio dos principes dos Apostolos, Pedro e Paulo.
	67	Destruição de Jerusalem pelos Romanos (Tito).
	70	Exilio de S. João em Patmos.
94 — 96		Morte de S. João em Epheso.
pelos annos	100	

Vocabulário e significação de nomes próprios

Abdias, servo do Senhor.
Abel, sopro, caducidade.
Abrahão, pae de uma multidão.
Abrão, pae elevado.
Absalão, pae da paz.
Adão, de terra.
Ananias, o Senhor é misericordioso.
André, bravo, viril.
Anna, graça.
Arimathéa (Rama) altura.
Augusto, veneravel.
Azarias, Deus ajuda.
Baal, Bel, senhor.
Babel, confusão.
Barabbas, filho de Abbas.
Barnabé, filho da consolação.
Bartholomeu, filho de Tholomeu.
Baruch, bendito.
Bathuel, homem de Deus.
Bel, Baal, senhor.
Beelzebub, senhor das moscas.
Benjamin, filho da direita (da felicidade).
Bersabé, poço do juramento.
Bethania, casa da miseria.
Bethel, casa de Deus.
Bethesda, casa de graça.
Bethjagé, casa do figo.
Bethlem, casa do grão.
Bethsabé, filha do juramento.
Bethsaida, casa de pesca.
Calvario, craneo.
Cana, canniço.
Canaan, inclinada, profunda (paiz baixo).

Capharnaum, logar da consolação.
Cariath-Jarim, cidade dos bosques.
Carmelo, jardim.
Cedron, brumoso, regato escuro.
Cephas, rocha, Pedro.
Cham, preto.
Christo, ungido, (O Messias).
Dagon, peixe grande.
Daniel, Deus é meu juiz.
David, amado de Deus.
Eden, delicias.
Edom, ruivo.
El, forte (Deus).
Eleazar, Deus ajuda.
Elias, meu Deus é o Senhor.
Eliezer, o Senhor vem em auxilio.
Elim, arvores.
Elimelech, meu Deus é rei.
Elizabeth, meu Deus fez juramento.
Elizeu, meu Deus salva.
Emmanuel, Deus conosco.
Engaddi, fonte do bode.
Esaú, cabelludo.
Esdras, soccorro.
Esther, estrella, astro.
Eva, vida.
Ezechias, o Senhor fortifica.
Felix, feliz.
Gabelo, Deus seja exaltado.
Gabriel, homem de Deus.
Galiléa, districto.
Genezareth, em forma de harpa.
Golgotha, craneo.

- Hebrea*, vindo d'alem Euphrates.
Heli, elevação.
Hor, montanha.
Horeb, deserto.
Isaac, elle ri.
Isaias, salvação do Senhor.
Isariote, homem de Cariot.
Israel, que lucta com Deus.
Jaboc, que se derrama.
Jacob, astucioso.
João, o Senhor é misericordioso.
Jeremias, o Senhor é exaltado.
Jericó, perfumada, (villa de balsamo).
Jerusalém, morada da paz.
Jesus, Josué, o Senhor ajuda.
Jonas, (1) (o propheta) pomba
2) (o pae de S. Pedro) João.
José, (1) elle eleva (2), elle accrescenta.
Juda, louvor.
Judith, judia.
Laban, branco.
Lazaro, v. Eleazar.
Libano, branco, (monte).
Lucas, luzente, brilhante.
Machabeu, martello.
Magdalena, de Magdala.
Magdala, torre.
Malachias, mensageiro do Senhor.
Malcus, real.
Mara, amargo.
Martha, soberana.
Martha, Soberana.
Mattheus, Mathias, dom do Senhor.
Melchisedech, rei da justiça.
Messias, ungado (Christo).
Michéas, quem é como o Senhor ?
- Miguel*, quem é como Deus?
Micol, quem é como Deus?
Misael, quem é que é Deus?
Moysés, tirado das aguas.
Moria, apparição do Senhor.
Naaman, amabilidade.
Nahum, consolo.
Naim, amavel.
Nathanael, Deus dado.
Nazareno, consagrado.
Nazareth, vigiada, guarda (flôr ?)
Nehemias, o Senhor tem consolado.
Nicodemus, vencedor do povo.
Nóe, repouso, consolo.
Noemi, amavel, graciosa.
Obed, servo, escravo.
Oséas, auxilio.
Palestina, paiz dos Philisteus
Paulo, pequeno.
Peréa, paiz d'além.
Pedro, rochedo.
Pharan, rico em cavernas.
Pharaó, casa poderosa.
Phariseu, separado.
Philisteu, emigrado.
Purim, sorte.
Rama, altura.
Raphael, Deus curou.
Roma, força.
Ruth, amiga.
Salem, paz.
Salomé, pacifica.
Salomão, pacifico.
Samaria, fortaleza.
Sansão, homem do sol.
Samuel, ouvido por Deus.
Sara, princeza.
Sarai, principesca.
Satan, adversario.
Saul, pedido, dado ao pedido.
Sedecias, justiça do Senhor.

Sem, nome, renome.
Sephora, passarinho.
Seraphim, príncipe.
Seth, compensação.
Sichem, crista, região.
Silo, repouso.
Siloé, effusão.
Simeão, *Simão*, que attende.
Sinai, dentado.
Sião, collina.

Sophonias, o Senhor garante.
Tabitha, gazella.
Thomé, gêmeo.
Thimothéo, honrado por Deus.
Tobias, o Senhor é meu bem.
Ur, luz.
Urias, o Senhor é minha luz.
Zacharias, o Senhor se lembra.
Zebedeu, dom do Senhor.

EVANGELHOS dos Domingos e das principaes Festas

	Pag.
1.º Domingo do Advento	202
2.º Domingo »	156
3.º Domingo »	142
4.º Domingo »	138
Natal: 1ª Missa	131
2ª »	132
3ª »	127
S. Estevão	200
S. S. Innocentes	135
Domingo da oitava da Natividade	133
Circumcisão do Senhor	133
Domingo depois da Circumcisão	136
Epiphania do Senhor	134
1º Domingo depois da Epiphania	137
Oitava da Epiphania	142
2º Domingo depois da Epiphania	144
3º Domingo » » »	155
4º Domingo » » »	161
5º Domingo » » »	159
6º Domingo » » »	160
Domingo da Setuagesima	193
Domingo da Sexagesima	158
Domingo da Quinquagesima	194
1º Domingo da Quaresma	140
2º Domingo » »	169
3º Domingo » »	179
4º Domingo » »	164
Domingo da Paixão	174
Domingo dos Ramos (Benção dos Ramos)	196
PASCOA	230
Segunda-feira de Pascoa	232
1.º Domingo depois de Pascoa (<i>in albis</i>)	234
2º Domingo » » »	144
3º Domingo » » »	211
4º Domingo » » »	210
5º Domingo » » »	211
Ascensão do Senhor	236
Domingo na oitava da Ascensão	210
PENTECOSTES	210

Segunda-feira de Pentecostes	146
Festa da SS. Trindade	236
(1º Domingo depois de Pentecostes)	154
Festa do SS. Sacramento	166
2º Domingo depois de Pentecostes	182
3º Domingo » » »	183
4º Domingo » » »	150
5º Domingo » » »	153
6º Domingo » » »	167
7º Domingo » » »	154
8º Domingo » » »	185
9º Domingo » » »	197
10º Domingo » » »	191
11º Domingo » » »	167
12º Domingo » » »	172
13º Domingo » » »	190
14º Domingo » » »	180
15º Domingo » » »	156
16º Domingo » » »	182
17º Domingo » » »	199
18º Domingo » » »	151
19º Domingo » » »	198
20º Domingo » » »	148
21º Domingo » » »	187
22º Domingo » » »	199
23º Domingo » » »	162
Ultimo Domingo depois de Pentecostes (1)	202
Purificação da SS. Virgem	133
Annunciação da SS. Virgem	128
Os S. S. Apostolos Pedro e Paulo	168
Visitação da SS. Virgem	129
Assumpção da SS. Virgem	173
Os S. S. Anjos da guarda	170
Todos os Santos	153
Dia das almas	152
Immaculada Conceição (2)	128
Festa da Dedicção	194

(1) Quando ha mais de 24 Domingos entre Pentecostes e o 1º Domingo do Advento (pode haver 28), intercalam-se, depois do 23º, os Evangelhos dos Domingos depois da Epiphania, que ficaram.

(2) Evangelho da Annunciação, mas só até as palavras:

“Bem dita sois entre as mulheres”.

INDICE DAS MATERIAS

Prefacio [9]

ANTIGO TESTAMENTO

I. AS ORIGENS

	Página
1. A criação do mundo	1
2. O homem no Paraíso	2
3. A queda	3
4. A promessa do Redemptor	4
5. Os filhos dos primeiros homens	5
6. O dilúvio	6
7. A acção de graças de Noé	7
8. Noé depois do dilúvio	9
9. A torre de Babel	9

II. O TEMPO DOS PATRIARCHAS

10. A vocação de Abrão	11
11. O sacrificio de Melchisedech	12
12. A alliança de Deus com Abrão	13
13. Hospitalidade de Abrahão	14
14. Sodoma e Gomorrha	15
15. Prova de Abrahão	17
16. O casamento de Isaac	18
17. Esaú e Jacob	20
18. Benção paterna de Isaac	20
19. Viagem de Jacob na Mesopotamia	22
20. Volta de Jacob	23
21. José na casa paterna	24
22. José levado para o Egypto	25
23. José em casa de Putiphar	26
24. José na prisão	27
25. Elevação de José	28
26. Os irmãos de José no Egypto	30
27. » » » « « «	31
28. José reconhecido por seus irmãos	32
29. Partida de Jacob para o Egypto	33
30. Morte de Jacob e de José	34
31. O santo homem Job	35

III. O TEMPO DE MOYSÉS

	Página
32. Os principios de Moysés	37
33. Vocação de Moysés	38
34. As dez pragas do Egipto	40
35. O Cordeiro pascoal. Sahida do Egipto	42
36. Passagem do Mar Vermelho	43
37. Os milagres no deserto	45
38. Promulgação da Lei ao pé do Sinai	46
39. O bezerro de ouro	48
40. O Tabernaculo	50
41. Sacerdotes e Levitas	52
42. Os sacrificios	53
43. O Sabbat e as festas sacras	54
44. Os exploradores	55
45. O profanador do sabbat, Coré	56
46. A serpente de bronze	57
47. Balaão	59
48. Morte de Moysés	59

IV. O TEMPO DE JOSUÉ E DOS JUIZES

49. A entrada na terra promettida	61
50. Tomado de Jerichó e de Haï	62
51. Em Canaan. Morte de Josué	63
52. Os Juizes	64
53. Judicatura de Gedeão	65
54. Sansão	66
55. Ruth	67
56. Heli e Samuel	68
57. Judicatura de Samuel	70

V. O TEMPO DOS REIS. SAUL, DAVID, SALOMÃO.

58. Saul, primeiro rei de Israel	71
59. A eleição de David	72
60. David vencedor de Goliath	73
61. Hostilidade de Saul para David	75
62. Magnanimidade de David para com Saul	76
63. Morte de Saul. Reino de David	77
64. David, o rei piedoso e inspirado	78
65. Queda e arrependimento de David	80
66. A revolta de Absalão	81
67. Os ultimos dias de David	82

	Pagina
68. Sabedoria de Salomão	83
69. A construcção do Templo	85
70. Gloria de Salomão. Seu fim.	87

VI. OS REINOS DE JUDÁ E DE ISRAEL

71. Divisão do reino	88
72. Os comecos do propheta Elias	89
73. O sacrificio de Elias	90
74. Elias no deserto	92
75. A vinha de Naboth	92
76. Elias arrebatado ao céu. Eliseu	93
77. Milagres de Eliseu	94
78. O propheta Jonas	96
79. O fim do reino de Israel	97
80. Piedade de Tobias	98
81. Viagem do joven Tobias na Media	99
82. O propheta Isaías	101
83. Judith	102
84. Ruína de Jerusalém. Jeremias	104

VII. O TEMPO DO CAPTIVEIRO

85. O propheta Ezechiel	105
86. Daniel e seus companheiros	106
87. A casta Suzanna	107
88. O sonho de Nabuchodonosor	108
89. Os tres moços na fornalha	109
90. O impio rei Balthasar	110
91. Daniel lançado aos leões. 1. ^a vez	110
92. Daniel lançado aos leões. 2. ^a vez	111

VIII. DEPOIS DO EXILIO DE BABYLONIA

93. A volta do captiveiro	113
94. Esther	114
95. Heliodoro e o thesouro do Templo	117
96. Martyrio do velho Eleazar	118
97. Os irmãos Machabeus	118
98. Coragem do sacerdote Mattathias	120
99. Judas Machabeu	121
100. Jonathas, Simão e João Hyrcano	122
Recapitulação	123

NOVO TESTAMENTO

I. NASCIMENTO E INFANCIA DE JESUS

	Pagina
1. A Encarnação do Verbo Eterno	127
2. Anunciação de S. João Baptista	127
3. Anunciação de Jesus	128
4. Maria em casa de Isabel	129
5. Nascimento de S. João	130
6. Nascimento de Jesus	131
7. Apresentação de Jesus no Templo	133
8. Os Magos do Oriente	134
9. Morticínio dos Innocentes	135
10. Jesus no Templo, aos doze annos	137

II. A VIDA PUBLICA DE JESUS

11. O precursor de Jesus	138
12. Baptismo e tentação de Jesus	140
13. Missão de S. João Baptista	142
14. Os primeiros discipulos de Jesus	143
15. As bodas de Caná	144
16. Primeira purificação do Templo	145
17. Jesus e Nicodemos	145
18. Jesus e a Samaritana	146
19. O filho do official regio	148
20. O propheta na sua villa natal	149
21. A pesca milagrosa de Pedro	150
22. Paralytico curado em Capharnaum	151
23. Jesus na piscina de Bethesda	151
24. A eleição dos doze Apostolos	152
25. O sermão da montanha	153
26. Leproso curado. — O servo do centurião	155
27. O moço de Naim	156
28. A mensagem de João	156
29. A unção da peccadora	157
30. A' beira do lago. As parabolos	158
31. A tempestade aplacada	161
32. A filha de Jairo. A hemorrhoissa	162
33. Primeira missão dos Apostolos	162
34. Degolação de S. João Baptista	163
35. Primeira multiplicação dos pães	164
36. A promessa do pão de vida	165

	Pagina
37. A Cananéa. O surdo mudo	166
38. A segunda multiplicação dos pães.	167
39. O Primado prometido a Pedro	168
40. A transfiguração de Jesus	169
41. O tributo do Templo. As crianças	170
42. A Missão dos 72 discipulos	171
43. O bom Samaritano	172
44. Jesus em casa de Martha	173
45. Durante a festa dos Tabernaculos	174
46. Cura do cego de nascimento	175
47. O bom Pastor	177
48. Ensino da oração	178
49. Cura de um possesso mudo	179
50. Instrucções e exhortações	180
51. Jesus em Jerusalem	181
52. Refeição em casa do Phariseu	182
53. A ovelha e a drachma perdidas	183
54. O filho prodigo	184
55. O intendente infiel. Lazaro	185
56. O perdão das injurias	187
57. Resurreição de Lazaro	188
58. Dez leprosos. Phariseu e Publicano	190
59. Jesus e as crianças. Riquezas	191
60. Parabola dos operarios da vinha	193
61. Jesus em caminho para Jerusalem	194
62. Entrada de Jesus em Jerusalem	196
63. As nupcias regias e os convidados	198
64. A moeda do tributo	199
65. O obulo da viuva	200
66. Fim de Jerusalem e do mundo	201
67. Parabola das dez virgens	203
68. Parabola dos talentos	204
69. O juízo final	205

III. PAIXÃO E MORTE DE JESUS

70. Ultimos dias de Jesus	206
71. A ultima ceia	206
72. Instituição da Eucharistia	208
73. Traição descoberta	208
74. Adeus de Jesus a seus discipulos	209
75. A oração sacerdotal de Jesus	212
76. Paixão de N. Senhor Jesus Christo	213

IV. GLORIFICAÇÃO DE IESUS

	Página
77. Ressurreição de Jesus	230
78. Primeira aparição de Jesus	231
79. Os dois discipulos de Emmaus	232
80. Aparição em Jerusalém, no Cenaculo	234
81. Aparição junto ao lago de Tiberiades	235
82. As ultimas aparições de Jesus	236
83. A ascensão de Jesus	237

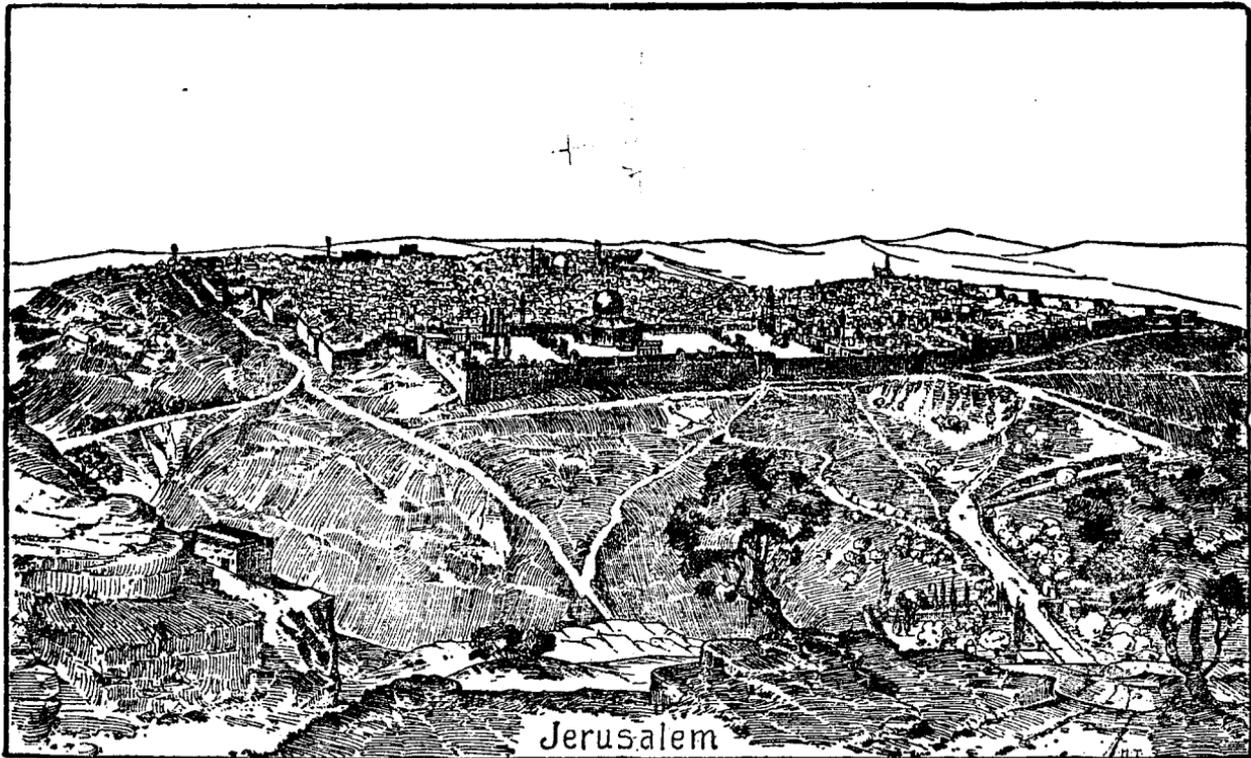
V. HISTORIA DOS APOSTOLOS

84. Eleição de Mathias	238
85. Vinda do Espirito Santo	239
86. O paralytico de nascimento	240
87. Ananias e Saphira	242
88. Firmeza dos Apostolos	243
89. Martyrio de S. Estevão	244
90. Em Samaria. Simão, o Mago	245
91. O camarista da rainha da Ethiopia	246
92. A conversão de Saulo	247
93. Cura de Enéas. Tabitha	249
94. Conversão do centurião Cornelio	251
95. Pedro na prisão	252
96. Primeira missão de S. Paulo	253
97. Primeiro concilio em Jerusalem	255
98. Segunda missão de S. Paulo	256
99. Terceira missão de S. Paulo	258
100. Captiveiro de S. Paulo	259

VI. AS EPISTOLAS APOSTOLICAS	261
--	-----

VII. APOCALYPSE DE S. JOÃO	269
--------------------------------------	-----

DEO



Jerusalem

